

2023  
—  
2024



PRÊMIO  
**MÉRITO  
EXTENSIONISTA**  
PROFESSORA CIBELE SCHWANKE



PRÊMIO  
**MÉRITO**  
EXTENSIONISTA

### Reitor

Júlio Xandro Heck

### Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

### Organizadores

Luciani Figueiredo Santin

Elizete Cristina dos Santos

Marlova Benedetti

Eder José Morari

Claudio Mansoni

Leila Schwarz

Marisol Becker Johann

Rosângela Ferreira

Viviane Campanhola Bortoluzzi

### Editoração eletrônica

Editora Duarte

### Capa

Rosângela Ferreira

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

P925

Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke 2023/2024 [recurso eletrônico] / organização Luciani Figueiredo Santin, Elizete Cristina dos Santos, Marlova Benedetti, Eder José Morari, Claudio Mansoni, Leila Schwarz, Marisol Becker Johann, Rosângela Ferreira, Viviane Campanhola Bortoluzzi. - 1.ed. - Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2024.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-160-1

1. Extensão universitária. 2. Schwanke, Cibele. I. Santin, Luciani Figueiredo, *org.* II. Santos, Elizete Cristina dos, *org.* III. Benedetti, Marlova, *org.* IV. Morari, Eder José, *org.* V. Mansoni, Claudio. VI. Schwarz, Leila, *org.* VII. Johann, Marisol Becker, *org.* VIII. Ferreira, Rosângela, *org.* XIX. Bortoluzzi, Viviane Campanhola, *org.*

CDU: 378

---

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

As opiniões expressas nos artigos publicados são de responsabilidade exclusiva dos autores, e não refletem, necessariamente, a opinião da Instituição, nem do Corpo Editorial.

---

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

Rua General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS - CEP: 95700-086

Telefone: (54) 3449-3300

<https://ifrs.edu.br/>



# APRESENTAÇÃO

A Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) tem a honra de apresentar o e-book do **Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke**. Esta publicação reúne os resumos expandidos das práticas extensionistas premiadas e selecionadas, registradas como programas e projetos nos anos de 2023 e 2024, evidenciando o compromisso da instituição com a transformação social e a excelência na formação cidadã.

O Prêmio tem como propósito reconhecer e incentivar boas práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do IFRS, qualificar a atuação da instituição em suas comunidades de abrangência, divulgar os resultados alcançados e valorizar o trabalho de servidores e estudantes extensionistas. Além disso, busca fortalecer o alinhamento das ações de extensão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel do IFRS na promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Cada trabalho apresentado neste e-book representa um esforço concreto de integração entre saberes acadêmicos e demandas sociais, demonstrando a potência da extensão como espaço de aprendizado, inovação e impacto social. São iniciativas que expressam o compromisso ético e social da nossa instituição e o protagonismo de nossos extensionistas na construção de soluções para os desafios contemporâneos.

Esta obra é, portanto, um convite à reflexão, ao compartilhamento de experiências e à inspiração para que novas práticas extensionistas possam florescer, contribuindo para o fortalecimento do papel da educação pública na transformação da realidade.

Parabenizamos todos os participantes e vencedores desta edição do Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke e desejamos uma excelente leitura!

Marlova Benedetti  
Pró-reitora de Extensão do IFRS

# SUMÁRIO

## CATEGORIA DOCENTE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CONTANTES: DEMOCRATIZANDO A LEITURA NA COMUNIDADE.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>ELAS NA TECNOLOGIA E ENGENHARIA.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>INCLUSÃO ALIMENTAR: CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS DA<br/>REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BENTO GONÇALVES/RS<br/>PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS.....</b> | <b>26</b> |
| <b>PROJETO DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: IMIGRANTES DE<br/>ONTEM E DE HOJE NO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS/RS.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>EMPODERAMENTO GRÁFICO: CAPACITANDO REDES DE<br/>MENINAS DO ENSINO MÉDIO EM COMUNICAÇÃO VISUAL.....</b>   | <b>38</b> |
| <b>PROJETO INTEGRADOR: EXPERIÊNCIAS E INOVAÇÕES NO<br/>ENSINO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO.....</b>  | <b>44</b> |
| <b>IF-SAMBA CLUBE.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>“MULHERES EM AÇÃO”: A PRIMEIRA EDIÇÃO DE UM<br/>PROJETO DE EXTENSÃO.....</b>   | <b>55</b> |
| <b>A FABRICAÇÃO MECÂNICA NAS REDES SOCIAIS.....</b>   | <b>66</b> |
| <b>ALIMENTANDO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE<br/>CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, SAUDABILIDADE E<br/>SUSTENTABILIDADE.....</b>                                   | <b>70</b> |
| <b>CAFÉ LITERARTE: UMA XÍCARA DE SABOR, SABER COM<br/>ERUDIÇÃO 2ª EDIÇÃO.....</b>   | <b>76</b> |
| <b>CLÍNICAS DOS AFETOS: ESTREITANDO LAÇOS E DESATANDO NÓS.....</b>  | <b>83</b> |
| <b>GAUPUC: FORTALECENDO O USO PÚBLICO ORDENADO EM<br/>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO.....</b>  | <b>89</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>INTERVENÇÕES DO NEA OSÓRIO.....</b>  | <b>94</b>  |
| <b>LEITE, LAÇOS E LEGADO: FORTALECENDO A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR.....</b>  | <b>99</b>  |
| <b>LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS: DO ACOLHIMENTO À PROMOÇÃO DA CIDADANIA.....</b>                              | <b>106</b> |
| <b>MEDIDAS PREVENTIVAS DE ZOOSE TRANSMITIDAS POR BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS.....</b>                                    | <b>113</b> |
| <b>MENINAS HIGH-TECH: VAMOS FALAR SOBRE EQUIDADE DE GÊNERO NA ÁREA DE TECNOLOGIA?.....</b>                                      | <b>119</b> |
| <b>NEPGS BG: HISTÓRIAS DE RESPEITO À DIVERSIDADE E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....</b>                                       | <b>124</b> |
| <b>PEÇONHENTOS E VENENOSOS: A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO BASEADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>         | <b>130</b> |
| <b>POR DENTRO DO <i>CAMPUS!</i>.....</b>  | <b>139</b> |
| <b>PRESCREVO-LHES LITERA(C)URA: DOSES DE LEITURA E ESCRITA PARA O BEM-ESTAR E PARA A CIDADANIA.....</b>                         | <b>144</b> |
| <b>PROGRAMAÇÃO APLICADA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA SERRA GAÚCHA: PROMOVEDO A INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>   | <b>151</b> |
| <b>PROJETO DE EXTENSÃO COMPAIXÃO: A SOLIDARIEDADE COMO AÇÃO!.....</b>   | <b>157</b> |
| <b>PROJETO ESPORTIZANDO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER.....</b>  | <b>163</b> |
| <b>PROJETO TECNOMAKER 4.0: PROMOVEDO A INCLUSÃO DIGITAL ATRAVÉS DA INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS.....</b> | <b>169</b> |
| <b>SEMENTES DO AMANHÃ: HORTA ORGÂNICA ESCOLAR COM SEMENTES CRIOLAS EM RIO GRANDE - RS.....</b>                                  | <b>177</b> |
| <b>TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EDIÇÃO 2023.....</b>  | <b>185</b> |

## CATEGORIA ESTUDANTE

|  |            |
|--|------------|
| <b>DA CATA À TELA: PRODUÇÃO DE INTERAÇÕES DIALÓGICAS AUDIOVISUAIS ENTRE O PNRS E ASCASER.....</b>  | <b>191</b> |
| <b>PROJETO DE EXTENSÃO COISA DE PELE.....</b>  | <b>197</b> |
| <b>PROJETO MULHERES EM AÇÃO: EMPODERANDO COM CONHECIMENTO.....</b>   | <b>202</b> |
| <b>INSPIRANDO GURIAS - “DIFUNDINDO O CONHECIMENTO SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS DO VALE DO PARANHANA/RS”.....</b> | <b>215</b> |
| <b>DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS SEM AÇÚCAR ADICIONADO PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR INFANTIL.....</b>                           | <b>224</b> |
| <b>ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE.....</b>   | <b>230</b> |
| <b>PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA OBMEP/CONEXÃO.....</b>  | <b>236</b> |
| <b>TRANSFORMANDO O CENÁRIO DA ENGENHARIA: SOCIETY OF WOMEN ENGINEERS (SWE) NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS).....</b>               | <b>241</b> |

## CATEGORIA TÉCNICO ADMINISTRATIVO

|  |            |
|--|------------|
| <b>CIÊNCIA DIDÁTICA: UMA ABORDAGEM PARA ESTIMULAR A BUSCA PELO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>  | <b>246</b> |
| <b>EXPLORANDO OS SENTIDOS: POPULARIZAÇÃO DA ANÁLISE SENSORIAL ATRAVÉS DA DEGUSTAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS.....</b>    | <b>253</b> |
| <b>BIODIDÁTICOS EM AÇÃO: FERRAMENTAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIAS EFICIENTE.....</b>                                     | <b>263</b> |
| <b>TRABALHANDO A ANÁLISE SENSORIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIFUNDINDO OS DIFERENTES TIPOS DE SUCO DE UVA.....</b> | <b>271</b> |
| <b>PROJETO ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD) - PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO!.....</b>                            | <b>279</b> |

# CONTANTES: DEMOCRATIZANDO A LEITURA NA COMUNIDADE

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2023

*ANA PAULA CECATO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>*

*EVELYN GERUSA DE ABREU<sup>2</sup>*

*GABRIELLY VITÓRIA WASEM<sup>3</sup>*

*JOÃO THIAGO DA SILVA DE BORBA<sup>4</sup>*

**Resumo:** O projeto de extensão Contantes, do IFRS *Campus* Rolante, tem mobilizado ações de mediação de leitura na comunidade desde 2020. Em suas duas primeiras edições, concentrou suas atividades de forma on-line, devido à pandemia da covid-19, e, a partir de 2022, tem realizado suas atividades presencialmente e remotamente. A iniciativa tem buscado proporcionar espaços de interlocução e de troca de experiências entre mediadores de leitura e colaborar para a construção de ações e projetos de incentivo à leitura em salas de aula, bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), bem como outros espaços comunitários onde a leitura acontece. Nos anos de 2022 e 2023, os eixos de atuação do Contantes têm contemplado: 1) formações presenciais para mediadores de leitura, por meio de dois encontros (2022 e 2023) para professores, bibliotecários e mediadores das cidades de Rolante, Taquara, Parobé, Porto Alegre e Canoas, com a distribuição de 50 sacolas literárias com livros de literatura para a circulação em seus espaços de atuação; 2) formação on-line para mediadores de leitura, com um ciclo de palestras de cinco encontros, que atendeu 99 mediadores de leitura de 15 estados brasileiros; 3) dinamização do acervo literário do projeto, obtido através de emenda parlamentar, para a realização de um clube de leitura e empréstimo de

<sup>1</sup> Docente da área de Letras - Português e Inglês do IFRS *Campus* Rolante. Mestra em Letras. Coordenadora do projeto de extensão Contantes.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação em Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS *Campus* Rolante. Bolsista do projeto de extensão Contantes.

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Bolsista do projeto de extensão Contantes.

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Bolsista do projeto de extensão Contantes.

livros na biblioteca do *campus* Rolante; 4) publicação editorial do livro *Contantes apresenta: cinco histórias para ler e compartilhar*, em *e-book* em formato físico, de cinco contos de autores brasileiros que produzem textos para as infâncias e juventudes; 5) atividades de formação estético-cultural, com oficinas e encontros com escritores e ilustradores para a comunidade, no espaço do IFRS *Campus* Rolante. Ao atuar em diferentes segmentos da comunidade interna e externa do *campus*, o projeto fundamenta suas atividades no paradigma do letramento literário, em que o processo de formação do leitor não é feito somente nos ambientes e momentos formais de aprendizagem, mas também em outros espaços de socialização, de forma que a leitura literária se torne uma atividade de fruição estética e produto de conhecimento da vida das pessoas que participam das ações.

**Palavras-chave:** Mediação de leitura. Acervo literário. Comunidade de leitores.

## INTRODUÇÃO

A ação mediadora da leitura consiste em realizar uma aproximação sensível, técnica e intelectual do livro para seus leitores, visando ao acesso e à democratização da leitura na sociedade, como preconiza o teórico Antonio Candido. No clássico ensaio *O direito à literatura*, apresentado pela primeira vez em reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, nos anos setenta, depois redigido para a publicação em livro, Candido afirma que a literatura precisa ser um direito acessado por todos, independentemente de classe social, tal qual são os outros direitos considerados primordiais para uma vida digna. Isso se deve ao fato de que a literatura é, nas palavras do autor, uma ferramenta de humanização, uma vez que aprimora o entendimento da complexidade da existência humana, e também pela materialidade literária ser a expressão de uma necessidade humana de fabulação, que elabora a experiência de ser, estar e intervir no mundo. Partindo desse pressuposto, as ações do projeto de extensão *Contantes* almejam envolver diferentes segmentos da comunidade interna e externa do IFRS *Campus* Rolante, de forma que

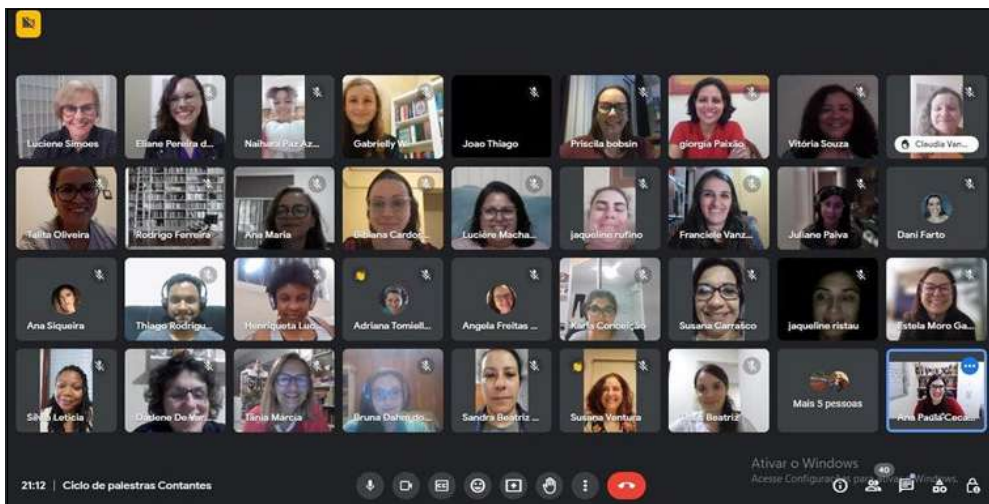
as práticas leitores sejam multiplicadas e qualificadas nos repertórios imaginários de vida dos leitores.

No projeto, as práticas desenvolvidas entre a coordenação e os bolsistas consistem em identificar, relacionar e elucidar uma demanda social, num contexto de difícil acesso aos livros e à literatura, conforme pesquisas que demonstram o pouco hábito da leitura no Brasil, como a Retratos da Leitura (2019), que apontou 52% de leitores no território brasileiro e média de cinco livros lidos por ano. A fim de colaborar para que esses números sejam mais animadores e a leitura se faça mais presente na vida das pessoas, o projeto de extensão Contantes iniciou suas atividades em 2020 e atualmente está na sua quarta edição, sempre buscando ampliar suas redes de atuação na área da leitura.

Nos anos de 2020 e 2021, o foco das atividades foram na contação de histórias (2020), com oficinas de expressão corporal e escrita criativa, e o produto final foi uma live com apresentações dos contadores de histórias que participaram das oficinas, já em 2021, as ações consistiram em um ciclo de dez encontros *on-line*, em diferentes temáticas que envolveram a ação mediadora da leitura.

Foto 1 - Ciclo de palestras on-line.





Fonte: arquivo pessoal dos autores.

## AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO CONTANTES EM 2022 E 2023

Com o retorno das atividades presenciais em 2022, por conta da vacinação em massa contra a covid-19, o projeto buscou estreitar vínculos com instituições mais próximas ao *campus*, através de uma formação para mediadores de leitura com a contadora de histórias Bárbara Catarina, e a distribuição de sacolas literárias com livros que serviram para a dinamização do acervo em espaços de leitura - 27 sacolas, no total. Os livros para as sacolas foram obtidos através de uma campanha de arrecadação feita em nosso *campus*.

Foto 2 - Formação para mediadores de leitura, com a contadora de histórias Bárbara Catarina e distribuição das sacolas literárias.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

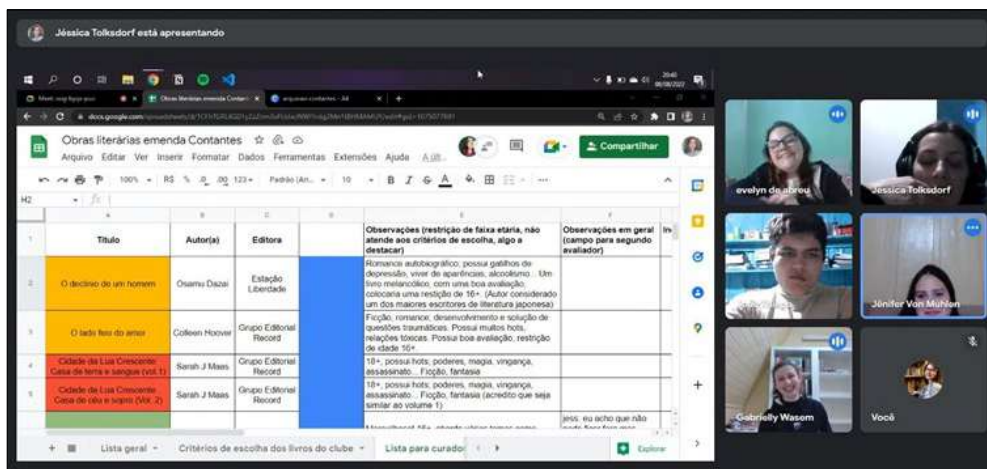
Foto 3 - Campanha de doação de livros.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Além disso, o projeto obteve uma emenda parlamentar no valor de R\$13.700,00 para a compra de acervo literário para a biblioteca do *campus*, e, ao longo daquele ano, a equipe do projeto realizou um processo extenso de curadoria compartilhada com a comunidade.

Foto 4 - Reunião do coletivo de bolsistas para o processo de curadoria compartilhada.



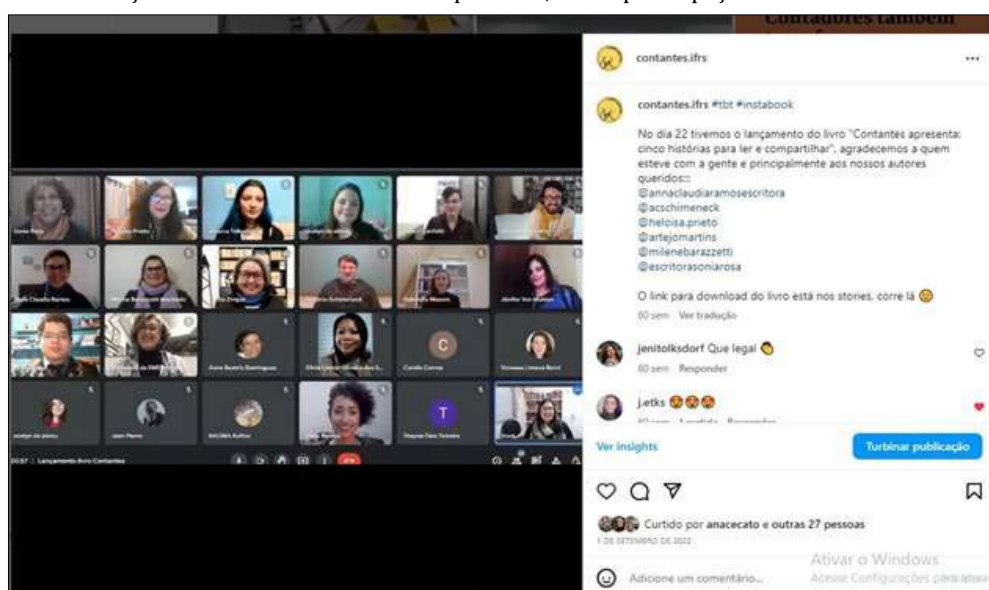
Fonte: arquivo pessoal dos autores.

A primeira etapa consistiu no envio de um formulário para a comunidade e uma caixa de sugestões na biblioteca do *campus* Rolante; em seguida, foi necessário construir alguns critérios de qualidade em

literatura, e, a partir deles, os bolsistas do projeto, orientados pela professora coordenadora, trabalharam a partir de uma lista de cerca de 130 livros indicados pela comunidade, realizando uma pesquisa e avaliando se estavam de acordo com os critérios estipulados pela equipe e com os propósitos do projeto. Alguns dos critérios foram: 1) Livros que respeitem a sensibilidade e a inteligência dos leitores, que não apresentem clichês, lugares-comuns, estereótipos; 2) Livros com representações e representatividades que contemplem a diversidade humana, com respeito às subjetividades, às identidades e aos direitos humanos; 3) Obras com projetos editoriais consistentes em termos de qualidade literária e gráfica. Finalizado o processo, a compra foi feita no total de 265 obras de diferentes títulos, alguns deles em quantidades de dez ou cinco exemplares, para a realização de um clube de leitura, um dos nossos desejos antigos.

Outra grande ação do projeto foi a publicação do e-book *Contantes apresenta: cinco histórias para ler e compartilhar*, com contos dos autores Antônio Schimeneck (RS), Anna Claudia Ramos (RJ), Heloisa Prieto (SP), Milene Barazzetti Machado (RS) e Sônia Rosa (RJ) - todos eles com ampla trajetória de publicações e de premiações para as infâncias e juventudes, ilustrados pelo artista gráfico Jonathas Martins. O lançamento desta edição ocorreu de forma *on-line*.

Foto 5 - Lançamento do e-book *Contantes apresenta*, com a participação de autores e ilustrador.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

No fim do ano de 2022, o projeto realizou um sarau com a comunidade do *campus* com o escritor Antônio Schimeneck e os(as) estudantes do PROEJA. No âmbito de socialização das ações do projeto com a comunidade acadêmica, o Contantes participou dos eventos 40º SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul), Salão UFRGS Jovem, com recorte de pesquisa sobre o impacto das ações do projeto nas atuações dos participantes, MOEPEX (Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão) dos *campi* Rolante e Viamão e 7º Salão do IFRS.

Em 2023, com a entrega dos 265 livros de literatura adquiridos através de emenda parlamentar, foi possível implementar um dos “sonhos” da equipe do projeto: a realização de um clube de leituras, focado em literaturas para as juventudes. Ao todo, foram realizados cinco encontros do clube: três encontros sobre o livro “Os sete maridos de Evelyn Hugo”, de Taylor Jenkins Reid, um encontro sobre “Por trás das cortinas”, de Antônio Schimeneck e um encontro sobre os contos do autor estadunidense Edgar Allan Poe, todos sediados no IFRS *Campus* Rolante. Antecedendo os encontros, durante os intervalos das aulas, é realizado um piquenique literário, quando os livros do acervo são colocados à disposição da comunidade em uma colcha de retalhos estendida. A atividade conta sempre com uma atividade cultural.

Foto 6 - Piquenique Literário.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

Os encontros do clube são organizados pelos bolsistas do projeto, que preparam um guia para a mediação da conversa. Nestas atividades, tivemos a participação da comunidade externa e, em parceria com as professoras de línguas do *campus*, a inclusão de uma turma de estudantes, uma vez que a participação da comunidade externa tem sido pequena. Um dos encontros ocorreu durante a Feira de Profissões do *campus*, atividade letiva em que são recebidas turmas de estudantes do Ensino Fundamental da região, quando realizamos o clube em parceria com a EEEF Nilo Carlito Koetz, de Parobé, com as leituras de contos de Edgar Allan Poe.

Foto 7 - Clube de leitura com a EEEF Nilo Koetz na Feira das Profissões.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

Foto 8 - Encontro do Clube de Leitura.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

Foto 9 - Pegue e Leve - atividade de circulação de obras literárias e de interesse específico.



Fonte: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs).

Além do clube, o projeto realizou duas atividades de formação de mediadores de leitura: uma presencial, com a escritora Gláucia de Souza, que contou com a distribuição de livros e sacolas literárias para que os mediadores pudessem fomentar a leitura em suas comunidades; e um ciclo de palestras on-line, com cinco encontros, em agosto e setembro, em que tivemos a participação de quase 100 pessoas de 15 estados brasileiros.

Foto 10 - Encontro de mediadores de leitura com a escritora Gláucia de Souza.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

O projeto também participou do edital PROPPI 07/2023, de publicação de obras, com a versão física do livro *Contantes apresenta*. Os cem exemplares foram distribuídos, predominantemente, para escolas públicas da região. No âmbito da formação estética, foi realizada uma oficina de ilustração, com a artista Silvia do Canto, e, em novembro, a escritora mineira Dalva Maria Soares manterá encontro com estudantes do curso de PROEJA, membros do NEPGS e comunidade de escritores da região.

Foto 11 - Entrega do livro *Contantes apresenta* para escolas públicas, com a sacola literária.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de um projeto de extensão visa atender às necessidades da comunidade, em especial aquelas mais vulneráveis. No âmbito da cultura, fomentar atividades com instituições escolares, culturais e comunitárias almeja qualificar as práticas de leitura e de produção em diferentes níveis da linguagem e trocar experiências e trajetórias de vida e de atuação na área. Dessa forma, entendemos que o Contantes tem criado uma rede de mediadores de leitura consistente, como um espaço de interlocução e de multiplicação de iniciativas com o livro e a leitura.

## REFERÊNCIAS

CONTANTES. Perfil do instagram. Disponível em: [www.instagram.com/contantes.ifrs](http://www.instagram.com/contantes.ifrs) Acesso em: 27 out. 2023.

LIMA, Aldo de. (Org.) O direito à literatura. Recife: Editora da UFPE, 2012. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1> Acesso em: 27 out. 2023.

OLIVEIRA, Ana Paula Cecato de. (Org.) Contantes apresenta: cinco histórias para ler e compartilhar. Disponível em: [https://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb\\_ifrs/vinculos/00007f/00007f1d.pdf](https://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/00007f/00007f1d.pdf) Acesso em: 29 out. 2023.

# ELAS NA TECNOLOGIA E ENGENHARIA

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2023

DR.<sup>a</sup> *FABIANA LOPES DA SILVA*<sup>1</sup>  
*EDUARDA ROSA MOTTER*<sup>2</sup>  
*SABRINA DANIELLI DANI*<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo número cinco das metas de desenvolvimento sustentável da ONU trata de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O Projeto ELAS associa-se a esta meta tendo como objetivo inspirar meninas e mulheres nas áreas de ciências, tecnologia e engenharia, a partir de ações que valorizem o protagonismo e o empoderamento feminino nas esferas acadêmica, industrial e social. O projeto apresenta caráter multidisciplinar com ações que abordam linhas temáticas relacionadas ao protagonismo das mulheres em diferentes áreas do conhecimento. Desde a primeira edição, o projeto tem tido uma participação feminina bastante expressiva e uma atuação de destaque devido a presença e colaboração de um importante número de estudantes e pesquisadoras da comunidade interna e externa. Ao longo de suas edições, foram desenvolvidas ações que contemplaram projetos de ensino, pesquisa, extensão, palestras, oficinas e, durante as restrições sanitárias impostas pela COVID, houve uma grande atuação na produção de conteúdos significativos para o perfil do projeto no Instagram. Nos últimos três anos, estimulada pela demanda da escola municipal de ensino fundamental professora Ester Justina Troian Benvenuti, teve início uma importante ação de mentoria acadêmica-científica de meninas do ensino fundamental. Em parceria com a escola, são selecionadas estudantes do nono ano que passam a ser orientadas por estudantes do ensino médio integrado do IFRS na execução de pesquisa de iniciação científica. Ou seja, as estudantes da escola Ester têm a possibilidade de vivenciar experiências e despertar para o universo científico através do contato com estudantes, docentes e laboratórios do *Campus* Caxias do Sul. Desta forma, soma-se ao objetivo geral deste projeto, o objetivo específico de estimular e introduzir ao universo da ciência e tecnologia, jovens do ensino fundamental da comunidade vizinha ao

<sup>1</sup> Professora da área de Metalurgia do *Campus* Caxias do Sul do IFRS.

<sup>2</sup> Estudante do curso Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Caxias do Sul do IFRS.

<sup>3</sup> Estudante do curso Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Caxias do Sul do IFRS.

*Campus*. Por fim, acredita-se que por meio deste projeto se alcançam resultados como: o despertar para a iniciação científica nas estudantes mentorandas, o engajamento da comunidade local e a promoção da ciência e tecnologia além das fronteiras do *Campus*. Portanto, o projeto *Elas*, para muito além de um espaço para a formação acadêmica e promoção da ciência, coloca-se como um meio para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero. Empoderamento feminino. Ciência e tecnologia. Mentoria acadêmica-científica. Educação inclusiva.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno da representação desigual das mulheres nas carreiras científicas e STEM está presente tanto nos países de economias avançadas como nas economias em desenvolvimento e continua sendo um desafio para educadores e formuladores de políticas públicas.

Segundo o Censo da Educação Superior (2021), as mulheres representam 59% das matrículas e 61% das concluintes dos cursos superiores presenciais do Brasil. Segundo as grandes áreas dos cursos, observa-se que apenas 36% dos concluintes nos cursos de Engenharia são do sexo feminino. Já nos cursos de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apenas 15% das concluintes são do sexo feminino. Outro dado relevante está relacionado ao número de engenheiras registradas no Sistema Confea/CREA, que representa menos de 15% do total de registros. Segundo dados da Unesco, as mulheres estão em apenas 3 de cada 10 ocupações em ciência, tecnologia, engenharia e matemática no Brasil, embora representem 44% da força de trabalho no país e apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo sejam mulheres.

No mundo do trabalho, as mulheres ocupam apenas 5% dos cargos de alta liderança. E, segundo uma pesquisa da McKinsey & Company (2017), ao contrário da ideia estereotipada, as mulheres têm tanta ambição de crescer na carreira quanto os homens na mesma posição. Da mesma forma, elas estão dispostas a sacrifícios pessoais para alcançar posições de liderança. Porém, elas esbarram em questões de estereótipos, vulnerabilidade, crenças limitantes e, principalmente, de ausência de exemplos de mulheres com carreira de sucesso. Estes fatores contribuem

para que elas sejam menos confiantes em seu sucesso em carreiras de liderança do que os homens na mesma posição. Efeito semelhante é observado na carreira acadêmica, conforme apontou pesquisa do grupo Meninas nas Ciências (2017), quando relatam o chamado “efeito tesoura” onde as disparidades crescem à medida que se avança de nível acadêmico.

O objetivo número cinco das metas de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) trata de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O alcance desta meta passa por temáticas sensíveis e complexas que envolvem temas socioculturais e políticas públicas. Um número crescente de iniciativas vem buscando alterar esse quadro mais recentemente. O projeto ELAS e se insere neste contexto como um instrumento importante de estímulo e continuidade destas iniciativas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Desde a primeira edição, o projeto tem tido uma participação feminina bastante expressiva e uma atuação de destaque devido à presença e colaboração de um importante número de estudantes e pesquisadoras da comunidade interna e externa. Neste processo, entre bolsistas e voluntárias, cerca de 20 estudantes já se envolveram diretamente em ações do projeto para a comunidade externa. Estas ações contemplam projetos de ensino, pesquisa, extensão, palestras, oficinas e, durante a pandemia, uma grande atuação na produção de conteúdos significativos para o perfil do projeto no Instagram.

Atualmente, o foco do projeto está em desenvolver ações de mentoria estruturadas na forma de plano de ação de efeito dominó com a orientação de uma estudante do ensino fundamental por uma estudante do curso técnico integrado ao ensino médio, desta por uma estudante de engenharia e desta por uma pesquisadora e/ou profissional da área.

Vale ressaltar que esta ação de mentoria já foi realizada no ano de 2021, como piloto, com uma estudante do nono ano do ensino fundamental da rede municipal de Caxias do Sul, a qual é atualmente estudante do IFRS no curso Técnico em Química. Em 2022, a ação atendeu 4 estudantes do nono ano da escola Ester que, no ano seguinte, também ingressaram em cursos técnicos integrados ao ensino médio do *Campus* Caxias do Sul. Em 2023, duas estudantes estão em processo de mentoria.

A proposta consiste na realização de uma ação de mentoria científica de estudantes do ensino fundamental da escola municipal de ensino fundamental, de forma similar como ocorre em projetos de iniciação científica e tem início com a aproximação e acolhida da escola parceira e avança para uma etapa de seleção das estudantes interessadas. Esta seleção ocorre a partir de um formulário de inscrições, processo de entrevista e escuta ativa dos(as) docentes da escola. Após a seleção, inicia-se o processo de capacitação das estudantes no método científico e a escolha do tema a ser pesquisado. Definido o tema, tem início o processo de orientação das estudantes no processo de pesquisa bibliográfica, no desenvolvimento de experimentos (podendo-se utilizar a infraestrutura de laboratórios do *Campus* Caxias do Sul), na análise e discussão de resultados, na escrita de relatórios, realização de resumos e confecção de banners para apresentações em mostras científicas. Para finalizar, as estudantes realizam um relato de experiência por meio da produção de vídeo de encerramento do projeto.

Seguindo esta metodologia o projeto já obteve como resultados a participação direta de 7 estudantes do ensino fundamental, as quais tiveram a oportunidade de vivenciar a rotina e os espaços do *Campus*, compartilhar seus aprendizados em eventos científicos da escola e participar da Mostra IFTec. Na Mostra IFTec 2022, os projetos desenvolvidos pelas estudantes mentoradas conquistaram 1º lugar na área de Ciências Biológicas (com o trabalho “Importância do Uso do Fitoplâncton como Indicador de Qualidade da Água das Barragens do Complexo Dal Bó, Caxias do Sul”) e 1º lugar na área de Engenharias (com o trabalho “Metais de Engenharia: Uma Avaliação de Sua Resistência à Corrosão”), ambos na categoria de ensino fundamental. Já as bolsistas do projeto ELAS conquistaram o 3º lugar na área Ciência Sociais Aplicadas, na categoria ensino médio técnico (com o projeto “Mentorando ELAS: O Conhecimento é Poder”).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi idealizado em 2014 motivado por um edital do CNPq, específico para incentivo de meninas e mulheres nas áreas de engenharia. Desde então, há uma acolhida muito calorosa por parte da comunidade interna e externa ao projeto. São diversas meninas e mulheres impactadas

direta e/ou indiretamente. Nos diálogos promovidos pelo projeto, são comuns as conexões entre trajetórias e vivências. Nas ações de mentoria, é comum o brilho no olho e a sensação de inspirar e ser inspirada. São estas conexões e sensações que mantêm a proposta do projeto viva e garantem a renovação de ideias e ações. Cinco estudantes já passaram pela mentoria nos anos de 2021 e 2022, destas quatro ingressaram nos cursos de EMI do IFRS. Na sua versão atual, o projeto estabelece uma relação com a sociedade através da escuta ativa da demanda da escola diretamente envolvida.

A partir desta demanda, são estruturados projetos de acordo com a quantidade de alunas selecionadas para a ação de mentoria. Estas estudantes realizam visitas e interações com o IFRS ao longo do projeto para alinhamento da demanda, apresentação de resultados parciais, refinamento e entrega final. Ocorrem relações interinstitucionais entre o IFRS e a escola parceira da proposta. O projeto caracteriza uma ação indissociável uma vez que as estudantes são convidadas a aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula, na solução de uma demanda da comunidade externa através da estruturação de um projeto de pesquisa que contempla etapas de metodologia científica. O impacto na transformação social está na possibilidade de o IFRS ser uma referência na proposição de oportunidade de desenvolvimento de pesquisa científica em escolas do ensino fundamental além de exercer papel de catalisador de ações que fomentem o empoderamento de meninas e mulheres nas ciências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2021**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.

CONFEA. Programa mulher do sistema CONFEA/CREA e MÚTUA 2021 – 2023. Disponível em: [https://www.confes.org.br/midias/confes\\_cartilha\\_mulher\\_2021\\_web\\_final.pdf](https://www.confes.org.br/midias/confes_cartilha_mulher_2021_web_final.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Mulheres são maioria dos cientistas do Brasil, mas nunca chegam ao topo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/12/mulheres-sao-maioria-das-cientistas-no-brasil-mas-quase-nunca-chegam-ao-topo.shtml>. Acesso em: 17 out. 2023.

MENEZES, D.; BRITO, C.; ANTENEODO, C. **Efeito Tesoura**. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/cbrito/publicacoesGenero/artigoTesoura\\_SAm\\_Brito.pdf](http://www.if.ufrgs.br/cbrito/publicacoesGenero/artigoTesoura_SAm_Brito.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

LOMBARDI, M. R. **Engenheiras brasileiras**: inserção e limites de gênero no campo profissional. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006.

Ferrari, NC, Martell R, Okido DH, Romanzini G, Magnan V, Barbosa MC, Brito C. 2018. Geographic and gender diversity in the Brazilian Academy of Sciences. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. 90:2543–2552., Number 2: Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326041669\\_Geographic\\_and\\_Gender\\_Diversity\\_in\\_the\\_Brazilian\\_Academy\\_of\\_Sciences](https://www.researchgate.net/publication/326041669_Geographic_and_Gender_Diversity_in_the_Brazilian_Academy_of_Sciences). Acesso em: 24 ago. 2020.

# INCLUSÃO ALIMENTAR: CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BENTO GONÇALVES/RS PARA A ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2023

*JOSIANE PASINI<sup>1</sup>*

*KARINA ZANOTI FONSECA<sup>2</sup>*

*ORLANDO BARBIERI BELLOLI<sup>3</sup>*

*LEONARDO CURY DA SILVA<sup>4</sup>*

*ISADORA SILVEIRA MODEL<sup>5</sup>*

**Resumo:** A inclusão alimentar trata de promover uma alimentação segura para aqueles que possuem necessidades alimentares especiais (NAE), seja por motivos de saúde ou por escolha, integrando-os no seio familiar, entre amigos e na sociedade. A legislação para a alimentação escolar no Brasil além de orientar a adaptação do cardápio para atender estudantes diagnosticados com NAE também proíbe a oferta de açúcar para crianças menores de três anos. O município de Bento Gonçalves/RS possui cerca de treze mil alunos, sendo 2.693 crianças cuja alimentação deve ser elaborada sem adição de açúcar e 31 que possuem alguma NAE. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever de que forma ocorreu a pesquisa e o desenvolvimento de formulações alimentícias para fins especiais e a capacitação de manipuladores de alimentos que atuam nas escolas

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Ensino Superior. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB- *Campus* Santo Antônio de Jesus. E-mail: karinaufrb@ufrb.edu.br

<sup>3</sup> Técnico em Alimentos - Laticínios. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: orlando.belloli@bento.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: leonardo.cury@bento.ifrs.edu.br

<sup>5</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: isadora.model@hotmail.com

municipais de Bento Gonçalves/ RS para a elaboração dessas formulações. A concepção da ação de extensão ocorreu com a demanda levantada pelo Setor de Alimentação Escolar, da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, seguida da análise dos alimentos disponíveis nas escolas, o levantamento das preferências alimentares dos estudantes, a avaliação da estrutura das Unidades de Alimentação e Nutrição escolares e a identificação do perfil das manipuladoras de alimentos. Após esse levantamento, procedeu-se à etapa de pesquisa e desenvolvimento dos produtos alimentícios utilizando ingredientes passíveis de aquisição na alimentação escolar e, por fim, à capacitação das manipuladoras para elaboração desses alimentos. Foram desenvolvidos trinta produtos, sendo 12 bolos, dois biscoitos, uma calda, quatro geleias, um pudim, quatro pães, um recheio, uma massa para panqueca, uma massa para pizza e três salgados. Todos esses alimentos apresentaram formulações isentas de açúcar, glúten, lactose e ingredientes alergênicos. As receitas foram agrupadas em um livro para facilitar o acesso e a elaboração desses alimentos. As capacitações das manipuladoras ocorreram entre os meses de Abril e Novembro de 2023, através de encontros mensais na Agroindústria - Setor vegetais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. Cada encontro teve duração de quatro horas. Foram capacitadas 48 manipuladoras, de 45 escolas. Durante a capacitação também foram abordados tópicos como diferenças entre cada necessidade alimentar especial, cuidados necessários na elaboração e contaminação cruzada de ingredientes alergênicos. Acredita-se que através desta ação, os estudantes que apresentam qualquer NAE poderão ingerir alimentos seguros e se integrar com os pares durante os momentos de refeição nas escolas.

**Palavras-chave:** Doença celíaca. Alergias. Intolerância alimentar. Educação. Saúde.

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) proíbe a oferta de açúcar no preparo dos alimentos para crianças de até três anos nas unidades de ensino e orienta que os cardápios devem ser adaptados para atender aos estudantes diagnosticados com necessidades alimentares especiais (NAE) tais como doença celíaca, diabetes, hipertensão, anemias, alergias e intolerâncias alimentares, dentre outras” (BRASIL, 2020).

De acordo com dados atualizados da Secretaria de Educação do Município de Bento Gonçalves/RS, existem 2.693 crianças nas escolas de

educação infantil cuja alimentação deve ser isenta de açúcar e 31 crianças e adolescentes com necessidades alimentares especiais. Destes 31, dois possuem doença celíaca, um *Diabetes Mellitus*, 17 possuem intolerância à lactose, dez apresentam alergia à proteína do leite e um aluno apresenta multialergias.

Hoje a oferta de alimentos seguros para esse grupo de crianças e adolescentes é bastante limitada por não haver formulações que possam ser facilmente elaboradas pelas merendeiras das escolas ou por falta de ingredientes específicos que a elaboração desses alimentos demanda. Atualmente, no município de Bento Gonçalves/RS nos momentos em que é oferecido um alimento que possui glúten, lactose, açúcar ou ingrediente alergênico (bolos, pães, biscoitos, massas e outros), o estudante recebe uma fruta (geralmente maçã), sendo que muitos optam por não consumi-la. Assim, para além de elaborar alimentos para fins especiais, este projeto de extensão trata de inclusão alimentar, ou seja, a adequação de alimentos para que as pessoas com NAE possam consumir sem riscos e sentirem-se dignas e cuidadas, substituindo ingredientes para incluir pessoas, independentemente das suas restrições alimentares.

No início do ano de 2022, as profissionais do Setor de Alimentação Escolar, que atuam junto à Secretaria Municipal da Educação de Bento Gonçalves/RS, comunicaram a demanda de desenvolver produtos alimentícios para o público infantil e com NAE e de capacitar as manipuladoras de alimentos para sua elaboração. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever de que forma ocorreu a pesquisa e o desenvolvimento de formulações alimentícias seguras para crianças e adolescentes com NAE e a capacitação de manipuladores de alimentos (merendeiras) que atuam nas escolas municipais de Bento Gonçalves/RS para a elaboração dessas formulações.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa para o desenvolvimento de produtos alimentícios isentos de açúcar, glúten, lactose e ingredientes alergênicos iniciou com o levantamento da demanda pelo Setor de Alimentação Escolar do Município de Bento Gonçalves/RS, o levantamento das preferências dos estudantes, a avaliação da estrutura das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) escolares e identificação do perfil das manipuladoras de alimentos.

O desenvolvimento dos produtos alimentícios foi executado entre os meses de agosto e outubro de 2022, na Agroindústria do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. Foram utilizados apenas ingredientes disponíveis no PNAE e observou-se quais alimentos eram preferidos pelos estudantes, os utensílios e equipamentos disponíveis nas escolas e qual era o perfil das manipuladoras de alimentos.

Após o desenvolvimento, alguns desses produtos foram compartilhados com as manipuladoras de alimentos do município, através de capacitação mensal, ocorrida entre os meses de Abril e Novembro de 2023, também na Agroindústria do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. A capacitação foi ministrada por Técnicos em Alimentos e Docentes que atuam na instituição e participaram do desenvolvimento dos produtos. Paralelamente, foi escrito, editado e ilustrado um livro de receitas contendo essas formulações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na pesquisa sobre a demanda, obtiveram-se os ingredientes que poderiam ser utilizados nas formulações, tais como féculas de batata e mandioca, amido de milho, uva-passa, ameixa desidratada, polvilho doces e azedos, bebidas vegetais, farinha de arroz, além de frutas e hortaliças, óleos vegetais e carnes. Os estudantes preferem alimentos fáceis de consumir, tais como bolos, pães, pizzas, biscoitos e panquecas, com o devido recheio. As UAN escolares dispõem de todos os utensílios básicos necessários para a elaboração de alimentos e a maior parte das manipuladoras possui idade entre 30 e 55 anos e Ensino Fundamental Completo.

Foram desenvolvidos 30 produtos, sendo 12 bolos, dois biscoitos, uma calda, quatro geleias, um pudim, quatro pães, um recheio, uma massa para panqueca, uma massa pizza e três salgados. As receitas foram agrupadas em um livro de receitas para que as manipuladoras pudessem desenvolver as receitas sozinhas, nas escolas em que atuam. O capítulo introdutório foi composto de informações técnicas sobre o que são as intolerâncias e alergias alimentares, quais os alimentos possuem glúten e quais as substituições viáveis para a farinha de trigo e leite e os respectivos cuidados com a produção de alimentos que atendam às NAE e evitem contaminações cruzadas.

O desenvolvimento de novos produtos alimentícios é capaz de adequar as necessidades alimentares de um coletivo à realidade da ingestão, através de preparações capazes de integrar ingredientes aderentes aos preceitos do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) ao cotidiano alimentar das escolas, por exemplo. Espaços escolares são ideais para a propagação de hábitos alimentares saudáveis e engajados com as questões socioambientais da contemporaneidade (Reis e Fonseca, 2023).

As técnicas de preparo foram compartilhadas com as manipuladoras, para que pudessem experienciar cada preparação a ser incorporada no cardápio do PNAE de Bento Gonçalves/RS. Durante os encontros, as manipuladoras executaram as formulações, esclareceram suas dúvidas sobre o preparo e sobre as especificidades desses alimentos, possíveis substituições e acolheram cada receita, compartilhando a sua opinião com as demais integrantes do grupo. A aceitação dos produtos foi unânime. Recebeu-se comentários como “Passando para parabenizar o curso, adorei e estou muito empolgada em fazer as receitas”.

Sabe-se que determinados ingredientes são imprescindíveis em certas formulações, a exemplo do açúcar em geleias isentas de aditivos e do glúten na elaboração de pães e também dos desafios de elaborar alimentos isentos de tais ingredientes, tanto em relação às características sensoriais quanto à conveniência do preparo. Dessa forma, as formulações oferecidas nessa capacitação são de fácil preparo, nutritivas e saborosas e de fácil reprodução pelas manipuladoras de alimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a inclusão alimentar acontecer é preciso que todos os envolvidos estejam empenhados, como foi possível acompanhar neste projeto de extensão. Com o conhecimento adequado e seguindo os procedimentos, as manipuladoras poderão executar as receitas compartilhadas e os estudantes poderão ingerir os alimentos com segurança, possibilitando maior integração nos momentos de refeição nas escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a população Brasileira**. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: . Acesso em 19 dez. 2022.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, DF, 2020.

REIS, Camila Máximo; FONSECA, Karina Zanoti. Insertion of food sources of flavonoids in the National School Feeding Program: literature review. **Revista Uningá**, 60, 2023.

# PROJETO DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: IMIGRANTES DE ONTEM E DE HOJE NO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS/RS

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2024

*MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS<sup>1</sup>*

*ADILSON DE QUADROS COUTINHO<sup>2</sup>*

*EDUARDA FURLAN DECONTO<sup>3</sup>*

**Resumo:** O projeto 'Diálogos interculturais: imigrantes de ontem e de hoje no município de Veranópolis/RS' tem como objetivo central oportunizar encontros entre os descendentes de imigrantes italianos residentes na região, os imigrantes das últimas décadas, os estudantes e servidores do *campus* do IFRS no município e a comunidade local. O projeto surge da necessidade de promover a visibilidade e valorização das diferentes etnias presentes no município que, historicamente, tem uma forte identificação com a cultura italiana e atualmente, recebe novos imigrantes vindos de diferentes países da América do Sul, da América Central e da África. Com a intenção de consolidar o diálogo, o respeito e a empatia entre os participantes, o projeto visa oportunizar o conhecimento das trajetórias sociais dos imigrantes na região, com ênfase nas semelhanças e diferenças entre as motivações e os desafios enfrentados pelos imigrantes de ontem e de hoje. Para tanto, propõe-se: a) a realização de dois encontros entre os participantes, com rodas de conversa, exposições artísticas e sarau literário; b) a realização de entrevistas semiestruturadas com os imigrantes e descendentes de imigrantes e c) a gravação e divulgação de um minidocumentário, de modo a aprofundar o conhecimento sobre o tema e realizar um registro que oportunize o acesso a um público mais amplo. Como resultados parciais do projeto, observa-se que as ações têm oportunizado o reconhecimento das semelhanças e diferenças nas trajetórias migratórias de diferentes gerações e, com isso, possibilitado o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no município, a afirmação e o respeito às diferenças, e a empatia entre os sujeitos envolvidos. Além disso, as entrevistas semiestruturadas têm possibilitado aos participantes do projeto identificar as demandas por ações institucionais e políticas públicas que qualifiquem o acolhimento, a adaptação e a integração dos novos imigrantes na região.

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Educação; Graduada em Ciências Sociais.

<sup>2</sup> Graduando em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFRS – *Campus* Veranópolis).

<sup>3</sup> Estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (IFRS – *Campus* Veranópolis).

**Palavras-chave:** Imigrantes. Interculturalidade. Diversidade cultural. Afirmção das diferenças.

## INTRODUÇÃO

O projeto 'Diálogos interculturais: imigrantes de ontem e de hoje no município de Veranópolis/RS' surge da necessidade de promover a visibilidade e valorização das diferentes etnias presentes no município. O município, que apresenta uma forte identificação com a cultura dos primeiros imigrantes italianos, nas últimas décadas tem recebido novos imigrantes vindos de diferentes países da América do Sul, da América Central e da África, o que contribui para uma diversificação da cultura local.

Com a intencionalidade de consolidar o diálogo, o respeito e a empatia entre os sujeitos envolvidos, o projeto tem por objetivo central oportunizar encontros entre os descendentes de imigrantes italianos residentes na região, os imigrantes das últimas décadas, os estudantes e servidores do *campus* do IFRS no município e a comunidade local. As ações do projeto visam oportunizar o conhecimento das culturas e das trajetórias sociais dos imigrantes na região, com ênfase nas semelhanças e diferenças entre as motivações e os desafios enfrentados pelos imigrantes de ontem e de hoje.

O resumo reflete sobre a problemática da imigração em âmbito global e local, descreve os objetivos e intencionalidades do projeto, a metodologia, as principais ações já realizadas e os resultados alcançados.

## A PROBLEMÁTICA DA IMIGRAÇÃO E A PROPOSIÇÃO DO PROJETO

A imigração é um tema presente desde as origens mais remotas da humanidade na África. Seja por razões políticas, econômicas, culturais, religiosas, pela crise climática ou questões de gênero, migrar tem sido um fato constante na história da humanidade e não uma exceção. Em um contexto global de agravamento das desigualdades sociais e econômicas e disseminação de conflitos armados, cresce o movimento migratório em várias regiões do planeta. Segundo o Relatório Mundial sobre Migração (2024) da ONU, o número de pessoas deslocadas no mundo alcançou a cifra recorde de 117 milhões, ao final de 2022.

Mesmo diante do avanço da globalização, temos visto também crescer as ações de Estados nacionais em torno de barreiras e legislações de controle e restrição à entrada de imigrantes em seus territórios. Ainda que a questão econômica seja apresentada como uma das justificativas para essas restrições, percebemos que a barreira cultural também tem sido um obstáculo para o acolhimento dos mesmos, uma vez que, mesmo em regiões onde há o envelhecimento da população, taxas decrescentes do número de natalidade e a escassez da força de trabalho, como ocorre na Europa desde a década de 1950, se vê a resistência das populações locais à entrada de imigrantes em seus países.

No Brasil, a imigração é um elemento central da história nacional. Foi com os movimentos de imigração que tiveram origem o município de Veranópolis, no ano de 1884, quando vieram para a região os primeiros imigrantes italianos. Desde então, o município cultiva uma forte identidade com a cultura de origem dos primeiros imigrantes. Ocorre que nos últimos anos, novos imigrantes refugiados, de diferentes regiões da América do Sul, da América central e da África, têm vindo habitar no município em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Esse processo é resultado daquilo que Reznik (2020) caracteriza como a maior crise humanitária no que se refere aos deslocamentos humanos. Candau (2012) enfatiza que a presença de grupos socioculturais diversos nos territórios, tem provocado tensões, conflitos e evidenciado a necessidade de espaços de diálogos que focalizem estas questões.

No município de Veranópolis/RS, a consolidada identificação da maioria da população com a cultura italiana tende a não destacar a necessidade de espaços de reconhecimento e valorização das culturas dos novos imigrantes. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de espaços de diálogo pautados pela perspectiva da interculturalidade, que podem contribuir para o reconhecimento de questões comuns, a afirmação das diferenças, a empatia e o respeito à diversidade cultural. Conforme afirma Lopez-Hurtado Quiroz (2007, p. 21-22),

[...] a interculturalidade supõe agora também abertura diante das diferenças étnicas, culturais e linguísticas, aceitação positiva da diversidade, respeito mútuo, busca de consenso e, ao mesmo tempo, reconhecimento e aceitação do dissenso, e na atualidade, construção de novos modos de relação social e maior democracia.

É nesse sentido, que o projeto pode também contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do município, uma vez que, ao promover a valorização da diversidade cultural, pode evidenciar alternativas de aproveitamento daquilo que os sujeitos têm de melhor a oferecer nos diferentes espaços da sociedade.

## **OBJETIVOS, METODOLOGIA E AÇÕES DO PROJETO**

Diante da problemática e da demanda social explicitadas no item anterior, o projeto tem como foco três objetivos principais: a) promover diálogos interculturais entre imigrantes e descendentes de imigrantes residentes no município de Veranópolis/RS, estudantes e servidores do IFRS e comunidade local b) ampliar o conhecimento sobre as trajetórias sociais, as culturas, a história e a geografia das regiões de origens dos diversos imigrantes do município; c) estimular o reconhecimento da diversidade cultural presente no município, a afirmação das diferenças, o respeito e a empatia.

O projeto propõe as seguintes ações: a) a realização de dois encontros entre os participantes, com rodas de conversa, exposições artísticas e sarau literário, como forma de viabilizar a interação, o diálogo, o conhecimento e a apreciação das diversas culturas presentes no município b) a realização de entrevistas semiestruturadas com os imigrantes e descendentes de imigrantes, para aprofundar o conhecimento sobre suas trajetórias sociais, motivações e dificuldades enfrentadas na migração e c) a gravação e divulgação de um minidocumentário, de modo a realizar um registro que oportunize o acesso e a discussão sobre os resultados do projeto a um público mais amplo, como as secretarias do município, escolas e associações de moradores.

O primeiro encontro, realizado em julho de 2024, reuniu descendentes de imigrantes italianos e imigrantes do Senegal, Marrocos, Cuba e Uruguai. Durante o encontro, foram realizadas uma exposição de objetos que contam sobre a história da imigração em Veranópolis e uma roda de conversa, com foco nas trajetórias sociais dos imigrantes, nas dificuldades encontradas ao chegar na região e nas expectativas para o futuro. Como ouvintes, participaram do encontro servidores do *Campus Veranópolis*, estudantes e familiares. Neste primeiro encontro, foi

possível conhecer as semelhanças e diferenças no processo de imigração dos primeiros italianos na região e dos imigrantes da atualidade.

Foi com base nos relatos do primeiro encontro, que se elaborou o roteiro para as entrevistas semiestruturadas que abordaram a) os motivos que levaram à imigração; b) as dificuldades encontradas ao chegar na região e c) quais destas dificuldades já foram superadas e o que ainda falta para superar as demais.

O segundo encontro, que será realizado em novembro de 2024, terá como foco a cultura de cada etnia presente na região e realizará um sarau cultural, com a exposição de fotos e do documentário produzido durante o projeto, apresentações musicais, poemas e literatura de cada uma das etnias participantes do projeto.

Em uma perspectiva interdisciplinar e buscando contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto conta com a participação de professores e demais servidores das áreas de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Linguagens e Educação. Ao longo do ano letivo, as aulas das referidas áreas contemplaram atividades que estimularam a reflexão sobre os resultados do projeto, junto a temas previstos nos planos de ensino, como a imigração, a globalização, a diversidade cultural, as relações étnico-raciais, os direitos humanos, a arte e a literatura de diferentes países. Na perspectiva de uma formação integral e interdisciplinar, procurou-se promover o conhecimento dos estudantes sobre um tema atual, de relevância para o contexto local e que se vincula a diferentes conteúdos estudados nos componentes curriculares cursados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultados parciais do projeto, observa-se que as ações têm oportunizado o conhecimento das semelhanças e diferenças nas trajetórias migratórias de diferentes gerações e, com isso, têm possibilitado o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no município, a afirmação e o respeito às diferenças e a empatia entre os sujeitos envolvidos.

Além disso, as entrevistas semiestruturadas têm possibilitado aos participantes do projeto identificar as demandas por ações institucionais e políticas públicas que qualifiquem o acolhimento, a adaptação e

a integração dos novos imigrantes na região. No que se refere às políticas públicas, foram citadas as demandas por políticas de moradia, uma vez que o valor dos aluguéis no município é considerado alto, quando comparado à média salarial dos novos imigrantes. Em relação às ações institucionais do IFRS, os novos imigrantes apontaram a necessidade de cursos de língua portuguesa e a manutenção da prova de proficiência na língua oficial. Todos os novos imigrantes que tiveram contato com o projeto desconheciam o *campus* do Instituto Federal e os cursos ofertados no município, o que destaca a necessidade de divulgação do Instituto junto a esse público. Um dos novos imigrantes questionou sobre a possibilidade da oferta de cursos de qualificação, como cursos de operadores de máquinas.

Nesse sentido, pode-se observar que além das transformações no nível das relações interpessoais o projeto tende a contribuir com o apontamento de ações que qualifiquem a integração dos novos imigrantes na economia da região. A expectativa é de que ela também possa inspirar outras ações em torno dessa temática de extrema relevância na atualidade e de fundamental importância para o respeito aos direitos humanos, a consolidação da cidadania global, a valorização da diversidade e a construção de sociedades justas e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235- 250, jan.-mar. 2012.

LOPEZ-HURTADO QUIROZ, L.E. **Trece claves para entender la interculturalidad en la educación latinoamericana**. In: PRATS, E. (Coord.). Multiculturalismo y educación para la equidad. Barcelona: Octaedro-OEI, 2007. p. 13-44.

REZNIK, Luís (Org.). **História da imigração no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

TRAVASSOS, Gabriel Saad. **Direito dos refugiados: origem e crise do paradigma atual**. São Paulo: Dialética, 2022.

ALMANAQUE Abril. Ano 27. Edição Mundo 2001. São Paulo: Editora Abril, 2001.

ARANTES, Paulo Eduardo. Adorno: vida e obra. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 5-11.

# EMPODERAMENTO GRÁFICO: CAPACITANDO REDES DE MENINAS DO ENSINO MÉDIO EM COMUNICAÇÃO VISUAL

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2024

*LUCÍA SILVEIRA ALDA<sup>1</sup>*

*MARIA EDUARDA CUNHA DA SILVEIRA<sup>2</sup>*

*ALICE ALBO NEVES CARDOSO<sup>3</sup>*

**Resumo:** O curso “Empoderamento Gráfico”, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) visa capacitar e empoderar jovens meninas estudantes do ensino médio em comunicação visual, contribuindo para a economia criativa e a equidade de gênero. Ancorado na capacidade da comunicação visual de transcender barreiras e na necessidade premente de maior inclusão e representatividade no campo do design, o curso busca não apenas educar, mas também provocar mudanças sociais significativas. Ele aborda a urgente necessidade de capacitar e emancipar financeiramente meninas em uma área historicamente masculina. O curso é oferecido em um contexto de crescimento da economia criativa, com particular ênfase na resiliência e inovação que caracterizam este setor, mesmo em face da instabilidade econômica. A metodologia emprega princípios de Aprendizagem Ativa e Baseada em Projetos, centrando-se na experiência do aluno e na aplicação prática de habilidades em projetos que refletem desafios reais. Com um total de onze aulas ao longo de três meses, o curso inclui uma combinação de instrução teórica, criação prática e reflexão crítica, culminando em uma exposição de pôsteres na IX Semana Feminista que aborda temas de diversidade. Este projeto educacional é essencial para o IFRS e a comunidade de Rio Grande, pois almeja fomentar uma nova

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e egressa do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande.

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande.

geração de comunicadoras visuais que não só está equipada com habilidades técnicas, mas também possui uma notável consciência social e compromisso com a mudança. O público-alvo são jovens meninas estudantes do ensino médio com pouco ou nenhum conhecimento prévio em design, selecionadas tanto da comunidade interna quanto externa do IFRS, fortalecendo assim a interação e o impacto comunitário. Além de abordar habilidades técnicas e estéticas, o curso enfatiza a necessidade de uma comunicação sensível e estratégica, considerando a complexidade e a natureza culturalmente enraizada da comunicação visual. O projeto não visa apenas uma educação individual; ele também procura estabelecer uma rede de conhecimento e apoio, promovendo um efeito multiplicador que beneficia a comunidade de forma mais ampla.

**Palavras-chave:** Comunicação visual. Empoderamento feminino. Economia Criativa. Capacitação. Design.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência visa compartilhar o curso de extensão “Empoderamento Gráfico” oferecido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do *Campus* Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e que está sendo conduzido desde agosto de 2024, com previsão de encerramento no fim de outubro. As atividades ocorrem nas instalações do *campus* reunindo meninas estudantes do ensino médio com pouco ou nenhum conhecimento prévio em design. Após a divulgação do curso tanto para a comunidade interna, quanto para a comunidade externa do *campus*, as inscrições realizaram-se via Google Formulários do dia 15 de julho até o dia 23 de julho. Foram selecionadas quatorze alunas ao todo, sendo doze estudantes do IFRS e duas provenientes de escolas públicas da cidade de Rio Grande. Com um total de onze encontros com de duas horas semanais cada, o curso visa a capacitação dessas jovens em comunicação visual, contribuindo para a economia criativa, a independência financeira e a promoção da equidade de gênero.

A justificativa para a realização deste curso está ancorada na necessidade de diminuir a desigualdade de gênero, não só na área do design gráfico, mas na escola como um todo, além de incentivar a autonomia financeira de jovens meninas. A importância deste projeto

destaca-se tanto para o IFRS quanto para a comunidade de Rio Grande, pois visa formar uma nova geração de comunicadoras visuais que não só dominam habilidades técnicas, mas também possuem uma consciência social profunda e um compromisso com a mudança. Ao fortalecer a economia criativa local e incentivar a inclusão e representatividade, o curso se revela uma iniciativa promissora.

A partir de uma metodologia pautada nos princípios de Aprendizagem Ativa e Baseada em Projetos (Dewey, 2011; Moran, 2013; Alda, 2018), buscou-se ofertar uma formação prática e centrada na experiência das alunas. Norteadas a partir da reflexão de como a capacitação em comunicação visual pode contribuir para a equidade de gênero e o empoderamento de jovens meninas em um contexto de economia criativa, traçamos como objetivos deste trabalho a promoção da equidade de gênero no campo da comunicação visual, a criação de uma rede de apoio e conhecimento que beneficie a comunidade, e o desenvolvimento de uma consciência crítica e social nas alunas, por meio de projetos que abordem temas de diversidade e inclusão.

### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

As atividades do curso “Empoderamento Gráfico” foram organizadas de maneira sistemática e sequencial ao longo de onze encontros, com carga horária de duas horas semanais. O processo iniciou-se com uma série de reuniões de planejamento, nas quais foram discutidos e definidos o conteúdo programático, a seleção de materiais e ferramentas didáticas e a logística das aulas. Durante essas reuniões com a equipe, também foram estabelecidos os critérios de seleção das alunas e a estrutura das aulas, com especial atenção à adequação do conteúdo ao público-alvo.

A elaboração do formulário de inscrição foi o passo seguinte, visando captar informações sobre as estudantes interessadas, incluindo seu nível de conhecimento prévio em design, expectativas em relação ao curso e motivações para participar. A seleção priorizou jovens meninas do ensino médio, tanto da comunidade interna quanto externa do *Campus* Rio Grande, com pouca ou nenhuma experiência em comunicação visual. As aulas são realizadas semanalmente às segundas-feiras, das 16:10h às 18:10h, no Laboratório de Informática 213 do Pavilhão Central. As aulas foram divididas em: (1) apresentação do cronograma, da turma e do que

será abordado no curso, além de informações gerais; (2) *Moodboards* e o processo criativo em design gráfico; (3) Introdução ao Canva; (4) Introdução ao Canva - Parte 2; (5) Princípios básicos do design: bases da composição em design gráfico; (6) Princípios básicos do design: cor e tipografia; (7) Comunicação para as telas: introdução às redes sociais e ao marketing de conteúdo; (8) Projeto final: criando pôsteres para apresentação na IX Semana Feminista; (9) Projeto final: apresentação dos pôsteres e organização no espaço; (10) Criação de estratégias e materiais digitais para um evento fictício; e (11) Fechamento do curso.

Durante as aulas, as estudantes participaram de atividades práticas, que reforçaram os conceitos teóricos apresentados. Até o momento do envio deste trabalho, foram realizados seis encontros nos quais as alunas demonstraram um alto nível de engajamento e estão comprometidas em produzir trabalhos significativos que serão expostos na IX Semana Feminista do NEPGS do *Campus* Rio Grande.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos registros diários dos encontros do curso “Empoderamento Gráfico”, incluindo anotações e observações da ministrante, conseguimos ter uma visão do progresso ao longo do curso. Esses registros mostraram uma evolução significativa nas habilidades técnicas das alunas, bem como no desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos temas de gênero e diversidade. Esse crescimento reflete a importância da educação crítica, que, segundo Freire (1970), deve desafiar as estruturas opressivas e capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança. A experiência prática no curso está alinhada com a teoria da pedagogia crítica, que defende a educação como uma ferramenta para a transformação social.

As expectativas e relatos das alunas sobre o curso “Empoderamento Gráfico” reforçam a importância de uma abordagem pedagógica que articula teoria e prática de maneira significativa, atendendo às necessidades acadêmicas e pessoais de cada estudante. As motivações descritas pelas alunas variam entre o desejo de aprimorar habilidades técnicas em design gráfico e a busca por autodesenvolvimento, seja para fins profissionais ou pessoais. Além disso, os depoimentos revelam que, para muitas alunas, o curso é uma oportunidade para explorar a criatividade, refinar

a comunicação visual e expandir seus horizontes profissionais. Ainda, o curso oferece um espaço seguro e criativo para o desenvolvimento de competências que transcendem a sala de aula, promovendo mudanças sociais significativas (Pater, 2016; Lupton *et al.*, 2021) e potencializando a narrativa individual e coletiva.

Por fim, as estudantes também reforçam a necessidade de uma abordagem leve e divertida nas aulas, com ênfase em atividades práticas. Essa expectativa reflete a necessidade de um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, como proposto por Lupton *et al.* (2021), que sugerem que as atividades de design, quando conduzidas de forma colaborativa e criativa, podem romper com padrões tradicionais e incentivar a diversidade de perspectivas. Dessa forma, o “Empoderamento Gráfico” não apenas oferece uma formação técnica, mas cria um espaço de reflexão sobre as interseções entre gênero e comunicação, estimulando as alunas a se apropriarem das ferramentas do design para expressar suas identidades e enfrentar as opressões visuais e culturais presentes na sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, o curso “Empoderamento Gráfico” proporcionou uma experiência que foi além do ensino de habilidades técnicas em design gráfico, criando um ambiente de desenvolvimento crítico e apoio mútuo entre as participantes, o que se mostrou essencial tanto para as alunas quanto para a nossa equipe. Verificamos que essa experiência contribuirá para a formação plural das estudantes, tanto na vida pessoal, quanto na vida acadêmica e profissional, especialmente na integração de um ensino técnico com valores sociais. Destacamos que, apesar dos benefícios analisados, também enfrentamos alguns desafios, como os diferentes níveis de conhecimento em design gráfico. No entanto, esses vêm sendo superados com abordagens diferenciadas e técnicas de gamificação, que estão garantindo o engajamento e evolução das participantes.

Além disso, verificamos que a educação, principalmente a educação para a diversidade, é uma ferramenta poderosa para a transformação social. O curso não apenas está atingindo seus objetivos educacionais, mas também promove o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, contribuindo com a equidade de gênero e valorizando a comunicação visual como um instrumento de mudança social e autonomia financeira.

## REFERÊNCIAS

ALDA, L. S. **Metodologias (cri)ativas na escola**: a multiplicidade da aprendizagem de língua inglesa baseada em projetos. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LUPTON, E.; MILLER, F.; RASCH, J.; SIEGEL, J.; POYNOR, R.; KING, V. **Extra Bold**: A Feminist, Inclusive, Anti-Racist, Nonbinary Field Guide for Graphic Designers. New York: Princeton Architectural Press, 2021.

MORAN, J. J. A. **Educação que Desejamos**: Novos Desafios e Como Chegar Lá. Campinas: Papirus, 2013.

PATER, R. **The politics of design: a (not so) global manual for visual communication**. Amsterdam: Bis Publishers, 2016.

# PROJETO INTEGRADOR: EXPERIÊNCIAS E INOVAÇÕES NO ENSINO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Ação de Extensão premiada na Categoria Docente em 2024

BRUNA DE OLIVEIRA BORTOLINI<sup>1</sup>

**Resumo:** Este projeto de extensão, vinculado à disciplina de Projeto Integrador I do Curso Técnico em Administração do IFRS - *Campus* Veranópolis, visa estabelecer parcerias com entidades locais, como as Secretarias Municipais, a Cooperativa de Reciclagem e ONG de acolhimento de animais em situação de vulnerabilidade. Seu objetivo principal é identificar demandas e propor soluções de gestão e negócios para melhorar a administração das entidades em questão. Por meio da disciplina, os alunos aprendem a desenvolver projetos de ação, produtos ou serviços com base nas necessidades dessas entidades. O projeto busca unir teoria e prática, proporcionando uma formação mais completa e socialmente engajada aos alunos, além de contribuir para a gestão local. A metodologia envolve pesquisas bibliográficas e de levantamento para embasar teoricamente as soluções propostas, além de pesquisas experimentais para o desenvolvimento de produtos e serviços. O projeto também se alinha a quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e Consumo e Produção Responsáveis. Em 2024, foram desenvolvidas seis ações principais, como análise de feedbacks de serviços de saúde, mapeamento turístico de Veranópolis, oficinas no Lar de Idosos São Francisco, capacitação de funcionários para uso de mídias sociais, roteiros para produção de dois documentários sobre a ONG Instinto Coruja, e a instalação de uma composteira no *campus*. Os resultados serão apresentados na Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MEPE), destacando a interação entre educação e comunidade.

**Palavras-chave:** Projeto Integrador. Interdisciplinaridade. Formação Ampla. Curricularização da Extensão.

<sup>1</sup> Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Substituta de Filosofia do IFRS – *Campus* Veranópolis. Coordenadora do Projeto de Extensão “Projeto Integrador: experiências e inovações no Ensino do Curso Técnico Integrado em Administração.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão, vinculado à disciplina de Projeto Integrador I do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFRS - *Campus* Veranópolis, tem como objetivo promover a integração entre a formação teórica dos estudantes e a prática, por meio de parcerias com Secretarias Municipais, cooperativa de reciclagem CooperCiclo e Ong de animais Instinto Coruja. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e Consumo e Produção Responsáveis, o projeto visa identificar demandas da comunidade local e propor soluções para questões ligadas à gestão e aos negócios.

A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica, pesquisa de levantamento e pesquisa experimental. Entre as ações já em andamento estão a coleta de feedbacks sobre os serviços de saúde municipais, a divulgação dos pontos turísticos de Veranópolis, a realização de oficinas e rodas de conversa no Lar de Idosos São Francisco, bem como a capacitação de seus funcionários no uso de mídias sociais, a elaboração de roteiros para a produção dos documentários vinculados à ONG de animais Instinto Coruja e a montagem e testagem da composteira no *campus* do IFRS - *Campus* Veranópolis.

## METODOLOGIA

A metodologia do projeto combina pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa experimental. Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas, dentre outras, as obras: *Gestão de Projetos* (2019), de Ralph Kelling e Renato Branco, *Gerenciamento de Projetos* (2010), de Clifford Gray e Erik Larson, e *Marketing para sala de aula* (2016), de Diane Fiala. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e questionários semiestruturados, utilizando principalmente a Plataforma Google Forms. A pesquisa experimental está sendo conduzida por meio da criação dos produtos e serviços que serão entregues ao final do projeto para as instituições parceiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão intitulado “Projeto Integrador: experiências e inovações no ensino do Curso Técnico em Administração Integrado

ao Ensino Médio” tem como objetivo subsidiar a disciplina de Projeto Integrador I do IFRS - *Campus Veranópolis*. Seu intuito é aproximar os estudantes das demandas da administração pública e comunitária de Veranópolis, conectando-os diretamente à comunidade. Isso promove uma formação integral, permitindo a aplicação de conhecimentos técnicos e profissionais e incentivando uma cidadania crítica, já que os alunos se tornam protagonistas na busca por soluções para problemas públicos e desenvolvem habilidades importantes para o seu cotidiano.

A educação fragmentada, que separa disciplinas e conteúdos, está se tornando obsoleta. Segundo Vasconcelos (2002), a educação moderna tende a integrar o conhecimento de forma coesa, relacionando-o com outras áreas e a realidade. Gadotti (1997, p. 38) também defende a necessidade de currículos integrados, que abordem os conteúdos de forma unificada, mesmo que organizados em disciplinas distintas. A Resolução do CNE/CES nº 1 (2014) recomenda a inclusão de estratégias que promovam a interdisciplinaridade em cursos de graduação e técnico-profissionalizantes, preparando os alunos para enfrentar problemas complexos e tomar decisões.

Conforme Rippel (2010), a interdisciplinaridade envolve a interação entre componentes curriculares, proporcionando aos alunos uma visão mais abrangente. Tanto a disciplina de Projeto Integrador I quanto o projeto de extensão buscam essa integração, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem em diferentes disciplinas e explorem questões do mundo real.

Nessa perspectiva, a proposta do projeto de extensão está em consonância com as diretrizes da LDB e da Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que enfatizam a importância de integrar extensão, ensino e pesquisa. Miguel (2023, p. 08) ressalta que instituições que compreendem seu entorno e os problemas locais preparam melhor os estudantes para os desafios da realidade, promovendo transformações coletivas.

Ao longo de 2024, o projeto elaborou seis ações de extensão com base nas demandas da comunidade de Veranópolis: 1) Coleta e análise de feedbacks dos serviços públicos de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS); 2) Mapeamento e divulgação dos pontos turísticos da cidade; 3) Oficinas de música e rodas de conversa no Lar de Idosos São Francisco; 4) Capacitação de funcionários do Lar para o uso de mídias sociais; 5)

Produção de documentários sobre a ONG Instinto Coruja; e 6) Instalação e manejo de uma composteira no *campus* do IFRS- Veranópolis.

Essas atividades permitiram aos estudantes aprofundarem seus conhecimentos em gestão e negócios, desenvolvendo habilidades como planejamento, comunicação, trabalho em grupo, pensamento estratégico e participação cidadã. Tais habilidades se alinham ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, ODS 4 - Educação de Qualidade, que visa promover uma educação inclusiva e de qualidade. O projeto também trouxe benefícios diretos para a comunidade de Veranópolis, como a coleta de feedbacks nas UBS, que antes não existia, mas agora ajuda a identificar as necessidades da população e a melhorar a qualidade dos serviços de saúde, contribuindo para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

Outras ações alinhadas ao ODS 3 incluem a produção de documentários para a ONG Instinto Coruja, voltados para adoção de animais e captação de recursos. Adoções responsáveis reduzem riscos de doenças transmitidas por animais e proporcionam melhores condições de saúde aos animais, aumentando suas chances de adoção. As oficinas de música no Lar de Idosos São Francisco também são relevantes, pois a música é uma ferramenta terapêutica que melhora o bem-estar, reduz estresse e estimula a socialização, contribuindo para um envelhecimento saudável.

O projeto também está alinhado ao ODS 8, que trata de Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Ele capacita os alunos a atuarem de maneira eficiente e inovadora, favorecendo o desenvolvimento econômico local. A capacitação dos funcionários do Lar de Idosos para o uso de mídias sociais aprimora suas habilidades para o mercado de trabalho digital e melhora a comunicação da instituição, aumentando sua visibilidade e potencial de ampliação.

A ação voltada ao turismo, que envolve o mapeamento e promoção dos atrativos turísticos da região nas redes sociais, busca impulsionar a atividade econômica local, valorizando a cultura e a história de Veranópolis. Isso contribui para o desenvolvimento de negócios relacionados ao turismo, como hospedagem e alimentação, alinhando-se ao ODS 8.

Por fim, o projeto se conecta ao ODS 12, referente ao Consumo e Produção Responsáveis, por meio da instalação e manejo de uma composteira, em parceria com a Cooperativa de Reciclagem Cooper ciclo.

Essa ação visa promover a gestão adequada de resíduos orgânicos no IFRS Veranópolis, reduzindo o envio de lixo para aterros e as emissões de gases de efeito estufa. Assim, o projeto não apenas contribui para a formação integral dos estudantes, mas também impacta diretamente a comunidade, integrando ensino, pesquisa e extensão de maneira prática e eficaz.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Projeto Integrador: experiências e inovações no ensino do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio” busca conectar os estudantes com as demandas da administração pública e comunitária de Veranópolis. Ao promover parcerias com entidades locais, o projeto contribui para a formação dos alunos por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e também contribui para o fortalecimento da relação do IFRS com a comunidade. A implementação de ações de extensão ligadas ao projeto, no ano de 2024, reflete o compromisso do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que tange à Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Crescimento Econômico e Consumo e Produção Sustentáveis. O projeto se configura como uma ponte entre a comunidade escolar e a realidade local, favorecendo a formação de cidadãos críticos e atuantes, comprometidos com a melhoria do meio em que vivem.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 1/2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de janeiro de 2014 – Seção 1 – pp. 17-18. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14957-rces001-14&category\\_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14957-rces001-14&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 7, 12/2018. Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 41-44, 19 dez. 2018.

FIALA, D.; A.; S. **Marketing para sala de aula**. Altas Books, 2016.

GADOTTI, M. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Ed.). *Autonomia da Educação: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 38.

GRAY, C.; F.; LARSON, E. **Gerenciamento de Projetos**: o processo gerencial. - 4 -. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KELLING, R.; BRANCO, R., H., F. **Gestão de Projetos** - 4 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm) Acesso em: 21 mar. 2024.

MIGUEL, J., C. **A Curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade**. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 26 mar. 2024.

RIPPEL, V. C. L. **Interdisciplinaridade e Formação na Contemporaneidade**: Rupturas e Possibilidades. *Revista de Educação PUC-Campinas*, [s. l.], v. 28, p. 91-100, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

## IF-SAMBA CLUBE

*GABRIEL ABREU MUSSATO<sup>1</sup>*

*SANDRA BEATRIZ RATHKE<sup>2</sup>*

*ALCIONE MORAES JACQUES<sup>3</sup>*

**Resumo:** O projeto de extensão IF-Samba Clube tem por objetivo enriquecer a compreensão musical, social e histórica da cultura afro-brasileira por meio do samba, com ações que visam ao reconhecimento das manifestações artísticas e culturais de grupos identitários marginalizados ao longo da história. Como percurso metodológico, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental sobre a origem, a evolução e a influência social da cultura africana no samba. De forma complementar foram realizadas oficinas musicais de percussão e violão, bem como, ações de parceria com o grupo Afro Essência de Nova Prata. Dessa parceria, resultaram ações como trocas e escuta sobre a história de formação, permanência e resistência do grupo afro frente aos desafios de superação das desigualdades étnico-raciais e, uma aula de história sobre negros no RS, solicitada pelo grupo afro à equipe do projeto. Conclui-se a importância de realizar projetos como este, que primam pelo reconhecimento e pela valorização da cultura e dos saberes dos povos negros para uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Educação musical. Samba. Cultura afro-brasileira.

### INTRODUÇÃO

Compreender as raízes do contexto histórico e social do samba, instituído como patrimônio imaterial e de manifestação da cultura nacional (Brasil, 2023), tendo como proposta pedagógica o reconhecimento da cultura africana para a formação da música brasileira é determinante para a valorização dos saberes dos povos negros. O samba, a capoeira, as

<sup>1</sup> Docente EBTT Física - IFRS *Campus* Veranópolis. Graduação em Licenciatura em Física pela UFRGS, Mestrado em Educação pela UCS. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS.

<sup>2</sup> Bibliotecária IFRS *Campus* Veranópolis. Mestranda em Museologia e Patrimônio pela UFRGS. Especialista em Memória e Acervos pela FISIG. Bacharela em Biblioteconomia pela UFRGS.

<sup>3</sup> Docente de Língua Espanhola e Portuguesa - IFRS *Campus* Veranópolis. Licenciatura Plena em Letras Português com Complementação em Língua Espanhola pela UCS. Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade pela UCS.

danças nos terreiros, são muito mais que apenas danças, são formas de expressão, de religiosidade, de luta, de resistência, de protestar contra os mecanismos de opressão aos povos africanos, que por muitos anos, foram desumanizados, com sua cultura desprezada, suas práticas criminalizadas e seus símbolos desvalorizados (Eugênio, 2020). Como tal, a educação musical é capaz de promover maior conscientização, que viabiliza o respeito e a formação cidadã e crítica de jovens e adultos como sujeitos transformadores para uma sociedade mais justa.

Desta forma, o projeto do IF-Samba Clube tem por objetivo enriquecer a compreensão musical, social e histórica da cultura afro-brasileira por meio do samba, com ações que visam ao reconhecimento das manifestações artísticas e culturais de grupos identitários marginalizados ao longo da história. Como percurso metodológico, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental para examinar as origens, a evolução e a influência social da cultura africana em um dos mais importantes gêneros da música brasileira, o samba. Alinhado à pesquisa do samba foram realizadas oficinas musicais de percussão e violão. Parte dos resultados da pesquisa será apresentada na VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus Veranópolis* (VI MEPE), no dia 21 de novembro de 2023, em uma programação cultural, integrada com apresentação de músicas de samba e com dança sobre temática religiosa africana.

## **OFICINAS MÚSICAIS E PESQUISA HISTÓRICO SOCIAL**

Em junho de 2023 foram realizadas oficinas de musicalização abertas à comunidade. As aulas abertas foram essenciais para engajar o público a participar das oficinas de percussão, violão e canto, que iniciaram em agosto, abrangendo dois grupos distintos. O primeiro grupo, composto por nove participantes, concentrou-se na percussão do samba, ministrada por Marcelo Silva, percussionista de Caxias do Sul com vasta experiência. Nesse grupo, as células rítmicas de diversos estilos de samba, como maxixe, samba-canção, samba urbano carioca e samba do Recôncavo Baiano, foram estudadas. Instrumentos como surdo, cuíca, agogô, ganzá, rebole, reco-reco e tamborim foram trabalhados em profundidade. Por outro lado, o segundo grupo, com seis participantes, concentrou-se no ensino de violão e canto, conduzido por Felipe de Moraes, músico caxiense com sólida formação musical. Esse grupo explorou

questões rítmicas, harmônicas e melódicas do samba por meio de um repertório diversificado. O repertório abrange desde o primeiro samba gravado, conhecido como “Pelo Telefone”, passando pelo samba-canção de Lupicínio Rodrigues, o samba de São Paulo de Adoniran Barbosa, até o samba do Recôncavo com a emblemática Marinheiro Só, encerrando com sambas contemporâneos do Cacique de Ramos. No mês de outubro, os dois grupos se uniram, dando início aos ensaios para a apresentação artística didática que ocorrerá na VI MEPE. A escolha do repertório foi feita em paralelo com a investigação social do samba realizada no projeto. A bolsista Amanda Boito ficou responsável pela parte musical, enquanto a bolsista Soraia Pagnan dos Santos conduziu a pesquisa documental.

A conjuntura histórica revela que os ritmos africanos introduzidos no Brasil consistem em camadas rítmicas, com padrões tocados em diversos tambores, muitas vezes com significados religiosos. A evolução dos sambas rurais desempenhou um papel fundamental na formação do samba urbano, notadamente no caso do samba carioca, influenciando o desenvolvimento do maxixe na região portuária, conhecida como Pequena África (Moura, 1995) e do Samba do Estácio, que se destaca por sua distintiva batida de tamborim. A pesquisa também abordou gêneros contemporâneos que resultaram da fusão do samba com outras influências, como a bossa nova, que desempenhou um papel significativo na projeção da música brasileira no cenário internacional (Thiago André, 2019).

Verificou-se também o processo de minimizar sistematicamente as contribuições das mulheres no samba ao longo da história, muitas vezes resultando no apagamento de registros que documentam o seu papel. No primeiro contexto, as raízes do samba apontam para a importância das “tias baianas”, a exemplo, de mulheres como Tia Ciata, que provavelmente influenciaram a composição de sambas, mas raramente são creditadas como autoras de músicas (Moura, 1995). Na segunda categoria, as mulheres são idealizadas e romantizadas nas letras compostas por homens, que, muitas vezes, resultam em uma representação estereotipada das mulheres nas canções, construídas a partir da perspectiva masculina. A terceira categoria aborda a desvalorização das mulheres como compositoras, instrumentistas e produtoras de samba. Recentemente, no entanto, tem havido uma crescente participação de mulheres na composição de sambas, desafiando essa lógica (Thiago André, 2019).

Valorizar e reconhecer as contribuições das mulheres no samba são passos cruciais para uma compreensão mais abrangente e equitativa desse gênero musical, ao mesmo tempo que contribuem para a busca de igualdade de gênero na música e na sociedade em geral.

## **AULA DE HISTÓRIA SOBRE NEGROS NO RS**

Este projeto também contou com a parceria do grupo Afro Essência de Nova Prata, formado desde 1998, a partir da união de alguns jovens da comunidade de João Bosco. Em 2019, o grupo teve sua fundação oficializada. O grupo atua na promoção da cultura africana na região da serra gaúcha por meio de apresentações de dança em eventos como feiras, festivais e escolas. A colaboração com o IFRS *Campus* Veranópolis resultou em uma troca significativa de experiências e conhecimento, abordando a história de formação, resiliência e luta do grupo afro diante dos desafios ligados às desigualdades étnico-raciais no Brasil e na região. O projeto promoveu a participação artística do grupo afro na VI MEPE, programada para 21 de novembro de 2023, e uma aula de história, solicitada pelo grupo, sobre negros no Rio Grande do Sul, ministrada pelo professor Marcos Vinícius Luft, em 26 de outubro de 2023, no *campus*.

Durante a aula, logo após a recepção com café na biblioteca, os participantes compartilharam suas experiências no grupo, ressaltando o impacto positivo da dança na construção da autoestima e na descoberta de suas identidades. Os relatos enfatizaram a importância do reconhecimento e respeito pela diversidade cultural na sociedade. Vieram pessoas de diferentes idades, entre eles, uma criança de apenas dez anos, que emocionou um grande público no 19º Festival Internacional do Folclore de Nova Prata, em 10 de setembro de 2023, com o tema “Exu mensageiro”. A aula abordou diversos tópicos, incluindo a lenda do Negrinho do Pastoreio, a Guerra dos Farrapos e o Massacre dos Porongos, a influência de Oliveira Silveira na promoção do Dia da Consciência Negra e seu ativismo no movimento negro, estatísticas sobre a população negra e os quilombos no estado, a comunidade quilombola extinta em Cotiporã, o grupo Maçambique de Osório e a festa do Rosário em Maquiné, clubes sociais negros em Porto Alegre, a presença de negros no futebol gaúcho, e o ídolo Manoel Padeiro, conhecido como o “Zumbi dos Pampas” e líder de um importante quilombo na região de Pelotas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos trazidos pelo grupo afro sobre como é difícil ser negro na região da serra gaúcha; como se sentem oprimidos e percebem que pessoas negras sentem vergonha em assumir sua etnia, se autodeclarando de cor amarela e até mesmo branca, embasam a importância de projetos como este. Sabe-se que o censo não apresenta dados fidedignos à realidade, e isso também é cruel, pois políticas públicas deixam de ser pensadas em função do baixo índice de negros no RS. Ações na educação, cultura, saúde e assistência social poderiam contribuir para melhorar as condições de vida destas pessoas.

Espera-se que mais ações como este projeto, que prima pelo reconhecimento da riqueza desta cultura, deste povo, venham a ajudar na descoberta da verdadeira identidade desta gente, a sua importância, a sua beleza, para que sintam orgulho da sua cor, do seu cabelo, da sua religião. Que possam conhecer as histórias reais de seus antepassados e não a miséria dos textos apresentados em salas de aula das escolas deste país. Que sejam autores dessas histórias e não personagens mal apresentados por aqueles que têm a caneta na mão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 14.567, de 4 de maio de 2023**. Reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14567.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14567.htm). Acesso em: 26 jun. 2023.

EUGÊNIO, R. W. **Apropriação cultural**. São Paulo, SP: Jandaíra, 2020.

MOURA, R. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995. (Coleção Biblioteca Carioca; v. 32. série publicação científica).

THIAGO ANDRÉ. **História preta**: o nascimento do samba. fev. 2019. Podcast. (33 min. 47s).

# “MULHERES EM AÇÃO”: A PRIMEIRA EDIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

JANAINA ANDRETTA DIEDER<sup>1</sup>

SARA CAZAROTTO DE SOUZA<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a primeira edição do projeto de extensão intitulado “Mulheres em Ação” do IFRS – *Campus Veranópolis*. Tal iniciativa busca levar informações e instrumentalizar as mulheres da comunidade, com o propósito de promover a equidade de gênero e empoderamento feminino. As ações são voltadas ao atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. A metodologia adotada consistiu em criar dois grupos de acolhimento com essas mulheres (um no centro e outro em um bairro vulnerável da cidade), com início em agosto de 2023, promovendo uma rede de apoio mútuo, com a colaboração de servidoras do IFRS - *Campus Veranópolis* de diversas áreas. Tivemos um total de 6 encontros, com diferentes temáticas que envolvem o autoconhecimento, autoestima, empoderamento, saúde da mulher, violências, entre outros. Além de um minicurso de automaquiagem e um miniensaiio fotográfico. A partir do mapeamento inicial, realizado com dados públicos registrados até o mês de agosto de 2023, foram revelados os tipos de violência mais frequentes na região de Veranópolis, destacando-se ameaças e lesões corporais. Além de que a cidade, juntamente com Nova Prata, é a mais afetada da região pesquisada, que inclui 8 municípios. Os encontros contaram com a participação de 39 mulheres. A fim de conhecer as participantes do projeto, foi realizado um questionário inicial, que trouxe os seguintes resultados: predominância de idade de 50 anos ou mais, heterossexuais, casadas e com filhos. No grupo do entro, a maioria é branca e com escolaridade de ensino médio e técnico. Já no bairro, predominam mulheres negras e com baixa escolaridade. Com os encontros, conseguimos conhecer um pouco mais as participantes e seus entendimentos acerca de como é ser mulher na sociedade, tensionando as questões trazidas, para que elas pudessem entender o contexto no qual estamos inseridas. O sentimento de culpa era recorrente nas falas dessas mulheres e, ao longo das falas, denúncias de violências foram feitas, tanto sexuais no período

<sup>1</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Licenciada em Educação Física. Professora substituta do IFRS – *Campus Veranópolis*.

<sup>2</sup> Aluna do ensino médio técnico integrado em administração do IFRS – *Campus Veranópolis*.

da infância e adolescência delas, como psicológicas e morais na vida adulta. Dessa forma, com a primeira atuação do projeto, já percebemos a forte presença do patriarcado e do machismo nos relatos das participantes. Com o projeto, foi possível proporcionar às mulheres a aprendizagem sobre diversos temas do mundo feminino, auxiliando-as na identificação dos sujeitos e das situações constrangedoras e abusivas, desnaturalizando-as.

**Palavras-chave:** Mulheres. Empoderamento. Rede de apoio. Equidade de gênero. Projeto de extensão.

## INTRODUÇÃO

Os direitos das mulheres foram perdidos após o surgimento das propriedades privadas, com a dominação masculina foi desenvolvida a guerra entre os sexos, sendo o patriarcado uma das perspectivas para analisar o gênero (Hooks, 2019; Hollanda, 2019; Engels, 2019). Contribuindo com a questão, Hollanda (2019) afirma que o corpo é “histórico” e não “natural”. Nesse sentido, para a autora, “Ser mulher é ter se tornado mulher, ter feito seu corpo se encaixar em uma ideia histórica do que é uma “mulher” [...]”. Bell Hooks (2019) aponta que o feminismo é entendido como as mulheres terem direitos iguais aos homens, porém, as mulheres que querem direitos iguais são as de classes superiores e brancas. As mulheres negras não se sentem bem em fazer parte de um movimento que é entendido por ser racista (quem quer direitos iguais são mulheres brancas). Por isso, hoje as pesquisadoras que focam no estudo das mulheres dão ênfase a três fatores para escrever uma nova história, sendo: raça, classe e gênero, isto é, a interseccionalidade (Hollanda, 2019). Tal contexto e questões são essenciais para se pensar e buscar a igualdade de gênero e, mais que isso, a equidade de gênero na contemporaneidade.

O projeto teve articulação com políticas públicas locais[1], regionais, nacionais e mundiais, estando em consonância com o ODS 05 - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Atuando principalmente na seguinte meta: acabar com todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas.

O projeto tem como objetivo levar informações e instrumentalizar mulheres, para promover a equidade de gênero e empoderamento.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A partir do mapeamento inicial realizado no Projeto “Mulheres em Ação” no ano de 2023 sobre a violência contra mulher no município de Veranópolis e região (que abrangeu oito municípios), verificou-se que a cidade tem a segunda maior média de violências (96,6) nos anos de 2018 a 2022, ficando atrás apenas de Nova Prata (média de 114,4) nos mesmos anos pesquisados. Recebe maior destaque as denúncias de ameaça e lesão corporal.

A cidade de Veranópolis tem registros de alguns tipos de situações de violência contra a mulher. Mesmo parecendo ser “pouca” notícia que encontramos em pesquisa no Google, é importante dizer que, muitas vezes, a violência acontece de forma velada, pois muitas mulheres não sabem identificar e/ou têm medo de denunciar, já que moram em uma cidade pequena e muitos a conhecem.

O público do projeto foi composto por mulheres da comunidade externa de Veranópolis e região, sendo atendidas 39 mulheres ao longo dos encontros. A fim de conhecer as participantes do projeto, foi realizado um questionário inicial, que trouxe os seguintes resultados: predominância de idade de 50 anos ou mais, heterossexuais, casadas e com filhos. No grupo do centro a maioria é branca e com escolaridade de ensino médio e técnico. Já no bairro, predominam mulheres negras e com baixa escolaridade.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em criar dois grupos de acolhimento com mulheres (um no centro e outro em um bairro vulnerável da cidade), com início em agosto de 2023 e encerramento em outubro de 2023. Buscando promover uma rede de apoio mútuo, com a colaboração de servidoras do IFRS - *Campus* Veranópolis de diversas áreas. Tivemos um total de 6 encontros em cada local com cada grupo, com diferentes temáticas que envolvem o autoconhecimento, autoestima, empoderamento, saúde da mulher, violências, entre outros.

## RESULTADOS

Para compreender o que foi trabalhado com as participantes no projeto, segue uma breve descrição do que foi trabalhado com as participantes:

- 1º Encontro: Mapa da Vida com a professora Alcione Jacques e psicopedagoga Daiana Heck. Foram feitos alguns questionamentos acerca de como é ser mulher na sociedade e as participantes relataram sobre suas experiências enquanto mulheres, tendo mediações das integrantes do projeto do IFRS. Então, as mulheres fizeram a atividade apenas de forma oral, respondendo às seguintes perguntas: quem fui? quem sou? quem serei?

Figura 1 – 1º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

- 2º Encontro: Saúde da Mulher com a médica Mariana Carvalho dos Santos e Solange. Com a médica, as mulheres presentes puderam na oportunidade aprender sobre os 6 pilares fundamentais da medicina do estilo de vida que são: alimentação, atividade física, sono, controle de tóxicos (tabagismo e etilismo) e do estresse, além da manutenção dos relacionamentos. A abordagem da enfermeira foi mais em mostrar dados estatísticos das doenças que mais acometem as mulheres, bem como os principais exames ofertados pelo SUS para mulheres e a importância da prevenção. Apontou o quanto os relacionamentos saudáveis promovem qualidade de vida, assim como alimentação e exercício físico.

Figura 2 – 2º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3 – 2º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

- 3º Encontro: Autoestima e Empoderamento com a facilitadora de consciência Cíntia Nogueira Viana e curso de automaquiagem Divanete Kesties e Luciane Tacca. Cintia Nogueira Viana, fez uma fala voltada à expansão da consciência, trabalhando o empoderamento interno das mulheres. Trouxe questões relativas à nossa ancestralidade, abordando as formas que isso impactam na nossa vida hoje. Com isso, as participantes começaram a entender um pouco seus pensamentos, sentimentos e relações sociais, principalmente no que diz respeito a suas famílias. Divanete Kesties e Luciane Tacca, ministraram uma oficina de automaquiagem, buscando

trabalhar o empoderamento externo. Uma das participantes foi a modelo e a convidada a maquiou e explicou como fazer uma maquiagem básica e rápida e como isso pode influenciar na nossa autoestima (no bairro, todas que quiseram, foram maquiadas).

Figura 4 – 3º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 5 – 3º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

- 4º Encontro: As violências com a professora Doutora Janaina Andretta Dieder. A coordenadora falou sobre as violências classificadas na Lei Maria da Penha, como também “novos” tipos de violências (que acontecem há bastante tempo, mas hoje temos nome), tais como: *mansplaining* e *maninterrupting*, *gaslighting*, etarismo, *ghosting*, síndrome do impostor, *stealthing*.

Figura 6 – 4º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

- 5º Encontro: Mini Sessão de Fotos com o fotógrafo Ton Muller. Foi realizada uma mini sessão de fotos com as mulheres que participaram do projeto, com o intuito de trabalhar a autoestima. A proposta era que elas viessem com roupas confortáveis e como se sentissem bem, para que pudessem se reconhecer nas fotos. As participantes adoraram, muitas nunca tinham sido fotografadas profissionalmente e adoraram conhecer o fotógrafo Ton.

Figura 7 – 5º encontro no bairro (ensaio fotográfico).



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 8 – 5º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 9 – 5º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

- 6º Encontro: Acolhimento e Experiências com a professora Doutora Janaina Andretta Dieder. Nesse dia o encontro foi conduzido pela coordenadora do projeto e foram preparadas dinâmicas de grupo, com o intuito de acolher as participantes e empoderá-las.

- Encerramento com *coffee break* no IFRS. Nesse dia as convidadas puderam conhecer o IFRS, seu funcionamento e história, bem como o *campus* Veranópolis. Na biblioteca, elas tiveram a surpresa de receber suas fotos impressas. Após isso, assistiram à apresentação de um conto do Projeto Café Literart. Por fim, foi realizado um momento de escuta, para que elas pudessem contar seus relatos sobre suas participações no projeto.

Figura 10 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 11 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 12 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 13 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 14 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Ao final dos encontros, as participantes relataram que adoraram o projeto, já que muitas nunca tiveram a oportunidade de participar de um grupo como esse. Também disseram que, com o projeto, conseguiram abrir a mente, se identificando com os temas e com as participantes, o que proporcionou empatia e laços de amizade. Se sentiram valorizadas e com a autoestima elevada. Também relataram que conseguiram nesses momentos deixar de lado suas tarefas domésticas, podendo aprender cada vez mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o Projeto de Extensão Mulheres em Ação, conseguimos atingir nossos objetivos de levar informações e instrumentalizar mulheres, auxiliando na promoção da equidade de gênero e empoderamento.

## REFERÊNCIAS

- HOOKS, Bell. **Teoria feminista**: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**: em conexão com as pesquisas de Lewis H. Morgan. São Paulo: Boitempo, 2019.

# A FABRICAÇÃO MECÂNICA NAS REDES SOCIAIS

GUSTAVO SIMÕES TEIXEIRA<sup>1</sup>

CAROLINE AVILA NONNEMACHER<sup>2</sup>

KIMBERLY RETZLAFF MARTINS<sup>3</sup>

**Resumo:** No âmbito acadêmico e social, a comunicação desempenha um papel vital na promoção de conhecimento e interação. O presente projeto visa criar e gerenciar perfis nas redes sociais para o Curso Técnico em Fabricação Mecânica, com o objetivo de divulgação do curso e aproximação com as comunidades riograndina e nortense. A importância do projeto está no aumento da visibilidade do Curso Técnico em Fabricação Mecânica e na adaptação das estratégias de comunicação, tendo em vista que as redes sociais, atualmente, desempenham um papel fundamental no compartilhamento de informações e conhecimento. Espera-se que a continuidade deste projeto auxilie na divulgação das ações desenvolvidas pelo curso junto à comunidade acadêmica e em geral, bem como incentive alunos de escolas de ensino fundamental e egressos do ensino médio a ingressarem no IFRS e escolherem a Fabricação Mecânica nas modalidades integrado e subsequente, respectivamente, como seu curso. O nosso campus possui um compromisso com a sociedade e a divulgação de suas atividades, muitas desenvolvidas com financiamento de bolsas, são uma forma de prestação de contas e de mostrar o que produzimos. Sendo um Curso que foi criado com base numa demanda local, na época, o Polo Naval, logo faz-se necessário o constante diálogo com a sociedade.

**Palavras-chave:** IFRS - *Campus* Rio Grande. Fabricação Mecânica. Redes Sociais

## INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande, iniciado no ano de 2011 na modalidade integrado e em 2016 na modalidade subsequente, tem como foco a formação técnica para a

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Engenharia, Engenheiro Mecânico e Professor do Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande.

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande.

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande.

demanda da indústria metalomecânica local e regional. Diante dessa valorização ao campo interdisciplinar, e do conhecimento da necessidade de popularizar o saber, suscitou a iniciativa de criar uma conta sobre o curso na rede social Instagram (@mecanica\_ifrs), a partir da ideia de estender as informações referentes ao mesmo à comunidade externa.

Optou-se pela adesão do Instagram, visto que é a rede social que teve o maior crescimento nos últimos anos com mais de 1 bilhão de usuários ativos e 500 milhões de acessos diários em todo o mundo (Emiliano et al., 2022).

É notória a capacidade das redes sociais, em especial o Instagram, de auxiliar na construção, fortalecimento e consolidação de uma marca. No caso das instituições de ensino, as imagens postadas em um perfil de curso refletem os integrantes de uma instituição que possui públicos distintos, por ter sedes espalhadas por todo o Estado, logo, servidores e estudantes enxergam-se como parte de um todo (Lima e Fernandes, 2017).

O debate sobre a necessidade de ampliação do alcance das produções científicas e universitárias têm suscitado o interesse em utilizar as redes sociais para criar uma forma de relação e comunicação com a comunidade não científica. São diversos exemplos de universidades nacionais e internacionais, seus respectivos laboratórios, projetos e programas, que adentram na plataforma com esse intuito. Além disso, o uso de ferramentas digitais e virtuais aumentou consideravelmente com a instalação da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, este projeto busca manter o Curso Técnico em Fabricação Mecânica, que apesar de relativamente recente já é conhecido pela sua atuação na formação técnica na área metalomecânica nas cidades do Rio Grande e São José do Norte. Outro fator a ser considerado é a contribuição para diminuição das distâncias historicamente construídas entre as instituições federais de ensino e a população brasileira.

A oficialização do perfil, através deste projeto, possibilita a instalação de um Plano de Ação e de Divulgação que esteja de acordo com o perfil do Curso. Considerando que o corpo discente é transitório, este projeto permitirá a incorporação de novos membros e a continuidade das ações. De acordo com as metas de produção técnica que visam ações de popularização e disseminação de conhecimento através de ações educativas, material didático entre outras atividades, a ideia é de utilizar o Instagram

como forma de extensão também para que os discentes tenham esse espaço de contribuir e atingir suas metas internas

Com a análise dos resultados desde que o projeto iniciou em 2022, é possível afirmar que, com o uso estratégico das redes sociais do Curso Técnico em Fabricação Mecânica houve uma melhora significativa da integração com a comunidade acadêmica, atendendo à necessidade de adaptar as estratégias de comunicação, também promovendo o aumento da visibilidade do curso para as comunidades riograndina e nortense. Utilizando o Instagram como plataforma central, nos adaptamos ao público alvo alinhando interesses e preferências, conseguindo atingir futuros alunos, estudantes e a comunidade como um todo de maneira ativa e eficaz.

## **OBJETIVOS**

Gerenciar um espaço de interação, comunicação e divulgação do Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande. São objetivos específicos do projeto de extensão:

- Divulgar as ações do Curso Técnico em Fabricação Mecânica do IFRS - *Campus* Rio Grande e do IFRS como um todo;
- Aumentar a visibilidade do curso para a comunidade acadêmica;
- Divulgar projetos, artigos, trabalhos e produções vinculados ao curso, proporcionando uma visão abrangente de suas realizações;
- Disseminar informações sobre editais de seleção, notícias e oportunidades no mercado de trabalho.

## **RESULTADOS**

É possível afirmar que, com o uso estratégico das redes sociais do curso de Fabricação Mecânica, houve uma melhora significativa da integração com a comunidade acadêmica, atendendo à necessidade de adaptar as estratégias de comunicação, também promovendo o aumento da visibilidade do curso para a comunidade riograndina e nortense.

Utilizando o Instagram como plataforma central, nos adaptamos ao público alvo, alinhando interesses e preferências, conseguindo atingir futuros alunos, estudantes e a comunidade como um todo de maneira ativa e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação do curso e o aumento de sua visibilidade, junto ao destaque de produções vinculadas e a disseminação de oportunidades, conhecimento e informação, representam uma iniciativa inovadora que integra a Fabricação Mecânica com a dinâmica das redes sociais e as comunidades acadêmicas, riograndinas e nortenses.

A utilização do Instagram permitiu aumentar exponencialmente a divulgação do curso, e de produções vinculadas, e a visibilidade dele, aproximando ainda mais os potenciais alunos da instituição e da Fabricação Mecânica. Ainda, tornou-se possível contribuir com a fomentação do interesse do público no Instituto Federal, bem como no curso técnico em Fabricação Mecânica, através do projeto como um modelo que inspira futuros promissores.

## REFERÊNCIAS

EMILIANO, G. B. G.; OLIVEIRA, C. C. A.; SANTOS, M. M. Estratégias de Publicidade no Instagram Utilizadas por Dentistas. In: **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, 9 (1):67-77,2022.

LIMA, A. L. S.; FERNANDES, J. D. C. Fortalecimento da Identidade Institucional Através de Imagens Postadas no Instagram: Análise do perfil @ifpeoficial. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Fortaleza, CE, 2017.

# ALIMENTANDO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, SAUDABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

*VALERIA BORSZCZ<sup>1</sup>*

*DÉBORA DE ANDRADE<sup>2</sup>*

*MONALISE MARCANTE MEREGALLI<sup>3</sup>*

*JONATAN MAICON ANTÔNIO TONIN<sup>4</sup>*

**Resumo:** Inserir atividades do dia a dia no processo de ensino e aprendizagem é uma estratégia relevante para aprimorar constantemente a excelência da educação. Este trabalho é resultado da realização de oficinas educativas e pedagógicas sobre ciência e tecnologia de alimentos, utilizando como metodologia o processamento de alimentos articulado com os componentes curriculares de Biologia, Química e Matemática. O objetivo foi realizar atividades práticas de elaboração de alimentos, com a participação de estudantes de ensino fundamental e médio de três instituições de ensino da região do Alto Uruguai/RS. As oficinas foram desenvolvidas em sala de aula e nas usinas piloto de processamento de alimentos, seguindo as normas de produção de alimentos seguros. Plantas alimentícias não convencionais (PANC), processo de fermentação e alimentos funcionais foram as temáticas escolhidas para ensinar técnicas de elaboração de bolo, pão, doce e molho, envolvendo assuntos de biologia celular, microbiologia, fisiologia vegetal, química orgânica e inorgânica e cálculo de proporcionalidade. O conhecimento sobre aspectos que envolvam a ciência e a tecnologia utilizando alimentos integrais, funcionais e regionais deve ser apropriado, investigado, analisado e divulgado à comunidade, visando o incentivo a uma alimentação equilibrada, saudável e sustentável.

**Palavras-chave:** Nutrição. Ambiente escolar. Educação. Alimentação saudável.

---

<sup>1</sup> Engenheira de Alimentos. Mestre e doutora em Engenharia de Alimentos.

<sup>2</sup> Tecnóloga de Alimentos. Graduada em Engenharia de Alimentos.

<sup>3</sup> Engenheira de Alimentos. Mestre e doutoranda em Engenharia de Alimentos.

<sup>4</sup> Técnico em Agroindústria. Engenheiro Agrônomo. Mestre em Produção Vegetal.

## INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho foi motivada em diferentes frentes que envolvem a alimentação, como: a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (PIAS) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que apresenta vários princípios e diretrizes, destacando-se a vigilância alimentar e nutricional; a educação continuada e permanente voltada à valorização das aprendizagens; e a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão-inovação, com a inserção de temas convergentes à agroecologia, alimentação, nutrição, economia da cooperação e sustentabilidade.

O ato de alimentar-se de forma equilibrada traz benefícios à saúde humana e promove a redução do risco de doenças crônicas degenerativas. O conhecimento sobre os componentes nutricionais é importante para que os consumidores possam realizar suas escolhas e evitar diversas doenças causadas pelo consumo inadequado e excessivo de determinados alimentos ou ingredientes, como a doença celíaca, hipertensão, *diabetes mellitus*, alergias de diversas origens e obesidade.

As práticas educativas e pedagógicas podem complementar a formação dos estudantes. Neste contexto, a realização destas atividades torna-se uma estratégia para compreender os assuntos estudados em sala de aula. Apresentar aos participantes técnicas simples de elaboração de alimentos, envolvendo a temática ciência e tecnologia de alimentos e relacioná-las com os assuntos abordados em componentes curriculares de Biologia, Química e Matemática, desperta interesse em toda comunidade escolar.

## DESENVOLVIMENTO

Utilizando plataformas de pesquisa e sítios eletrônicos durante a vigência do projeto (2022), foi realizado um levantamento de informações técnicas e científicas sobre ciência e tecnologia de alimentos, saudabilidade e sustentabilidade, envolvendo as seguintes temáticas:

- Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs): folhas, sementes, flores, frutos e raízes;
- Alimentos Funcionais: efeitos fisiológicos e benefícios à saúde;
- Alimentos Fermentados: biologia e microbiologia do pão.

Oficinas sobre produção de alimentos foram planejadas, organizadas e realizadas por meio de palestras e atividades práticas. Procurou-se integrar os assuntos pesquisados com os trabalhados em componentes curriculares de Biologia, Química e Matemática, do ensino fundamental e ensino médio.

No total, oito atividades práticas foram desenvolvidas com a participação de 90 estudantes e educadores pertencentes à Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina, localizada na cidade de Erechim (turma do 1, 2 e 3º terceiro ano do ensino médio), à Escola Estadual Irineu Evangelista de Souza, localizada na cidade de Erebangó/RS (turma do 9º ano do ensino fundamental) e ao IFRS *Campus* Erechim (turma do 3º ano do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio).

As oficinas foram realizadas em salas de aula e refeitórios, das instituições de ensino parceiras, e nas Usinas Piloto de Panificação e Frutas e Hortaliças do IFRS - *Campus* Erechim, seguindo as normas de processamento de alimentos seguros. Durante cada atividade, compartilharam-se técnicas de elaboração de bolos, pães, doces e molhos, envolvendo assuntos de biologia celular, microbiologia, fisiologia vegetal, química orgânica e inorgânica e cálculo de proporcionalidade. Um receituário foi elaborado e distribuído aos participantes para que todos tivessem a oportunidade de acompanhar, realizar suas anotações e replicar o produto em suas residências. Cada oficina teve duração de duas a quatro horas e foi conduzida pela equipe executora (discente bolsista, servidores colaboradores e docente orientadora).

Vários documentos foram elaborados durante a realização das atividades. Estes foram compartilhados e armazenados em arquivos do endereço eletrônico do projeto ([alimentando.conhecimento@erechim.ifrs.edu.br](mailto:alimentando.conhecimento@erechim.ifrs.edu.br)), facilitando assim a organização, a avaliação do andamento do projeto e até mesmo um banco de informações para futuras ações.

Na temática Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) foram organizadas e realizadas oficinas de elaboração de bolo, cricri (também chamado de carapinha) e molho pesto PANC, utilizando as plantas de *ora-pro-nóbis* (fruto), capuchinha (flor), dente de leão (flor), lírio do brejo (rizoma) e azedinha (flores e talos), como pode ser visualizado na Figura 1. Como proposta de saudabilidade foi desenvolvido um bolo sem açúcar

adicionado, sem gordura, sem lactose e sem glúten. Durante essa atividade, foram abordados assuntos referentes à química orgânica (química de alimentos), fisiologia vegetal (partes de plantas) e matemática (cálculo de proporcionalidade).

Figura 1. Oficina PANC: elaboração de alimentos.



Fonte: os autores, 2022.

Para a temática Produtos Fermentados, estudou-se a origem destes alimentos, os tipos de fermentação e as transformações químicas e biológicas que ocorreram durante o processo, bem como, organizou e realizou oficinas práticas de elaboração de pães caseiros (Figura 2). Durante a atividade, foram abordados assuntos referentes à química orgânica de alimentos, biologia (biologia celular, microbiologia e fermentação) e matemática (cálculo de proporcionalidade).

Figura 2. Oficina de fermentação: produção de pães.



Fonte: os autores, 2022.

Na temática Alimentos Funcionais um *cupcake* foi elaborado, utilizando como ingredientes funcionais a farinha de aveia e a banana, e o açúcar mascavo como fonte de fibras, minerais e vitaminas. Durante essa atividade, foram abordados assuntos referentes à química inorgânica (minerais), química orgânica (química de alimentos) e matemática (cálculo de proporcionalidade).

Figura 3. Oficina Alimentos Funcionais: *cupcake*.

Fonte: os autores, 2022.

Várias atividades relevantes também foram realizadas durante a vigência do projeto, como a aquisição de mudas e sementes para compor a horta da escola Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina. As mudas e sementes foram plantadas, semeadas e cultivadas, os vegetais produzidos foram utilizados na merenda escolar da própria escola. Outra realização foi a participação na maior feira da Região do Alto Uruguai Gaúcho - FRINAPE, realizada na cidade de Erechim/RS. A feira é um evento multissetorial que reúne os segmentos da indústria, comércio, serviços, agropecuária, tecnologia e entretenimento. Na edição de 2022, foi disponibilizado um espaço para realização da oficina de Elaboração de Sal Temperado, com o intuito de incentivar a redução do consumo do sal refinado e o aumento do consumo de ervas aromáticas e condimentares (alecrim, pimenta branca, orégano, sálvia e salsa).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como propósito possibilitar a difusão de conhecimento científico e tecnológico por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino foram voltadas ao processo de formação da estudante bolsista, atuando como protagonista em diversas etapas, utilizando-se para isso dos conhecimentos adquiridos nos diferentes componentes curriculares da área de Alimentos, promovendo assim, uma formação continuada e sólida.

Apesquisavemaoencontrodoestudocientíficosobreoscomponentes e propriedades nutricionais dos alimentos e aplicações de diferentes ingredientes na alimentação humana, bem como a ação multidisciplinar, pois os temas trabalhados envolveram assuntos comumente abordados em sala de aula nas disciplinas de Biologia, Química e Matemática.

A formação de cada um dos participantes do projeto, a geração e compartilhamento das informações auxiliaram na disseminação do conhecimento e possivelmente acarretaram transformações nas comunidades, como na melhoria contínua da qualidade de ensino e da vida das pessoas, obtendo assim a articulação com a extensão.

Os participantes deste projeto adquiriram novos conhecimentos que poderão ser úteis à sua futura atuação profissional, bem como para formação pessoal. O projeto permitiu interagir com a sociedade e o público em geral, promovendo habilidades de comunicação e integração.

## REFERÊNCIAS

KATZ, Sandro Ellix. **A arte da fermentação**. São Paulo: Tapioca, 2014.

KINUPP, Valdely Ferreira e Lorenzi, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

PIMENTEL, Carolina Vieira de Mello Barros; FRANCKI, Valeska Mangini; GOLLÜCKE, Andréa Pittelli Boiago. **Alimentos funcionais**: introdução às principais substâncias bioativas em alimentos. São Paulo: Varela, 2019.

# CAFÉ LITERARTE: UMA XÍCARA DE SABOR, SABER COM ERUDIÇÃO 2ª EDIÇÃO

ALCIONE MORAES JACQUES<sup>1</sup>  
DAIANA SUELLYN HECK<sup>2</sup>

**Resumo:** A segunda edição do projeto Café LiterArte: uma xícara de saber e sabor com erudição que tem como objetivo continuar desenvolvendo estratégias para despertar o interesse dos jovens pela leitura literária, este ano, contou com a participação de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento. Por meio de leituras de contos e poesias, aliadas a apresentações artísticas, o projeto busca não somente aprofundar o conhecimento sobre os autores e as obras, mas também aprimorar muitas outras habilidades como empatia, autoconhecimento, expressão oral e escrita, conhecimento de outros universos e conceito de alteridade, dos estudantes. A ação ocorreu em parceria com as escolas municipais de Veranópolis, onde alguns grupos de estudantes dos segundos e terceiros anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, do *Campus* Veranópolis apresentaram as obras ao Ensino Fundamental do município. Como metodologia adotou-se a entrega dos textos em bandejas, junto a guloseimas e café. Os estudantes tiveram uma semana para ler e dar a resposta e, a partir disso, criar estratégias, junto ao seu orientador, para a apresentação, primeiramente no *Campus* e, em seguida, nas escolas parceiras. O grupo com estudantes de inclusão encenou o conto O cego Estrelinho, de Mia Couto, e o desenvolvimento e os resultados seguem expostos.

**Palavras-chave:** Arte. Leitura literária. Educação inclusiva. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do projeto – Docente de Letras - IFRS *Campus* Veranópolis. Licenciatura Plena em Letras Português com Complementação em Língua Espanhola pela UCS. Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade pela UCS. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu- UCS).

<sup>2</sup> Psicopedagoga - IFRS *Campus* Veranópolis. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Pitágoras. Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional. Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva.

## **INTRODUÇÃO**

A literatura está presente na formação humana desde as primeiras fogueiras acesas pelo homem para se aquecer em companhia de outros. Responsável pelo entendimento que temos do mundo, pela estrutura e processos cognitivos, por fazer a integração social, pelo exercício de alteridade e empatia, pelo desenvolvimento linguístico, cultural, do ser e do saber fazer, ela é ainda mais necessária para indivíduos que necessitam desenvolver e ampliar sua autonomia, seu protagonismo, sua autoria. A prática de leituras literárias pode estimular e potencializar o desenvolvimento global, inclusive de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento. No entanto, percebe-se uma certa exclusão deste público a esse direito tão essencial a todos.

A criação do projeto Café LiterArte: uma xícara de sabor e saber com erudição, desde 2022, motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura de textos mais longos e literários. É preciso incentivar o gosto pela leitura literária sob pena de os estudantes empobrecerem, não apenas seu vocabulário e as diferentes formas de escrita, o que é sempre recorrente nessas discussões que envolvem o uso excessivo das redes sociais e literatura. Para além disso, há outros dois aspectos importantes, o próprio desenvolvimento cognitivo, de estrutura de pensamentos, apreendidos durante a leitura de uma narrativa, observando o enredo, o cenário, a desenvoltura dos personagens, a verossimilhança com a realidade, ou a fantasia e a imaginação. E o terceiro, e não menos importante, ganho que absorvemos dos textos literários é o desenvolvimento humano e emocional, com exercícios de empatia e alteridade com os personagens tão distintos e tão iguais a nós mesmos (CANDIDO, 2011). Ademais, a apresentação oral proporciona uma melhor desenvoltura em todas as formas de expressão (teatralização, oralidade, contação de histórias, entre outras formas de apresentar os contos), práticas defendidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA TAMBÉM INCLUSIVA**

Antonio Candido defende o poder da literatura como “uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, incalculamentos; mas, na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar” (CANDIDO, 2011, p. 182).

Oliveira, Trigueiro e Testa, em seu texto *Literatura e inclusão: uma parceria ultrapassando os limites*, faz um apanhado sobre essa relação e para além disso, aponta o que já está estabelecido de diretrizes e política na educação inclusiva, entre elas a própria Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência - decreto n.º 3.298 (1999), terminando com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) (OLIVEIRA; TRIGUEIRO; TESTA, p. 114, 2023).

### **ESTUDANTES COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO**

O espectro do autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, onde costumam repetir atividades ou ações de seu interesse, apresentam muitas vezes ecolalia, onde existe a reprodução de sons e palavras ouvidas. Essas características estão presentes desde o início do desenvolvimento e provocam prejuízos significativos no funcionamento social, profissional e em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Os déficits de interação social podem se dar em vários aspectos, na incapacidade ou dificuldade em iniciar interação com outras pessoas, compartilhar as emoções, dificuldade em manter o contato visual e em compreender comportamentos esperados pela sociedade. Dentro do espectro do autismo encontramos características de hipersensibilidade ou hipossensibilidade do indivíduo. Na hipersensibilidade existe uma alta sensibilidade aos estímulos sensoriais sendo melhor evitá-los, como intolerância a algumas texturas e tecidos, irritação com ambientes com estímulos sonoros. Muitas vezes, faz-se necessário o uso de abafadores de ruídos, e até mesmo seletividade alimentar, quando existe a dificuldade em comer algumas texturas de alimentos ou até mesmo de misturar alimentos no paladar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, p. 50).

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno neurológico, de causas genéticas que aparecem na infância, apresentando características de falta de atenção, impulsividade e hiperatividade, resistência em manter o foco devido aos estímulos do ambiente, o que persiste durante toda a vida do indivíduo. Pode contribuir para a baixa autoestima, problemas nos relacionamentos, problemas na

vida escolar e profissional. Sem o devido uso de medicamentos e terapias, pode apresentar perda parcial de memória associada à falta de foco, dificuldades em permanecer no mesmo ambiente ou sentada por longos períodos, tendo dificuldades em ler livros e assistir filmes e/ou séries. Outrossim, pode apresentar um hiperfoco, em que consegue desenvolver e aprender melhor os assuntos de seu próprio interesse (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, p. 59).

### **CAFÉ LITERARTE COM UMA XÍCARA DE INCLUSÃO**

Os grupos leram os contos, buscaram fatos históricos, características do período literário, vida do autor e características físicas e psicológicas dos principais personagens. Em seguida, elaboraram uma performance com vestimentas, maquiagem, falas importantes, trechos que identificaram a obra literária em questão e apresentaram, primeiramente, nos intervalos estendidos das aulas regulares, na biblioteca do *Campus*. Contaram com a ajuda dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Espanhola, Artes, História, Filosofia e, com a bibliotecária e a auxiliar da biblioteca.

As primeiras apresentações do Café LiterArte aconteceram de setembro a outubro de 2023. Um café com biscoitos, acrescentado ao lanche disponibilizado normalmente pelo Ensino, foi providenciado pela equipe do projeto e estudantes. Os espectadores serviram-se de café e arte, sabor e saber com erudição.

As apresentações nas escolas municipais estão agendadas para os dias 21 e 22 de novembro do corrente ano. Momento em que os grupos convidados se apresentam para estudantes do quinto ao nono ano. Cada orientador dos contos faz o convite ao grupo e este tenta adaptar a apresentação ao espaço da escola.

### **CONTO O CEGO ESTRELINHO**

O conto O cego Estrelinho, de Mia Couto, escritor moçambicano, apresenta a história de um jovem cego que vê a vida pelo olhar de seu guia, que, em vez de relatar os horrores da guerra, falava do mundo que sonhava como ideal. Porém, um dia “seus olhos” recebe uma convocação para se alistar no exército e deixa sua irmã em seu lugar. Infelizmina era sua nova guia, relatava o mundo tal qual é, um ambiente inóspito e cruel. O cego então experiencia dois tipos de visão, uma visionária e outra realista.

A visão de Infelizmina era desprovida de fantasia e o cego se entristeceu. Após a notícia da morte do primeiro guia, sua irmã se achegou mais a Estrelinho e este descobriu o amor e tomou conhecimento da sexualidade. Então o cego voltou a ver o mundo da forma como ele estava acostumado, pelo prisma da beleza. E essa fantasia subverte a realidade e o cego passa a apresentar um modelo de mundo ideal para Infelizmina. As coisas se invertem no conto, o cego passa a ser sua “estrela guia” para ver um mundo melhor, habitável e feliz. No mundo fantástico, o cego se apegava a um sentimento poético para conter a sua aflição de não possuir a visão física.

O texto, bastante poético, apresenta metáforas, sinestésias, neologismos e paradoxos, o que poderia interferir no entendimento e na interpretação de pessoas com TEA. No entanto, a orientadora buscou ajuda da professora de literatura do *Campus*, e coordenadora da ação, que fez diferentes tipos de leitura com o grupo, explicando, questionando, montando cenas e adaptando o texto para a apresentação. Houve muitos ensaios e nesses momentos o estudante com TEA, que escolheu o papel de cego, não demonstrava muita atuação. Falava que decoraria as falas, que colocaria um óculos escuro, mas não se verificou isso antes do dia da apresentação. Como a ideia era a de dar a oportunidade a ele, não importava que as coisas não saíssem como o planejado. Por outro lado, a estudante em investigação de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) seguia com seu comportamento distanciado, olhar apático durante as leituras e os ensaios. Ela escolheu o papel da Infelizmina. Em semanas que não conseguiram se encontrar para tratar dos preparativos, a estudante com TDAH solicitou junto à coordenadora um ensaio extra, o que demonstrou o interesse em participar da apresentação. Chegou-se a cogitar a possibilidade de cancelar e desfazer o grupo, mas ambos estudantes em processo de inclusão demonstraram contrariedade.

No dia da apresentação, foi feita uma retomada das principais cenas, organização do espaço na biblioteca, cadeiras para o público que assistiria, café com guloseimas, e roupa apropriada a cada personagem: Gigito (o guia), Estrelinho, Infelizmina e o mensageiro do exército. Outra estudante fez a narração de algumas partes da adaptação do conto. Parecia tudo tranquilo, exceto o estudante com TEA que estava nervoso porque sua mãe assistiria a peça. Já a estudante com TDAH seguia em sua apatia, mas tinha providenciado vestimentas bastantes apropriadas

para os dois momentos, um com roupas de dormir e outro com roupa de passeio. Neste dia, sábado letivo, acontecia a entrega de boletins, e muitos pais assistiram à peça.

Todos a postos, tudo organizado, o que tinha para ser feito, para proporcionar a melhor apresentação, foi providenciado. Todos apreensivos aguardavam o desenrolar dos atos. O estudante com TEA roubou a cena, alegrou-se, entristeceu-se nos momentos certos, pronunciou as falas, bem decoradas, em voz bastante clara, se movimentou com segurança, tudo muito além do que apresentara nos ensaios. Surpreendeu a professora, a mãe e os colegas. Não demonstrou nervosismo, ao contrário, estava muito à vontade diante de mais de trinta pessoas que o assistiam. Sua mãe filmou tudo e, ao final, ele correu e perguntou se ela tinha gostado. Ela o abraçou e chorou, parabenizando sua atuação. A surpresa por parte da estudante com TDAH, como Infelizmina, se deu, ao final da peça, quando o cego, estudante com TEA, a convida para ver o mundo e ela sorrindo lhe dá mão e ambos saem de cena. Vale dizer que muitos dos colegas e professores dificilmente veem essa estudante sorrir. Durante os ensaios, ela nunca o fez.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos os participantes deste conto já se disponibilizaram a fazer a apresentação do conto nas escolas municipais. O grupo ficou muito satisfeito com sua performance e recebeu muitos elogios de professores, colegas e pais que assistiram à peça. Outros ensaios e algumas adaptações serão feitas, mas acredita-se que o mais desafiador já foi superado. O importante de tudo isso é a interação da arte com textos literários, colegas, servidores e pais, todos, de alguma forma, contribuindo para a inclusão desses alunos com TEA e TDAH.

Finalizamos, corroborando com as ideias de Antonio Candido (2022), afirmando que a literatura é o sonho acordado da civilização. A leitura literária se faz necessária para que haja um equilíbrio psíquico e social. Ela atua tanto no consciente, como no subconsciente, por esta razão, é fator indispensável de humanização.

Para além do incentivo à leitura literária, é possível que o projeto marque a vida desses estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, colaborando com sua autonomia e os demais benefícios que a literatura provoca em nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5 ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod\\_resource/content/1/Candido%20%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf). Acesso em: 18 set. 2022.

# CLÍNICAS DOS AFETOS: ESTREITANDO LAÇOS E DESATANDO NÓS

ROBERTA ANTUNES MACHADO<sup>1</sup>

DANIELE BORGES BEZERRA<sup>2</sup>

ANTONY PEREIRA HUBER<sup>3</sup>

**Resumo:** A compreensão da experiência de ouvir vozes - que outras pessoas não ouvem - como sinônimo de doença mental contribuiu para a estigmatização dos sujeitos que vivenciam esse fenômeno. No final da década de 80 do século XX, surge na Holanda, o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV), que compreende essa experiência como uma variação humana, singular e subjetiva, a qual pode ser vivenciada distante da compreensão hegemônica da psiquiatria convencional, possibilitando aos sujeitos uma qualidade de vida produtiva, afetiva e criativa. Neste projeto buscou-se efetivar o grupo Vozes que Nos Unem nos serviços de saúde mental do município do Rio Grande, fornecer apoio institucional ao grupo de ouvidores de vozes no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Serelepe, além de popularizar e democratizar os saberes disseminados pelo MIOV, mediante utilização das mídias sociais (*Instagram, Spotify e rádio Kere-Kere*). Este projeto está sendo fundamental para a implementação de boas práticas de cuidado em saúde mental e reconhecemos sua potencialidade como um dispositivo difusor de informações científicas comprometidas com a democratização e a popularização de saberes, práticas e experiências que proporcionam acolhimento e acompanhamento humanizado e afetivo para as demandas relacionadas à saúde mental.

**Palavras-chave:** Vozes. Emoções. Saúde Mental. Mídias Sociais.

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre e Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Projeto de Extensão Clínica dos Afetos: estreitando laços e desatando nós.

<sup>2</sup> Artista Visual, Mestre e Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural, Pós-Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora adjunta do Projeto de Extensão Clínica dos Afetos: estreitando laços e desatando nós.

<sup>3</sup> Estudante do 3º ano do curso de Refrigeração e Climatização do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Clínica dos Afetos: estreitando laços e desatando nós.

## INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Psiquiatria convencional no final do século XVIII a experiência de ouvir vozes - que outras pessoas não ouvem - foi associada a um sintoma de transtorno mental, denominado alucinação auditiva, comumente associada aos quadros de psicose, dentre os quais a esquizofrenia. No entanto, essa experiência já esteve associada a uma multiplicidade de significados de acordo com a cultura e o período histórico. Além disso, trata-se de um fenômeno que transita em diferentes áreas do conhecimento, as quais compreendem e acolhem essa experiência de acordo com seu prisma (FERNANDES; ZANELLO, 2018).

No final da década de 80 do século XX, surge na Holanda, o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV), que compreende o fenômeno de ouvir vozes - que outras pessoas não ouvem - como uma experiência humana, singular e subjetiva, que pode ser vivenciada distante da compreensão hegemônica da psiquiatria convencional (ROMME; ESCHER, 1997). Algumas profissões da área da saúde, em especial a enfermagem e a psicologia, ao entrarem em contato com a abordagem do movimento, passaram a compreender e acompanhar os sujeitos que experienciam as vozes a partir de uma abordagem terapêutica que tem produzido qualidade de vida produtiva, afetiva e criativa, contrapondo-se à patologização, medicalização e estigmatização postas pela psiquiatria convencional.

A metodologia proposta pelo MIOV é a realização de grupos de ouvidores/as de vozes baseados na perspectiva da ajuda mútua, que se configura como espaço para a participação de pessoas que partilham alguma situação em comum, cuja coordenação deve ser realizada preferencialmente por esses sujeitos, podendo ter participação de profissionais da área da saúde quando necessário. Esses grupos objetivam ser um espaço de acolhimento, de trocas de saberes e experiências e de apoio emocional para as pessoas que têm na sua história de vida a experiência da audição de vozes.

Destaca-se que os grupos de ouvidores de vozes são reconhecidos e recomendados pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem centrada nas pessoas e baseada nos direitos humanos aplicados na saúde mental (World Health Organization, 2021).

Em 2022 o grupo Vozes que nos unem foi implementado na cidade do Rio Grande/RS mediante parceria do IFRS, a partir do projeto de extensão, Hábraços Mentaleiros no cuidado às pessoas que ouvem vozes, vinculado ao Edital IFRS nº 57/2020 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2021/2022 (IFRS) e a coordenação de saúde mental do município. Com a finalidade de continuar oferecendo apoio institucional aos integrantes do grupo, surge o projeto Clínica dos Afetos: estreitando laços e desatando nós, vinculado ao Edital PROEX - Auxílio Institucional à Extensão 2023. Além disso, este projeto contribui com o *Podcast Caraminholas*, que é produto de uma tese em construção situada no campo da Antropologia das Emoções e dos Sentidos, vinculado ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. O *Caraminholas* possibilita a popularização e democratização de informações sobre o MIOV e outras temáticas sensíveis à saúde mental, de forma gratuita em plataformas digitais de áudio.

No decorrer das ações do projeto, os laços com o MIOV foram se estreitando ao ponto de assumirmos demandas de âmbito nacional, como a necessidade de criar um *Instagram* para publicizar conteúdos científicos, políticos, sociais e culturais sobre o movimento na língua portuguesa, em resposta a conteúdos postados por uma profissional da psicologia que estava usando essa rede para difundir que o movimento não tinha base científica e que sua abordagem não passava de “lacração”.

## OBJETIVOS

- Efetivar o grupo Vozes que nos unem como uma estratégia de cuidado em saúde mental realizada pelos serviços de saúde mental do município do Rio Grande/RS;
- Contribuir na produção de conteúdo, identidade visual e divulgação do *Podcast Caraminholas*;
- Realizar apoio institucional para trabalhadoras do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do município do Rio Grande;
- Criação de um *Instagram nacional* do Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes.

## DESENVOLVIMENTO

O grupo Vozes que nos Unem teve início em 13 de setembro de 2022 nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Rio Grande do Sul *Campus* Rio Grande (IFRS/Rio Grande) e finalizou em julho de 2023, devido à não liberação de carga horária das trabalhadoras da Rede de Atenção Psicossocial do município pela gestão para a realização do grupo. Além disso, quando o grupo migrou das dependências do IFRS/Rio Grande para os serviços de saúde mental, foi percebida uma desmotivação por parte dos demais trabalhadores dos serviços em nos encaminhar pessoas que poderiam se beneficiar com o grupo. Acredita-se que o não incentivo da gestão, bem como desinteresse dos demais trabalhadores da saúde em relação ao grupo está intimamente relacionado ao pensamento manicomial que sobrevive de modo estrutural nesses sujeitos, e na sociedade como um todo, mesmo que estejam atuando em serviços de saúde que preconizam o cuidado em liberdade e práticas antimanicomial.

A partir do mês de agosto de 2023 dá-se início às ações de apoio institucional a duas trabalhadoras do CAPS infantojuvenil que coordenam o grupo de ouvintes de vozes voltadas para crianças de até 10 anos de idade. Foi convidada uma doutora enfermeira, fundadora do primeiro grupo de crianças que ouvem vozes no Brasil para dar suporte nas atividades do grupo e nas ações de apoio institucional. Inicialmente as atividades eram no formato presencial e semanal, porém com as chuvas e enchentes que tivemos na cidade de Rio Grande e região sul, as crianças e famílias que aderiram ao grupo deixaram de frequentá-lo com a mesma assiduidade. Dessa forma, foi necessário remodelar nossas ações para encontros quinzenais, no formato virtual, para discutir os casos das crianças e suas famílias, a abordagem utilizada pelas trabalhadoras no grupo, bem como planejar o acompanhamento desses sujeitos pelo serviço de saúde mental.

A atuação deste projeto nas mídias sociais acontece a partir de grupos no *WhatsApp*, perfil e postagens no *Instagram*, e pelo próprio *Podcast Caraminholas*. Uma vez por semana é realizada reunião com a equipe do *Podcast Caraminholas* onde são discutidas as questões antropológicas, da saúde e afetivas relacionadas às experiências compartilhadas pelas pessoas durante as entrevistas gravadas para a pesquisa, desenvolvidas pela segunda autora deste trabalho. O projeto contribui para a produção de conteúdo e identidade visual para as redes sociais do *Caraminholas*, além de desenvolver as *lives* mensais que acontecem pelo *Instagram*.

Em maio de 2023 este projeto assumiu a responsabilidade de criar e moderar um *Instagram* @ouvidoresdevozesbrasil no idioma português para divulgar produções científicas, culturais, políticas e sociais sobre o Movimento e demais abordagens em saúde mental que estão alinhadas à Luta Antimanicomial e à Reforma Psiquiátrica Brasileira em parceria com outras/os militantes do Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes/ Brasil. Conforme dito antes, essa demanda surgiu a partir da postagem feita por uma profissional da psicologia que usou seu *Instagram* profissional para divulgar notícias falsas sobre o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais propostos pelo projeto estão sendo cumpridos de forma satisfatória, apesar do encerramento do grupo de Ouvidores de Vozes voltado para o público adulto dos serviços de saúde mental no município. Por ser um projeto que atua a partir de ações presenciais e virtuais e tendo como integrantes pessoas que militam no Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes e no Movimento da Luta Antimanicomial, demandas foram sendo adicionadas ao projeto como objetivo do mesmo, por exemplo: a criação do *Instagram* @ouvidoredevozesbrasil. A articulação com projetos de pesquisa e extensão como o Caraminholas também evidencia o comprometimento do projeto para o desenvolvimento de meios para ação e a transformação social, ideais com os quais está alinhado.

Nesse sentido, acreditamos que este projeto está sendo fundamental para a implementação e a difusão de boas práticas de cuidado em saúde mental. Reconhecemos, ainda, sua potencialidade como dispositivo de popularização de informações científicas, comprometido com a democratização de saberes, práticas e experiências que proporcionam acolhimento e acompanhamento humanizado e afetivo para as demandas relacionadas à saúde mental, alcançando usuários, profissionais, familiares e a sociedade de modo amplo.

### REFERÊNCIAS

FERNANDES, Henrique Campagnollo Dávila; ZANELLO, Valeska. **Para além da alucinação auditiva como sintoma psiquiátrico**. J. nurs.health. 8(n.especial), e188414, 2018.

ROMME, Marius; ESCHER, Sandra. **Na Companhia das Vozes:** para uma análise da experiência de ouvir vozes. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidance on community mental health services:** promoting person - centred and rights - based approaches, 2021.

# GAUPUC: FORTALECENDO O USO PÚBLICO ORDENADO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO

*CELSON ROBERTO CANTO SILVA<sup>1</sup>*

*LUANA DANIELA DA SILVA PERES<sup>2</sup>*

*BIANCA BATISTA VEIGA<sup>3</sup>*

*CRISTIANA ALMEIDA FELÍCIO<sup>4</sup>*

*CASSIA DA SILVA ALVES<sup>5</sup>*

**Resumo:** A visitação em áreas protegidas desempenha um papel muito importante para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, principalmente por disseminar junto à sociedade os conceitos de conservação e uso sustentável da natureza. A despeito disso, embora o Brasil apresente em torno de 20% de seu território protegido sob a forma de unidades de conservação (UC), a visitação nessas áreas ainda é incipiente, embora crescente. Este panorama traz consigo vários desafios, entre eles a necessidade de um melhor ordenamento desse uso público. O Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação - GAUPUC é uma iniciativa extensionista do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre, que desde 2020 busca contribuir para o fortalecimento da visitação ordenada dessas áreas, através de ações junto aos principais atores envolvidos na atividade - os gestores das UC, prestadores de serviços e visitantes. O grupo tem alcançado resultados expressivos junto aos seus públicos-alvo, além de um grande impacto na formação dos estudantes participantes das ações. O presente trabalho relata a trajetória desta importante contribuição extensionista.

**Palavras-chave:** Conservação. Áreas Protegidas. Gestão Ambiental. Uso Público. Extensão Tecnológica.

<sup>1</sup> Professor de EBT, coordenador do GAUPUC (IFRS, *campus* Porto Alegre).

<sup>2</sup> Gestora Ambiental, mestre em Sensoriamento Remoto (egressa do IFRS - *campus* Porto Alegre).

<sup>3</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRS, *campus* Porto Alegre).

<sup>4</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRS, *campus* Porto Alegre).

<sup>5</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRS, *campus* Porto Alegre).

## INTRODUÇÃO

O uso público em unidades de conservação (UC) é um dos temas mais discutidos na atualidade em relação às áreas protegidas. Esse uso diz respeito à utilização das UC, por parte da sociedade, para recreação, educação, turismo, esportes junto à natureza, entre outras atividades. O uso público tem o papel de aproximar a sociedade do processo de gestão dessas áreas, fazendo com que o público entenda e valorize a sua função para a conservação da biodiversidade. Segundo Vallejo (2013), a difusão do uso público em UC pode trazer ainda inúmeros benefícios diretos e indiretos à sociedade, de ordem pessoal, econômica, social e ambiental, podendo incrementar os recursos econômicos das UC, aproximar a sociedade da natureza e fomentar sua conservação e utilização sustentável.

Desde 2020, O Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação - GAUPUC, um programa de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, *Campus* Porto Alegre, desenvolve ações que objetivam fortalecer o uso público ordenado em UC, tendo como públicos-alvo os gestores dessas áreas, os prestadores de serviços relacionados à visitação e os próprios visitantes. Seguindo o princípio de que o fortalecimento do uso público em UC promove a revalorização dessas áreas junto à sociedade, busca assim contribuir para a conservação dessas áreas.

O presente trabalho narra a trajetória do GAUPUC, desde os eventos precedentes à sua criação, que foram fundamentais para estabelecer uma interação dialógica com a comunidade relacionada ao uso público em UC, passando pela sua versão inicial, caracterizada como um projeto de ensino, até se tornar um programa de extensão e desenvolver inúmeras ações vinculadas, ações essas que resultaram em grande impacto social, ambiental e na formação dos estudantes. Por fim, é feito um relato sobre as atividades em curso e sobre o perfil dos novos participantes, para que nas considerações finais se reflita sobre os aprendizados alcançados e sobre as perspectivas de continuidade do grupo.

## INTERAÇÃO DIALÓGICA: CENÁRIO PARA O SURGIMENTO DO GRUPO

Para compreender o surgimento do Grupo, é necessário que se faça um breve relato das diversas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas junto à UC da região metropolitana de Porto Alegre no período que

antecede a sua criação. Ao longo dessas ações, foi possível desenvolver uma interação dialógica consistente com órgãos responsáveis pela gestão de UC, gestores de UC, escolas do entorno dessas áreas, condutores de visitantes e demais profissionais atuantes na visitação das UC. Neste período, podem ser citadas as seguintes ações (Figura 1): capacitação para condutores ambientais locais e para o Parque Estadual de Itapuã (CUNHA et al., 2016); apoio à criação da Associação Porto Alegrense de Condutores Ambientais - APACA (RUMPEL e CANTO-SILVA, 2014) e contribuição na elaboração de normativa estadual para a prestação de serviços relacionados à visitação e ao turismo em UC do RS (Instrução Normativa SEMA n° 1, de 03/01/2014).

Figura 1 - (A) curso Condutores Ambientais locais; (B) assembléia de criação da APACA; (C) Credenciamento dos condutores de visitantes - Parque Estadual de Itapuã; (D) reunião com a SEMA-RS para tratar da Instrução Normativa n° 01/2014.



Fonte: os autores.

## NA GÊNESE, UM PROJETO DE ENSINO

Entretanto, foi no segundo semestre de 2017 que, por iniciativa de estudantes do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (Luana Peres, Gabriela Trentini e Arthur Fraga), foi criado um grupo de estudo denominado Gestão Ambiental do Uso Público em Unidades de Conservação - GAUPUC. Este projeto de ensino desenvolveu a discussão de artigos científicos, realizou rodas de conversa com especialistas sobre o tema e, principalmente, organizou e realizou visitas técnicas em várias UC

do Rio Grande do Sul (Figura 2). Conforme a temática foi sendo absorvida, ficou evidente a necessidade de ampliar as ações do grupo, sugerindo que este passasse a realizar ações extensionistas.

Figura 2 - (A) reunião do grupo de estudo GAUPUC;  
(B) visita técnica do GAUPUC à Floresta Nacional de São Francisco de Paula.



Fonte: os autores.

## AS AÇÕES EXTENSIONISTAS

A partir de 2020 o GAUPUC se tornou um programa de extensão, passando a se denominar Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação. Neste período, em face da pandemia de COVID-19, o Grupo desenvolveu várias ações de caráter remoto, entre elas o I Ciclo de Webconferências sobre Uso Público em Unidades de Conservação e o projeto de divulgação científica Pegada Acadêmica (Figura 3).

Figura 3 - (A) Ciclo de Webconferências; (B) Projeto Pegada Acadêmica.



Fonte: os autores.

Mais recentemente, em 2022, o GAUPUC produziu dois audiovisuais para o Parque Natural Morro do Osso, um vídeo institucional (<https://youtu.be/0YBrZ384jYI?si=rnHMdCnszwLGaX8v>) e o registro de uma música composta para a área protegida, o Rap pro bugio do Morro do Osso (<https://youtu.be/AdZqVK8N-eU?si=Q1eAyUoaRaZdU-em>).

## OS NOVOS DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano de 2023, o GAUPUC iniciou suas atividades com um novo grupo de estudantes, com perfis plurais em suas formações anteriores e com muita vontade de trabalhar. Após vários anos de diálogo com os gestores de UC, constatou-se que uma das principais demandas destes é o apoio na obtenção de recursos financeiros. Neste sentido, o Grupo direcionou-se a este novo desafio, passando a prospectar mecanismos financeiros e apoiando as UC no acesso a esses recursos.

Por fim, considera-se que nestes quase quatro anos de existência do GAUPUC (e na sua trajetória progressiva) houve muito aprendizado e que neles tenha sido possível atender todas as diretrizes da política institucional de extensão, quais sejam: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria da Biodiversidade e Florestas. **Diagnóstico da Visitação em Parques Nacionais e Estaduais**. Brasília, 2005. 51 p. Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220100952.pdf>.

CUNHA, A. M. ; BAZOTTI, L. S. ; CANTO-SILVA, C. R. . **Formação de Monitores/Condutores e Educação Ambiental – Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas UCs do RS**. Fólio (Centro Universitário Metodista), v. 17, p. 213-229, 2016.

RUMPEL, D. B. ; CANTO-SILVA, C. R. . **Ecoturismo e Economia Solidária: A Trajetória da Associação Porto Alegrense de Condutores Ambientais (APACA)**. In: XV Mostrapoa, 2014, Porto Alegre. XV Mostrapoa, 2014.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Anais – Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, n. 1, v. 1, 2013. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/uso\\_publico/article/view/28674/27057](https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28674/27057).

## INTERVENÇÕES DO NEA OSÓRIO

LISIANE ZANELLA<sup>1</sup>

JADE GARCIA ROCHA<sup>2</sup>

MATHEUS FLOR GONÇALVES<sup>3</sup>

RAFAELA FERREIRA FLORINDA<sup>4</sup>

**Resumo:** Pensar a questão ambiental é condição indispensável quando se pensa na melhoria da qualidade de vida na sociedade. Qualquer estratégia considerada para instigar o ser humano a agir responsabilmente em relação ao meio ambiente deve ser direcionada a uma mudança comportamental, para além da aquisição de conteúdos. Assim, o Programa de ações do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Ambiental (NEA) do IFRS *Campus* Osório buscou promover uma mudança atitudinal a partir da educação e da conscientização ambiental. Seu objetivo foi possibilitar qualificação e vivências às comunidades acadêmica e externa, sobre ações sustentáveis, transformando-as em multiplicadoras dos conhecimentos ambientais. O programa abrangeu uma série de projetos e atividades diversas. Inicialmente, foi oferecida uma formação sobre compostagem aos membros do NEA e à equipe de manutenção do *campus*. Na I Semana do Meio Ambiente do *campus*, foram ofertadas nove oficinas voltadas à temática da sustentabilidade. O relógio de ervas medicinais do corpo humano foi confeccionado em conjunto com todas as turmas de Ensino Médio Integrado do *campus*, a partir do plantio de sementes e mudas de plantas medicinais. Foram produzidos vídeos lúdico-educativos sobre separação e destinação correta de resíduos, buscando conscientizar a comunidade. A palestra Ecofeminismo e protagonismo feminino na Agroecologia encerraram a Semana do Meio Ambiente. A ação “Semeando Cores: cultivando valores ambientais” recebeu dezenas de estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, para conhecer as ações do NEA, e realizarem o plantio de sementes de flores em sementeiras sustentáveis feitas com rolinhos de papel higiênico. Por fim, foi construída uma horta elevada em espiral, em referência à proporção áurea de Fibonacci, buscando dar significado pedagógico e trazer visual atrativo ao espaço, além de incentivar a produção de alimentos orgânicos e saudáveis

<sup>1</sup> Doutora em Ecologia Aplicada (UFLA\_MG)/PhD in Science of tropical environments (LU-UK). Licenciada em Ciências Biológicas (URI-FW).

<sup>2</sup> Mestranda em m Educação (UERGS). Licenciada em Letras Português/Espanhol (Unisinos).

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (IFRS *Campus* Osório).

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (IFRS *Campus* Osório).

no *campus*. Ao todo, mais de 250 discentes, 40 servidores e 70 membros da comunidade externa participaram diretamente das ações do NEA ao longo de 2023, além de centenas de pessoas que tiveram acesso aos conteúdos do NEA nas redes sociais. Em suma, as ações desenvolvidas promoveram a união das comunidades acadêmica e externa entre si, possibilitando a construção coletiva de conhecimento e de transformação social e ambiental. Como perspectivas futuras, é pungente dar continuidade ao planejamento e execução dessas e de novas ações ambientais e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Mudança atitudinal. Educação ambiental. Práticas sustentáveis.

## INTRODUÇÃO

“O exemplo começa em casa”, dito popular que analogamente pode servir para fundamentar a ideia de que o que se ensina na escola deve ser aquilo que a comunidade escolar pratique. Desse modo, a escola que traz em suas matrizes curriculares a Educação Ambiental precisa demonstrar que está comprometida com essa demanda. Uma prática simples como a coleta correta de resíduos pode evidenciar essa responsabilidade com o ambiente saudável, bem como com o impresso nas propostas pedagógicas engajadas ecologicamente. Nesse sentido, vale acenar para a seguinte finalidade do IFRS, escrita em sua lei de criação: “IX promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente” (BRASIL, 2008).

Em consonância com premissas da PNEA, a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (PIASE-IFRS), aprovada pela Resolução nº 101 (IFRS, 2019), pauta sobre a implantação de ações que promovam a sustentabilidade institucional nas temáticas da agroecologia, da segurança alimentar e nutricional sustentável e da educação ambiental, incluindo a implantação de NEAs.

Dessa forma, o NEA do IFRS *Campus* Osório busca consolidar a PIASE, ao desenvolver ações e projetos que mobilizem a construção de atitudes ambientais básicas para as comunidades acadêmica e externa, contribuindo para a formação de cidadãos plenos do mundo. Assim, a partir deste programa de ações, o NEA busca contribuir para a melhoria

da qualidade de vida e da saúde ambiental, impactando positivamente na economia regional, além de contribuir direta ou indiretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da ONU.

## **NEA OSÓRIO**

O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Ambiental – NEA, foi criado oficialmente no IFRS *Campus* Osório no dia 18 de novembro de 2021, fruto de um projeto de arborização realizado em agosto do mesmo ano. A participação e o engajamento de diversos servidores no plantio de mudas de árvores em plena pandemia, durante o período de distanciamento social, criaram um sentimento de pertencimento que foi traduzido na mobilização de um grupo engajado com as pautas ambientais, consolidado na forma de um núcleo.

## **O PROGRAMA DE AÇÕES DO NEA OSÓRIO EM 2023**

Em 2023, o Programa de Ações do NEA Osório teve como objetivo geral articular ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às temáticas de educação ambiental, de agroecologia e de segurança alimentar e nutricional.

As atividades que compõem o programa foram pensadas, elaboradas e desenvolvidas coletivamente, seguindo metas e indicadores a partir de um instrumento de monitoramento elaborado no início das atividades. Para isso, contamos com cinco integrantes da comunidade externa que atuaram no sentido de auxiliar no levantamento de demandas formativas da comunidade externa, direcionando as ações do núcleo para atendê-las.

## **AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS**

No ano de 2023, a equipe do NEA IFRS Osório desenvolveu um programa de extensão e três projetos de pesquisa e extensão, além de uma série de ações e eventos ao longo do ano.

No total, treze (13) estudantes do ensino médio integrado (EMI) atuaram como bolsistas ou estudantes voluntários das ações, eventos e projetos do NEA.

Vinculados ao Programa de Ações do NEA, foram desenvolvidos:

- Dois (2) **projetos de pesquisa** (*BioIF Fase 3: gamificação de uma coleção didática de artrópodes e Aqua Lautus*), que abordam a importância dos artrópodes através de um jogo e a confecção de um peixe-robô para remoção de lixo de recursos hídricos);
- Dois (2) **projetos de extensão** (*BioIF extensão: Registrando a biodiversidade e contribuindo para a ciência cidadã e Nossas belezas, puros olhares: city tour para estudantes de Osório*), buscam promover turismo sustentável, a biodiversidade local através da fotografia;
- Evento **Intervenções do NEA na Semana do Meio Ambiente**, com:
  - Realização de nove (9) **oficinas** diversas sobre as temáticas do núcleo;
  - Construção do **Relógio de ervas medicinais do Corpo Humano** com as turmas do EMI;
  - Encerramento com a palestra **Ecofeminismo e Protagonismo Feminino na Agroecologia**.
- Ação **Semeando Cores: cultivando valores ambientais**, que consistiu em um tour para mais de 50 estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, para conhecer as ações do NEA e realizar oficinas sobre separação e destinação correta de resíduos, de compostagem, e de jardinagem ecológica, finalizando com o plantio de sementes de flores em sementeiras sustentáveis feitas com rolinhos de papel higiênico;
- **Formação sobre compostagem** aos membros do NEA e à equipe de manutenção do *campus* com especialistas;
- **Horta artística Fibonacci** (em desenvolvimento), que consiste em uma horta elevada em espiral, em referência à proporção áurea de Fibonacci, buscando dar significado pedagógico e trazer visual atrativo ao espaço, tendo como o objetivo de incentivar a produção de alimentos orgânicos e saudáveis para usuários do *campus* Osório;
- **Canteiros musicais de flores** (em desenvolvimento), que consiste na construção de canteiros de flores para trazer embelezamento aos espaços do *campus*, a partir do plantio de flores e utilização de objetos com referências musicais em homenagem à professora de música Agnes Schmeling (*in memoriam*).

Ao todo e até o momento, mais de 250 discentes, 40 servidores e 70 membros da comunidade externa participaram diretamente das ações do NEA ao longo de 2023, além de centenas de pessoas que tiveram acesso aos conteúdos do NEA nas redes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o segundo ano em que desenvolvemos o programa de ações do NEA. Em vista disso e devido à nossa inexperiência, conseguimos desenvolver uma série de importantes ações envolvendo a comunidade interna e externa do IFRS *Campus* Osório.

Concluimos que essas ações foram extremamente relevantes para tornar o *campus* mais sustentável e ambientalmente correto, mais verde e mais acolhedor aos seus usuários.

As perspectivas futuras incluem, além da continuidade das ações realizadas em 2023, focar também em atividades relacionadas à alimentação saudável a partir de alimentos agroecológicos, e como a agroecologia pode ser a chave para diminuir a fome no mundo, aumentar o número de trabalhadores rurais familiares, contribuir para a preservação da biodiversidade, diminuir a utilização de agrotóxicos e adubos sintéticos, além de proporcionar ambientes mais equilibrados e saudáveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 10 de fev. de 2022.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). 2019. **Resolução nº 101, de 22 de outubro de 2019.** Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao\\_101\\_19\\_Politica\\_Alimentacao\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_101_19_Politica_Alimentacao_Completa.pdf). Acesso em: 10 de fev. de 2022.

# LEITE, LAÇOS E LEGADO: FORTALECENDO A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

RAQUEL BREITENBACH<sup>1</sup>

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Quem vai cuidar das “Mimosas”? Sucessão Familiar na Bovinocultura de Leite” surgiu para auxiliar no processo de sucessão rural, estimulando crianças, adolescentes e jovens a gostar do campo e da atividade de bovinocultura de leite. O projeto objetivou resgatar e valorizar a identidade do jovem rural; demonstrar a importância econômica e social da bovinocultura de leite; desenvolver atividades e compartilhar conhecimentos relacionados à agricultura. As ações realizadas foram: a) entretenimento, troca de experiência e diálogo com crianças e adolescentes filhos de agricultores da região de atuação do IFRS *Campus* Sertão; b) publicações e interação nas mídias digitais e redes sociais; c) elaboração e divulgação de material didático. O projeto provocou uma mudança no comportamento participativo, despertando curiosidade e engajamento entre os diversos públicos-alvo. Isso resultou em um movimento de apreço pela agricultura e bovinocultura de leite na comunidade. É evidente a visibilidade e o reconhecimento das ações, graças ao retorno positivo e à receptividade por parte dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural. Extensão rural. Jovens rurais.

## INTRODUÇÃO

Em um mundo onde a produção agropecuária se inclina para grandes escalas e técnicas modernas, a agricultura familiar precisa de estratégias para resistir às pressões do mercado global. Nesse cenário internacional, muitas dessas pequenas fazendas brasileiras enfrentam dificuldades para se manterem competitivas. Entre os desafios, destaca-se a necessidade de atrair a juventude para o campo. A migração para áreas urbanas é uma realidade, especialmente quando os jovens não veem um futuro próspero

<sup>1</sup> Doutora em Extensão Rural.

no meio rural. Esse cenário se agrava para as jovens mulheres, que têm menos incentivo para permanecer no campo (Breitenbach; Foguesatto, 2023).

Os jovens, apesar de crescerem entre vacas e pastagens, hesitam em seguir os passos de seus antepassados. Por quê? O trabalho árduo, os horários inabaláveis e a falta de tempo para o lazer afastam muitos deles. Portanto, o verdadeiro desafio reside na próxima geração. Como podemos incentivar que os jovens se interessem em perpetuar as tradições rurais e conduzir os negócios familiares com sucesso? A resposta está em promover a continuidade, incentivando os jovens a permanecerem no campo e assumirem o legado de suas famílias.

Nesse cenário desafiador, surgiu o projeto “Quem vai cuidar das ‘Mimosas’? Sucessão Familiar na Bovinocultura de Leite”. Este projeto, nascido da preocupação compartilhada dos habitantes rurais e dos pesquisadores, tem uma missão clara - preservar não apenas a tradição da agricultura familiar e da bovinocultura de leite, mas também renová-la, trazendo o brilho dos olhos curiosos dos jovens para o coração de cada fazenda.

O Projeto tem compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo? Mostrar aos jovens rurais que a profissão de agricultor e pecuarista de leite não é apenas uma atividade laboriosa, mas um legado a ser protegido, uma profissão que pode ser tão apaixonante quanto qualquer outra.

Imagine crianças e adolescentes, os futuros guardiões das ‘Mimosas’, envolvidos em atividades educativas, debates e demonstrações práticas. Com o Projeto, os jovens aprendem sobre os métodos técnicos da agricultura e, também, descobrem o orgulho e a gratificação que vêm com a profissão de agricultor. À medida que absorvem o conhecimento dos mais velhos, concomitante ao conhecimento acadêmico, eles se tornam os arquitetos de um futuro rural brilhante, onde ser agricultor não é só uma profissão, mas um estilo de vida encantador e recompensador.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão esteve alicerçado em diferentes linhas de ação e públicos-alvo, conforme segue:

a) *Atividades in loco na região de Sertão, Rio Grande do Sul (RS)*: Teve como público-alvo principal crianças, adolescentes e jovens filhos de agricultores familiares envolvidos na bovinocultura de leite. As etapas dessas atividades foram: 1- Identificação de propriedades rurais familiares na área de influência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*; 2- Visitas para explicar o projeto, identificar interessados e entender as demandas; 3- Atividades práticas com as crianças e adolescentes envolvidos.

b) *Atuação em redes sociais e acadêmicas*: Ações simultâneas foram realizadas em redes sociais e meios de comunicação digitais e acadêmicos para ampliar o alcance do Projeto.

c) *Elaboração de material didático*: Elaboração de distintos materiais didáticos, com foco em crianças e adolescentes (jogos didáticos; livros (ebooks) com temas diversos e relacionados aos objetivos do projeto; vídeos didáticos; artigos).

## **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO: ALÉM DOS LIMITES GEOGRÁFICOS, ALÉM DAS GERAÇÕES**

Nesta seção serão apresentados os resultados das ações desenvolvidas pelo Projeto. Essa descrição tomará como base as linhas de ação do projeto:

a) *Ações com as crianças e adolescentes filhos de pecuaristas de leite da região do IFRS Campus Sertão*: Cerca de 300 participantes diretos (crianças e adolescentes), juntamente com seus familiares, foram beneficiados pelas ações presenciais (Figura 1). Além disso, outros agricultores, jovens da região foram indiretamente impactados, pois ao observarem as atividades, passaram a valorizar mais a vida no campo. Para as crianças e adolescentes participantes foram entregues materiais didáticos sobre agricultura e bovinocultura de leite, enfocando oportunidades econômicas e relações familiares e rurais positivas. Também foram desenvolvidas atividades com as crianças e adolescentes da comunidade no *Campus Sertão*. O objetivo foi incentivar os jovens a permanecerem na agricultura familiar, destacando a importância da educação, profissionalização e envolvimento precoce, preparando sucessores familiares competentes para gerir propriedades rurais.

Figura 1 - Registros de dois momentos de interação da equipe do projeto com crianças e adolescentes filhos de agricultores.



Interação em uma escola rural.

Interação no IFRS *Campus* Sertão.

Fonte: registros realizados pela equipe do Projeto.

b) *Ações nas mídias digitais e redes sociais*: essas ações permitiram alcançar um público maior em comparação com interações presenciais e surgiram da percepção de que o trabalho agrícola nem sempre é valorizado. Para combater essa percepção, foram criados artigos, tirinhas, publicações com humor, etc. sobre sucessão rural e bovinocultura de leite, divulgados em sites especializados, e um grupo no *Facebook* chamado #SouDoCampo, criado para reunir pessoas interessadas no meio rural. Atualmente, mesmo reduzindo a frequência de postagens, o grupo tem mais de duas mil pessoas. O grupo gerou interações frequentes, mostrando que as pessoas com ligações rurais se sentem valorizadas quando sua cultura e tradições são apreciadas. Utilizar a tecnologia fortalece grupos locais e culturas, ajudando os jovens a permanecer no campo ao oferecer um senso de comunidade e identidade (Breitenbach, 2023). O objetivo principal foi mostrar que escolher viver no meio rural não é uma derrota, mas uma escolha motivada pelo desejo de estar perto da família, compartilhar valores e acessar recursos.

c) *Ações de elaboração e distribuição de material didático*:

Nesta fase do projeto foram criados materiais didáticos para crianças e adolescentes, incluindo livros inéditos (Figura 2), jogos educativos (Figura 3), tirinhas (Figura 4) e vídeos. Os cinco livros abordaram os temas: criação de terneiras leiteiras; sistemas produtivos de leite; bem-estar animal; gerenciamento da propriedade; leite e derivados; cadeia produtiva do leite. O objetivo foi proporcionar conhecimento de forma atraente para as crianças, permitindo que aprendessem brincando.

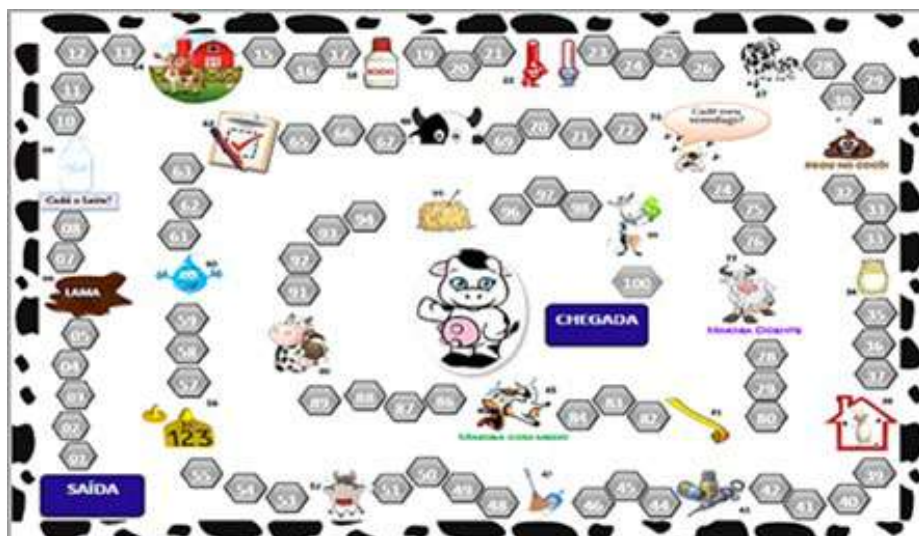
Figura 2 - Capas dos cinco livros desenvolvidos em ordem de publicação.



Fonte: Equipe do Projeto.

Já acerca dos vídeos, foram criados 13 vídeos<sup>2</sup> com temas diversos, que vão de questões específicas da produção de leite até aspectos mais gerais de valorização da agricultura e do agricultor. Os vídeos (Figura 5) foram desenvolvidos a partir de contos escritos pela equipe do projeto e contemplam personagens que desenrolam histórias específicas. A maioria dos contos foram escritos tomando como base as experiências da equipe do projeto na agricultura.

Figura 3 - Jogo de avançar criado como ação do projeto de extensão.



<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/playlist?list=PLGJ-zLgI-l-kbqDRGFSxe7PzHBDk763wl>.

Figura 4 - Exemplo das tirinhas elaboradas durante a atuação do Projeto.



Figura 5 - Vídeos elaborados a partir do Projeto e divulgados de modo *online*.



O material desenvolvido no projeto foi divulgado em distintos meios dos quais a equipe teve acesso (ex.: *Instagram@*; *Facebook@*; *TikTok@*; *YouTube@*; *site* do IFRS). Por fim, um *e-mail* com os *ebooks* foi enviado a todas as escolas de ensino médio do RS, disponibilizando o material gratuitamente e incentivando que fosse utilizado pelos docentes. Após esse envio, obtivemos inúmeros retornos das escolas parabenizando o material e manifestando o interesse em utilizá-lo com os estudantes.

Portanto, esse Projeto visou transmitir conhecimentos e resgatar valores agrícolas, mostrando a relevância do agricultor para a sociedade,

e valorizar o compromisso das crianças e adolescentes do campo com as atividades rurais. Ou seja, as atividades visaram preparar as crianças e os jovens para a agricultura, que cada vez mais exige conhecimento e capacitação. A escolarização e profissionalização na agricultura tornaram-se essenciais devido às mudanças tecnológicas, mecanização e novas demandas da sociedade. Jovens com maior educação têm maior probabilidade de serem sucessores (Breitenbach, 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: CULTIVANDO RESILIÊNCIA PARA VENCER OS DESAFIOS NA AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar enfrenta uma miríade de desafios e a sucessão familiar é um elo vital nesta narrativa, onde as tradições são passadas de uma geração para outra e as questões de gênero frequentemente influenciam este processo. A academia desempenha um papel crucial nesta jornada. Através desse projeto de extensão universitária, estudantes e professores se uniram às comunidades rurais, compartilhando conhecimento especializado. Ao criar pontes entre a teoria e a prática, a academia fortaleceu a agricultura familiar, capacitando os jovens com habilidades que ajudam a prosperar no mundo moderno.

Este projeto não é um esforço isolado, mas uma extensão do compromisso dos Institutos Federais em contribuir para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridos. Cada pequena ação reverbera como um eco, moldando não apenas a agricultura familiar, mas também o desenvolvimento rural e, por extensão, o mundo em que vivemos. Ao reconhecer e celebrar a importância da agricultura familiar, da sucessão e questões de gênero, e ao investir no poder transformador da educação, cultivam-se raízes profundas que irão nutrir as gerações futuras, colhendo um futuro onde a terra, as tradições e as pessoas prosperam em harmonia.

## **REFERÊNCIAS**

BREITENBACH, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(1) 2024. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.262212>

BREITENBACH, R.; FOGUESATTO, C. R. Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil. **Land Use Policy**, Elsevier, vol. 128(C), 2023. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106597>

# LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS: DO ACOLHIMENTO À PROMOÇÃO DA CIDADANIA

CARINA FIOR POSTINGHER BALZAN<sup>1</sup>  
KLEBER ECKERT<sup>2</sup>

**Resumo:** O texto apresenta as atividades realizadas no Projeto Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, desenvolvido no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto é propiciar, por meio de um curso de extensão, o conhecimento básico da língua que permita aos imigrantes e refugiados desempenharem ações cotidianas de interação social e, progressivamente, integrarem-se à sociedade brasileira como sujeitos de direitos e deveres. A metodologia das aulas pauta-se na concepção de ensino de Português como Língua de Acolhimento, priorizando as necessidades comunicativas dos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios e a diversidade linguística e cultural da turma. O projeto contempla ainda a formação docente ao vincular-se ao componente Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão, em que licenciandos do Curso de Letras planejam e ministram aulas no curso, preparando-se para atuar, enquanto futuros professores, com alunos em situação de migração forçada. Com esse projeto, o conhecimento construído dentro da instituição de ensino não fica restrito a ela, mas alcança a comunidade externa, atendendo suas demandas e beneficiando ambas as partes.

**Palavras-chave:** Imigrantes e refugiados. Português como Língua de Acolhimento. Formação docente.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras (UCS). Professora da área de Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

<sup>2</sup> Doutor em Letras (UCS). Professor da área de Letras do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Relatório Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR, 2023), o total de pessoas ao redor do mundo que realizaram deslocamentos forçados por causa de guerras, perseguições ou violação de direitos humanos, em 2023, superou os 110 milhões. Isso equivale dizer que uma entre 74 pessoas foi obrigada a deixar seu lar e migrar para outro país, desfazendo laços familiares, linguísticos e culturais.

O Brasil figura como um dos países que mais recebem deslocados forçados, oriundos principalmente do continente sul-americano. Segundo o Observatório das Migrações Internacionais (Junger da Silva et al., 2023), somente no ano de 2022, mais de 50 mil imigrantes, de 139 países diferentes, solicitaram refúgio no Brasil, estando entre as principais nacionalidades: venezuelanos, cubanos e haitianos.

É sabido que um dos maiores obstáculos para a integração dessas pessoas ao país de acolhimento é a questão linguística, já que, pelas próprias condições da migração forçada, chegam ao Brasil com pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa. Assim, a dificuldade de comunicação é a principal barreira para realizarem atividades cotidianas que envolvem a interação social e para a inserção no mercado de trabalho, reduzindo consideravelmente os meios de subsistência.

O *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), atento às demandas sociais, desde o ano de 2013, desenvolve ações de extensão voltadas a estrangeiros na condição de deslocados forçados. O objetivo do presente texto é apresentar o Projeto Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, integrante do Programa de Extensão Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC), que além de beneficiar o público-alvo, atua na formação docente inserindo os licenciandos do Curso de Letras na prática pedagógica com estudantes em situação de migração forçada.

Apresentam-se, na sequência, um breve histórico do projeto de extensão, as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2023 e as considerações finais.

## **BREVE HISTÓRICO DO PROJETO LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS**

A partir de 2010, o Brasil e, em especial, o Rio Grande do Sul, teve um aumento do fluxo migratório, principalmente de haitianos que deixaram o país de origem motivados pela crise econômica e política agravada por desastres naturais. Assim, já em 2013, o *Campus* Bento Gonçalves começa a ofertar cursos de extensão de língua portuguesa voltados para estrangeiros, tendo como público-alvo imigrantes. Em 2018, após uma reformulação teórica e metodológica com base na perspectiva teórica do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), o curso altera também a sua nomenclatura, que passou de “Língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros”, para “Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados”, mais condizente com o público a que se destina.

O ensino de PLAc, de acordo com Lopez e Diniz (2018, p. 3), dedica-se “à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna.”. Nesse sentido, o público do PLAc é formado por pessoas adultas, constituindo turmas bastante heterogêneas em termos de idade, nível de escolaridade, profissão, proficiência linguística, etc.

O objetivo do Curso Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados realizado no *Campus* Bento Gonçalves é promover um aprendizado da língua que permita aos sujeitos comunicar-se em situações cotidianas de interação social como: apresentar-se, pedir informações, locomover-se pela cidade, fazer compras, procurar emprego, providenciar documentação, acessar os serviços públicos de assistência social, saúde e educação, realizar transações financeiras na agência bancária, etc. Cabe mencionar que este é o único curso da região da Serra Gaúcha oferecido por uma instituição pública e, portanto, totalmente gratuito, o que gera uma grande procura a cada oferta.

O curso, de nível básico, possui uma carga horária de 30 horas e é realizado no formato presencial, no turno da noite, uma vez por semana. A cada ano são ofertadas duas turmas semestrais, com 35 vagas cada uma. Até o presente momento, mais de 500 pessoas receberam o certificado de conclusão. Esse certificado constitui um documento relevante para a integração do imigrante e refugiado à sociedade, uma vez que potencializa

as chances de inserção no mercado de trabalho e é uma das exigências do Ministério da Justiça e Segurança Pública para o encaminhamento do processo de naturalização brasileira.

Vinculadas ao projeto surgiram outras ações de extensão como cursos de formação de professores sobre PLAc, além de projetos de pesquisa, em que se aprofundaram os estudos sobre as migrações forçadas e se produziram materiais didáticos voltados a estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica, disponíveis em formato *e-book* no Repositório do IFRS (<https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/505>).

## **DO APRENDIZADO DA LÍNGUA À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Como a proposta metodológica do PLAc está intrinsecamente vinculada ao uso funcional da língua, priorizam-se as reais necessidades do grupo, a fim de que os imigrantes e refugiados possam enfrentar as mais diversas situações cotidianas de interação social. Assim, não há nenhuma apostila ou material pronto; os conteúdos são desenvolvidos de acordo com as demandas de cada turma, do nível de escolaridade e de compreensão da língua portuguesa que possuem, bem como dos assuntos de interesse manifestados pelos participantes. As aulas ocorrem de forma expositiva e dialogada, enfatizando a interação entre professor e alunos e o incentivo para que o estudante participe ativamente do processo, assumindo a posição de protagonista de sua aprendizagem. Utilizam-se recursos pedagógicos como apresentações de *powerpoint* para explorar a associação entre imagem e vocabulário, além de músicas, jogos e textos de diferentes gêneros como panfleto, aviso, anúncio, ficha de emprego, receita, bula de remédios, etc.

A prática docente deve considerar que esses alunos trazem uma bagagem sociocultural e vivências de mundo que não podem ser desprezadas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ao mesmo tempo que eles têm necessidade de aprender a língua portuguesa para se integrarem ao novo país, possuem conhecimentos prévios (linguísticos, enciclopédicos e de mundo) que podem e devem ser mobilizados na construção de novos conhecimentos. Daí valorizar-se a diversidade linguística e cultural existente na turma, momento em que todos, professores e alunos, aprendem juntos.

No primeiro semestre de 2023, o curso ocorreu no período de 01 de março a 28 de junho e contou com 30 estudantes matriculados, sendo a maioria haitianos (26), três venezuelanos e um paquistanês. Percebeu-se, ao longo do curso, que os estudantes avançaram na aquisição da língua portuguesa, demonstrando maior autonomia na expressão oral e nas habilidades de leitura e escrita. O conhecimento construído teve aplicação imediata no dia a dia dos sujeitos, já que muitos relataram maior facilidade de comunicação em situações como ir ao banco e fazer transações financeiras, fazer compras em supermercados, lojas e farmácias, realizar consultas médicas, participar de entrevistas de emprego, etc. A partir desses relatos, percebe-se que os objetivos do curso foram alcançados e propiciaram a efetiva participação desses imigrantes e refugiados nas práticas sociais vivenciadas. Isso comprova como o conhecimento da língua é fator decisivo para a construção da cidadania no país de acolhimento.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE PLAc**

O Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Bento Gonçalves possui em sua matriz curricular o componente Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão, cujo objetivo é inserir os licenciandos em práticas extensionistas. Dessa forma, após estudarem o conceito e a metodologia do ensino de PLAc, os licenciandos planejam e ministram aulas no Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados sob a orientação e supervisão dos professores do componente. A experiência vivenciada no projeto permite aos futuros professores aplicarem na prática os conteúdos teóricos estudados ao longo da formação, preparando-os para atuar também com crianças e adolescentes em situação de migração forçada, cada vez mais presentes nas escolas de Educação Básica. Nesse sentido, o conhecimento construído dentro da instituição de ensino não fica restrito a ela, mas alcança a comunidade externa, atendendo suas demandas e beneficiando ambas as partes.

Ao final do projeto, é realizada uma confraternização para a entrega dos certificados aos imigrantes e refugiados (Figura 1), momento em que estudantes, licenciandos e professores celebram essa conquista, que é coletiva, e o prenúncio de uma vida mais digna no Brasil.

Figura 1 – Encerramento do Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados.



Fonte: site do *Campus Bento Gonçalves*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, ao longo de tantos anos de existência, tem propiciado vivências enriquecedoras de troca cultural e compartilhamento de saberes para todos os envolvidos. Por meio dele, os imigrantes e refugiados encontram não apenas um espaço privilegiado para o aprendizado da língua portuguesa, em termos de infraestrutura, estratégias de ensino e material didático, mas encontram, principalmente, um ambiente acolhedor, em que são respeitados e valorizados, sentindo-se pertencentes à sociedade brasileira. Além disso, ao propiciar aos licenciandos do Curso de Letras a formação para a Língua de Acolhimento, qualificam-se as práticas pedagógicas para o ensino a estudantes em situação de migração forçada, contribuindo significativamente para a integração desses sujeitos à comunidade escolar e na efetivação de sua cidadania.

## REFERÊNCIAS

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; TONHATI, Tania; LIMA COSTA, Luiz Fernando. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iLMST>. Acesso em: 02 set. 2023.

LOPEZ, Ana Paula; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas para o Acolhimento no Brasil de Deslocados Forçados**. Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira, Brasília, Edição especial n. 9, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hmxG0>. Acesso em: 28 jun. 2023.

UNHCR. Global Trends Forced displacement in 2022. **United Nations High Commissioner for Refugees**, 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 02 set. 2023.

# MEDIDAS PREVENTIVAS DE ZONOSSES TRANSMITIDAS POR BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS

ANDRESSA MINUSSI PEREIRA DAU<sup>1</sup>

NICOLE ROSANE ROTHMANN<sup>2</sup>

ALINE CAROLINESTEIN<sup>3</sup>

ALESSANDRA BECKER<sup>4</sup>

RICARDO DE LIMA AZEVEDO<sup>5</sup>

**Resumo:** Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e seres humanos. A tuberculose é uma zoonose veiculada por bovinos e tem apresentado uma alta incidência no município de Rolante, Rio Grande do Sul. Além disso, foi identificada uma baixa adesão vacinal dos produtores rurais para seus rebanhos e uma alta mortalidade de bovinos. O objetivo do presente projeto consiste em promover o controle e prevenção de zoonoses transmitidas por bovinos no município. Para isso, foram realizadas discussões de artigos científicos sobre zoonoses transmitidas por bovinos com as estudantes envolvidas no projeto. Foram apresentadas duas peças de teatro sobre a prevenção da tuberculose e brucelose pelos discentes do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Rolante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) em seis escolas de ensino fundamental do município de Rolante. As

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Mestre em Fisiopatologia da Reprodução e Doutora em Sanidade e Reprodução Animal. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Rolante. [andressa.pereira@rolante.ifrs.edu.br](mailto:andressa.pereira@rolante.ifrs.edu.br).

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Rolante. [Nicolerothmann60@gmail.com](mailto:Nicolerothmann60@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Rolante. [alinestein272@gmail.com](mailto:alinestein272@gmail.com).

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Rolante. [alessandrabecker03@gmail.com](mailto:alessandrabecker03@gmail.com).

<sup>5</sup> Zootecnista, Mestre em Produção Animal e Doutor em Zootecnia. Técnico administrativo em educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Rolante. [ricardo.azevedo@rolante.ifrs.edu.br](mailto:ricardo.azevedo@rolante.ifrs.edu.br).

crianças demonstraram compreensão sobre os temas apresentados ao responder alguns questionamentos após as apresentações, bem como através de texto e/ou desenho. Foram confeccionados e distribuídos mil folders informativos sobre brucelose e tuberculose para as comunidades do município. Foram realizadas 14 apresentações sobre as principais zoonoses que acometem os bovinos e as boas práticas de vacinação em sete postos de saúde, em duas escolas de ensino fundamental do município e no *Campus Rolante* do IFRS. Após as apresentações, os ouvintes (n=197) responderam a um questionário, através do qual foram observados que aproximadamente 85% dos entrevistados conheciam a raiva, 74% a tuberculose e a leptospirose, 42% a brucelose e apenas 30% o carbúnculo hemático. Além disso, apenas 32% dos entrevistados afirmaram conhecer as boas práticas de vacinação, sendo que 84% estavam envolvidos com a pecuária. Para promover a sanidade dos rebanhos, os discentes do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus Rolante* do IFRS realizaram 253 vacinações para leptospirose, raiva e/ou carbúnculo hemático em 134 animais distribuídos em seis propriedades rurais locais de acordo com o histórico dos rebanhos. Essa atividade foi positivamente avaliada pelos estudantes e produtores participantes. Portanto, o projeto tem atuado na saúde pública a partir da informação, orientação e vacinação dos rebanhos locais e proporcionado o protagonismo dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na promoção da saúde humana e animal.

**Palavras-chave:** Saúde pública. Sanidade animal. Bovinocultura.

## INTRODUÇÃO

O município de Rolante, RS, destaca-se pela criação de bovinos em pequenas propriedades rurais, entretanto, carece de informações sobre boas práticas de manejo na bovinocultura. O Serviço de Inspeção Municipal identificou uma alta mortalidade de bovinos sem diagnóstico e uma resistência dos produtores rurais a realizar a vacinação de seus rebanhos. Nos últimos anos, a Secretaria da Saúde do Município de Rolante, Rio Grande do Sul, evidenciou um aumento no número de pessoas positivas para tuberculose, concomitante a um maior número de bovinos identificados com tuberculose pelo Serviço de Inspeção Municipal.

A brucelose e a tuberculose são transmitidas entre animais e humanos e, por isso, são consideradas zoonoses. As medidas de controle dessas doenças, envolvendo testes e vacinações, somente podem ser realizadas por Médicos Veterinários cadastrados no Serviço Estadual de Defesa Sanitária Animal como parte do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT; SDA/MAPA, 2017). A tuberculose em humanos, quando não tratada adequadamente pode levar os pacientes a óbito. Quando as lesões características da tuberculose são identificadas em bovinos no frigorífico, as carcaças são parcial ou totalmente condenadas, causando prejuízo aos bovinocultores. A brucelose, por outro lado, pode causar problemas reprodutivos em bovinos e humanos. Diante deste quadro, destaca-se a importância de promover a conscientização sobre o controle e prevenção da tuberculose e brucelose no município.

A leptospirose, a raiva e o carbúnculo hemático são doenças endêmicas na região e possuem importância para saúde pública por serem zoonoses. O município de Rolante sofre frequentes inundações ao longo do ano e, com isso, aumenta o índice de pessoas e animais com leptospirose. As perdas econômicas para bovinocultores ocorrem principalmente devido ao aborto causado pela doença. Além disso, ainda esse ano, foi notificado um caso de raiva bovina em Taquara, RS, próximo ao município de Rolante. A raiva é transmitida principalmente pela saliva dos morcegos hematófagos contaminados e causa problemas neurológicos nos bovinos. Ademais, não é incomum a morte de bovinos causada pelo carbúnculo hemático no município, a qual é caracterizada pela morte súbita. A vacinação do rebanho bovino é um meio comum de controle para essas doenças.

Rolante possui aproximadamente 620 bovinocultores (SCHWAB et al., 2020) e cerca de 130 estudantes cursando o Técnico em Agropecuária no *Campus* Rolante do IFRS. O objetivo do presente projeto consiste em promover a sanidade de rebanhos e preservar a saúde pública no município de Rolante, através da conscientização da população sobre as principais zoonoses transmitidas por bovinos e pela vacinação em propriedades rurais locais realizadas pelos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Rolante do IFRS. Dessa forma, o

projeto oportuniza aos discentes do Curso Técnico em Agropecuária o protagonismo no processo de conscientização da comunidade sobre a importância da sanidade animal para a saúde pública e na imunização dos rebanhos locais.

### **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE BRUCELOSE E TUBERCULOSE DE BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE**

Foram realizadas discussões de artigos científicos sobre brucelose, tuberculose, raiva, leptospirose e carbúnculo hemático em bovinos e humanos com as bolsistas envolvidas no projeto. As discussões deram embasamento para realização do material informativo e para as peças de teatro desenvolvidas. Foram realizadas as peças de teatro “Família Oliveira e a Vaquinha Luna” e “Aventuras na Fazenda Mágica” sobre a prevenção da tuberculose e brucelose pelos discentes do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus Rolante* do IFRS, com orientação da equipe do projeto. As peças de teatro foram apresentadas em seis escolas do município de Rolante, atendendo aproximadamente 250 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Após as apresentações, as crianças responderam a alguns questionamentos sobre as peças e expressaram anonimamente sua compreensão através de texto e/ou desenho. Os alunos demonstraram a identificação dos mesmos com os personagens e a compreensão sobre o conteúdo apresentado. Além disso, para auxiliar no processo de conscientização sobre brucelose e tuberculose, foram confeccionados e distribuídos mil folders informativos sobre brucelose e tuberculose bovina e humana em escolas, postos de saúde, EMATER/RS, Secretaria de Agropecuária Municipal e Inspeção de Defesa Agropecuária do município de Rolante.

### **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS ZOOSE TRANSMITIDAS POR BOVINOS E AS BOAS PRÁTICAS DE VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ROLANTE**

As bolsistas do projeto realizaram 14 apresentações sobre as principais zoonoses que acometem os bovinos e sobre as boas práticas de vacinação para as comunidades do município em sete postos de saúde (n=57); para turmas do 6º ao 9º ano (n=78) em duas escolas de ensino

fundamental do município e para alunos do Curso Técnico em Agropecuária (n=62) no *Campus Rolante* do IFRS. Após as apresentações, os ouvintes responderam a um questionário (n=197), de forma anônima, para avaliar o conhecimento prévio sobre o conteúdo apresentado, o envolvimento dos entrevistados com a bovinocultura, as apresentações e os esclarecimentos sobre os temas apresentados. Foi observado que aproximadamente 85% dos entrevistados conheciam a raiva, 74% conheciam a tuberculose e a leptospirose, 42% a brucelose e apenas 30% o carbúnculo hemático. Ainda, apenas 32% dos entrevistados afirmaram saber sobre as boas práticas de vacinação, sendo que 84% estavam envolvidos direta ou indiretamente com a pecuária. Cerca de 83% dos entrevistados gostariam de receber mais informações como as apresentadas. A justificativa dos que não gostariam de receber mais informações, é de que não criam bovinos ou acharam as informações suficientes. O que corrobora com isso, é o fato de que 98% não ficaram com dúvidas sobre as zoonoses no momento. Os ouvintes foram convidados a participar do projeto recebendo os alunos do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus Rolante* do IFRS para realizar vacinações em seus animais para as principais zoonoses que acometem os bovinos.

### **VACINAÇÃO DE BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE**

Até o momento, foram realizadas 253 vacinações em 134 animais distribuídos em seis propriedades rurais locais. Dentre as vacinas realizadas, 91 foram para carbúnculo hemático, 48 para leptospirose e 114 para raiva de acordo com a localidade e o histórico dos rebanhos. A atividade envolveu 26 alunos, dentre os quais, muitos tiveram a oportunidade de praticar a vacinação pela primeira vez. Essa atividade foi positivamente avaliada pelos estudantes e produtores participantes através de questionários. Ao longo desta ação, foi observado que discentes ganhavam confiança e evoluíam ao longo da prática, utilizando o conhecimento adquirido nas propriedades rurais de seus familiares, identificando-se com o Curso Técnico em Agropecuária onde estão matriculados e almejando ingressar em cursos de graduação nas áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto beneficiou a população de Rolante a partir da informação, orientação e vacinação dos seus rebanhos para preservar a saúde pública e melhorar a sanidade animal. Os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, em especial as bolsistas, foram beneficiados pelo conhecimento, pela experiência de promover ações de conscientização para promoção da saúde pública e por praticar o conteúdo teórico adquirido ao longo do curso.

## REFERÊNCIAS

SCHWAB, Patricia Inês; MORAES Jorge Luis Amaral e BASSAN, Dilani Silveira. **Indicadores de sustentabilidade socioeconômica do desenvolvimento rural no município de Rolante/RS**. Desenvolvimento Regional em Debate, v. 10, p. 370-386, 2020.

SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SDA/MAPA). **Instrução Normativa nº 10/2017**, de 03 de março de 2017. Dispõe sobre Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT.

# MENINAS HIGH-TECH: VAMOS FALAR SOBRE EQUIDADE DE GÊNERO NA ÁREA DE TECNOLOGIA?

VANESSA PETRÓ<sup>1</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão objetiva contribuir para a equidade de gênero nas áreas de ciência e de tecnologia. O escopo de atuação é centrado no desenvolvimento de competências nas referidas áreas; na formação docente para atuação antissexista e no combate aos estereótipos, discriminações e violências de gênero. O projeto está assentado sobre os pilares do protagonismo feminino, da interdisciplinaridade e da indissociabilidade. O público participante das ações é majoritariamente constituído por estudantes e docentes de escolas públicas da região do Vale do Caí que participam de oficinas que abordam a relação entre gênero e tecnologias e visam também o desenvolvimento de habilidades na área de tecnologia. Ao longo do ano de 2023 o projeto atendeu diretamente aproximadamente 330 pessoas entre estudantes e docentes.

**Palavras-chave:** Gênero. Equidade. Tecnologia.

## INTRODUÇÃO

O combate às desigualdades de gênero está entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, com destaque para o objetivo nº 5. Historicamente a ciência foi um espaço limitado para a participação das mulheres (LETA, 2003). As mulheres já são maioria nos diferentes níveis de ensino. Mas, no ensino superior, elas enfrentam barreiras em áreas como as ciências exatas, correspondendo a 13,3% das matrículas nos cursos presenciais de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação e 21,6% na área de Engenharia (IBGE, 2021).

No Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *Campus Feliz* do IFRS, entre 2014 e 2022, das 171 pessoas que concluíram

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pelas UFRGS. Professora de Sociologia do IFRS *Campus Feliz*.

o curso, apenas 46 eram meninas. Em 2019, uma ação de ensino realizada chamou a atenção de um grupo de meninas do curso para a desigualdade de gênero na área. A partir disso, nasceu a demanda para a criação deste projeto, que buscou desde o início também desenvolver ações de extensão, por considerar que o número reduzido de meninas na área está relacionado dentre outros fatores com os estereótipos de gênero nas áreas de ciência e de tecnologia (CHERYAN *et al.*, 2017).

A proposta possui como eixo central a equidade de gênero, promovendo a discussão sobre formas de discriminação e desigualdades de gênero; a desnaturalização sobre essas práticas; a desconstrução de estereótipos; a visibilidade de modelos femininos e o incentivo ao conhecimento e à participação na área por parte de estudantes da educação básica. As ações ocorrem de modo interdisciplinar, indissociável e embasadas no protagonismo feminino.

### **PILARES E AÇÕES DO PROJETO**

O projeto Meninas High-Tech está organizado a partir de três pilares essenciais que são: a) protagonismo feminino; b) interdisciplinaridade e c) indissociabilidade. O protagonismo feminino expressa-se no fato de que o projeto é construído por mulheres, sobretudo pelas estudantes bolsistas e voluntárias que ao longo dos anos vêm sendo protagonistas das ações desenvolvidas. Além disso, promove a visibilidade de trajetórias femininas que contribuíram para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

O problema social que a ação visa atingir é a desigualdade de gênero, o que requer propostas interdisciplinares, deste modo o projeto articula, principalmente, a Informática com a Sociologia. A equipe é interdisciplinar, inclusive no que se refere à participação das estudantes, as quais são de diferentes cursos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é outro pilar do projeto. A pesquisa possibilita conhecer a realidade da instituição e a avançar em relação a um olhar cotidiano que pode ser enviesado. A realização de pesquisas de avaliação em cada atividade auxilia no processo de re(construção) das ações. A partir das pesquisas e do conhecimento da realidade são propostas ações de extensão e de ensino.

O projeto centra-se em ações de três tipos: a) desenvolvimento de competências em ciência e tecnologia; b) formação docente para atuação

antissexista; c) combate aos estereótipos, discriminações e violências de gênero. As ações ocorrem a partir de parcerias estabelecidas com escolas públicas e com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Feliz. Os temas abordados são escolhidos a partir dos estudos teóricos realizados e da análise do contexto a partir das pesquisas que o projeto também desenvolve, de observações da realidade e de conversas com as instituições parceiras. A seguir, no quadro 1, serão destacadas apenas as oficinas que foram realizadas no âmbito do projeto no ano de 2023.

Quadro 1 – Ações de extensão realizadas no ano de 2023.

| Ano                                    | Público  | Atividades   | Participantes |
|--|--|--|---------------|
| 2023                                   | Docentes   | Oficina no Seminário Gaúcho de Educação Inclusiva. Educação antissexista.  | 5             |
| 2023                                   | Meninas  | Oficina para meninas dos 6, 7º e 8º anos do município de Feliz. Discussão de estereótipos de gênero e desenvolvimento do pensamento computacional  | 24            |
| 2023                                   | Estudantes do Ensino Fundamental (Tupandi)                   | Oficina sobre estereótipos de gênero e contribuições femininas na área de tecnologia   | 50            |
| 2023                                   | Estudantes do Ensino Médio (Florianópolis)                   | Oficina utilizando os robôs RoPE <sup>2</sup> . Os temas apresentados são: violências de gênero, filmes e séries com protagonistas femininas, mulheres na história da computação e conceitos básicos de computação | 30            |
| 2023                                   | Pessoas idosas atendidas pelo CRAS de Feliz                  | Oficina "Fake news: como combatê-las?"   | 86            |
| 2023                                   | Estudantes do Ensino Médio de São Sebastião do Caí           | Oficina sobre trajetórias profissionais e estereótipos de gênero   | 54            |
| 2023                                   | Estudantes de 8º e 9º ano São Sebastião do Caí               | Oficina com o RoPE apresentando a História de Ada Lovelace e desenvolvendo a lógica de programação   | 16            |
| 2023                                   | Participantes da 11ª Mostra Técnica <i>Campus Feliz</i>      | Caminhos para uma educação antissexista  | 10            |
| 2023                                   | Estudantes da Educação Infantil de Feliz - Jardim            | Oficina sobre a história de Ada Lovelace falando sobre representatividade feminina na tecnologia e desenvolvendo lógica e coordenação motora   | 15            |
| 2023                                   | Séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de Feliz | Parceria realizada com o projeto de extensão "Experiências de leituras compartilhadas". A oficina ocorreu a partir do livro <i>Meu Pai Robô</i> e com o uso do robô RoPE   | 40            |
| <b>Total de pessoas participantes:</b> |  |  | <b>330</b>    |

Fonte: elaborado pela autora (2023).

<sup>2</sup> Robô Programável Educacional adquirido pelo projeto com financiamento externo que o projeto recebeu, em 2022, do programa Garotas STEM, promovido pela Fundação Carlos Chagas e pelo British Council.

O projeto contempla vários municípios na região do Vale do Caí, dentre eles, Feliz, Tupandi, Vale Real, Portão e São Sebastião do Caí. Há algumas oficinas que abordam temáticas específicas, por exemplo, violência de gênero e educação antissexista. Entretanto, todas elas discutem temas como estereótipos de gênero e representatividade feminina na ciência e na tecnologia, buscando articular essa discussão, central para o projeto, às habilidades da área de computação a serem desenvolvidas.

Todas as ações do projeto são avaliadas. Para as atividades desenvolvidas com idosos, educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental a avaliação ocorre com base em discussões feitas pela equipe a partir das percepções do trabalho desenvolvido e pelos retornos recebidos dos grupos ao longo da ação. Já a avaliação das oficinas realizadas com docentes, com as séries finais do ensino fundamental e com o ensino médio é realizada por meio da aplicação de formulários. Para cada oficina são feitos dois instrumentos avaliativos, um aplicado no início de cada oficina com questões de percepção sobre o tema abordado e outro ao final com as mesmas questões sobre o tema e outro conjunto de perguntas de satisfação sobre o andamento da oficina. O objetivo dos formulários é saber o quanto a oficina está adequada ao público e qual a percepção do grupo sobre os temas. O primeiro conjunto de perguntas traz afirmações que as pessoas participantes precisam assinalar se concordam ou não. As afirmações relacionam-se a estereótipos de gênero e representatividade feminina nas áreas de ciência e de tecnologia. Em geral, observa-se uma mudança nas respostas, indicando que as oficinas tiveram algum efeito no sentido de questionar os estereótipos de gênero e de visibilizar trajetórias femininas nas áreas abordadas. Em relação à avaliação do andamento das oficinas, as perguntas são sobre a metodologia, o conteúdo e o tempo de duração. O retorno dos grupos sempre foi muito positivo, oscilando entre respostas muito bom e bom (considerando uma escala com cinco respostas, 2 positivas, 1 neutra e 2 negativas).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estereótipos de gêneros são reproduzidos desde a infância em diferentes espaços sociais. A escola é um dos lugares que faz isso ao reproduzir um modelo de ciência que divulga quase exclusivamente contribuições masculinas, além de promover espaços de segregação por gênero (LOURO, 2014). Sendo assim, o projeto entende que discutir tais

questões desde o início da vida escolar é fundamental, por isso, as ações ocorrem desde a educação infantil e incluem também a formação docente com a perspectiva de que docentes possam ser pessoas multiplicadoras de uma educação antissexista.

O combate aos estereótipos, discriminações e violências de gênero permeia todas as ações que são desenvolvidas pelo projeto. Desde o início do projeto, todas as oficinas desenvolvidas, mesmo aquelas cujo foco é o desenvolvimento de habilidades na área de computação, abordam esses temas e destacam as contribuições femininas nas áreas de ciência e tecnologia.

Os anos de 2020 e 2021 simbolizaram um período de apresentação do projeto à comunidade interna e externa e nos anos de 2022 e 2023, o projeto se consolidou e a comunidade passou a demandar as ações, especialmente nas escolas da região. Abordar a questão de gênero tem se mostrado algo desafiador, pois, muitas vezes, as desigualdades e as formas de discriminação são profundamente invisibilizadas e naturalizadas. Assim, o projeto Meninas High-Tech vem contribuindo para apresentar as áreas de ciência e tecnologia para meninas e combater violências de gênero, o que é fundamental para alcançarmos o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 5.

## REFERÊNCIAS

CHERYAN, S., ZIEGLER, S. A., MONTOYA, A. K. e JIANG, L. (2017). **Why are some STEM fields more gender balanced than others?** Psychological Bulletin, 143 (1), 1-35. <https://doi.org/10.1037/bul0000052>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais de mulheres no Brasil – 2021.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=publicacoes>> Acesso em: 27 mar. 2023.

LETA, J. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso.** 2003. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2014.

PETRÓ, V.; FERREIRA, V. H.; MÜLLER, R. L.; HANH, G. S.; ASSMANN, L. B. **Discriminação de gênero e inserção de meninas na área de TI.** Disponível em: Acesso em: 9 jan. 2022.

# NEPGS BG: HISTÓRIAS DE RESPEITO À DIVERSIDADE E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

*LETÍCIA SCHNEIDER FERREIRA<sup>1</sup>*

*LUIZA DA SILVA RIBEIRO<sup>2</sup>*

*LAURA CONTINI VALDUGA<sup>3</sup>*

*TAÍS ZAN CARRARD<sup>4</sup>*

*NATÁLIA EMER SIMONETTI<sup>5</sup>*

**Resumo:** O debate sobre gênero e sexualidade é uma questão presente no cotidiano escolar, sendo fundamental que tais tópicos sejam abordados neste ambiente de aprendizagem e convívio com a alteridade. Este trabalho objetiva divulgar as ações realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas NEPGS BG, demonstrando a importância deste espaço não somente para sensibilizar os e as discentes para os temas de gênero e sexualidade, mas também para contribuir com conhecimento de qualidade voltado à comunidade externa. Assim, este resumo inicia introduzindo a temática de gênero e sexualidade e sua relevância, bem como apresenta o NEPGS BG. Após esse momento, seguem dois capítulos, identificando as principais ações voltadas à comunidade externa durante os anos de 2022 e 2023. Por fim, serão apontados os resultados obtidos, como a realização de Lives que ficam disponibilizadas no Canal do Youtube do IFRS BG bem como a produção de materiais escolares customizados a serem doados a crianças em situação de vulnerabilidade. O NEPGS BG, assim sendo, se mostra um importante elo entre a comunidade escolar e externa, ofertando não apenas espaços de diálogo e conhecimento, mas também materiais e produtos que incentivam a reflexão e autoestima de meninas e integrantes dos segmentos LGBTQIAPN+ da população do município em que o núcleo está inserido.

**Palavras-chave:** Gênero. Ambiente Escolar. Protagonismo estudantil. Direitos Humanos. Diversidade.

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UFRGS. Mestre em Sociologia pela UFRGS. Doutora em História pela UFRGS.

<sup>2</sup> Estudante do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária.

<sup>3</sup> Estudante do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente.

<sup>4</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente.

<sup>5</sup> Estudante do 1º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração.

## INTRODUÇÃO

O conceito de gênero vem sendo objeto de disputa de diferentes discursos, sendo, muitas vezes apresentado de modo distorcido no intuito de causar pânico moral e controvérsias na sociedade. As falácias propagadas especialmente em redes sociais procuram demonizar aqueles/as que se valem desta categoria de análise da sociedade para revelar que muitos dos elementos atribuídos a homens e mulheres não são naturais e sim construções sociais. Piscitelli afirma que

O termo gênero, em suas versões mais difundidas, remete a um conceito elaborado por pensadoras feministas precisamente para desmontar esse duplo procedimento de naturalização mediante o qual as diferenças que se atribuem a homens e mulheres são consideradas inatas, derivadas de distinções naturais, e as desigualdades entre uns e outras são percebidas como resultados dessas diferenças. (PISCITELLI, 2009, p.119)

A presente exposição tem por finalidade evidenciar a atuação do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, destacando as ações promovidas durante os anos de 2022 e 2023. O NEPGS BG, fundado em 2015 pela iniciativa de estudantes do ensino médio do referido campus, os quais constataram as diversas violências de gênero que vinham sofrendo no ambiente da escola, tem se tornado um espaço de referência para o combate aos preconceitos e na disseminação de uma prática de cultura de paz. As ações do NEPGS BG são múltiplas, sendo endereçadas não apenas à comunidade interna, mas também à toda a população do município no qual a escola se insere.

Deste modo, esta breve exposição será dividida em dois momentos: em um primeiro capítulo serão apresentadas algumas das ações promovidas pelo NEPGS BG em 2022 e, posteriormente, em um segundo capítulo, as atividades realizadas em 2023. Por fim, serão ponderadas algumas considerações finais, refletindo sobre a potencialidade encontrada no NEPGS BG para difundir um olhar relativo aos direitos humanos e de respeito à diversidade junto à comunidade externa.

## AÇÕES DO NEPGS EM 2022: MOMENTO DE RECONSTRUÇÃO

O ano de 2022 foi um ano em que o NEPGS BG precisou lançar mão de uma série de estratégias para se reinventar: após dois anos de afastamento devido à pandemia de COVID-19 muitos discentes não conheciam o núcleo e sua atuação. Além do exposto, questões relativas à saúde mental também passaram a estar na pauta, uma vez que o retorno às atividades presenciais e às exigências escolares se mostrou uma questão relevante para os/as estudantes. O Núcleo tem por premissa o exercício da escuta e o incentivo ao protagonismo discente, o qual se traduz pelo debate democrático e a seleção de temas a serem desenvolvidos das reuniões a ações do NEPGS BG. Deste modo, refletir sobre as questões de gênero rompe com uma perspectiva de escola constituída para moldar indivíduos, mas sim aborda o ambiente escolar como um local aberto a novos olhares e sujeitos, o que muitas vezes abala àqueles/as que tradicionalmente compõem tais espaços. Louro afirma que

Escola, currículos, educadoras e educadores não conseguem se situar fora dessa história. Mostram-se, quase sempre, perplexos, desafiados por questões para as quais pareciam ter, até pouco tempo atrás, respostas seguras e estáveis. Agora as certezas escapam, os modelos mostram-se inúteis, as fórmulas são inoperantes. Mas é impossível estancar as questões. Não há como ignorar as “novas” práticas, os “novos” sujeitos, suas contestações ao estabelecido. A vocação normalizadora da Educação vê-se ameaçada. (LOURO, 2001, p.542)

Assim, nasce a vocação libertária da escola, um local de produção de conhecimento e de respeito pela diversidade. Atividades que privilegiavam momentos de interação e criatividade, como o Sarau da Diversidade, promovido pelo NEPGS BG em comemoração ao dia 17 de maio, dia de Combate à LGBTQIAPN+fobia. Este evento, realizado no horário das 12 horas, era aberto a toda comunidade e contava com a apresentação musical de estudantes do *campus*, além da leitura de poesias e dados referentes à realidade da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil.

Imagem 1: Sarau da Diversidade.



Fonte: acervo NEPGS, 2022.

Deste modo, o evento se mostrava um momento de aprendizagem e entretenimento, além da reflexão promovida sobre temas que inquietam os/as estudantes, como a necessidade do respeito ao nome social. Além do exposto, outras ações como a oferta de Lives, as quais versaram sobre temas variados, tais quais a luta pelo voto feminino e a presença das questões LGBTQIAPN+ na cultura pop.

### **AÇÕES DO NEPGS 2023: EMPODERAMENTO E EMPATIA**

Ao longo de 2023, o NEPGS manteve propostas de atividades que se mostraram profícuas em anos anteriores, além de estabelecer parcerias com outros núcleos do *campus*, como o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas) e o NAC (Núcleo de Arte e Cultura). Entre as diversas atividades, como intervenções artísticas, rodas de conversa e outras ações, destaca-se a realização de uma atividade de customização de cadernos com a temática “Mulheres na História”, a qual foi aplicada com turmas de 6º ano da Escola Municipal Alfredo Aveline, do município de Bento Gonçalves e com uma turma de Bombeiros Mirins da mesma cidade. Nesta ação, os/as estudantes inicialmente tinham acesso a uma série de informações sobre mulheres que atuaram em áreas diversas ao longo da história. Depois, recebiam imagens destas mulheres para

customizar capas de cadernos, os quais, posteriormente, serão doados para crianças em situação de vulnerabilidade. Foi possível verificar que houve uma importante adesão à atividade proposta, sendo confeccionados 68 cadernos no total.

Imagem 2: exemplo de Cadernos Confeccionados.



Fonte: acervo NEPGS, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um local de pluralidade e o NEPGS BG vem sendo um espaço que se destaca não somente no acolhimento dos/as discentes de diferentes identidades de gênero, mas na promoção de uma cultura de paz e de empatia para a comunidade externa. Seja por meio da oferta de momentos de descontração associados à aprendizagem, seja através de oferta de eventos nos quais relevantes conteúdos referentes à realidade de minorias sociais eram abordados, o NEPGS BG vem cumprindo seu papel de ser uma referência na promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. 1ªed. São Paulo: Editora Reviravolta. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria queer**: uma política pós-identitária para a educação. Revista estudos feministas, v. 9, p. 541-553, 2001.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero**: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo. Diferenças, igualdade. São Paulo: Beriendis & Vertecchia, 2009, p.116-149.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, 1995.

# PEÇONHENTOS E VENENOSOS: A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO BASEADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

LUCIANI FIGUEIREDO SANTIN<sup>1</sup>  
ANTONIO AUGUSTO DOS SANTOS<sup>2</sup>  
CAROLINE FALABRETTI<sup>3</sup>  
EMELI BRANDA ULRICH<sup>4</sup>  
GABRIELA MOTA TIBOLA<sup>5</sup>

**Resumo:** Acidentes causados por animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por significativos prejuízos econômicos e sociais no Brasil. O projeto peçonhentos e venenosos: extensão universitária sobre animais de interesse médico é desenvolvido por estudantes de cursos de graduação e técnicos do IFRS - *Campus Sertão*. O mesmo visa promover a disseminação de conhecimentos sobre tais animais por meio das seguintes ações: 1) palestras e oficinas direcionadas a estudantes e professores; 2) apresentações mais especializadas para profissionais da saúde; 3) divulgação científica através de redes sociais. Como resultado, destaca-se a grande interação do público envolvido e o impacto observado pela mudança de postura dos participantes, que passaram a compreender a importância desses organismos. O conhecimento sobre animais peçonhentos e venenosos deve ser amplamente divulgado, pois possui impacto na esfera ecológica, social e da saúde. As ações de extensão universitária, como o projeto, são ferramentas importantes para a educação e conscientização da população sobre a temática, contribuindo para uma possível redução de acidentes e para a construção de um futuro mais sustentável.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Envenenamentos. Prevenção.

<sup>1</sup> Docente da área de Ciências Biológicas/Zoologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Sertão.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFRS - Sertão.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRS - Sertão.

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS - Sertão.

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRS - Sertão.

## INTRODUÇÃO

Acidentes com animais de interesse médico, incluindo os peçonhentos e venenosos, são um problema de saúde pública global de grande magnitude. (SALOMÃO; LUNA; MACHADO, 2018). Os envenenamentos têm significativos impactos econômicos e sociais, sendo mais prevalentes em países de baixa renda, como em regiões da Ásia, África, América Latina e porções da Oceania.

No Brasil, os acidentes com animais peçonhentos são muito comuns, sendo considerados a segunda maior causa de envenenamento humano, atrás apenas da intoxicação por medicamentos (FIOCRUZ, 2017). Somente no ano passado (2022), foram registrados mais de 270 mil acidentes, destes 62 % foram ocasionados por escorpiões, 11 % por aranhas, 10 % por serpentes, 8,4 % por abelhas e 1,7 % por lagartas (BRASIL, 2023).

Os envenenamentos podem ser atribuídos a fatores biológicos, como a habilidade de certos animais de coexistir com humanos em áreas urbanas - fenômeno conhecido como sinantropia - e a fatores ambientais e socioeconômicos, como o uso do solo. A expansão humana resulta na diminuição ou perda de habitats naturais, forçando esses animais a se deslocarem para outros locais, incluindo áreas habitadas por pessoas (SOUZA; BOCHNER, 2022).

Outra razão que pode contribuir para os altos índices de envenenamentos está no desconhecimento da população sobre aspectos básicos da biologia e ecologia destes animais, bem como prevenção de acidentes (FERREIRA; SOARES, 2008). Muitos desses conhecimentos básicos não estão acessíveis para a população em geral, ficando, na maioria das vezes, retidos nestas instituições de ensino formal como institutos de educação e universidades.

O projeto Peçonhentos e Venenosos do IFRS - *Campus Sertão*, por meio de ações de extensão, ligadas à educação ambiental, tem como objetivo promover a disseminação de conhecimentos sobre animais de interesse médico, com ênfase nos aspectos de identificação, prevenção de acidentes, primeiros socorros e conservação das espécies. O projeto atinge um público diversificado, incluindo estudantes de educação básica, profissionais da saúde e população em geral. Trazer tal temática para a

comunidade possibilita um maior conhecimento sobre esses organismos, o que poderá resultar na redução de acidentes.

## **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS AÇÕES DE EXTENSÃO**

Considerando que os acidentes com animais peçonhentos são responsáveis por significativos prejuízos econômicos e sociais no país e que sua ocorrência pode estar relacionada a desequilíbrios ambientais (SOUZA; BOCHNER, 2022), a abordagem da temática com a população está em consonância com a educação baseada no desenvolvimento sustentável. As ações de extensão universitária, como as realizadas no projeto, promovem a interação entre a academia e a sociedade e são capazes de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de diversas formas, como por exemplo, através da educação, transferência de tecnologias sociais voltadas à preservação do meio ambiente e divulgação científica de forma acessível à coletividade.

As ações contribuem para o alcance dos seguintes ODS:

ODS 04 – Educação de qualidade: promover a educação sobre os mais diversos aspectos da temática capacitando os envolvidos, o que contribui para o desenvolvimento de uma população mais consciente sobre os riscos desses animais.

ODS 10 – Redução das desigualdades: as ações contribuem igualmente para a redução das desigualdades sociais, pois permitem que pessoas que não têm acesso a instituições de ensino formais ou a centros urbanos possam se beneficiar do projeto.

ODS 15 – Vida terrestre: o trabalho voltado a educar a população sobre a importância dos animais peçonhentos e venenosos para o meio ambiente, desmistificando a cultura de temor que boa parte da população possui com relação a esses organismos, contribui para a preservação da biodiversidade e para o desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, fortalece as ações de divulgação científica como meio de orientar a população sobre o equilíbrio ecológico e a preservação das espécies.

## **METODOLOGIA**

O projeto possui caráter interdisciplinar e interprofissional, reunindo alunos de diferentes cursos da instituição, como Ciências Biológicas, Zootecnia, Agronomia, Agropecuária e Informática. Para garantir a participação de diferentes grupos sociais, o projeto adota abordagens metodológicas diversificadas, que incluem:

1) Palestras e oficinas destinadas a estudantes e professores: atividade destinada a escolas de educação básica localizadas nas proximidades do IFRS - *Campus Sertão*. Tais ações são ministradas pelos membros do projeto, na própria instituição, e os temas abordados variam conforme a faixa etária, tempo disponível e interesse do público-alvo. As atividades são divididas em duas partes: uma teórica, em que o conteúdo é exposto, e uma parte prática, em que os participantes têm a oportunidade de interagir com espécimes conservados de animais peçonhentos

2) Palestras destinadas a profissionais da saúde: atividades de capacitação destinadas a profissionais da saúde como, técnicos em enfermagem, enfermeiros e agentes comunitários. Tais ações objetivam capacitar estes profissionais para que sejam capazes de identificar os principais animais peçonhentos e venenosos da região, uma vez que os acidentes nesta região são muito frequentes.

3) Divulgação por meio de mídias sociais: esta ação envolve publicações semanais, realizadas através da rede social Instagram (@venenosoepeconhento). O conteúdo é produzido pelos membros da equipe, que após realizarem extensa pesquisa em referenciais bibliográficos, elaboram páginas com texto e ilustrações além de vídeos com espécimes vivos. Os materiais de divulgação são construídos para serem facilmente compreendidos por qualquer público.

Figura 1- Estudantes do ensino fundamental durante oficina sobre acidentes com animais peçonhentos e venenosos, realizada no IFRS – *Campus Sertão*.



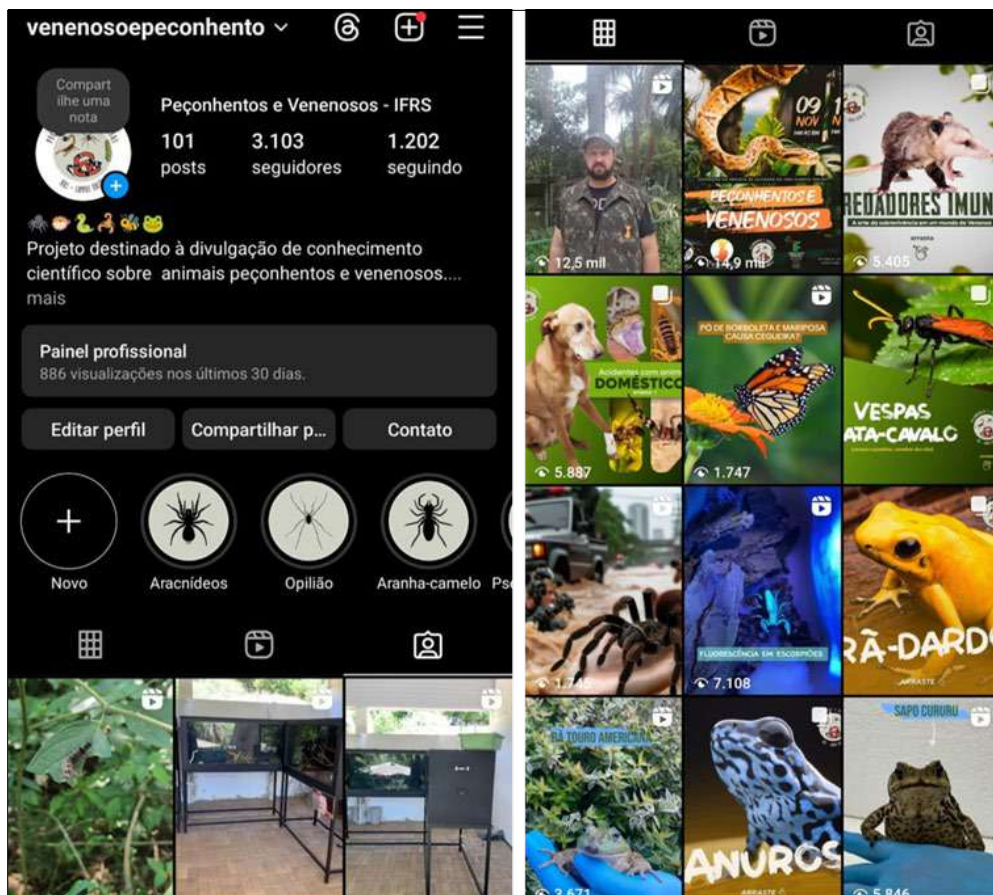
Fonte: arquivo pessoal

Figura 2- Estudantes da educação infantil participando de exposição sobre animais peçonhentos durante feira do IFRS realizada na própria escola de origem.



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3- Página de divulgação em rede social, com destaque para algumas postagens realizadas pelo projeto.



Fonte: @venenosoepeconhento

## RESULTADOS

O projeto está em sua quarta edição, já tendo atendido um expressivo número de estudantes e professores das escolas da região, profissionais da saúde e comunidade em geral. O público-alvo participa ativamente de todas as atividades, sempre trazendo ao final um retorno positivo sobre as ações, seja por meio das respostas nos questionários avaliativos ou por meio de manifestações durante as atividades. Além disso, o projeto ficou bastante conhecido na região, onde as próprias escolas fazem a demanda por oficinas e visitas à coleção de animais ou procuram a equipe para sanar dúvidas sobre os acidentes e a identificação de animais peçonhentos.

A divulgação do conhecimento científico por meio das redes sociais, vem se mostrando uma forma de educar o público sobre esses animais

de uma maneira envolvente e acessível. Este tipo de divulgação pode ser eficiente para democratizar a ciência e combater o analfabetismo científico. A interação do público participante com a página do projeto nas redes sociais é alta, seja por meio de comentários, chats de mensagem ou correio eletrônico.

Ao longo dos vários anos de execução das ações é possível notar uma mudança de postura do público-alvo, os quais demonstram uma noção de maior compreensão da importância desses animais no ambiente e a essencialidade de manter o equilíbrio entre todos. Acredita-se que, por meio do trabalho das ações de extensão do projeto, muitos acidentes foram potencialmente evitados e muitos animais peçonhentos e venenosos tiveram suas vidas poupadas.

Figura 4- Exposição de sobre acidentes com animais peçonhentos e venenosos realizada no Mantenedouro de Fauna Silvestre Primaves, em Passo Fundo -RS.



Fonte: arquivo pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre animais peçonhentos e venenosos deve ser amplamente divulgado devido à sua utilidade pública, já que os mesmos possuem impacto na esfera ecológica, social e da saúde. Ações de extensão universitária são ferramentas para a integração do meio acadêmico e da sociedade, democratizando o acesso à ciência e combatendo o analfabetismo científico. Destaca-se que o projeto Peçonhentos e Venenosos é um exemplo de como as ações de extensão universitária podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. Promovendo a educação e a conscientização da população sobre uma problemática importante, contribuindo para a redução de acidentes e para a construção de um futuro mais sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). Acidentes registrados no ano de 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisbr.de>. Acesso em: 26 out. 2023.

FERREIRA, Adriano de Melo; SOARES, Cynthia Aparecida Arossa Alves. **Aracnídeos peçonhentos**: Análise das informações nos livros didáticos de Ciências. Ciência e Educação. v.14, n. 2, p.307-314, 2008.

FIOCRUZ. Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX. 2017. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 26 out. 2023.

SALOMÃO, Graça Maria; LUNA, Karla Patricia Oliveira; MACHADO Cláudio. **Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos e a distribuição de soros**: estado de arte e a situação mundial. Revista Salud Publica. v. 20, n. 4, p.523-529, 2018.

SOUZA, Claudio Maurício Vieira; BOCHNER, Rosany. **Animais Peçonhentos na Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022.

## POR DENTRO DO *CAMPUS!*

MARCOS VINÍCIOS LUFT<sup>1</sup>

ROGER SÁ DA SILVA<sup>2</sup>

CAROLINA KRUSE RAMOS<sup>3</sup>

EDUARDA FURLAN DECONTO<sup>4</sup>

EDUARDA HELENA RIGON MIOTTO<sup>5</sup>

**Resumo:** Uma das dificuldades mais sentidas no IFRS *Campus* Veranópolis é a sua relação com a comunidade externa. Após quase nove anos de implantação, mesmo com várias ações de divulgação, muitas pessoas na região ainda desconhecem a instituição, seus cursos, suas ações e até mesmo a gratuidade de sua oferta. Mesmo a comunidade interna não conhece muito do que acontece na instituição, o que ficou evidente nas últimas avaliações institucionais. Assim, o projeto “Por Dentro do *Campus!*” tem como objetivo tornar a comunicação do *campus* mais efetiva com sua comunidade interna e, especialmente, com a comunidade externa, divulgando as informações mais importantes para os estudantes do *campus* e as oportunidades para a comunidade externa, por meio das redes sociais, em consonância com objetivos previstos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS. Este projeto foi iniciado no ano de 2022 e teve sua continuidade no ano de 2023. A metodologia foi a administração das contas já existentes do *campus* nas redes sociais Instagram, Facebook e Twitter, com produção de conteúdo próprio, com um leiaute produzido pela própria equipe do projeto, visando alcançar públicos de faixas etárias variadas. As postagens acontecem conforme as necessidades apontadas pelos diversos setores do *campus*, além da geração de conteúdo em postagens temáticas definidas em reunião de equipe. Como resultado, tivemos uma maior articulação da comunidade externa e da interna do *campus* com a instituição, assim como um maior conhecimento sobre ela. Na rede social Instagram, tivemos um crescimento de 400% no número de seguidores a partir do início do projeto, em

<sup>1</sup> Professor EBTT – Área História – IFRS *Campus* Veranópolis. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Professor EBTT – Área Informática – IFRS *Campus* Veranópolis. Mestre em Engenharia da Computação pela Fundação Universidade do Rio Grande

<sup>3</sup> Professora EBTT – Área Administração – IFRS *Campus* Veranópolis. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Estudante do segundo ano do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Veranópolis.

<sup>5</sup> Estudante do segundo ano do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Veranópolis.

maio de 2022. Outro indicador do sucesso do projeto foi o recorde de inscritos nos últimos processos seletivos. Assim, acredita-se que foi criado um elo de conexão entre a comunidade regional e a instituição, atendendo a uma demanda externa pelo conhecimento sobre a instituição.

**Palavras-chave:** Comunidade externa. Redes sociais. Comunicação.

## INTRODUÇÃO

No final do ano de 2021, com o retorno às atividades letivas presenciais no *Campus* Veranópolis, um dos principais problemas detectados no período de aulas remotas foi a comunicação com a comunidade interna e o relacionamento com a comunidade externa. Com os alunos, a comunicação se dava, preferencialmente, de forma informal, via aplicativos de mensagens. O site institucional não transmitia as informações de forma rápida e ágil, como a contemporaneidade e, sobretudo, aqueles dias tenebrosos exigiam. A comunidade externa ansiava por saber notícias da instituição, se voltaríamos às aulas presenciais, se haveria processo seletivo, o que se estava fazendo internamente. Porém, a resposta dada naquele momento foi precária. Soma-se a isso o fato de o *campus* estar enquadrado na Portaria MEC 713/2021, o qual limita o número de servidores técnico-administrativos do *campus* a treze. Assim, não temos um servidor jornalista, o que dificulta a comunicação.

Dessa forma, no início de 2022, um grupo de quatro docentes (sendo que três deles continuam atuantes no projeto), instigados por relatos da comunidade externa sobre o desconhecimento em relação à instituição, e incentivados pela Prefeitura Municipal, teve a mesma ideia: utilizar bolsistas para a produção de conteúdo para as redes sociais do *campus*. Nascia, assim, o “Por dentro do *Campus!*”.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto foi iniciado em 2022 com uma equipe de três servidores docentes e de duas estudantes bolsistas, com carga horária semanal de 12 horas. A ideia era a produção de conteúdo próprio sobre o *campus*, os servidores e as ações institucionais. As bolsistas criaram um leiaute próprio para as postagens, de cores e letras, que traduz a imagem que o

*campus* deseja passar para a comunidade externa. Isso foi feito por meio da ferramenta online Canva. A organização do cronograma de postagens é feita através do site de gerenciamento de projetos Trello, conforme as demandas apresentadas pelos servidores, relativas a ações de extensão, ensino e pesquisa, e as ideias pensadas coletivamente dentro da equipe.

Cabe destacar que o foco do projeto está na rede social Instagram, tendo em vista a gama de possibilidades que oferece, como a produção e exibição de vídeos curtos (reels), caixinhas de perguntas, etiquetamento de fotos, publicações em carrossel (mais de uma foto na mesma postagem). Nas redes sociais Facebook e Twitter normalmente são replicadas informações do site institucional. É importante salientar que o projeto não cuida da comunicação institucional oficial do *campus*, na qual há uma parceria com o Departamento de Comunicação da Reitoria desde 2022.

No entanto, em 2022 ocorreram as eleições gerais. Isso trouxe uma série de restrições à comunicação institucional que acabaram impactando fortemente as ações pensadas pela equipe do projeto, pois restringiu-se às publicações apenas aos serviços essenciais prestados pelo *campus*. A equipe teve apenas três meses no ano para colocar suas ideias em prática. No entanto, os resultados do primeiro ano da ação extensionista foram muito bons, como comentaremos mais adiante.

O projeto foi renovado para o ano de 2023, mantendo-se a equipe de servidores e trocando uma das bolsistas, pois esta se formou no terceiro ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. No processo de seleção das bolsistas, foi salientada por vários candidatos a necessidade de produzir conteúdo que apresentasse não somente as ações do *campus*, mas também o espaço físico, os projetos e os próprios servidores.

Com mais tempo e sem as restrições eleitorais, pode-se aprofundar na produção de conteúdo próprio. Como destaque exibimos o projeto “Conhecendo os Servidores”. A ideia era que os servidores do *campus*, docentes e técnico-administrativos, fossem apresentados à comunidade externa para além de sua formação e área de atuação. Então, as bolsistas solicitaram, via e-mail, a todos os servidores, que enviassem uma foto e algumas características pessoais que acreditavam ser interessantes de serem divulgadas. Assim, foi feita uma postagem em carrossel com as informações recebidas pelas bolsistas, com os servidores que aceitaram participar da iniciativa.

## IMPACTO NA COMUNIDADE

Um dos resultados mais visíveis do projeto “Por dentro do *Campus!*” foi o grande aumento de seguidores na rede social Instagram. Quando a equipe assumiu o controle das contas das redes sociais do *campus*, ela tinha 343 seguidores. No momento de elaboração deste documento, a conta @ifrscampusvera tem 1.246 seguidores. No Facebook, tivemos um pequeno aumento, visto que era uma rede social que já existia há bastante tempo, de 2.421 seguidores para 2.594.

Outro indicativo muito importante do impacto do projeto na comunidade foi as inscrições para o Processo Seletivo, as quais bateram recordes nos dois últimos anos, sobretudo para os cursos de Ensino Médio Integrado. Embora esse número não tenha se dado somente pelas redes sociais, já que houve outras iniciativas concomitantes, certamente as curtidas, comentários e compartilhamentos fizeram a diferença. Contribuindo para o preenchimento das vagas oferecidas pela instituição em seus cursos regulares, o projeto auxilia o IFRS – *Campus Veranópolis* a cumprir com os seus valores e a sua missão institucional.

Porém, talvez o impacto mais significativo e que não pode ser medido em indicadores numéricos seja a transformação na vida de quem participou do projeto, no qual fica evidente a indissociabilidade que permeia o projeto. Nada melhor que trazer para o papel os relatos das bolsistas que participaram das duas edições da ação extensionista.

Participar como bolsista no projeto ampliou minha habilidade de comunicação, minha criatividade e também me proporcionou um melhor conhecimento do *campus*. Além disso, me fez descobrir uma nova paixão pelo design. (Eduarda Furlan Deconto, bolsista do projeto em 2022 e 2023)

Encontrei no projeto uma oportunidade de aprofundar minhas habilidades em engajamento digital, design gráfico e trabalho em equipe. Além disso, o projeto me conectou com os servidores e projetos da instituição, ampliando meu conhecimento sobre o *campus*. (Eduarda Helena Rigon Miotto, bolsista do projeto em 2023)

Participar do ‘Por Dentro do *Campus!*’ foi uma experiência única, que abriu diversas portas e me ajudou a entender mais sobre minhas expectativas pessoais e profissionais. Por meio do projeto, pude melhorar minhas habilidades de comunicação, trabalho em equipe, organização e apresentação de ideias. Além disso, também conheci novas áreas do conhecimento, como a de Comunicação Social e Marketing,

nas quais atuo nos dias de hoje. Sou muito grata pela oportunidade e tenho certeza de que levarei para sempre comigo os momentos compartilhados no projeto. (Milena Caratti de Almeida, acadêmica de Jornalismo na ESPM – Porto Alegre, bolsista do projeto em 2022)

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão diz respeito à articulação desses campos para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se que o projeto “Por dentro do *Campus*” depende dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos estudantes em sala de aula, tais como conhecimentos em artes, comunicação e redação, leitura de contexto e análise social, capacidade argumentativa, conhecimentos em informática, conhecimentos em gestão. No que se refere à pesquisa, a aplicação de técnicas de pesquisa, busca de fontes confiáveis de informação, verificação da veracidade dos dados previamente a qualquer publicação, espírito autônomo e inovador, buscando soluções alternativas, criatividade e investigação. Soma-se a isso a proposta extensionista, em que todo esse conjunto de habilidades é colocado a serviço da sociedade, e com a sua colaboração, aprimorado para o crescimento do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais têm se mostrado uma importante ferramenta de alcance de público-alvo para as instituições, tendo em vista alcançar estratos sociais diversificados por meio de uma linguagem mais simples e um contato direto. No caso do IFRS – *Campus* Veranópolis, especialmente os adolescentes e adultos jovens, público-alvo dos cursos regulares, mas também o público em geral, que anseia saber o que se faz dentro do *campus* e também busca oportunidades de qualificação. Pautando-se por essa premissa, o “Por dentro do *Campus!*”, aproxima o *campus* da comunidade externa (e da interna também), promovendo o direito da sociedade de entender as informações mais importantes do *campus* e difundindo o conhecimento produzido na instituição, propiciando novos encontros, parcerias e saberes.

## REFERÊNCIAS

CEZAR, Layon Carlos. **Comunicação e marketing no setor público**: diferentes abordagens para a realidade brasileira. Brasília: Enap, 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6181>. Acesso em: 24 set. 2023.

# **PRESCREVO-LHES LITERA(C)URA: DOSES DE LEITURA E ESCRITA PARA O BEM-ESTAR E PARA A CIDADANIA**

*LAURA CRISTINA NOAL MADALAZZO<sup>1</sup>*

**Resumo:** A leitura literária funciona como um “medicamento” para as patologias do mundo moderno. Dessa forma, conhecê-la é um modo de cada ser humano entender melhor a sua identidade e buscar o protagonismo frente ao tempo e lugar em que vive. Este artigo tem como objetivo descrever de que maneira foram desenvolvidas as ações do projeto de extensão intitulado “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para o bem-estar e para a cidadania” do IFRS – *Campus Vacaria*, visando à formação de leitores e escritores críticos e evidenciando as consequências dessas práticas para a vida dos sujeitos envolvidos. Quanto à metodologia, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, mediante pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Os resultados indicam que as atividades de leitura e escrita literária estão impactando positivamente enquanto experiências significativas, constatando-se seus benefícios nas instâncias da subjetividade e da coletividade dos partícipes.

**Palavras-chave:** Formação leitora. Literatura. Subjetividade. Cidadania.

## **INTRODUÇÃO**

Os tempos hodiernos de muita informação e velocidade exigem do indivíduo uma imensa quantidade de leituras dos mais variados gêneros textuais, sob pena dele não conseguir acompanhar o ritmo e os avanços

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Especialista em Leitura, Análise, Produção e Reescritura Textual pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Especialista em Teorias Linguísticas Contemporâneas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Mestra e doutoranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Vacaria*. E-mail: [laura.madalazzo@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:laura.madalazzo@vacaria.ifrs.edu.br) ou [lauracnoal@gmail.com](mailto:lauracnoal@gmail.com).

da modernidade. Todavia, cabe ressaltar que a leitura desses textos não implica que se encontre no livro um meio precípuo de suporte. Nesse sentido, percebe-se uma problemática que merece atenção especial de todos, especialmente dos educadores. As pessoas estão lendo mais por uma necessidade de momento do que para realizar uma leitura pela fruição, como são aquelas que os clássicos literários proporcionam.

Logo, a quantidade e a qualidade do exercício de leitura impactam direta e decisivamente na formação do perfil de cidadãos de uma nação. O cuidado com a aplicabilidade dessa prática se torna, então, um exercício primordial para qualificar a existência humana. Esse é uma das principais motivações deste estudo, fazer com que as pessoas (estudantes e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Vacaria* e comunidade externa) interessem-se pela leitura de textos literários, fazer com que eles descubram o prazer de abrir um livro, debater sobre ele e deparar-se com uma leitura emancipatória, dialógica e libertadora que favoreça uma formação mais humana e cidadã.

Sabe-se que os benefícios da leitura de gêneros que circulam na esfera literária são muitos, uma vez que têm como objeto de deleite um texto cuja linguagem preocupa-se com a subjetividade do ser e os estados psíquicos que o constituem como sujeito. A linguagem literária faz com que o leitor amplie seus horizontes e aguçe a sua criticidade através do exercício constante de leituras com possibilidades diversas de reflexão.

Conforme Simões (2005), sabe-se que estudar é uma atividade que implica certo tipo de orientação ou mesmo treinamento prévio, e o elemento essencial para o processo de estudo é a leitura. Indubitavelmente, é por meio dela que os horizontes são ampliados e novos conhecimentos são desvendados.

Portanto, essa proposta justifica-se pelos inúmeros benefícios da Literatura e pelas suas diversas funções na sociedade: informação, sinfronismo, fruição, imortalidade, engajamento, entre outras. De fato, a Literatura também se apresenta como uma poderosa válvula de escape para as tensões emocionais e possibilita um conhecimento mais aprofundado da psique humana. Assim, a Literatura coloca razão e emoção em pleno funcionamento, desnuda simbologias, (re)constrói sentidos, traz diferentes tipos de personagens que podem servir para o leitor como

modelos de identificação através dos quais consegue entender melhor suas inquietações humanas e o mundo que o rodeia.

Pela leitura, o livro faz com que imaginemos a situação, a realidade, os sentimentos, as alegrias e dores que são elaboradas por um autor. Ela assume uma função social transformadora, uma vez que a obra literária é capaz de mudar uma vida, seja ela de um leitor ou escritor. A *catarse* também está presente no processo de criação, por isso que, para muitos escritores, a Literatura é um meio de encontrar a estabilidade emocional, a liberdade para expressar suas opiniões, seus sentimentos, sua criatividade. Segundo Paulo Freire (1997), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita - só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido. Kleiman (2001) elucida que a palavra é patrimônio da cultura letrada; assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade letrada.

No livro de Marques (2006) há uma tese de que ler é preciso. Ele afirma que não devemos nos apegar à letra desta escrita, mas fazer dela um trampolim para a sua imaginação criadora. “Ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa”. (2006, p.12). Indo ao encontro desse preceito, acredita-se que é fundamental oferecer ações que desenvolvam a leitura e, em contrapartida, também incitar à escrita. Nessa perspectiva, teremos pessoas exercendo a sua cidadania, o seu direito de ter voz e vez, um meio de protagonismo social na busca por melhores condições de vida. Assim, os livros literários podem servir como excelentes guias para a saúde do cidadão e para “a cura” de uma sociedade vil, preconceituosa e mesquinha.

Aquilo que os olhos não leram, os ouvidos não escutaram e a racionalidade ainda não entendeu, isso a Literatura preparou para aqueles que a encaram, que a procuram. Por isso, mais do que nunca “Prescrevo-lhes Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para o bem-estar e para a cidadania.

### **AÇÕES DE FORMAÇÃO LITERÁRIA: POSOLOGIA RECOMENDADA PARA O TRATAMENTO**

As atividades propostas buscam oportunizar aos seus participantes experiências que sejam efetivamente transformadoras valorizando

o letramento literário. Pretende-se com isso, por meio da Literatura, auxiliar os sujeitos no seu processo de conhecimento enquanto seres humanos, para que não aceitem qualquer pressuposto como verdade inquestionável, para que não acatem qualquer discurso de forma acrítica, sem atribuir sentido ao que ouvem ou veem.

- Clube Literário Café com Leitura: Surgiu no intuito de trazer uma experiência sinestésica única para os seus leitores. Por isso, para proporcionar o bem-estar aos participantes e favorecer o alívio das tensões, aliou-se o prazer de uma boa leitura e do diálogo com os benefícios do café. Sabe-se que, em doses controladas, ele oferece inúmeras benesses para a saúde e, ao se degustar a bebida ou saborear um prato doce ou salgado contendo a iguaria, vive-se uma experiência permeada por sensações e sentimentos, fato análogo ao que acontece quando inserimos o hábito da leitura literária em nossa rotina. Assim, enquanto a leitura e a conversa acontecem, os participantes são convidados a saborear alguma receita que contenha esse grão. Os encontros são presenciais, com duração entre uma hora e meia a duas horas, somando-se ao tempo do Cine Debate (ação concomitante ao clube).

- Cine Debate: A exibição de filmes abordando a obra cinematográfica baseada no livro ou documentários sobre a vida do autor que estava sendo lido. Ao final, as pessoas eram convidadas a verbalizar as suas impressões e sentimentos sobre a temática apresentada comparando semelhanças e diferenças entre a arte literária e a cinematográfica.

- #Vacarialê: o dia em que a cidade lê e se encanta: Essa ação aconteceu/acontece em parceria com a ABT (Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Theobaldo Paim Borges), a entidade realiza diversos trabalhos para promover a leitura no município de Vacaria. Dessa forma, uma vez ao ano, divulga-se massivamente nas mídias locais o evento “#Vacarialê – o dia em que a cidade lê e se encanta”. As rádios nos apoiam abrindo espaço para entrevistas e leituras de trechos instigantes de obras literárias. Como a leitura ainda não se tornou um hábito para a maioria dos brasileiros, a ideia dessa data surgiu para mobilizar a comunidade e conscientizar a todos de seus benefícios tanto para o indivíduo quanto para a comunidade. A população de Vacaria e região, especialmente as escolas e empresas do município, é convidada para, nessa data, participar parando por um momento os seus afazeres diários e postando nas redes

sociais uma selfie de onde estiver, com um livro, um e-book ou qualquer outro suporte de leitura utilizando a hashtag #vacarialê.

- Saraus Literários: O Projeto Litera(c)ura realizou e ainda continua realizando alguns saraus literários em espaços públicos variados da cidade de Vacaria: já foram realizados saraus na praça, na biblioteca pública, na feira do livro, dentre outros. O propósito é convidar estudantes e servidores do nosso *campus*, bem como a comunidade externa contando com a participação de escritores da Academia Vacariense de Letras (AVL). Pretende-se influenciar as pessoas por meio desses encontros, motivando-as a se expressarem utilizando a escrita e a oralidade, externalizando as suas emoções e pensamentos por meio da linguagem poética. Nesses saraus, todos podem selecionar poemas de autoria própria ou não e apresentá-los aos demais participantes.

- Uma Tarde na Biblioteca: O evento intitulado Uma tarde na biblioteca, também realizado em parceria com a ABT (Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Theobaldo Paim Borges), contou com duas edições no ano de 2022 - uma no dia 30 de julho, outra no dia 17 de dezembro. Trata-se de uma tarde especial na qual as pessoas podem participar de várias atividades culturais que acontecem na Casa do Povo, única obra arquitetônica de Oscar Niemeyer no Rio Grande do Sul. Nesse belo local, ficam a Biblioteca Pública Theobaldo Borges Paim e o Museu Municipal de Vacaria Espaço Cultural Dr. Adhemar Pinotti. O evento sempre acontece em algum sábado à tarde, dia em que normalmente esses espaços estão fechados para atendimento ao público. Assim, com a realização do evento, várias pessoas que não conseguiriam visitá-los durante a semana podem conhecê-los. Já foram realizadas diversas atividades culturais concomitantes: o Sebo Literário Livro na Mão com livros a preços acessíveis, cujo lucro é revertido para a aquisição de livros novos à Biblioteca Municipal, a Oficina de Conservação, Restauração e Encadernação de Livros, saraus poéticos, exposições culturais e sessões de hora do conto para as crianças no espaço infantil.

Diante do exposto, ressalta-se que as atividades relatadas acima foram planejadas, organizadas e executadas dentro do constructo metodológico da pesquisa-ação proposta por Thiollent (1986). Diferente de uma pesquisa convencional em que não há participação dos pesquisadores junto com os usuários ou pessoas da situação observada,

a pesquisa-ação propõe a interação entre os partícipes. Além disso, a pesquisa-ação proporciona uma maior aproximação entre os resultados analisados e as possíveis decisões ou ações decorrentes disso.

## **OS RESULTADOS ALCANÇADOS APÓS A SUA ADMINISTRAÇÃO**

As ações relatadas acima obtiveram um público considerável e atenderam de maneira pertinente ao intento de promover e incentivar a leitura e a escrita, lembrando que, nesse contexto, também estão imbricadas outras habilidades de letramento como a escuta e a fala, uma vez que para participar das atividades era necessário ouvir com atenção e falar nos momentos oportunos. Nesse sentido, verifica-se que em todas as ações propostas há uma conexão entre as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar. No entanto, é evidente que a leitura e a escrita merecem ainda mais treinamento e destaque.

Sendo assim, após a análise dos resultados, verifica-se que a escolha pela metodologia da pesquisa-ação foi bastante satisfatória. Para os pesquisadores que não querem limitar as suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos das pesquisas convencionais, ela evoca uma mobilização que traz mudanças positivas. Salienta-se que a pesquisa-ação tem a prerrogativa de dar aos envolvidos um direcionamento eficiente na busca por respostas para o problema constatado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após esse estudo, acredita-se que a interação entre os membros da comunidade interna e externa ao IFRS é o aspecto mais enriquecedor dos projetos extensionistas. Tem-se elementos suficientes para comprovar que a extensão disponibiliza um âmbito privilegiado para a articulação dos saberes, possibilitando práticas que extrapolam as fronteiras de um *campus* educacional. Muito mais que lugares para assimilação de conteúdos, as instituições públicas de ensino devem proporcionar oportunidades de mostrar que a educação é um processo contínuo, um direito de todos que vai além dos limites físicos e epistemológicos das universidades, institutos e escolas.

Perante o contexto apresentado, infere-se que o Projeto Litera(c)ura realizou ações literárias que obtiveram um resultado positivo. Longe de serem as únicas “soluções” para os conflitos e dilemas da formação de

leitores, essas ações apresentam-se mais como ideias promissoras para quem busca sugestões de práticas de leitura e escrita literária. Obviamente, são possibilidades que podem ser discutidas, adaptadas e ressignificadas por mediadores de leitura de acordo com o contexto em que vivem. No mais, espera-se que sirvam de inspiração para outros projetos ainda mais abrangentes em que a leitura literária seja exaltada enquanto uma experiência significativa e sinônimo de engajamento social, na intenção de dirimir o silenciamento e a alienação dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALLIAN, D. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2017.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 5ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita**. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2005.

# PROGRAMAÇÃO APLICADA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA SERRA GAÚCHA: PROMOVENDO A INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*KELEN BERRA DE MELLO<sup>1</sup>*

*GREICE DA SILVA LORENZZETTI ANDREIS<sup>2</sup>*

*ANDRÉ AUGUSTO ANDREIS<sup>3</sup>*

*LEONARDO POLONI<sup>4</sup>*

**Resumo:** A inserção da tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano e, por consequência, deve estar presente na escola. Para isso, é importante que na Educação Básica, estudantes desenvolvam o pensamento computacional, trabalhando, por exemplo, com programação e robótica. Apresenta-se aqui uma ação desenvolvida pelos *campi* Caxias do Sul e Farroupilha, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em parceria com a 4ª Coordenadoria Regional de Educação (4ª CRE), que envolveu a programação aplicada a estudantes de 8º e 9º anos dos municípios de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha. O curso ofertado no ano de 2022 utilizou a metodologia da aprendizagem por meio de projeto, utilizando um jogo como pano de fundo. Por meio dos problemas enfrentados pelo personagem do jogo, os estudantes foram levados a desenvolver projetos utilizando Arduino, circuitos eletrônicos, sensores e atuadores. Nesses projetos, os alunos utilizaram desde a linguagem de programação por blocos até a linguagem textual, aprimorando suas habilidades de programação. Ao final do projeto, mais de 400 estudantes realizaram o curso e foi possível perceber uma evolução dos estudantes, tanto em relação ao pensamento computacional, quanto à execução de projetos utilizando o Arduino de forma física e virtual.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática, mestra em Matemática Aplicada e doutora em Engenharia Mecânica.

<sup>2</sup> Licenciada em Matemática, mestra em Matemática Aplicada e doutora em Engenharia Química.

<sup>3</sup> Tecnólogo em Automatização Industrial, graduado em Licenciatura Plena, especialista em Gerenciamento de Projetos e mestre em Engenharia Elétrica.

<sup>4</sup> Bacharel em Ciência da Computação, especialista em Informática, mestre em Educação.

**Palavras-chave:** Iniciação Tecnológica. Pensamento Computacional. Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, uma nova atribuição foi dada ao professor de Matemática: a responsabilidade por desenvolver o pensamento computacional nos estudantes do Ensino Fundamental. A BNCC (Brasil, 2018, p. 471) traz que a área de Matemática, no Ensino Fundamental, “[...] centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos”.

No Brasil, é a primeira vez que as políticas públicas educacionais tornam obrigatório que o professor de Matemática tenha o compromisso de ensinar no Ensino Fundamental o pensamento computacional. Conforme, Werlich *et al.* (2018), em muitos países, como Argentina, Estados Unidos e Alemanha, o pensamento computacional está sendo implementado como uma nova disciplina curricular, no entanto, no Brasil, ele está diretamente ligado à área da Matemática. Apesar de estar descrito na BNCC, os autores ainda colocam que é necessário que o pensamento computacional seja algo agregador e integrador do currículo escolar e não como uma disciplina optativa como ocorre em várias escolas particulares.

Ainda, segundo o Mapa de Demandas 2022 (Brasil, 2022), na região nordeste do RS há significativa demanda por profissionais com qualificação para atuar nos seguintes setores: metalmecânico, especialmente com manutenção eletromecânica e leitura e interpretação de desenhos técnicos; eletrônico, com destaque para projetistas de eletrônica; e TI, no suporte ao usuário e no desenvolvimento e monitoramento de aplicações, banco de dados, servidores, entre outros. Assim, o projeto intitulado “Programação aplicada na escola pública: promovendo a iniciação tecnológica no Ensino Fundamental” surgiu da ação conjunta de professores do *Campus* Caxias do Sul e Farroupilha para que, de alguma forma, os conhecimentos básicos necessários para a atuação nessas áreas fossem oportunizados a estudantes, despertando a vocação deles para a sequência dos estudos em cursos técnicos de nível médio e superior, também nessas áreas.

O objetivo geral deste projeto foi promover a iniciação tecnológica a partir do ensino de programação aplicada em Arduino a estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais das cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha, RS, adotando como metodologia a aprendizagem baseada em projetos.

Na próxima seção, apresentam-se as ações deste projeto, descrevendo o desenvolvimento da ação e os resultados obtidos com sua aplicação.

## **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO**

O projeto iniciou em dezembro de 2021, com a preparação do curso e a capacitação de bolsistas. O curso foi organizado no Portal Qualifica do IFRS (plataforma *Moodle*, <http://qualifica.caxias.ifrs.edu.br/moodle>), com carga horária de 20 horas a serem desenvolvidas de forma presencial em escolas parceiras e 4 horas no IFRS, *Campus* Caxias do Sul, ao longo de 12 semanas. Nesse Portal, os alunos teriam acesso a todo o material do curso, bem como aos projetos que deveriam ser desenvolvidos por eles. A partir de uma parceria com a 4ª CRE, foram estabelecidas as escolas participantes do projeto, envolvendo as cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha. Houve a participação de estudantes dos 8º e 9º anos do Colégio Estadual São Tiago, EEEM Frei Caneca, Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza, EEEF Coronel José Pena de Moraes, EEEM Professor Apolinário Alves dos Santos e EEEF Engenheiro Dario Granja Sant'Anna. Os encontros semanais ocorreram nos laboratórios de informática das escolas. Foram utilizados dois períodos de 50 minutos por semana, cedidos pelos professores de Matemática.

Como a maioria dos alunos das escolas parceiras não havia tido contato com programação ou robótica, o curso iniciou na plataforma *Code.org*. A plataforma adota a linguagem de programação por blocos, considerada intuitiva e de fácil assimilação. Ela foi ambientada no mundo do *Minecraft*.

Na sequência, os estudantes foram estimulados a desenvolver habilidades relativas ao pensamento computacional, utilizando a linguagem de blocos na plataforma *Tinkercad*, que possibilita a simulação virtual de construções físicas com Arduino, bem como sua programação. Em cada aula era proposto aos estudantes que solucionassem um problema vivido pelo personagem da história. A partir dos problemas enfrentados pelo personagem, os estudantes tinham que criar projetos

simples, envolvendo circuitos eletrônicos, como acender e apagar um *led*, utilizando a programação em blocos.

À medida que o curso avançava, os projetos foram aumentando de complexidade e foi solicitado para que os estudantes visualizassem o mesmo projeto no *Tinkercad*, mas na linguagem textual. Esta mudança foi feita de maneira muito simples, bastando para isso acionar um botão na plataforma *Tinkercad*. Assim, os estudantes puderam identificar as diferenças entre as duas linguagens e foram aos poucos inseridos na linguagem textual.

A partir da sétima semana de curso, as turmas participantes do projeto foram convidadas a realizar uma prática no *Campus Caxias do Sul*. Durante a visita, os estudantes foram divididos em dois grupos. Um dos grupos ficava no Laboratório de Informática, montando, de forma física, um dos projetos desenvolvidos na sua escola de forma virtual, utilizando Arduino e seus componentes. Neste dia, os estudantes tiveram a oportunidade de materializar o que havia sido trabalhado em sala de aula na plataforma *Tinkercad*. O outro grupo visitava as instalações do *Campus Caxias do Sul*. Após o intervalo, o grupo que estava no Laboratório de Informática fazia a visitação, enquanto o outro grupo realizava a montagem física de um projeto executado virtualmente em sua escola.

## RESULTADOS

No total, 408 estudantes foram atendidos, entre março de 2022 e novembro de 2022. O Quadro 1 apresenta o número de estudantes participantes por escola.

Quadro 1 – Número de estudantes atendidos pelo projeto por escola.

| Escola parceira                                     | Cidade        | Ano escolar | Estudantes atendidos |
|---|---------------|-------------|----------------------|
| Colégio Estadual São Tiago                          | Farroupilha   | 8º ano      | 114                  |
| EEEM Frei Caneca                                    | Flores        | 8º e 9º ano | 90                   |
| Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza | Caxias do Sul | 9º ano      | 23                   |
| EEEF Coronel José Pena de Moraes                    | Caxias do Sul | 9º ano      | 41                   |
| EEEM Professor Apolinário Alves dos Santos          | Caxias do Sul | 8º e 9º ano | 95                   |
| EEEF Engenheiro Dario Granja Sant'Anna              | Caxias do Sul | 8º e 9º ano | 45                   |

Fonte: dados do projeto (2022).

Como avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, foi observado o engajamento dos estudantes, principalmente porque muitos deles nunca tiveram contato com a temática do curso. Ainda, percebeu-se que a metodologia utilizada foi uma forma de motivá-los, pois eles viam o propósito de desenvolver o projeto.

Percebeu-se que os alunos tiveram um avanço no que tange ao desenvolvimento do pensamento computacional. A partir da execução do projeto foi possível observar que os estudantes utilizaram o pensamento lógico para a organização da programação, e conseguiram compreender estruturas condicionais, como “se” e “senão”, operadores lógicos, bem como laços de repetição. No entanto, os alunos apresentaram certa dificuldade na compreensão de funções, pois no projeto que precisava utilizar esse comando, os alunos deveriam migrar da programação em blocos para a programação textual.

Salienta-se que a visita ao IFRS trouxe uma motivação a mais aos estudantes, tanto por conhecer outros laboratórios, quanto pela construção física dos projetos realizados virtualmente em suas escolas. Nas aulas do curso, após a visita ao *Campus*, os estudantes mostraram-se mais entusiasmados e engajados em executar as tarefas, pois perceberam que tudo que era realizado na escola, era possível de se realizar fisicamente com o Arduino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do curso foi muito relevante, tanto para o IFRS, em função da divulgação da Instituição e do contato dos bolsistas com os estudantes do Ensino Fundamental, quanto para os estudantes das escolas que receberam o curso.

A partir do projeto e de relatos de participantes, foi possível perceber o interesse por cursos de nível médio e superior voltados à programação, à automação e à tecnologia. Por fim, ressalta-se que as escolas participantes do projeto no ano de 2022 solicitaram a continuidade do projeto em 2023, abrangendo estudantes do 6º ao 9º ano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mapa de Demandas por Educação Profissional**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://painelfomento.link/mapademandas>. Acesso em: 29 set. 2022.

WERLICH, C.; KEMCZINSKI, A.; GASPARINI, I. Pensamento Computacional no Ensino Fundamental: um mapeamento sistemático. *In*: SÁNCHEZ, J. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**. v. 14. Santiago de Chile, 2018, p. 375-384. Disponível em: <http://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/375.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

# PROJETO DE EXTENSÃO COMPAIXÃO: A SOLIDARIEDADE COMO AÇÃO!

TATIANI SECRETTI<sup>1</sup>

JÉSSICA PANIZZI<sup>2</sup>

FABIANE CRISTINA BRAND<sup>3</sup>

ONORATO JONAS FAGHERAZZI<sup>4</sup>

**Resumo:** O Projeto de Extensão COMpaixão busca integrar a comunidade interna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Bento Gonçalves com a comunidade externa, fomentando atitudes de solidariedade e cuidado ao próximo. Ele visa despertar não apenas sentimentos, mas ações que geram impactos tanto para quem as realiza como para quem as recebe. As ações são planejadas por uma equipe de servidores e bolsistas e contam com a participação de voluntários para realizá-las. O público-alvo atendido é variado: crianças, adolescentes, adultos e idosos que se encontram em situações de vulnerabilidade social ou alimentar. O objetivo do relato é apresentar ações realizadas pelo Projeto COMpaixão no período pós-pandemia, abrangendo 2022 e 2023. Como resultados, observou-se, nesse tempo, uma diversificação de ações e de amplitude na forma de atuação, atingindo mais de 1.000 pessoas. Busca-se, portanto, com o Projeto, auxiliar no atendimento às necessidades comunitárias, desde o acesso a alimentos até momentos de alegria e de compartilhamento de sentimentos, assim como a participação do IFRS junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Cuidado com o próximo. Voluntariado. Ações solidárias.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão COMpaixão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - *Campus* Bento Gonçalves,

<sup>1</sup> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: tatiani.secretti@bento.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: jessicacp769@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: Fabiane.brand@bento.ifrs.edu.br.

<sup>4</sup> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: onorato.fagherazzi@bento.ifrs.edu.br.

iniciou suas atividades em 2016 e, desde então, oferece ações de solidariedade para a comunidade, fomentando a prática do voluntariado. Até março de 2020, o projeto atendeu diversos contextos e públicos, entretanto a Pandemia foi um momento de redução das ações. No retorno presencial das atividades e com a gradual abertura da possibilidade de interação presencial por parte das instituições, as ações foram retomadas, apresentando crescimento em 2022 e 2023. No retorno, o cenário encontrado era diferente e foram necessárias ações voltadas a enfatizar a conscientização sobre o cuidado com o próximo, desde a valorização de sua existência, como doar tempo ao idoso e às crianças, até a colaboração entre estudantes e servidores no plantio, colheita e entrega de verduras para instituições de acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e social. Dessa forma, o projeto, ao longo de sua trajetória, vem acompanhando as demandas da comunidade e procurando atender o que se apresenta como realidade que precisa de ações solidárias em determinado momento histórico. Nesse contexto, o objetivo deste relato é expor as ações realizadas pelo Projeto de Extensão COMpaixão do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves no período pós-pandemia: 2022 e 2023.

## **METODOLOGIA**

Visando colocar em prática a solidariedade e o cuidado com o próximo, ocorreu o reinício das atividades do Projeto quando do retorno presencial das aulas, a partir da percepção da urgência em realizar ações diante da realidade imposta pela Pandemia: aumento de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar, daquelas que passaram por momentos de solidão e da falta de alegria durante esse período que exigiu isolamento, por vezes, convívio forçado entre familiares, além do desemprego e aumento da informalidade no mundo do trabalho (REDE PENSSAN, 2022).

O retorno às atividades ocorreu, portanto, após um tempo em que as pessoas, diante da Pandemia da COVID-19, foram desafiadas pela fragilidade e cuidado com a vida. Em janeiro de 2022, houve a formação da equipe, composta por 13 servidores lotados no *Campus* Bento Gonçalves que atuaram no planejamento das ações e como voluntários. Além dessa equipe, em junho de 2022, juntaram-se três bolsistas (Ensino Médio). Em 2023, as ações foram retomadas, com a participação de 12 servidores

e a colaboração de dois bolsistas (Ensinos Médio e Superior). É prática que o planejamento das ações ocorra em reuniões mensais *online* ou presenciais. O projeto é divulgado ao longo do ano e são abertas inscrições para estudantes e servidores atuarem como voluntários, constituindo-se um banco de voluntários, atualmente com 60 pessoas.

As ações gerais para 2022 e 2023 foram definidas a partir de datas comemorativas ou eventos: acolhimento de estudantes no retorno às aulas, Páscoa, dia do idoso e das crianças e encerramento de ano. As ações, em sua maioria, contam com o apoio da ONG Parceiros Voluntários e do GETAE (Grêmio Estudantil do *Campus* Bento Gonçalves). A sua divulgação ocorre através do *e-mail* institucional do projeto, de murais físicos localizados no *Campus*, nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, pelo grupo de voluntários no *Whatsapp* e por notícias apresentadas no site do *Campus* Bento Gonçalves.

## RESULTADOS OBTIDOS

As ações tiveram aumento em sua frequência de realização, assim como de acesso presencial dos voluntários a instituições da comunidade. No início de 2022 e 2023, ocorreu, em parceria com o GETAE, a Páscoa Solidária, que mobilizou estudantes do Ensino Médio para doar doces. Como resultado, em março de 2022, houve o recolhimento de 58Kg de chocolates e balas e 80Kg de biscoitos recheados e, em abril de 2023, foram montados 600 *kits* de chocolates, balas e pirulitos, totalizando 73,2Kg. Essas doações foram entregues às Escolas Municipais Félix Faccenda e Fenavinho, a crianças da Aldeia Indígena de Bento Gonçalves e a residentes do Lar do Ancião. Em paralelo, em 2022, os servidores participaram com a doação de livros infantis para a Escola Félix Faccenda. As entregas foram realizadas por voluntários e, em 2022, cerca de 120 crianças dessa Escola apresentaram uma homenagem ao projeto em forma de música e dança. Em outubro de 2022, foram entregues brinquedos solicitados em 21 cartas escritas por crianças e adolescentes que residem em um lar de acolhimento. Os presentes foram entregues por voluntários que tiveram a oportunidade de conversar com os residentes e ouvir sobre seus sonhos e esperanças. Neste mês, a ação “Doces ou Travessuras” foi organizada para arrecadar chocolates para crianças da Escola Félix Faccenda e a entrega foi realizada por voluntários e pela personagem Branca de Neve.

Para atender os idosos, em julho de 2022, houve a ação “Doe um pouco de seu tempo e de sua atenção ao idoso”, com doações de produtos de higiene para o Lar do Ancião. Além de materiais, os estudantes foram convidados a escrever mensagens em cartões entregues a 40 idosos do Lar ou para familiares e/ou vizinhos idosos dos estudantes. Para essa campanha, voluntários passaram nas salas de aula para motivar e sensibilizar os estudantes sobre o cuidado e respeito para com os idosos. Em 2023, o projeto realizou uma confraternização no Lar do Ancião para comemoração de 10 aniversários (janeiro a março) de residentes. Essa foi a primeira atividade presencial do Projeto, no pós-pandemia, que contou com a interação dos voluntários com os residentes. Também foram organizados um bingo e uma festa junina nessa instituição, além da entrega de produtos de higiene pessoal.

Em 2023, foi realizado um brechó solidário, abordando sustentabilidade e consumo consciente, com campanha de arrecadação de roupas, venda de peças por valores de até R\$ 5,00 e revertendo o valor arrecadado para a aquisição de produtos de higiene pessoal e de leite e óleo de cozinha para o Lar do Ancião e Casa Pão dos Pobres. As roupas que restaram foram entregues à escola CAIC e à Defesa Civil do município. Houve a revitalização da horta do CAIC, que atende mais de 1.000 alunos, objetivando ensinar crianças e adolescentes a plantar e cuidar das plantas. O Dia do Abraço, em maio, transcorreu com realização de dinâmica com voluntários e distribuição de abraços grátis pelas dependências do *Campus*, além da organização de atividade lúdica na Escola Fenavinho, em que 120 crianças foram incentivadas e auxiliadas por voluntários a montar quebra-cabeças em formato de coração confeccionados pelo Pipa IFmakeRS. Também, em conjunto com o Núcleo de Estudos Afro-indígenas (Neabi), foi feita uma visita à comunidade indígena Sór Mag, de Bento Gonçalves, para conhecer a escola localizada na comunidade e levar material escolar doado.

Duas ações permanentes passaram a ganhar destaque: a) Prato Solidário, que visa recolher alimentos não perecíveis para doar a instituições que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar; b) Horta do Bem, que tem a participação de estudantes do curso de Agronomia, orientados por servidores, que se responsabilizam

pelo cultivo, acompanhamento, colheita e entrega de verduras, sem defensivos químicos, como alface, brócolis e couve. Os alimentos são destinados a instituições que atuam em ações de acolhimento: Lar da Caridade, Lar do Ancião, Abraçai e Lar Lucchese. Essa ação atendeu a mais de 500 pessoas da comunidade, atuando, inclusive, na doação de verduras para moradores de Roca Sales, cidade atingida pelas enchentes de setembro de 2023. Dependendo da época (primavera/verão), a horta permite a colheita semanal e atende a três almoços semanais para cerca de 150 pessoas, totalizando 500 refeições semanais. Em dezembro de 2022, houve um momento de agradecimento aos servidores e estudantes do *Campus*, assim como às instituições da comunidade, com a entrega de flores plantadas por estudantes voluntários da Horta do Bem, com orientação de uma docente.

Em paralelo, foram realizadas ações pontuais em 2022: a) organização de teatro apresentado pelo Técnico em Agropecuária, na Festa Junina do *Campus*; b) auxílio na entrega de alimentos recolhidos na realização de Passeio Ciclístico; c) organização, em parceria com o DTG Cultura Sem Fronteira do *Campus* Bento Gonçalves, de conversa sobre cultura gaúcha e apresentação de danças típicas na Escola Fenavinho; d) auxílio na organização de ação sobre Empreendedorismo Social com estudantes do Ensino Médio do *Campus*, atendendo 150 crianças e adolescentes da Abraçai. Em 2023, ocorreu um auxílio na entrega de alimentos arrecadados durante a Copa Coopera, totalizando 90 litros de leite e 110 kg de alimentos não perecíveis doados à Casa Pão dos Pobres e Lar da Caridade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão COMpaixão visa contribuir com ações de solidariedade e de cuidado, aproximando estudantes e servidores da prática do voluntariado e levando a presença do IFRS *Campus* Bento Gonçalves para junto da comunidade. Observou-se, nos últimos dois anos, um aumento, assim como mudanças no direcionamento das ações realizadas, com o engajamento de voluntários no atendimento das necessidades da comunidade externa.

## REFERÊNCIAS

Rede PENSSAN. **Insegurança alimentar e Covid no Brasil**: suplemento I. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf>. Acesso em 01 set. 2023.

# PROJETO ESPORTIZANDO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

LEILA DE ALMEIDA CASTILLO<sup>1</sup>  
GUSTAVO ANDRÉ ESPÍNDOLA PALMA<sup>2</sup>

**Resumo:** O Projeto Esportizando é um projeto de extensão que surge a partir do projeto de ensino e da demanda da comunidade em ter um espaço para a realização de atividades físicas de forma gratuita. Nesse período pós pandêmico de COVID-19, vem se verificando um alto número de jovens e adolescentes com problemas de depressão, ansiedade, diabetes advindas especialmente do sedentarismo e do uso intenso das telas. O Esportizando quer oportunizar que seus/suas praticantes mantenham-se ativos/as para além dos horários das aulas de educação física ou atividades laborais e assim conquistem hábitos de saúde para a melhoria da qualidade de vida, promovendo o trabalho em equipe, respeito às regras, superação de limites e preconceitos, resolução de problemas através de uma proposta inclusiva sob todos os aspectos, quais sejam de gênero, raça, cor, etnia, condição, religião, etc... Propõe aos/às participantes a oportunidade de ampliação de seu vocabulário motor através de vivências lúdico-esportivas diversas. A ideia é instigar a curiosidade e o interesse em querer praticar atividades físicas, a partir de experiências inéditas ou não, mas de forma regular. Faz parte da metodologia do projeto desenvolver atividades em nível de iniciação, treinamento e recreação, bem como motivar para a participação em eventos esportivos. As atividades propostas serão planejadas pela equipe executora, disponibilizadas conforme os recursos existentes no campus ou advindos da comunidade externa, buscando atender aos interesses dos/as praticantes. Espera-se com a realização do projeto a ampla divulgação do *Campus Canoas* na comunidade em que está inserido e a adesão de hábitos saudáveis por parte dos/as praticantes.

**Palavras-chave:** Saúde e qualidade de vida. Bem-estar e bem-viver. Esporte e lazer. Inclusão. Vivências lúdico-esportivas.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação.

<sup>2</sup> Concluinte do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio.

## APRESENTAÇÃO

As mudanças profundas das normas e valores sociais gerais nos últimos anos têm também gerado alterações nos padrões e funções individuais e sociais do esporte e da atividade física. (BENTO,1991). A necessidade de se ter hábitos saudáveis de vida tem sido divulgada na sociedade como forma de combater os danos causados à saúde, pela forma de vida urbana atual. Esta concepção mostra uma de suas faces na motivação para a prática de atividades físicas, a qual pode ser observada na procura e frequência aumentada às praças de esporte, lugares públicos destinados à prática do exercício físico aos clubes esportivos e às academias de ginástica.

Entender e analisar os limites do corpo deveria não somente ser o primeiro passo no início de todo o tipo de atividade física, como estar presente em toda a formação do indivíduo. Para Fischer apud Olivier (1995) a consciência do corpo é definida como a maneira pela qual a atenção sobre o corpo é distribuída e as pessoas diferem no quanto elas estão conscientes de seus corpos. Poder-se ia falar em uma MOTRICIDADE DA LIBERTAÇÃO consistindo numa filosofia de estímulo ao movimento que possibilite uma maior consciência corporal às pessoas, harmonizando-as com seus corpos e libertando-as de preconceitos e limitações ao uso do corpo (DANTAS, 1991). A prática da atividade física torna-se muito mais eficaz, otimizando assim seus resultados, quando o indivíduo possui o conhecimento correto de seu corpo e das partes que estão sendo trabalhadas. Esses resultados acabam por incentivar ainda mais as pessoas a se movimentarem, a explorarem suas possibilidades físicas na busca da constante superação de suas dificuldades, sempre respeitando os limites naturais. O esporte é um meio para facilitar e mediar essa vivência tão importante para tomada de consciência corporal. A prática esportiva é uma importante atividade no contexto geral, pois também através dela o ser humano pode desenvolver seu potencial orgânico e adquirir qualidades físicas, contribuindo na elevação da autoimagem, do bom humor e da autoestima. Auxilia também na aquisição de valores sociais e morais. A Constituição Federal também salienta que é direito de cada cidadão o acesso ao esporte e lazer. O acesso ao esporte contribui para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, em consequência possibilita o desenvolvimento integral, a construção de valores, a promoção da saúde e o atri-

moramento da consciência crítica e da cidadania. Assim como a Política de Educação Física, esporte e lazer, o projeto de extensão Esportizando também tem em seu escopo teórico os preceitos das práticas corporais relacionadas à cultura corporal do movimento (PCRCCM).

Vem sendo veiculado, nas diversas fontes de comunicação e em trabalhos científicos na área da saúde, o grande número de crianças, jovens e adolescentes com hábitos sedentários, altos índices de obesidade e diabetes, e um elevado número de horas de exposição às telas. Todos esses dados, agravados no período pós pandemia (COVID-19) que estamos vivendo, alertam-nos para a diminuição da participação dos estudantes em atividades esportivas dentro do ambiente escolar e conseqüente sedentarismo. O projeto iniciou como projeto de ensino e a partir da procura de pessoas da comunidade em adentrar o *campus* para fazer atividades físicas de forma gratuita e acessível buscamos parcerias com profissionais da área que estivessem dispostos a fazer algum tipo de trabalho voluntário. Iniciamos com a prática do judô e ocorreu a ampliação do projeto Esportizando para a extensão oferecendo outras atividades, conforme a disponibilidade de monitores/as, voluntários/as.

Os documentos oficiais do IFRS (PDI, PEFEL, Política de Extensão) apontam inúmeras considerações acerca da importância do esporte, lazer, saúde, entre outros elementos que justificam a realização do projeto de extensão Esportizando:

[...] o trabalho deve ser analisado como princípio educativo, sentido em que permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes, do esporte e do lazer. [...] já o esporte e lazer (atividades físicas em geral) apresentam-se como um elemento e elevação da qualidade de vida, que visa equilibrar as relações entre trabalho e trabalhador, respeitando ritmos, sinais de saúde e bem-estar. O esporte é também uma das facetas apresentadas por Gardner dentro das Inteligências múltiplas, caracterizado por pessoas determinadas, com objetivos definidos, que sabem trabalhar em equipe e resolver situações-problema (PDI IFRS 2018, p.133-134).

IV - propiciar a participação institucional em ações sociais que priorizem a superação da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida, no âmbito das ações afirmativas; V - incentivar o desenvolvimento de programações científicas, artístico-culturais, sociais e esportivas, envolvendo os estudantes, servidores e a sociedade (IFRS, 2017).

Embora as atividades desenvolvidas sejam de natureza física, é significativo que os valores sejam vivenciados e incorporados pelos/as praticantes. Nas atividades esportivas, os valores vivenciados, fazem com que os/as estudantes sintam sua importância de modo a contribuir para o bom relacionamento, a melhoria do rendimento geral, a satisfação individual e coletiva. Em 2019 foi aprovada a Política de Educação Física, Esporte e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PEFEL IFRS), que busca estar alinhada à missão, visão e objetivos estratégicos propostos no PDI vigente.

O projeto de extensão Esportizando quer responder a demanda de atender a comunidade externa, preconizada na missão institucional dos IFs, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida, promovendo o trabalho em equipe, respeito às regras, superação de limites e preconceitos através de uma proposta inclusiva sob todos os aspectos, quais sejam de gênero, raça, cor, etnia, condição, religião, etc.. A presença de um edital específico para projetos que contemple a PEFEL é um facilitador para que se atinjam os objetivos institucionais do PDI e da própria política. O projeto Esportizando deseja firmar junto à sua comunidade educacional a ideia da prática de atividades lúdico-esportivas como um movimento que leva à saúde, ao lazer, à melhoria da qualidade de vida, bem-estar e bem-viver.

## **METODOLOGIA**

O projeto acontece com a participação de pessoas da comunidade externa, com a presença de bolsistas, voluntários/as e/ou monitores/as para desenvolver as oficinas. As oficinas acontecem semanalmente em sessões de 60 a 75 minutos, podendo ser realizadas no espaço lúdico-esportivo do *Campus* Canoas ou em locais da comunidade. As atividades não pressupõem inscrição prévia, pois acontecem por adesão de acordo com a disponibilidade dos/as participantes, através dos grupos de whatsapp. Há ampla divulgação na comunidade, nas escolas do entorno, nas redes sociais. Após a chegada dos/as praticantes, é feita uma pesquisa para recolher em um formulário no “google forms” as escolhas de atividades desejadas. A variedade de modalidades a ser oferecida depende dos recursos físicos e humanos disponíveis, bem como a disponibilidade de parcerias com instituições que fomentam o esporte e o lazer como os centros comunitários, através de seus espaços e as universidades através

de seus estudantes de educação física, nutrição, etc. São realizadas avaliações com os/as envolvidos/as durante a vigência do projeto a fim de sanar possíveis falhas ou alterar procedimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Esportizando, além de atender aos objetivos propostos pela política de Extensão do IFRS, promovendo ações da prática extensionista, como o passeio ciclístico, jogos com escolas do município e seu entorno, atividades esportivas para a comunidade externa, vivências recreativas diversas em parceria com outros eventos e/ou atividades de extensão organizadas no e pelo *Campus* Canoas, espera contribuir na formação dos/as praticantes no que se refere à boa convivência social, hábitos de saúde, à qualidade de vida, ao bem-estar, ao bem-viver e ao gosto pela atividade física por meio da cultura corporal do movimento respeitando as diferenças de toda ordem. Também se ajusta no atingimento dos objetivos do projeto e os objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável a serem alcançados até 2030 (Agenda 2030). Dessa forma, espera-se promover o *Campus* Canoas como importante instituição de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo o PDI e a PEFEL do IFRS.

## REFERÊNCIAS

BENTO, J.O. Novas motivações para a prática desportiva. In: O desporto no sec. XXI: Os novos desafios Lisboa: Edição Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

Dantas, Estélio H.M. **Flexibilidade – Alongamento e Flexionamento**. RJ: Shape Editora S.A., 1989.

IFRS. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023). Disponível em: <https://ifrs.edu.br/pdi-2019-2023>. Acesso em 15 out 2023.

IFRS. Política de Educação Física, Esporte e Lazer do IFRS – PEFEL (2019). Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao\\_095\\_19\\_Politica\\_Educacao\\_Fisica\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_095_19_Politica_Educacao_Fisica_Completa.pdf). Acesso em 15 out 2023.

IFRS. Política de Extensão do IFRS (2017). Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao\\_058\\_17\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf). Acesso em 20 out 2013.

IFRS. Regimento Geral (2018). Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Regimento\\_Geral\\_dezembro\\_2018.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Regimento_Geral_dezembro_2018.pdf). Acesso em 21 out 2023.

OLIVIER, G.G.F. O Olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade (Dissertação). Campinas, UNICAMP, 1995.

# PROJETO TECNOMAKER 4.0: PROMOVENDO A INCLUSÃO DIGITAL ATRAVÉS DA INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

*RAQUEL DE MIRANDA BARBOSA<sup>1</sup>*

*SERGUEI NOGUEIRA DA SILVA<sup>2</sup>*

*FERNANDA ANTONIOLO HAMMES DE CARVALHO<sup>3</sup>*

*MAIRON DE ARAUJO BELCHIOR<sup>4</sup>*

**Resumo:** O projeto objetiva oferecer subsídio teórico-prático na área da iniciação tecnológica para estudantes no ensino fundamental da rede pública do município de Rio Grande/RS, contribuindo para sua formação integral através do desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e tecnológicas, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho no contexto da economia 4.0. Iniciado em janeiro de 2022 e término em dezembro de 2023, constitui público-alvo estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos. Com atividades centradas no protagonismo do estudante, são oferecidas oficinas que exploram pensamento computacional, robótica e modelagem 3D. No projeto final a ser elaborado pelos estudantes, é abordado o Tema Transversal Contemporâneo Meio Ambiente, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As oficinas ocorrem no contraturno escolar, no Centro de Integração Tecnológica (CITec), do IFRS *Campus* Rio Grande. A avaliação e o monitoramento da oficina ocorrem de modo contínuo e os resultados permitem a ruptura com visões simplistas sobre a influência das ações de extensão na formação dos estudantes partícipes das atividades propostas, passando a defendê-las como uma necessidade formativa básica nas comunidades educacionais interna e externa. O projeto atende à intencionalidade do IFRS *Campus* Rio Grande no campo da extensão, pois identifica-se a possibilidade de contribuir para preencher uma lacuna existente nos currículos escolares e, como coadjuvante da educação pública, colabora para

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Computação.

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Mecânica.

<sup>3</sup> Doutora em Educação.

<sup>4</sup> Doutor em Computação.

desenvolver aspectos cognitivos, socioemocionais e tecnológicos que compõem a educação integral dos alunos participantes, bem como nos bolsistas.

**Palavras-chave:** Iniciação tecnológica. Pensamento computacional. Robótica.

## INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos acarretam transformações importantes na sociedade. Como consequência, têm-se rápidas mudanças também no modo de viver e atuar no mundo. Nesse contexto, cada vez mais as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) invadem as fábricas, iniciando a 4ª revolução Industrial, também chamada de Indústria 4.0.

Nesse panorama são indispensáveis recursos humanos competentes, com habilidades adequadas para participar ativamente da sociedade e do novo mercado de trabalho. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016):

A disseminação da informação e das tecnologias da comunicação e interconectividade global tem um grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o fosso digital e para o desenvolvimento de sociedades do conhecimento, assim como a inovação científica e tecnológica em áreas tão diversas como medicina e geração de energia.

Ciente da necessidade de assegurar a competitividade no mercado internacional centrado na Economia 4.0, de cumprir os preceitos da Agenda da qual é signatário, bem como de que as pessoas são as que fazem a nação, o Brasil, busca atender a esse compromisso. Nessa direção, dentre as habilidades e competências explicitadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oriundo do Plano Nacional da Educação e que norteia a formação dos indivíduos ao longo da vida escolar no Brasil a partir de 2020, está presente a competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Assim, para além das questões de corpo docente qualificado e infraestrutura condizente com uma educação para a ciência e tecnologia, é necessário criar condições para o desenvolvimento das competências por meio do protagonismo dos estudantes, a partir de sua curiosidade, criatividade e engajamento na própria aprendizagem.

Imerso nesse cenário, foi elaborado o projeto de extensão “Tecno-Maker 4.0”, desenvolvido no IFRS *Campus* Rio Grande, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (18ª CRE), objetivando oferecer subsídio teórico-prático na área da iniciação tecnológica para estudantes no ensino fundamental da rede pública do município de Rio Grande/RS, contribuindo para sua formação integral através do desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e tecnológicas, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho no contexto da economia 4.0. O público-alvo são estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Figura1 - Aula de Programação.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Identifica-se nesta atividade extensionista a possibilidade de contribuir para preencher uma lacuna existente nos currículos escolares, uma vez que como coadjuvante da educação escolar é um meio de conduzir a inserção dos estudantes em uma cultura que exige a mobilização de alguns saberes profissionais específicos não comumente trabalhados nas escolas.

### O PROJETO TECNOMAKER 4.0

Tendo iniciado em 2022, o projeto Tecnomaker 4.0 está em andamento, tendo até então sido oferecidas oficinas para estudantes de 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino público da cidade do Rio Grande. Com o direcionamento da SMED e da 18ª CRE, os professores coordenadores do projeto e os bolsistas visitam as escolas e convidam os estudantes para participarem das oficinas.

Figura1 - Aula de Programação.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Figura 3 - Coordenadores do projeto Tecnomaker 4.0.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

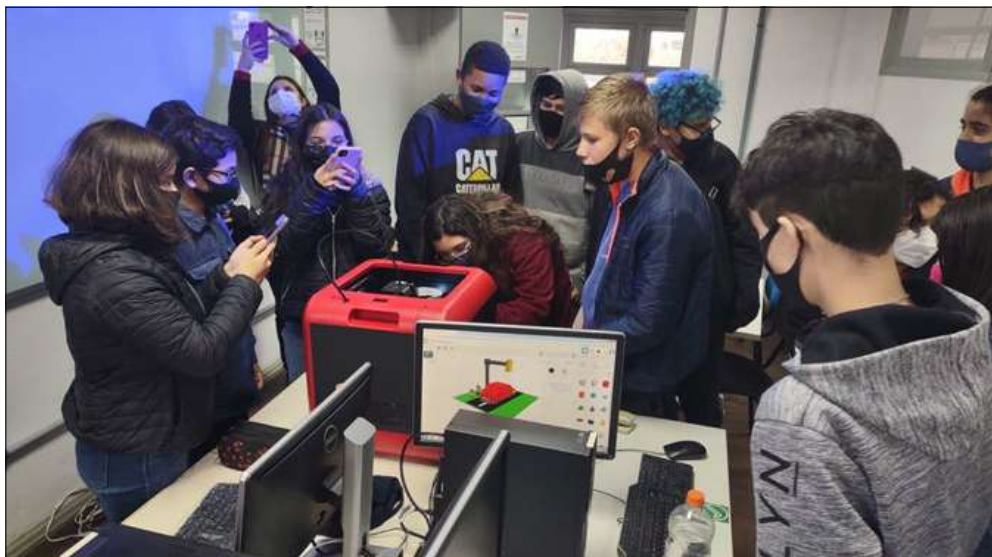
O projeto promove oficinas de programação, robótica e modelagem 3D, realizadas no Centro de Integração Tecnológica - CITEC do IFRS *Campus* Rio Grande, que como ambiente maker, oportuniza a exploração de novas técnicas, práticas e ferramentas pedagógicas para refletir sobre o saber científico e sobre sua utilização social. O planejamento pedagógico das oficinas é elaborado e executado por seis bolsistas instrutores, estudantes do IFRS *Campus* Rio Grande, sob a supervisão dos coordenadores do projeto.

Segundo Anastasiou e Alves (2004, p.95):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Através de ofertas bimestrais, são atendidas de 3 a 5 turmas de 30 alunos através de 1 encontro semanal de 3 horas, durante 7 semanas, no turno escolar inverso. As atividades de cunho teórico-práticas são ministradas por estudantes do IFRS *Campus* Rio Grande que atuam no projeto como bolsistas.

Figura 4 - Alunos conhecendo a impressora 3D.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O pano de fundo para as atividades é o Meio Ambiente, tema contemporâneo transversal que constitui componente das diretrizes da BNCC (Brasil, 2018). Essa escolha justifica-se pela intenção de colaborar para o desenvolvimento de competências verdes através da alfabetização tecnológica, oferecendo base para o pensamento e a solução de problemas através da incorporação de novas ferramentas.

Deste modo, paralelamente à exploração de conteúdos, ênfase é dada no aprender a aprender, há uma valoração das contribuições e dos conhecimentos dos alunos, na intenção de promover autopercepções que melhoram o autoconceito, a autoestima e as crenças de autoeficácia. Através do uso de metodologias ativas (gamificação, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos), a ideia central é potencializar a autonomia. Os estudantes encontram na oficina um campo propício para aprender, num clima que valoriza a criatividade e o trabalho que realiza, inclusive independentemente do gênero.

Durante as oficinas foram realizados o monitoramento e a avaliação dos estudantes e monitores através de pesquisa pedagógica ao longo da

execução do projeto. Quanto à atividade de extensão ser objeto de análise e avaliação, como assevera Vannucchi (2004), a verdadeira ação extensionista afeta e gera mudanças nas comunidades interna e externa, pois influi na percepção e possível solução de problemas sociais, econômicos e políticos, próprios dos contextos institucional e fora dele. Nesse sentido, a avaliação da extensão pode impactar positivamente as crenças acerca de seu potencial como intervenção social, nos contextos interno e externo (BARTINIK; SILVA, 2009).

Nos dois anos de desenvolvimento do projeto já foram atendidos mais de 500 alunos, grande parte em situação de vulnerabilidade social, provenientes de escolas urbanas e rurais, incluindo alunos com necessidades educacionais especiais.

Figura 5 - Alunos certificados pelo projeto TecnoMaker 4.0 2022/2023.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados até o momento permitem concluir que a execução do projeto colabora para a formação integral dos estudantes. É crível concluir que contribui positivamente para a construção da autoestima e das crenças de autoeficácia dos sujeitos na área tecnológica, promovendo o interesse na área STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática) e a Cultura *Maker*, independente do gênero; promove a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas; promove a alfabetização digital; contribui para mudanças conceituais;

incentiva o trabalho colaborativo, a integração social, a comunicação eficiente, a iniciativa, a autonomia e o autogerenciamento da aprendizagem; fomenta a aprendizagem criativa e o raciocínio lógico; propicia a construção do conhecimento tecnológico nos âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal; oportuniza o desenvolvimento do pensamento computacional; propicia o desenvolvimento de habilidades em robótica educacional; estimula a capacidade de criação de objetos por ferramentas digitais e fomenta a troca de experiências educativas entre as redes de ensino.

Acrescenta-se que a participação de estudantes como bolsistas em projetos de extensão contribui para ampliar conceitos e o entendimento acerca de conteúdos científicos, bem como colabora para desenvolver suas capacidades cognitivas e socioemocionais. Ao estimular o desenvolvimento da comunicação, da abertura ao novo, da capacidade de solucionar problemas, do comportamento autônomo e colaborativo, impacta soft e hard skills necessários no mundo do trabalho.

Conclui-se que o projeto “TecnoMaker 4.0”, como atividade de extensão, pode impactar positivamente a formação integral dos estudantes. Nesse panorama, ao considerar o potencial dessa atividade, é possível promover uma ruptura com visões simplistas sobre a influência das ações de extensão na formação dos estudantes partícipes das atividades propostas, passando a defendê-las como uma necessidade formativa básica nas comunidades educacionais interna e externa. Tal entendimento, é base para dar continuidade ao projeto, ampliando inclusive as ações no campo da formação continuada docente.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BARTINIK, F e SILVA, I. Avaliação da Ação Extensionista em Universidades Católicas e Comunitárias. **Revista Avaliação**. Julho de 2009. Campinas; Sorocaba, SP; n. 2, p. 453-469.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2016.

VANNUCHI, P.; NOVAES, R. (Org.). **Juventude e sociedade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

# SEMENTES DO AMANHÃ: HORTA ORGÂNICA ESCOLAR COM SEMENTES CRIOULAS EM RIO GRANDE – RS

*DENISE DE SOUZA MARTINS<sup>1</sup>*

*ANDRÉ OLDONI<sup>2</sup>*

*JÉSSIE ELLEN LOPES PASSOS<sup>3</sup>*

*JÚLIA PEREIRA WENDERROSCHS GOMES<sup>4</sup>*

*ELIANE LIMA PISKE<sup>5</sup>*

**Resumo:** A implantação de hortas orgânicas nas escolas tem um caráter educativo, tanto no aprendizado sobre a produção das hortaliças quanto na relação com o meio ambiente, um caráter econômico, que visa diminuir os gastos com aquisição externa de alimentos, e um caráter político e social, pelo incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos, altamente nutritivos e menos impactantes ao ambiente. Este projeto teve o objetivo de implantar horta orgânica com uso de sementes crioulas da região em uma escola municipal, unindo técnica e ciência na produção de alimentos saudáveis com os conhecimentos tradicionais e biodiversidade resiliente para a manutenção de agroecossistemas produtivos e sustentáveis. O projeto foi executado na Escola Prof. Luiza Sophia Schmidt Tavares no distrito de Povo Novo, Rio Grande, com auxílio financeiro do IFRS por meio de duas bolsas de extensão. Conforme demanda da direção escolar, foram desenvolvidas ações na escola para promoção da consciência ambiental dos envolvidos, a partir da troca de conhecimentos entre os responsáveis pelo projeto e os estudantes e professores da escola, oficinas, atividades práticas e rodas de conversa sobre todo o processo que envolve a implantação de uma horta orgânica, desde a escolha das espécies, semeadura, cuidados até a colheita. O desenvolvimento das ações promoveu incremento do conhecimento e consciência ambiental de todos os envolvidos, a partir da produção de alimentos orgânicos oriundos de uma horta baseada em princípios da agricultura ecológica no espaço escolar, havendo participação efetiva dos atores na produção sustentável de seu alimento e consumo consciente dos mesmos, na reutilização do lixo orgânico

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma. Doutora em Agronomia. Professora do IFRS *Campus* Rio Grande.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrícola. Doutor em Agronomia. Professor do IFRS *Campus* Rio Grande.

<sup>3</sup> Estudante do curso técnico integrado em Geoprocessamento do IFRS *Campus* Rio Grande.

<sup>4</sup> Estudante do curso técnico integrado em Automação do IFRS *Campus* Rio Grande.

<sup>5</sup> Pedagoga. Doutora em Educação Ambiental. Professora da rede pública, Rio Grande/RS.

como adubo na horta e fortalecimento dos laços que ligam os conhecimentos tecnológicos aos ancestrais, garantindo a conservação da biodiversidade de espécies tradicionais locais e o consumo consciente de alimentos mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Agricultura sustentável. Agrobiodiversidade. Educação Ambiental.

## INTRODUÇÃO

A implantação de hortas orgânicas nas escolas tem um caráter educativo, tanto no aprendizado sobre a produção das hortaliças quanto na relação com o meio ambiente, um caráter econômico, que visa diminuir os gastos com aquisição externa de alimentos, e um caráter político e social, pelo incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos, altamente nutritivos e menos impactantes ao ambiente.

As crianças são extremamente sensíveis às questões ambientais e são o caminho para mudanças necessárias na nossa sociedade com relação ao meio ambiente. Elas são as sementes para uma sociedade mais integrada novamente à natureza, compreendendo e integrando seus ciclos. Estes conhecimentos são advindos de nossos antepassados, os quais se relacionavam de forma mais íntima com a natureza, compreendendo e respeitando seus ciclos e, a partir daí, selecionando as espécies mais adaptadas ao local para a realização dos cultivos.

A escolha das espécies de plantas para compor hortas sustentáveis deve passar pelo estudo do ambiente onde se insere, escolhendo espécies adaptadas ao local de cultivo e dando enfoque ao incremento da biodiversidade nos sistemas de cultivo (BURIGO e PORTO, 2021). Diversidade, rusticidade e adaptação das plantas ao local são características fundamentais para que se tenham sistemas de cultivo mais resilientes, ou seja, com maior capacidade de suportar condições extremas, como secas e aumento de temperaturas, como o que as mudanças climáticas nos farão experimentar (ALTIERI, 2002; VIDAL, 2018). Logo, trazer essas espécies de plantas ao conhecimento das futuras gerações, bem como manter essas sementes é um legado importante de ser compartilhado com as crianças, pois estamos perdendo nossa agrobiodiversidade a cada dia.

Assim, o objetivo do projeto foi implantar hortas orgânicas com uso de sementes crioulas da região em escola municipal localizada no Povo Novo, 3º distrito de Rio Grande – RS.

### **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO ESCOLAR**

A demanda da ação surgiu por parte da direção da escola, que procurou a coordenadora do projeto e apresentou sua necessidade, sendo então o projeto da ação elaborado em conjunto com a escola e submetido ao Edital PROEX - Auxílio Institucional à Extensão de 2023, no qual foi aprovado para execução com duas bolsas de extensão.

O projeto foi executado na Escola Prof. Luiza Sophia Schmidt Tavares no distrito de Povo Novo, Rio Grande, e para atingir seus objetivos foram realizadas visitas e atividades presenciais na escola, com a escolha do local e confecção dos canteiros da horta a partir de sobras de madeira de obras de construção civil, realização de oficinas temáticas e atividades práticas junto ao público alvo, priorizando a aprendizagem significativa dos temas abordados, e a troca de saberes com roda de conversa entre as crianças e agricultores guardiões de sementes crioulas.

### **ALOCAÇÃO E CONFEÇÃO DOS CANTEIROS PARA OS CULTIVOS**

Em conversas e visitas na escola foi realizado o resgate histórico das iniciativas de hortas naquele espaço, sendo percebido que o tamanho e disposição da horta nas intervenções anteriores não estava de acordo com o tempo e fluxo de energia disponíveis para manter o espaço produtivo.

Aplicando conceitos da Permacultura no desenho de ambientes produtivos (MOLLISON e SLAY, 1998), optou-se por alocar a horta ao lado do caminho de maior fluxo de pessoas, chamada na Permacultura de Zona 1 (um), sendo o local onde se está quase sempre presente, onde se faz visitas diárias e por isso a proximidade faz com que tenha menor gasto de energia para manter o espaço produtivo. Optou-se também por começar com poucos canteiros visando também concentrar o uso de energia aportada no sistema, e a partir da necessidade, ir aumentando o tamanho da horta (Figura 1). Essa realocação motivou muito o trabalho da equipe escolar, trazendo uma nova forma de ver e interagir no espaço de horta, antes distante (alocado nos fundos do pátio) e de dimensões impossíveis de manter apenas com a equipe escolar.

Figura 1: confecção de canteiros de madeira para cultivo das hortaliças na Escola Prof<sup>a</sup> Luiza S. S. Tavares em Povo Novo - Rio Grande - RS.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

### **OFICINAS TEMÁTICAS E PRÁTICAS INTEGRADAS**

Mobilizar práticas educativas e ambientais através de oficinas, rodas de conversas e com atividades práticas aguçaram o desejo das crianças e das professoras de implantar a horta orgânica com uso de sementes crioulas na escola. Destaca-se, numa escola pública, de zona rural e de difícil acesso. Porém, os desafios pelo afastamento não impediram de aliar no contexto investigativo: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A primeira oficina foi realizada com tema da produção orgânica de alimentos, ressaltando os perigos do uso de agrotóxicos e alternativas de produção sustentável através do vídeo intitulado “A história do Seu João das Alfaces”<sup>6</sup>. Após foi realizada uma conversa com as crianças sobre os ensinamentos e uma prática de preparo do solo, semeadura e plantio de hortaliças nos canteiros (Figura 2).

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=am6UNcCdNY>

Figura 2: plantio de morango com estudantes de ensino fundamental no Povo Novo - Rio Grande – RS.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Na segunda oficina foram abordadas questões relacionadas à sazonalidade das hortaliças, importância da semente, suas partes e cuidados na semeadura, sendo realizada uma conversa nas salas das turmas e posteriormente dinâmica de semeadura de variedades crioulas em recipientes para os estudantes levarem e cuidarem em casa, bem como semeadura também no espaço da horta (Figura 3).

Figura 3: oficina com plantio de sementes crioulas em recipientes pelos estudantes. Povo Novo – Rio Grande.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Como prática integrada à horta, a composteira da escola foi reativada e a partir dos resíduos gerados na cozinha já está sendo produzido adubo orgânico para utilização na horta.

As crianças foram protagonistas de todo o processo, que envolveu a implantação da horta orgânica no contexto escolar, possibilitando escolher quais as espécies cultivar, como semear e os cuidados até a colheita. O tempo cronológico não é demarcado pelas crianças como impedimento e/ou visto como espera, mas percebidos como possibilidades de colocar as mãos na terra, regar e acompanhar crescer para colher. Por mencionar colheita, dos canteiros as crianças já estão consumindo, colhem e saboreiam, tudo livre de agrotóxicos (Figura 4).

Figura 4: colhendo e comendo morangos na horta da Escola em Povo Novo - Rio Grande - RS.



### **SEMENTES CRIOLAS E RODA DE CONVERSA COM OS GUARDIÕES**

A agrobiodiversidade crioula é constituída pelos recursos genéticos agrícolas que estão sob o domínio de agricultores e comunidades tradicionais e é resultante de processos evolutivos mediados por estes, que mantiveram ou resgataram essa herança biológica, social, cultural, econômica e ambiental (KAUFMANN, REINIGER E WISNIEWSKY, 2018). Como herança, deve ser repassada para as futuras gerações, e com este

entendimento, o projeto trouxe as sementes crioulas para o ambiente das hortas escolares, unindo técnica e ciência na produção de alimentos saudáveis, usando os conhecimentos tradicionais e sementes resilientes para a manutenção de agroecossistemas sustentáveis.

Assim, foram parceiros do projeto a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade de Rio Grande, fornecendo sementes para as oficinas e também realizando uma roda de conversa e prática na escola juntos com as crianças (Figura 5). Foi um momento riquíssimo de troca de saberes.

Figura 5. Oficina sobre sementes em parceria com a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade de Rio Grande. Povo Novo – Rio Grande.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ora, consideramos que o olhar atento das crianças pelas explicações e os questionamentos, denotam o engajamento, a alegria e o entusiasmo pelo processo que envolve a criação da horta escolar. Como já mencionado, a horta iniciou pelos anseios e as necessidades apontadas pela comunidade escolar ao projetar as possibilidades e os desafios para manter no contexto investigativo, canteiros para o cultivo.

O processo é permanente e requer o envolvimento constante das crianças e professores para a manutenção da horta, que requer cuidados com

regas, sementeira e colheitas, mas com a ação integrada dos extensionistas e de parceiros como os agricultores guardiões de sementes crioulas mostrou-se uma atividade possível e necessária, fazendo o espaço de horta um lugar para além da produção de alimentos, espaço de diálogo entre saberes tradicionais, experiências pessoais e conhecimentos técnicos no caminho do desenvolvimento sustentável e produção de alimentação saudável.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária. 2002.

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de pandemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(10): 4411-4424, 2021.

KAUFMANN, Marielen Priscila; REINIGER, Lia Rejane Silveira; WISNIEWSKY, José Geraldo. A conservação integrada da agrobiodiversidade crioula. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Vol.13, Nº. 2, p. 38, 2018.

MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. **Introdução à Permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

VIDAL, M. C. O papel da agroecologia em um contexto de mudanças climáticas. In: **Seminário Agropecuária no Cerrado Frente às Mudanças Climáticas**, 2018, Goiânia. Anais. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, p. 43, 2018.

# TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EDIÇÃO 2023

GISELLE MARIA SANTOS DE ARAUJO<sup>1</sup>

**Resumo:** Tópicos em Educação Antirracista edição 2023 é um projeto de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada*, que se apresenta como ação educacional com o objetivo de dar formação a profissionais de educação para a prática de uma educação antirracista. Ancorados nas Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08, buscamos discutir temas e questões relativas ao racismo e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras e indígenas. O projeto se estruturou em oito encontros online semanais de duas horas e meia de duração, mediados por tecnologias de rede (Google Classroom e Google Meet). Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do Rio Grande do Sul, violência que muitas vezes começa na escola quando a mesma expressa em sala de aula racismo institucional. O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista abordou os seguintes tópicos: diáspora negra e escravização indígena no Atlântico Sul, racismo estrutural e racismo institucional, racismo aversivo e racismo recreativo, racismo contra indígenas, colorismo e amor afrocentrado, feminismos e empoderamento negro, racismo religioso, interseccionalidade e letramento racial. O projeto se realizou entre maio e julho de 2023, teve 150 inscritos no Google Classroom e contou com 86 participantes assíduos (com no mínimo 60% de assiduidade nos encontros online). Destes, 67,4% foi formado por pessoas negras e 32,6% por pessoas brancas, 52,3% com ensino superior completo e 55,9% professores das redes municipal e estadual. Em relação às regiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí, Distrito Federal, Minas Gerais, Brasília, Paraíba, Paraná e Sergipe. Nesta edição, tivemos intérprete de libras para melhor acessibilidade e também transmitimos os encontros online pelo Youtube. Os participantes se envolveram ativamente no diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e seu combate na escola e às questões étnico-raciais quanto das práticas educativas antirracistas que foram geradas a partir dos debates.

<sup>1</sup> Doutora em Letras Neolatinas área Literaturas Hispanoamericanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Palavras-chave:** Racismo. Antirracismo. Educação.

## INTRODUÇÃO

Conforme definição do jurista Adilson Moreira (2019), racismo é um tipo de dominação social que procura manter o poder nas mãos do grupo racial dominante. No mesmo sentido, define a antropóloga Lélia Gonzalez (1979), ao afirmar que o racismo é uma articulação ideológica que toma corpo e se realiza através de um conjunto de práticas. E para o também jurista e filósofo Silvio Almeida (2019), o racismo é um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas de um país. Em resumo, racismo é uma relação de poder cujos mecanismos de atuação variam ao longo do tempo e em cada sociedade.

Cientes de que o racismo afeta diretamente os estudantes negros, não só pela violência em si, mas também por suas consequências, como baixa autoestima, baixo rendimento escolar, segregação, sentimento de não-pertencimento e evasão, elaborou-se um projeto de extensão para combater o racismo. Assim, em 2020, desenvolveu-se o projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista, tendo como público-alvo profissionais da educação, e coordenado pela professora Giselle Maria Santos de Araújo (IFRS - *Campus Alvorada*). Acorados na Lei nº 10.639/2003 e Lei 11.645/08 e tendo como campo disciplinar os Estudos afro-latino-americanos (Andrews, 2007; De la Fuente, 2018), discutiram-se temas e questões relativas ao racismo antinegro e contra indígenas e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras e indígenas. O projeto teve edições também em 2021 e agora em 2023.

## CAMPO DISCIPLINAR E METODOLOGIA DO PROJETO

Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX e remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região, desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais.

Tendo os Estudos afro-latino-americanos como perspectiva de análise, o projeto Tópicos em Educação Antirracista edição 2023 se estruturou em oito encontros online semanais de duas horas e meia de duração, mediados por tecnologias de rede (Google Classroom e Google Meet). Os encontros começaram no dia 25 de maio de 2023 e se encerraram no dia 13 de julho do mesmo ano, sendo realizados de forma integralmente on-line. Foi aberta uma sala de aula virtual no Google Classroom onde era disponibilizado todo o material teórico, literário e visual (vídeos, imagens) utilizados nos encontros. A leitura prévia, contudo, não era uma condição para a participação. Os alunos precisavam ter 60% de presença nos encontros virtuais para ter direito ao certificado.

### **TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA 2023**

Na edição atual do projeto, novos tópicos foram adicionados e outros foram aprofundados com novas pesquisas teóricas e literárias em relação às edições de 2020 e 2021.

O projeto teve como eixo metodológico a leitura, análise e discussão de textos literários escolhidos de autoras negras brasileiras e indígenas brasileiras e de textos teóricos de cientistas e pesquisadores, em sua maioria negros e latino-americanos, buscando, assim, apresentar aos participantes uma epistemologia não eurocêntrica.

A questão do racismo contra indígenas foi ampliada com a discussão da escravização indígena no Atlântico Sul. O tópico “Racismo estrutural” ganhou o aprofundamento com a contraposição do chamado racismo sistêmico. A análise do conceito de negritude ganhou amplitude com o acréscimo dos conceitos de negrice e negritude. O tópico “Letramento racial” foi adicionado juntamente com a análise de Interseccionalidade. Dessa forma, em 2023 abordamos os seguintes tópicos: Diáspora negra e escravização indígena no Atlântico Sul, Racismo Sistêmico (estrutural) e Racismo Institucional, Racismo Aversivo e Racismo Recreativo, Racismo contra Indígenas, Amor afrocentrado e Colorismo, Feminismos e Empoderamento negro, Racismo Religioso, Letramento Racial e Interseccionalidade. Em relação às escritoras negras e indígenas trabalhadas nesta edição, fizemos leituras e análises das obras de Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Ruth Guimarães, Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Eliana Alves Cruz, Antônia Flechiá Tuxá, Giselle Maria, Lia Vieira, Aline Kayapó, Cidinha da Silva, Adriana Ortega,

Mirian Alves, Beatriz Tuxá, Débora Garcia, Luana Genot, Kiusam Oliveira e Cidinha da Silva.

Nesta edição, também diminuiu-se o número de encontros online e aumentou-se o tempo de reunião. Então foram oito encontros síncronos de duas horas e meia de duração, totalizando 20 horas totais de projeto. Tal medida se mostrou necessária para evitar evasões, comuns em projetos de extensão tanto online quanto presenciais.

Outra melhoria no projeto foi a acessibilidade. Ao se identificar que uma participante era surda-muda, acionamos a equipe de intérpretes de Libras do *Campus Alvorada* que prontamente se dispôs a participar dos encontros síncronos. Relacionada a essa medida, decidiu-se que essa edição do Tópicos seria transmitida ao vivo pelo canal do *YouTube @TopicosemEducaçãoAntirracista*, criado para esse fim. Dessa forma, democratizou-se ainda mais o projeto, a fim de atingir gratuitamente pessoas que queriam formação em educação antirracista, mas não tinham a possibilidade de estar presente nos encontros síncronos por diversos motivos, como trabalho e atividades domésticas, assim como possibilitou-se, com a tradução em Libras no *YouTube*, o acesso de outros surdos ao conteúdo do projeto.

O projeto contou com 86 participantes assíduos, sendo 67,4% formados por pessoas negras. Os dados demonstram uma mudança em relação à edição de 2021, que teve maior participação de pessoas brancas. Isso pode demonstrar que os negros continuam tendo que protagonizar a luta antirracista. E pode apontar para uma diminuição do interesse dos profissionais brancos em aplicar uma educação antirracista, possibilidade que precisamos avaliar e considerar. Em relação ao gênero dos participantes, 83,7% eram mulheres, uma diminuição considerável no número de participação masculina comparada à edição 2021. Em relação às regiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e grande Porto Alegre, público alvo do projeto, tivemos participantes nesta edição dos estados de Sergipe, Piauí, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraná, Bahia, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraíba, Goiás e Brasília, além de outras cidades do Rio Grande do Sul. Em relação à área de atuação, 55,9% eram professores das redes municipal e estadual, e destes 37% eram de Alvorada, Porto Alegre e Grande Porto Alegre, de forma que alcançamos nosso público alvo.

Esta edição contou com a colaboração das bolsistas Bruna Lenz Ma-deira, estudante do Ensino Médio Técnico em Áudio e Vídeo, e Luísa He-lena Costa Alves Mariano, estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente, e a estudante voluntária Emanoella Oneci dos Santos da Silva, estudante da graduação em Produção Multimídia. As atividades das bolsistas foram fazer pesquisa bibliográfica das obras trabalhadas em cada tópico, participar de reuniões semanais de discussão dos materiais de pesquisa, criar e editar de cards de divulgação do projeto, participar dos encontros online pelo Google Meet, transmitir as lives pelo YouTube e auxiliar nas rotinas administrativas das aulas, como: preparar e adminis-trar os formulários cadastrais dos alunos, dados para emissão de certifi-cados e chamadas para frequência.

A edição 2023 contou também com especialistas convidadas que foram essenciais para a ampliação dos debates: Lari Moraes, professora, idealizadora e coordenadora do projeto “Afroativos: solte o cabelo, prenda o preconceito” de Porto Alegre; Patrícia Pereira, afrobetizadora, afroeducadora, afroempreendedora, palestrante e formadora nas temáticas de ERE e EDH; Mônica Chissini, professora, mestre em Educação e coordenadora licenciada do Neabi do IFRS *Campus* Farroupilha; Orilde Ribeiro, professora indígena da etnia Kaingang; e Caroline de Castro Pires, doutora em Estudos da Linguagem e coordenadora do curso superior de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Alvorada.

## **DIFICULDADES ENCONTRADAS**

Em todas as edições do projeto, ofertadas no formato remoto, a maior dificuldade encontrada foi a conexão com a internet. Em 2023 não foi diferente. Além de momentos de quedas de conexão, todas revertidas rapidamente, foram inevitáveis momentos de poluição sonora, já que todos, equipe executora e participantes, estavam em suas próprias casas e não em um ambiente escolar ou profissional.

## **RESULTADOS**

Na edição 2023, os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e às questões étnico-raciais quanto de práticas educativas anti-racistas. Levamos conhecimento teórico aprofundado aos participan-tes a partir de leituras, análises e debates de conceitos como negritude,

negrice e negritude, culturas do Atlântico Negro, heterogeneidade cultural, miscigenação, democracia racial, raça, racismo, letramento racial e educação antirracista. Apresentou-se a literatura de escritoras negras brasileiras e indígenas, muitas delas desconhecidas dos participantes. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas, ainda durante os encontros online, a partir dos conhecimentos obtidos no projeto, como inserção de livros de autoras negras e indígenas na biblioteca escolar, maior abordagem da agência dos negros pela liberdade em suas aulas, a não folclorização do indígena em atividades em sala de aula, domínio dos conceitos de raça e racismo e apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para combatê-lo.

## CONCLUSÃO

O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista 2023 propôs e efetivou o compartilhamento de conceitos e análises, a partir da leitura e pesquisa de textos teóricos e literários, mas também a partir de experiências do “chão da escola”, do convívio diário com alunos e colegas de profissão, na tentativa da construção de uma sociedade antirracista, isto é, de uma sociedade em que a justiça racial seja uma realidade. Aplicar uma educação antirracista nas escolas brasileiras é uma necessidade. Dessa forma, o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2023, se apresentou como uma ferramenta eficaz para esse propósito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

BUENO, Samira. **Entrevista à Agência Brasil**. Disponível em <https://agencia-brasil.etc.com.br/geral/noticia/2020-08/atlas-da-violencia-assassinatos-de-negros-crescem-115-em-10-anos>. Acesso em: 18 de jan. de 2020.

DE LA FUENTE, Alejandro [et al.]. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. George Reid Andrews; Alejandro de la Fuente (coord.). 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

GONZALEZ, Lélia. **Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1979.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Rio de Janeiro: Pólen Livros, 2019.

# DA CATA À TELA: PRODUÇÃO DE INTERAÇÕES DIALÓGICAS AUDIOVISUAIS ENTRE O PNRS E ASCASER

Ação de Extensão premiada na Categoria Estudante em 2023

*PABLO DA ROSA PIMENTEL<sup>1</sup>*

*FELIPE AKAUAN DA SILVA<sup>2</sup>*

*JORGE LUIZ DOS SANTOS SOUZA<sup>3</sup>*

*JOÃO VICTOR PIARDI PACHECO<sup>4</sup>*

*JOÃO VYTOR GAZOLLA ANTUNES<sup>5</sup>*

**Resumo:** A presente ação de extensão busca evidenciar o cotidiano daqueles que possuem um importante propósito social ainda que pouco reconhecido, fala-se, então, dos catadores de materiais recicláveis, esses que atuam diariamente mantendo o nosso modo de vida, que nos padrões consumistas gozam do consumo de embalagens, criando-se, assim, uma sociedade exponencialmente encapsulada. À vista disso, por intermédio de uma demanda formal, a Associação de Catadores e Catadoras dos Campos de Cima da Serra (ASCASER) contactou o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria* a fim de estabelecer interações dialógicas que contribuíssem na comunicação destes com os setores sociais. Por conseguinte, usufruiu-se do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) para a elaboração dessa ação de extensão objetivando o sustento desse empenho de maneira legal, logo, partindo da comunicação ininterrupta com a ASCASER foi determinado pelos próprios associados que, o desenvolvimento de uma produção audiovisual seria o mais essencial no momento. Desse modo, esse projeto constituiu-se visando não só produzir um documentário acerca

<sup>1</sup> Cursando Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Vacaria*.

<sup>2</sup> Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2016); Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013).

<sup>3</sup> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil (2023); Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (2003).

<sup>4</sup> Cursando Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Vacaria*.

<sup>5</sup> Cursando Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Vacaria*.

da temática estabelecida no PNRS, dos catadores e seu trabalho precarizado, da dificuldade social com o gerenciamento dos resíduos sólidos, mas também solidificar uma relação extensiva da rede IFRS com a comunidade externa, que garantiu à equipe de produção um conjunto de experiências singulares que transformaram a vida daqueles que participaram dessa ação de extensão. Para isso, então, separou-se a execução da produção documental em etapas que irão compor os blocos temáticos basilares audiovisuais e essas serão realizadas em forma dialógica com a comunidade externa a fim de transpor autenticidade na abordagem do tema. Inicialmente, busca-se descrever as jurisdições implicadas no PNRS entrevistando a gestão pública de Vacaria e os próprios catadores acerca de seus entendimentos sobre a gestão pública, uma vez que está descrito no PNRS sobre a participação direta e ativa destes na gestão. Ademais, transcorreu-se entrevistas para demonstrar o dia a dia vivido pelos catadores, nas quais eles foram acompanhados nas suas rotinas e para demonstrar como se dá o trabalho destes em associações e quais são as implicações da cidade como meio urbano sobre estes agentes. Por fim, finalizar-se-á a produção documental com um material educativo que será apresentado em escolas juntamente com oficinas que serão ministradas pelos próprios catadores sobre manejo de resíduos sólidos em conjunto com o IFRS e para que essa temática sirva de fagulha visto que, em Vacaria, apenas 7% de todo resíduo gerado é reciclado.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Catadores. Associação de Catadores. PNRS. Resíduos Sólidos.

## INTRODUÇÃO

A priori, faz-se necessário o diálogo acerca do gerenciamento dos resíduos sólidos, posto que se presencia, hoje, um cenário que se desloca a um colapso ambiental. Em virtude disso, alguns agentes tornam-se imprescindíveis por conta de seu relevante trabalho, os catadores de materiais recicláveis. Ademais, no Brasil conta-se com uma legislação própria acerca da administração dos resíduos sólidos, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que aglomera uma série de jurisprudências que fazem menção ao manejo desses resíduos, da ação das gestões nesses processos e da atuação dos catadores nesse contexto. O PNRS, além disso, estabelece como crucial o desenvolvimento de associações de catadores

para que a questão dos resíduos sólidos seja tratada com seriedade visto que no campo privado ela se torna apenas mais um mercado a ser consumido e explorado.

À vista disso, no município de Vacaria, onde situa-se uma unidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), as associações de catadores possuem um embate muito forte com a sociedade na questão do manejo dos resíduos sólidos, uma vez que, no município, apenas 7% dos resíduos gerados são reciclados, dado que provém da atual gestão pública ambiental do município, e pouco ou quase nada dos resíduos chegam para a devida separação nas mãos dos catadores. Nesse contexto, a Associação de Catadores e Catadoras dos Campos de Cima da Serra (ASCASER) entrou em contato com o IFRS - *Campus* Vacaria a fim de estabelecer interações dialógicas que promovessem a extensão da rede do IFRS e auxiliassem no diálogo da ASCASER para que ela fosse ouvida e reconhecida pelo restante da sociedade. Logo, depois de uma série de encontros com o presidente da associação e alguns membros, foi decidido que a produção de um material audiovisual seria imprescindível para essa comunicação com a sociedade.

Desde então, fez-se necessário expandir o quantitativo e o qualitativo de encontros com os membros da associação, visto que para a formulação de um roteiro audiovisual esses agentes possuem demasiada preferência nas escolhas das temáticas a serem abordadas, uma vez que são eles que vivenciam diariamente toda essa questão. A ideia da produção audiovisual, então, sempre foi a de dar voz a esse grupo e a de trocar experiências com a ASCASER, visto que, desde o princípio esses agentes nos ensinaram muito acerca do manejo dos resíduos sólidos e desenvolvemos diversos diálogos acerca de possíveis propostas da ASCASER em conjunto com o IFRS que possam auxiliar no combate à degradação ambiental, na redução das desigualdades, visto que grande quantitativo dos catadores de rua em Vacaria encontram-se à margem do poder público em trabalhos deveras precarizados e que possam tornar a cidade mais sustentável e com um manuseio mais adequado dos resíduos sólidos.

Por fim, tendo realizado grande parte das entrevistas e montado a produção documental em seu estado parcial, a equipe de produção sente-se contemplada com uma experiência única que evidenciou uma troca de saberes, pois desde o princípio buscamos comparecer nos encontros

dispostos a qualquer diálogo que pudesse remeter a extensão do IFRS em todas as suas vertentes. Sendo assim, esse projeto torna-se uma abertura para o diálogo institucional do manuseio dos resíduos sólidos e do tratamento social para com os catadores essa que tornar-se-á ampliada para projetos futuros que já estão sendo desenvolvidos, logo, desejo com essa ação de extensão, consolidar a importância do reconhecimento e da parceria com comunidades externas ao IFRS que tanto podem contribuir para o avanço dessa instituição e da sociedade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A priori, de maneira metodológica, o projeto possui algumas fases determinantes, pois principiou-se por estudo e aprofundamento teórico na legislação acerca dos resíduos sólidos, dos catadores e da legislação como comentado, o PNRS. Ademais, na primeira etapa, o enfoque foi na determinação de um roteiro audiovisual que pudesse servir de instrumento técnico norteador da ação de extensão, esse que foi integralmente desenvolvido em conjunto com a ASCASER, visto que a prioridade é a autenticidade das temáticas abordadas que visam deixar o material audiovisual da maneira como os associados acreditam ser mais conveniente.

A posteriori, tornou-se eixo das atividades a execução da roteirização elaborada, essa que previa inúmeras entrevistas que estavam relacionadas com diversas áreas do conhecimento, como gestões públicas municipais, catadores e docentes da rede pública federal. Juntamente com a etapa de gravações, ademais, foram realizadas decupagens e edições prévias do material para avaliar em conjunto com os associados da ASCASER o nível de reconhecimento com a produção audiovisual.

Por fim, a etapa de finalização, essa que ainda se encontra em desenvolvimento, visto que se relaciona com a elaboração de uma produção final que esteja de acordo com os preceitos estabelecidos pelos associados como fundamentais para a sua representação na ação de extensão. Ademais, no ínterim que a produção documental se encontrar finalizada, torna-se propósito a exibição do material produzido em escolas do município juntamente com a mostra de relatos da experiência dessa ação de extensão pelos próprios catadores associados e por integrantes da equipe de produção visando valorizar as ações extensivas.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com essa ação de extensão, o reconhecimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, uma posição do poder público com relação a projetos que integrem esses agentes na gestão pública e na administração dos resíduos sólidos, uma conscientização da sociedade para que separem os resíduos de maneira devida fazendo com que a cidade se torne mais sustentável e para que menos materiais sejam depositados em aterros e causem menos poluição. Ademais, desejamos à equipe de produção que esse documentário haja como uma fagulha nas mentes pensantes de cada um, pois apenas com um trabalho em conjunto conseguiremos modificar os fundamentos estabelecidos pelos padrões de consumo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ação de extensão visa estabelecer a conexão da rede IFRS, principalmente, nessa questão ambiental que é de extrema importância na sociedade atual. Porém, além de toda a dialógica estabelecida pelas temáticas, a equipe de produção se sentiu mais humanizada, mantendo-se contato com comunidades externas ao campo burocrático acadêmico, pois na ASCASER, goza-se de conhecimento mundano, de vida, que tanto é relevante para a administração da sociedade. Ademais, sentimos com as relações aprimoradas, uma vez que trabalhamos em conjunto com a ASCASER para um bem comum que possa auxiliar não só o município de Vacaria com relação aos seus resíduos, mas também sirva de exemplo para que outros municípios tomem a iniciativa de valorização das associações de catadores e que progridamos para um futuro no qual a coleta seletiva será realizada por pessoas, aquelas que querem salvar o mundo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. Políticas educacionais, igualdades e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p.8394, jan./abr. 2011.

BORTOLO, Mari Aparecida. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. *Rev. Katál. Florianópolis*. v. 12 n. 1 p. 105-114 jan/jun. 2009.

MATIAS, E. **A Humanidade Contra as Cordas**: A luta da sociedade global pela sustentabilidade. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB dos municípios do RS em 2020**. Nota Técnica nº. 69 16 de dezembro de 2022.

SEVERI, Fabiana Cristina. **Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis na Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Revista Direito e Práxis, Vol. 5, n. 8, 2014, p. 152 - 171.

VELLOSO, Martha Pimenta. **Os catadores de lixo e o processo de emancipação social**. Ciência e Saúde Coletiva 10. Sup (2005): p. 49 - 61. 2005.

# PROJETO DE EXTENSÃO

## COISA DE PELE

Ação de Extensão premiada na Categoria Estudante em 2023

*CHARLES DA SILVA GOMES<sup>1</sup>*

*JUCELI DA SILVA<sup>2</sup>*

**Resumo:** O projeto de extensão Coisa de Pele visou, durante seu período de vigência, à promoção do IFRS *Campus* Alvorada junto à comunidade externa, debatendo questões pertinentes acerca de relações étnico-raciais, educação antirracista, políticas de cotas e reconhecimento, além do fomento à cultura negra da região. O projeto propôs e executou ações conjuntas com as já existentes no *Campus* que também são voltadas para a comunidade externa e às pautas da negritude, sendo realizadas tanto presencialmente, quanto no formato online, alcançando cerca de 450 pessoas por meio das atividades efetuadas nos dois diferentes formatos e através das redes sociais durante os 5 meses de andamento do projeto.

**Palavras-chave:** Cidadania. Cultura. Valorização étnico-racial.

### INTRODUÇÃO

O racismo estrutural de nossa sociedade negou historicamente direitos básicos às comunidades racializadas. Por meio de muita luta foi criada a Lei de Cotas para o acesso de estudantes do ensino médio público às instituições federais de educação superior (Decreto- Lei 12.711/2012, 2012). As cotas raciais, subcotas das sociais, foram implementadas com o intuito de combater as desigualdades raciais que ainda excluem a população preta, parda e indígena das instituições de ensino superior e do mundo do trabalho. A conquista de um diploma se

---

<sup>1</sup> Estudante de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus* Alvorada.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004 e 2005) e Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011).

tornou um sonho possível. Porém, é preciso combater a desinformação e distorções do debate da política de cotas, sendo esse um dos objetivos deste projeto de extensão: incentivar a conscientização de estudantes de escolas públicas a respeito das cotas, bem como a importância de ocupá-las, além de procurar fomentar a produção cultural/intelectual negra do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), do *Campus Alvorada*, do município e arredores. O Coisa de Pele foi fundamental para a integração de ações culturais e discussões étnico-raciais entre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o *Campus Alvorada* e a comunidade externa. O projeto é também uma demanda das pautas apontadas nas reuniões do NEABI do *Campus Alvorada*, que deu origem ao projeto, buscando maior visibilidade às questões de cidadania, cultura, inclusão, justiça ambiental e valorização étnico-racial.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada procurou alcançar a comunidade escolar do município alvoradense e usuários que acompanham as redes institucionais do IFRS *Campus Alvorada*, sendo desenvolvida assim:

- Recebimento de estudantes de escolas públicas do município ao *Campus Alvorada* do IFRS para rodas de conversa sobre a importância da política de cotas;
- Encontros on-line, abertos ao público, via Google Meet, para rodas de conversa com personalidades e especialistas negros acerca das relações étnico-raciais e demais temas vinculados ao projeto;
- Exposição artística e mesa redonda sobre a história e a importância da população negra no Rio Grande do Sul;
- Oficinas de percussão no *Campus* e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Petrópolis;
- Apresentações, palestras, entre outras ações integradas com o NEABI.

## **AÇÕES, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inúmeras atividades foram promovidas pelo projeto de extensão Coisa De Pele, todas abertas ao público. Virtualmente, realizaram-se oito Encontros on-line, com 14 convidados, alcançando 30 pessoas diferentes durante o período de transmissões. Em formato de bate-papo, rodas de conversa e palestras, eram recebidos, como convidados, personalidades

e especialistas negros de pautas da negritude, a maioria residente de Alvorada e região. Uma atividade a distância, que buscou compartilhar os conhecimentos, estudos e vivências de seus convidados com quem os acompanhava de diversos lugares. Os Encontros Online tiveram os seguintes conteúdos:

- . Almejando fomentar a produção cultural e intelectual negra de Alvorada e região, foram realizados quatro Encontros Online contando com o Coletivo Sarau Afro Gueto Urbano; com professora Giselle Maria Santos de Araujo, doutora em Letras Neolatinas, mestra em Ciência da Literatura na área de concentração de Literatura Comparada, graduada em Letras (Português-Espanhol); com Tainã Rosa, graduada em Pedagogia, especializada em Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura na Educação Básica e mestra em Literatura/Letras e professora, ativista, acadêmica, artista e produtora cultural; com integrantes do Grupo de estudos 'Empoderadas IG'.
- . Roda de conversa com a psicóloga, educadora social e influencer Monique Machado. O tema foi a saúde mental da população negra, em alusão ao Setembro Amarelo.
- . Roda de conversa com Luiz Augusto Lacerda e Pedro Linhares Jr, membros da Sociedade Beneficente Cultural Realeza, que construíram o enredo da escola de samba campeã da série prata do carnaval de Porto Alegre (2022), trazendo a história dos Lanceiros Negros e do Massacre de Porongos como tema. Também presente o fotógrafo Jader Peixoto, idealizador da exposição "Lanceiros Negros". A ação fez parte da proposta que buscava tratar da história e importância negra no Rio Grande do Sul e reflexões sobre o tempo e a sociedade a partir de sambas-enredo.
- . Entrevista, com Marcelo Carvalho, diretor executivo do Observatório da Discriminação Racial do Futebol, sobre as relações entre esporte e raça no Brasil.
- . Bate-papo com Nathalia Sarro, diretora do documentário "Kizomba - 30 anos de um grito negro na Sapucaí". A ação fez parte da proposta definida como "Sambas-Enredo e suas importantes reflexões sobre o tempo e a sociedade".

Nas redes sociais, o projeto possui um Instagram próprio (@coisadepele.ifrs), que obteve 200 seguidores e alcançou 400 contas diferentes, onde eram previamente divulgadas as atividades e postados os registros das mesmas, além de conteúdos extras. O perfil foi o meio de comunicação escolhido para a divulgação do Paper “RACISMO AMBIENTAL: Da gestão de resíduos ao saneamento básico”. A importância da pesquisa e divulgação do tema”, elaborada por estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Alvorada.

Presencialmente, foram promovidas duas oficinas do instrumento agogô. A primeira foi durante uma feira no *Campus* Alvorada, em conjunto com uma mini mostra desse projeto de extensão, o que, por meio de diálogo e panfletagem, permitiu que a comunidade conhecesse suas propostas. A outra oficina de agogô aconteceu na EMEF Nova Petrópolis durante o dia de oficinas e apresentações referentes ao mês da Consciência Negra.

Em meio às celebrações do 20 de setembro, alusivas à Guerra dos Farrapos foi articulada a vinda ao *Campus* de uma exposição fotográfica do artista local Jader Peixoto, que aborda a história dos Lanceiros Negros como tema. Após seu término, foi concretizada uma roda de conversa com Jader sobre a exposição e sobre a história dos Lanceiros no auditório do *Campus*.

Ao final do mês de setembro e ao longo do mês de outubro, período de inscrições para o processo seletivo 2023/1 do IFRS, o *Campus* Alvorada recebeu turmas de 9º ano de escolas públicas do município e da região. O projeto de extensão Coisa de Pele fez parte das recepções durante a palestra inicial de apresentação do IFRS, quando tratou do tema das Cotas, seu funcionamento e sua relevância junto às ações afirmativas, além da importância de se ter universidades e institutos federais cada vez mais diversos e plurais. Após o momento, os estudantes realizaram um tour pelo *Campus*.

As ações presenciais alcançaram um público total estimado em cerca de 250 pessoas. No 10º Seminário de Extensão (SEMEX), do 7º Salão de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS, ocorrido no *Campus* Bento Gonçalves, o projeto de extensão Coisa de Pele foi destaque na temática Direitos Humanos e Justiça pela apresentação do projeto no SEMEX.

Além disso, o bolsista do projeto já relatou a importância do Coisa de Pele em sua vida, na amplificação de seu currículo e de sua trajetória acadêmica, no aprendizado sobre as questões étnico-raciais do país e o quanto a ação o fez acreditar em sua comunicação, articulação e na confiança naquilo que acredita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto Coisa de Pele foi um agente ativo na construção de uma educação antirracista, atuando como ação extensionista do IFRS, integrando obras culturais e discussões racializadas entre o NEABI, o *Campus Alvorada* e a comunidade externa. Enxerga-se este projeto de extensão como uma influência para outros projetos voltados às ações afirmativas, viabilizando a continuação de atividades direcionadas às relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Débora. **Cotas foram revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>. Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 25 mai. 2022.

LIMA, Mariana. **Racismo ambiental e injustiça ambiental: o que são?** Politize, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental>. Acesso em: 10 mai. 2022.

# PROJETO MULHERES EM AÇÃO: EMPODERANDO COM CONHECIMENTO

Ação de Extensão premiada na Categoria Estudante em 2023

SARA CAZAROTTO DE SOUZA<sup>1</sup>

JANAINA ANDRETTA DIEDER<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a primeira edição do projeto de extensão intitulado “Mulheres em Ação” do IFRS – *Campus Veranópolis*. Tal iniciativa busca levar informações e instrumentalizar as mulheres da comunidade, com o propósito de promover a equidade de gênero e empoderamento feminino. As ações são voltadas ao atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. A metodologia adotada consistiu em criar dois grupos de acolhimento com essas mulheres (um no centro e outro em um bairro vulnerável da cidade), com início em agosto de 2023, promovendo uma rede de apoio mútuo, com a colaboração de servidoras do IFRS - *Campus Veranópolis* de diversas áreas. Tivemos um total de 6 encontros, com diferentes temáticas que envolvem o autoconhecimento, autoestima, empoderamento, saúde da mulher, violências, entre outros. Além de um minicurso de automaquiagem e um miniensaiio fotográfico. A partir do mapeamento inicial, realizado com dados públicos registrados até o mês de agosto de 2023, foram revelados os tipos de violência mais frequentemente na região de Veranópolis, destacando-se ameaças e lesões corporais. Além de que a cidade, juntamente com Nova Prata, são as mais afetadas da região pesquisada, que inclui 8 municípios. Os encontros contaram com a participação de 39 mulheres. A fim de conhecer as participantes do projeto, foi realizado um questionário inicial, que trouxe os seguintes resultados: predominância de idade de 50 anos ou mais, heterossexuais, casadas e com filhos. No grupo do centro a maioria é branca e com escolaridade de ensino médio e técnico. Já no bairro, predominam mulheres negra e com baixa escolaridade. Com os encontros, conseguimos conhecer um pouco mais as participantes e seus entendimentos acerca de como é ser mulher na sociedade, tensionando as

---

<sup>1</sup> Aluna do ensino médio técnico integrado em administração do IFRS – *Campus Veranópolis*.

<sup>2</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Licenciada em Educação Física. Professora substituta do IFRS – *Campus Veranópolis*.

questões trazidas, para que elas pudessem entender o contexto no qual estamos inseridas. O sentimento de culpa era recorrente nas falas dessas mulheres e, ao longo das falas, denúncias de violências foram feitas, tanto sexuais no período da infância e adolescência delas, como psicológicas e morais na vida adulta. Dessa forma, com a primeira atuação do projeto, já percebemos a forte presença do patriarcado e do machismo nos relatos das participantes. Com o projeto, foi possível proporcionar às mulheres a aprendizagem sobre diversos temas do mundo feminino, auxiliando-as na identificação dos sujeitos e das situações constrangedoras e abusivas, desnaturalizando-as. Também, a bolsista conseguiu absorver e desenvolver diversos conhecimentos relacionados ao tema.

**Palavras-chave:** Mulheres. Empoderamento. Rede de apoio. Equidade de gênero. Projeto de extensão.

## INTRODUÇÃO

Os direitos das mulheres foram perdidos após o surgimento das propriedades privadas, com a dominação masculina foi desenvolvida a guerra entre os sexos, sendo o patriarcado uma das perspectivas para analisar o gênero (Hooks, 2019; Hollanda, 2019; Engels, 2019). Contribuindo com a questão, Hollanda (2019) afirma que o corpo é “histórico” e não “natural”. Nesse sentido, para a autora, “Ser mulher é ter se tornado mulher, ter feito seu corpo se encaixar em uma ideia histórica do que é uma “mulher” [...]”. Bell Hooks (2019) aponta que o feminismo é entendido como as mulheres terem direitos iguais aos homens, porém, as mulheres que querem direitos iguais são as de classes superior e brancas. As mulheres negras não se sentem bem em fazer parte de um movimento que é entendido por ser racista (quem quer direitos iguais são mulheres brancas). Por isso, hoje as pesquisadoras que focam no estudo das mulheres dão ênfase a três fatores para escrever uma nova história, sendo: raça, classe e gênero, isto é, a interseccionalidade (Hollanda, 2019). Tal contexto e questões são essenciais para se pensar e buscar a igualdade de gênero e, mais que isso, a equidade de gênero na contemporaneidade.

O projeto teve articulação com políticas públicas locais<sup>3</sup>, regionais, nacionais e mundiais, estando em consonância com o ODS 05 - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Atuando principalmente na seguinte meta: acabar com todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas.

O projeto tem como objetivo levar informações e instrumentalizar mulheres, para promover a equidade de gênero e empoderamento.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A partir do mapeamento inicial realizado no Projeto “Mulheres em Ação” no ano de 2023, a violência contra mulher no município de Veranópolis e região (que abrangeu 8 municípios), verificou-se que a cidade tem a segunda maior média de violências (96,6) nos anos de 2018 a 2022, ficando atrás apenas de Nova Prata (média de 114,4) nos mesmos anos pesquisados. Recebem maior destaque as denúncias de ameaça e lesão corporal.

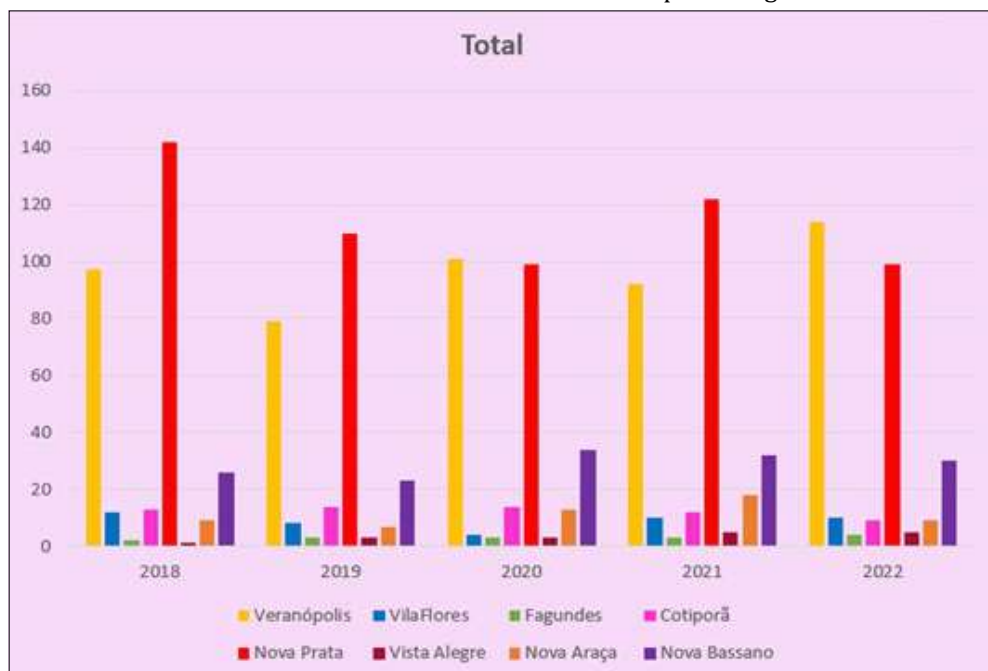
A cidade de Veranópolis tem registros de alguns tipos de situações de violência contra a mulher. Mesmo parecendo ser “pouca” notícia que encontramos em pesquisa no Google, é importante dizer que, muitas vezes, a violência acontece de forma velada, pois muitas mulheres não sabem identificar e/ou têm medo de denunciar, já que moram em uma cidade pequena e muitos a conhecem.

O público do projeto foi composto por mulheres da comunidade externa de Veranópolis e região, sendo atendidas 39 mulheres ao longo dos encontros. A fim de conhecer as participantes do projeto, foi realizado um questionário inicial, que trouxe os seguintes resultados: predominância de idade de 50 anos ou mais, heterossexuais, casadas e com filhos. No grupo do centro, a maioria é branca e tem escolaridade de ensino médio e técnico. Já no bairro, predominam mulheres negras e com baixa escolaridade.

---

<sup>3</sup> O projeto contou com a parceria da prefeitura de Veranópolis: Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Longevidade de Veranópolis, por meio dos serviços do CRAS e do CREAS, em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde.

Gráfico 1 – Dados das violências de Veranópolis e região.



Fonte: elaborado pelas autoras<sup>4</sup>.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em criar dois grupos de acolhimento com mulheres (um no centro e outro em um bairro vulnerável da cidade), com início em agosto de 2023 e encerramento em outubro de 2023. Buscando promover uma rede de apoio mútuo, com a colaboração de servidoras do IFRS - *Campus* Veranópolis de diversas áreas. Tivemos um total de 6 encontros em cada local com cada grupo, com diferentes temáticas que envolvem o autoconhecimento, autoestima, empoderamento, saúde da mulher, violências, entre outros.

<sup>4</sup> Dados retirados do site da Secretaria de Segurança Pública do governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contr-a-mulher>.

Figura 1 - Planejamento com datas e temas do encontros.

**VERANÓPOLIS**  
cidade amiga das pessoas  
Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Longevidade  
Secretaria de Saúde

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul  
Campus Veranópolis

**MULHERES EM AÇÃO**  
Veranópolis

**Inscrições:**  
nas recepções dos serviços do CRAS, CREAS ou Centro de Convivência.

Maiores informações:  
(54) 3441-7242 CRAS  
ou (51) 99456-9890 IFRS.

**GRUPO 01 (noite)**  
Horário: 18h30min às 19h30min  
no Centro de Convivência Ivo Zanella

**Encontros:**

- 16 de agosto – Mapa da Vida
- 30 de agosto – Saúde da Mulher
- 13 de setembro – Autoestima e Empoderamento com curso de automaquiagem
- 27 de setembro – As violências
- 11 de outubro – Acolhimento e Experiências
- 28 de outubro – Encerramento com Café da Manhã e Mini Sessão de Fotos

**GRUPO 02 (tarde)**  
Horário: 15h30min às 16h30min  
Local: ESF Santo Antônio

**Encontros:**

- 23 de agosto – Mapa da Vida
- 06 de setembro – Saúde da Mulher
- 04 de outubro – Autoestima e Empoderamento com curso de automaquiagem
- 18 de outubro – As violências
- 25 de outubro – Acolhimento e Experiências
- 28 de outubro – Encerramento com Café da Manhã e Mini Sessão de Fotos

Fonte: arquivo pessoal.

## RESULTADOS

Para que os encontros acontecessem, foi necessário o auxílio de pessoas com diversas áreas de conhecimento, assim cada encontro abordando temáticas diferentes, sendo elas: Mapa da Vida; Saúde da Mulher; Autoestima e Empoderamento; As Violências; Mini Sessão de Fotos; Acolhimento e Experiências. Também, no final de cada encontro as participantes recebiam uma lembrança para que quando olhassem para elas lembrassem do projeto.

Figura 2 – 1º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3 – 2º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4 – 2º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 5 – 3º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 6 – 3º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 7 – 4º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 8 – 5º encontro no bairro (ensaio fotográfico).



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 9 – 5º encontro no bairro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 10 – 5º encontro no centro.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 11 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 12 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 13 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 14 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 15 – Encontro de encerramento no IFRS *Campus* Veranópolis.



Fonte: arquivo pessoal.

A bolsista do projeto adquiriu diversos conhecimentos, diante dos encontros realizados com as participantes e com o mapeamento de dados conseguiu conhecer as mulheres do projeto e identificar quais violências são mais presentes na cidade onde vive. A aluna realizou leituras de autores e autoras que abordam questões de gênero em seus estudos. Tais leituras fizeram com que a aluna conhecesse vários temas e conceitos sobre o passado e ligasse ao presente. Além disso, a bolsista percebeu durante os encontros que as mulheres tiveram oportunidade de fala e escuta e foram acolhidas pela rede de apoio formada no grupo. A autora sempre se considerou uma defensora dos direitos femininos, porém, nunca havia se aprofundado em pesquisar e saber o porquê de tanta desigualdade e, a partir da sua vivência no projeto, conseguiu desenvolver seu pensamento e aprimorar seu conhecimento. Também, teve a oportunidade de participar de diversos eventos científicos, tais como: Mostra Técnica – *Campus* Feliz, Salão de Extensão UFRGS, VI Mostra, Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Veranópolis e 8º Salão de Pesquisa, Extensão, Ensino do IFRS.

Figura 16 - Apresentação na Mostra Técnica – *Campus Feliz*.



Fonte: arquivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o Projeto de Extensão Mulheres em Ação, conseguimos atingir nossos objetivos de levar informações e instrumentalizar mulheres, auxiliando na promoção da equidade de gênero e empoderamento. Também contribuindo na formação e conhecimentos da bolsista.

## REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado: em conexão com as pesquisas de Lewis H. Morgan**. São Paulo: Boitempo, 2019.

# INSPIRANDO GURIAS - “DIFUNDINDO O CONHECIMENTO SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO NAS ESCOLAS DO VALE DO PARANHANA/RS”

Ação de Extensão premiada na Categoria Estudante em 2024

JÉSSICA LETÍCIA GOSSLER<sup>1</sup>

GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA<sup>2</sup>

**Resumo:** Nos últimos anos, a desigualdade de gênero tem sido amplamente debatida e é um objetivo crucial para o desenvolvimento sustentável, visando reduzir desigualdades e empoderar mulheres. A construção da igualdade entre os gêneros é um desafio que deve ser enfrentado por todos os países, exigindo esforço conjunto do poder público e da sociedade para tornar essa igualdade uma realidade. A ampliação das políticas sociais e afirmativas tem contribuído para uma maior percepção sobre essas questões, com a participação ativa de instituições comprometidas com a igualdade. Apesar dos avanços, muitas barreiras ainda persistem no Brasil, onde mulheres enfrentam desafios significativos em áreas como trabalho, educação, saúde e participação política. A continuidade de estereótipos de gênero e a violência contra mulheres demandam ações efetivas para promover mudanças reais. Esses estereótipos limitam as oportunidades femininas em diversas esferas da vida, desde a divisão do trabalho doméstico até as expectativas de carreira, reforçando a ideia de que certas funções são adequadas apenas para um gênero. O projeto “Inspirando Gurias” visa promover a conscientização sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino nas escolas do Vale do Paranhana/RS. O objetivo é criar uma mudança

---

<sup>1</sup> Estudante do Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, gosslerjessicaleticia@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Médicas, Bióloga, Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, gabriela.sant@rolante.ifrs.edu.br.

cultural, inspirando alunas e conscientizando toda a comunidade escolar sobre a importância desses temas. Para isso, foram realizadas palestras interativas e rodas de conversa, organizadas em parceria com a coordenação pedagógica das escolas, focando em estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio do IFRS *Campus Rolante*. O projeto busca trabalhar questões de autoconhecimento, autoestima, saúde da mulher e igualdade de oportunidades, contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo.

**Palavras-chave:** Educação. Igualdade de gênero. Empoderamento feminino.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a desigualdade de gênero tem sido amplamente debatida. A busca por um mundo em que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades e direitos, intensificou-se em meados do século XX, impulsionada, por diversos movimentos sociais, sendo um deles o feminista. Consequentemente, esses movimentos foram importantes para auxiliar na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como um dos objetivos, alcançar a igualdade de gênero, empoderando mulheres e meninas. (APF,2024, Sorice,2024). A construção da igualdade entre mulheres e homens é um desafio que não pode mais ser contornado ou secundarizado. É uma exigência que se impõe a todos os países, demandando que o poder público e a sociedade se empenhem sobre os caminhos para torná-la uma realidade palpável e concreta para todas as mulheres.

O Brasil, desde a última década, tem se tornado um país com maior igualdade e mais direitos, resultado de uma trajetória de desenvolvimento com transformação social. A ampliação das políticas sociais, em conjunto com as políticas afirmativas de combate às desigualdades de gênero, marca as principais mudanças de rumo, com forte presença da sociedade e de instituições públicas comprometidas com a construção da igualdade (ONU Mulheres,2016). No entanto, dados levantados pela ONU Mulheres, demonstram que grande parte das pessoas do sexo feminino ganha menos que as do sexo masculino e está mais sujeita a ter empregos de baixa qualidade. Atualmente há apenas

46 países em que as mulheres ocupam mais de 30% de cargos políticos e o Brasil não é um deles. A desigualdade entre os gêneros também está refletida nos abusos vivenciados por muitas mulheres ao redor do mundo. Estima-se que um terço das mulheres sofram violência física ou sexual em suas vidas (ONU Brasil, 2019). Ainda, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em levantamento realizado em 2017, o rendimento das mulheres equivale a cerca de três quartos da renda masculina. Enquanto a média da renda dos homens foi de R\$ 2.306, a das mulheres foi de R\$ 1.764.

A desigualdade econômica também é um problema na América Latina como um todo. Dados do relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe indicam que 27,5% das mulheres da região não possuem renda própria, contra 13,1% da população masculina. Isso significa que, cerca de um terço das mulheres do continente depende inteiramente de outros para sua subsistência. Algo que pode explicar essa situação é o fato de que, historicamente, o sexo feminino esteve durante muito tempo, relacionado a tarefas de cuidado familiar, sem liberdade para trabalhar fora ou realizar atividades para o próprio sustento. Apesar de hoje a situação estar mudando, os dados de 2017 do IBGE indicam que 88% das mulheres ainda são responsáveis pelos afazeres domésticos, o que dificulta a inserção, em condições igualitárias, da população feminina na esfera pública.

Para romper essas barreiras e se conseguir alcançar a equidade entre os sexos, a educação é uma arma importante, visto que melhora o acesso que as mulheres têm a conhecimentos, ideias e possibilidades. O resultado é uma melhor capacidade para tomada de decisões, visando o seu bem-estar, pois propicia uma melhor capacidade de liderança frente às vulnerabilidades a que são expostas. A educação, assim, configura-se como uma das estratégias mais eficazes para lidar com a melhoria nas condições de vida de um ser-humano e torna-se condição essencial para enfrentar a desigualdade de gênero (Kabeer, 1999; Amaral et al., 2018). Pensando nisso, o projeto “Inspirando gurias” promoveu palestras e rodas de conversa com meninas de escolas da rede pública do Vale do Paranhana/RS, abordando questões que acercam o empoderamento feminino e igualdade de gênero. Foram trabalhados questões de autoconhecimento, autoestima, saúde da mulher, igualdade de oportunidades entre outros.

## REALIZAÇÃO DAS OFICINAS E RODAS DE CONVERSA

O projeto realizou oficinas e rodas de conversa em escolas do Vale do Paranhana/RS, voltadas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Essas atividades tiveram como objetivo promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Além disso, a proposta demonstrou a trajetória de Marie Curie, cientista pioneira e a primeira pessoa a ganhar dois Prêmios Nobel, sendo um exemplo de dedicação à ciência, rompendo com os preconceitos da época. O ambiente das oficinas foi pensado para permitir o diálogo aberto, onde os estudantes puderam expressar suas opiniões e dúvidas, aprendendo sobre temas como liderança, igualdade e justiça social (Figura 01).

Figura 1 - Ações desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental do Vale do Paranhana/RS. A-B) Apresentação dos slides do projeto, focando na importância da igualdade de gênero e cientistas importantes que impactaram a sociedade, como por exemplo, a Marie Curie; C) Aula interativa com rodas de conversa após a apresentação do tema.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

## CONFECÇÃO DA CAIXA ITINERANTE

A fim de aproximar mais os estudantes com a proposta, foi confeccionada uma caixa itinerante (figura 02), que, ao final de cada oficina era passada para que perguntas relacionadas ao conteúdo abordado pudessem ser feitas. Esse recurso permitiu que os alunos participassem ativamente, fazendo perguntas de forma anônima sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino, no estilo “tudo que eu gostaria de saber, mas tenho vergonha de perguntar”. Com isso, os estudantes puderam expressar suas dúvidas e preocupações sem constrangimento ou medo, facilitando a criação de um ambiente de diálogo aberto e seguro. Ao todo, 58 estudantes participaram dessa atividade, enriquecendo as rodas de conversa e promovendo um aprendizado mais profundo e colaborativo.

Figura 2 - Caixa itinerante confeccionada pelo projeto.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

## CONFECÇÃO DE UM MURAL PARA RESPONDER AS PERGUNTAS FEITAS

Para responder às perguntas colocadas na caixa itinerante, foi confeccionado um mural interativo nas escolas parceiras do projeto. Esse mural serviu como uma ferramenta visual e acessível, onde as respostas para os questionamentos anônimos dos estudantes eram fixadas, garantindo que todos tivessem acesso às respostas de maneira clara e organizada. O mural permitiu que as dúvidas levantadas pelos alunos fossem respondidas de forma pública, incentivando a reflexão e expandindo o alcance do debate, proporcionando que as conversas sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino continuassem nas escolas, mesmo após o término das oficinas.

Figura 3 - Mural do projeto confeccionado para as respostas das perguntas feitas pelos estudantes na caixa itinerante. A) Mural sendo construído com as perguntas e respostas. B - E) Exemplo de algumas perguntas feitas pelos estudantes.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

### CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA NO INSTAGRAM

Como parte do planejamento de desenvolvimento e divulgação do projeto, foi criada a página no Instagram®, com o nome @inspirando\_gurias. A página foi criada a fim de ampliar o alcance do projeto, promovendo uma transmissão mais direta do conhecimento com o público-alvo, principalmente adolescentes e jovens, que são usuários ativos da rede social. Diante disso, são criadas postagens como *cards informativos* de conteúdos relacionados à igualdade de gênero, empoderamento feminino, e exemplos de mulheres que fizeram ou fazem a diferença, como, por exemplo, Malala Yousafzai, Sonia Guimarães e Marie Curie (Figura 04).

Figura 4 - Página criada em rede social para difundir o conhecimento sobre a igualdade de gênero e empoderamento feminino.



Fonte: página do projeto no Instagram, disponível em @inspirando\_gurias.

## RESULTADOS

As oficinas revelaram que os estudantes se mostraram mais interessados nos temas quando relacionados ao seu cotidiano, destacando a eficácia da pedagogia de projetos, que atua no desenvolvimento educacional dos jovens, conectando o aprendizado à realidade dos estudantes. Alunos do 7º ano participaram ativamente, especialmente na atividade da caixa itinerante, que envolveu 85 estudantes e estimulou questionamentos sobre equidade de gênero. A participação anônima favoreceu um diálogo aberto sendo as perguntas com maior relevância:

Figura 5 - Gráfico com as porcentagens das perguntas mais relevantes que foram feitas pelos estudantes na caixa itinerante.



Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir desses resultados, observamos que as oficinas desencadearam um interesse sobre o assunto trazendo questionamentos importantes sobre a importância da equidade de gênero. Muitos alunos aproveitaram a oportunidade para fazer perguntas anônimas contribuindo para um ambiente de diálogo aberto e encorajando a participação ativa nas discussões. O projeto ainda está em fase inicial e busca desenvolver mais atividades e ações, a fim de expandir as iniciativas e aprimorar o conteúdo, garantindo um progresso contínuo na promoção da igualdade de gênero nas instituições educacionais.

## CONCLUSÃO

A educação sobre igualdade de gênero nas escolas é vital para formar cidadãos conscientes. O projeto Inspirando Gurias promove essa discussão, criando espaços inclusivos que capacitam meninas e jovens mulheres a se tornarem agentes de mudança. Com atividades interativas, como rodas de conversas e caixa itinerante, o projeto engaja os alunos e facilita a compreensão de temas importantes. Ao abordar esses assuntos desde cedo, busca-se construir uma sociedade mais justa e empoderar as novas gerações a valorizar respeito, equidade e justiça.

## REFERÊNCIAS

AMARAL,A.J.;DUTRA,G.F.; RODRIGUES, L. S. **Educação e empoderamento feminino: uma crítica ao terceiro "Objetivo de Desenvolvimento do Milênio" (ODM) sobre igualdade de gênero.** Prisma Jur., São Paulo, v. 17, n. 2, p.254-271, jul./dez. 2018. Acesso em: 20/05/2024.

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DA FAMÍLIA. **Igualdade de gênero**. Disponível em: <https://apf.pt/informacao-tematica/violencia-sexual-e-de-genero/igualdade-de-genero/>. Acesso em: 20/05/2024.

GUEDES, J.D.; SOUZA, A.S.; SIDRIM, F.M.L.; LIMA, Q.F.O. **Pedagogia de Projetos: Uma ferramenta para a Aprendizagem**. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2.p. 237-256. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/650> Acesso em: 29/08/2024

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>>. Acesso em 15/05/2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rendimento de todas as fontes 2017**. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/acfb1a9112a9eceedc4ea612d5aaf848.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/acfb1a9112a9eceedc4ea612d5aaf848.pdf)>. Acesso em 16/05/2024.

ONU MULHERES. **Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social** – Brasília: ONU Mulheres - Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, 2016. Tipo de Suporte: Papel Prefixo Editorial: 88201 ISBN: 978-85-88201-32-3. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/05/encarte-Mais-igualdade-para-as-mulheres-brasileiras\\_site\\_v2.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/05/encarte-Mais-igualdade-para-as-mulheres-brasileiras_site_v2.pdf)>. Acesso em: 16/05/2024.

ONU Mulheres. **Paridade de gênero**. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/>>. Acesso em 15/05/2024.

ONU BRASIL (2019). **Lares pela igualdade num mundo em mudança**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83547-artigo-lares-pela-igualdade-num-mundo-em-mudan%C3%A7a#:~:text=0%20progresso%20das%20mulheres%20no,fam%C3%ADlias%20em%20todo%20o%20mundo>. Acesso em: 16/05/2024.

SORICE, Gabriela. A desigualdade de gênero no Brasil e na América Latina. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacoconhecimento/igualdade-de-genero/#:~:text=Segundo%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,mulheres%20foi%20de%20R%241.764.>>. Acesso em 15/05/2024.

# DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS SEM AÇÚCAR ADICIONADO PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR INFANTIL

DAIANE CERVINSKI<sup>1</sup>  
VALERIA BORSZCZ<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como proposta desenvolver alimentos artesanais que apresentem gosto doce, porém sem adição de açúcar. O objetivo do projeto foi atender ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE, 2020) que apresenta, entre várias diretrizes de educação alimentar e nutricional, a proibição da oferta de alimentos com adição de açúcar, mel e adoçante, para crianças de até três anos de idade que frequentam escolas públicas. Pesquisas bibliográficas e reuniões com as instituições apoiadoras foram realizadas de modo a investigar, propor, avaliar e definir adaptações de receitas convencionais, utilizando ingredientes saudáveis e sustentáveis. Geleia, bolo e pasta de amendoim foram os produtos desenvolvidos. Oficinas práticas, com a participação de crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil Bôrtolo Balvedi, localizada na cidade de Erechim/RS, foram organizadas e oferecidas, demonstrando a importância da alimentação saudável e sua manutenção em todas as fases da infância. Espera-se contribuir para a melhoria dos hábitos alimentares dos estudantes visando a diminuição dos índices de doenças crônicas não transmissíveis nesses indivíduos. Do mesmo modo, busca-se o incremento do número de famílias da agricultura familiar interessadas em elaborar e entregar alimentos para a merenda escolar.

**Palavras-chave:** Saúde. Alimentação. Produção Rural.

---

<sup>1</sup> Técnica em Alimentos e graduanda em Engenharia de Alimentos.

<sup>2</sup> Engenheira de Alimentos. Mestre e doutora em Engenharia de Alimentos. Graduação em Formação Pedagógica para Docentes. Especialista em Ciência dos Alimentos.

## INTRODUÇÃO

O prevalescimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) vinculadas à alimentação tem aumentado em um movimento constante e chamado a atenção para as taxas na população infantil. O consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcar nesta faixa etária representa um papel potencial no desenvolvimento de doenças crônicas como o *diabetes mellitus*. Uma alimentação adequada e equilibrada desde os primeiros anos de vida é essencial para um crescimento saudável e para a prevenção de diversas enfermidades, portanto ações de educação alimentar em escolas promovem a formação de bons hábitos alimentares.

Considerando as diretrizes da alimentação escolar, com base em uma alimentação adequada e saudável, e seguindo as necessidades de acordo com a faixa etária e o estado de saúde dos estudantes, incluindo aqueles que precisam de atenção específica, no ano de 2020, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) instituiu a Resolução no 06, de 08 de maio de 2020, onde define que é proibida a oferta de alimentos com adição de açúcar, mel e adoçante nas bebidas e preparações culinárias e a oferta de alimentos ultraprocessados para crianças que possuam até três anos de idade. Além disso, a Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que minimamente 30% do recurso disponibilizado para a alimentação escolar pública deve ser adquirido da agricultura familiar. A compra licitatória desses gêneros alimentícios é realizada através de chamadas públicas destinadas aos grupos formais (Cooperativas). As Cooperativas que fazem o intermédio entre agricultores e escolas, identificando as necessidades para a alimentação escolar e os produtos fabricados por eles.

Levando isso em consideração, os agricultores da região do Alto Uruguai Gaúcho precisam ser incentivados na produção desses tipos de alimentos, tendo como apoio às organizações de Cooperativas, a Emater e as instituições de ensino, como (IFRS – *Campus Erechim*). Profissionais capacitados na área de alimentos podem auxiliar no desenvolvimento de diversas formulações seguindo normas de segurança nutricional e de alimentos seguros. Grupos de Cooperativas e a Emater podem intermediar as relações com os agricultores.

A substituição do açúcar por outro ingrediente de gosto doce acaba se tornando uma tarefa difícil e de elevado custo, muitas vezes

inviabilizando a produção para o pequeno produtor, porém a utilização por recursos sustentáveis, plantas nativas e processamento mínimo, tende a ser possível.

## DESENVOLVIMENTO

Esse relato refere-se ao Projeto de Extensão intitulado “Desenvolvimento de alimentos minimamente processados e sem açúcar para alimentação escolar infantil: uma proposta para agroindústrias familiares da região do Alto Uruguai Gaúcho”, contemplado no Edital IFRS Nº 034/2022 - Concessão de apoio financeiro para ações de extensão propostas por estudantes do IFRS.

O projeto teve apoio da equipe técnica de nutricionistas da Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação (SMED) do município de Erechim/RS, de Cooperativas (Cooperfamília, Coopraf, Coopervita, Coohorti e Nossa Terra) e da Emater/RS-Ascar (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural).

As atividades iniciaram com a definição dos produtos que seriam elaborados, a partir de demandas vindas dos apoiadores do projeto. Os representantes da SMED solicitaram a elaboração de pães, *cupcake*, pasta de amendoim e massa de pizza, já as instituições vinculadas às cooperativas demonstraram interesse na elaboração de geleias.

Pesquisas bibliográficas foram realizadas e das informações coletadas foram desenvolvidas formulações dos produtos, testadas nas Usinas Piloto de Panificação e de Frutas e Hortaliças, localizadas no Bloco III, IFRS *Campus* Erechim. As receitas foram elaboradas com diferentes proporções de ingredientes e de substitutos do açúcar cristal e refinado, comumente utilizados em receitas tradicionais, chegando até às receitas padrão com características organolépticas aceitáveis.

A geleia de morango foi elaborada utilizando o fruto e a de uva com o suco integral. Formulações foram testadas adicionando diferentes concentrações de suco de maçã integral e pectina (Tipo LM 102, Baixa Metoxilação, CP Kelco Brasil), até a obtenção de um produto com consistência, gosto e sabor adequados. Os testes do bolinho foram realizados com diversos ingredientes e combinações, utilizando-se a banana, uva-passa, beterraba e batata-doce como agentes adoçantes. Para a pasta de amendoim o produto foi elaborado em duas versões, com e sem cacau. A Figura 1 apresenta registros dos produtos formulados.

Figura 1: geleia, manteiga de amendoim e bolinho desenvolvidos nas atividades.



Fonte: próprios autores, 2022.

Para estimular o consumo desse tipo de produto, foram realizadas oficinas, com a participação de crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Bôrtolo Balvedi (Figura 2) e confeccionadas 100 unidades do *cupcake*, que foram distribuídos aos pais das crianças, com o receituário (Quadro 1), estimulando assim a elaboração do produto em suas próprias residências. O *cupcake* foi elaborado com adição de farinha de arroz, sementes de girassol e abóbora, banana e uva-passa.

Figura 2. Oficinas realizadas com crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Bôrtolo Balvedi.



Fonte: próprios autores, 2022.

Quadro 1: Receita de bolo disponibilizada aos participantes das atividades.

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Bolo sem açúcar com banana e uva passa</b></p> <p><b>Ingredientes</b></p> <p>120g de farinha de arroz<br/>       80g de farinha de trigo<br/>       4 ovos<br/>       90g de água<br/>       90g de banana caturra<br/>       60g de uva passa<br/>       30g de óleo de girassol ou de soja<br/>       4 g de fermento</p> | <p><b>Modo de preparo:</b> Separar as gemas das claras dos ovos, após bater as claras em neve e reservar. Ferver a água e adicioná-la as uvas passas para hidratá-las. Triturar no liquidificador as gemas, o óleo, as uvas passas com a água e a banana. Misturar as claras em neve com a mistura do liquidificador e adicionar as farinhas. Por último adicionar o fermento e passar a mistura para uma forma grande ou formas de cupcakes, assar em forno pré-aquecido a 180° por 20 minutos.</p> <p>OBS: A receita pode ser feita só com farinha de trigo.</p> |
|---|--|

Fonte: próprios autores, 2022.

Como atividade complementar, teve-se a oportunidade de participar do evento chamado Feira Jovem (Festival Primavera), organizado pela Cooperativa Nossa Terra e realizado na Feira da Agricultura Familiar da cidade de Erechim/RS, no mês de novembro/2022. Neste encontro foram apresentados ao público os produtos pasta de amendoim e geleia de morango e uva, sem açúcar adicionado (Figura 3).

Figura 3: Apresentação dos produtos desenvolvidos aos participantes da Feira Jovem (Festival Primavera).



Fonte: próprios autores, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou um público de aproximadamente 70 pessoas através das atividades articuladas com os representantes das Cooperativas, SMED e Emater, estudantes e educadores da escola infantil e colaboradores do IFRS/*Campus* Erechim, estreitando laços entre a comunidade e a instituição.

As formulações foram desenvolvidas com produtos de fácil compra e com o preparo de maneira rápida e simples. As oficinas ministradas focaram em uma alimentação sem açúcar cristal e refinado, estimulando a uma alimentação saudável e nutritiva. Deste modo, foram associados conceitos e práticas alimentares ao cenário brasileiro dos dias atuais, apontando benefícios e avanços que os alimentos apresentados trazem tanto para o indivíduo como para a sociedade.

É necessário salientar que a alimentação é mais que apenas o ato de comer, ela envolve fatores culturais, históricos, econômicos, sociais e a biodisponibilidade dos alimentos no ambiente, fazendo com que seja indispensável projetos como este para possibilitar que a sociedade adquira uma visão mais ampla sobre o que envolve uma alimentação saudável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Normas para a execução técnica, administrativa e financeira do PNAE aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios e às escolas federais. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 de maio de 2020. Seção 1, p. 38.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

# ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

*LUIZE HELENA DE ALMEIDA PEREIRA<sup>1</sup>*

*MARCELO MARASCHIN DE SOUZA<sup>2</sup>*

*ELIETE MARIA SCOPEL<sup>3</sup>*

**Resumo:** A análise do fenômeno do envelhecimento tem ganhado destaque globalmente nos últimos anos devido ao crescimento expressivo da população idosa. Está escrita faz parte do projeto “Envelhecer com Qualidade de Vida”, que tem como objetivo promover a cidadania, autonomia e a integração de pessoas com 60 anos ou mais em um espaço público, ao mesmo tempo, valorizando-os como cidadãos, proporcionando acesso a experiências e saberes. Valorizou o papel social dos participantes na família e comunidade. Os encontros ocorreram no salão paroquial da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, uma vez por semana no horário das 13h30 às 17h. A pedagogia social embasou a metodologia para o desenvolvimento das atividades de autocuidado, físicas, mentais, de lazer e de integração social, propondo orientar e educar essa parcela da população quanto à melhor maneira de enfrentar os preconceitos que são barreiras para exercerem a cidadania e obter um envelhecimento com qualidade de vida. Tendo a participação como princípio pedagógico para a coleta de informações, foi realizada uma roda de conversa, e posteriormente as informações foram analisadas de forma descritiva. O projeto contou com 27 idosas na faixa etária entre 60 e 85 anos, sendo todas do sexo feminino. Os resultados até o momento demonstram que o projeto está efetivamente alcançando seus objetivos, contribuindo para a qualidade de vida das idosas. Os resultados positivos e os depoimentos das participantes validam a eficácia das atividades propostas, que não apenas melhoram a qualidade de vida e reduzem dores físicas, mas também proporcionam alegria, interação social e aprendizado contínuo para as idosas

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Vacaria. E-mail: luize-pereira@educar.rs.gov.br

<sup>2</sup> Mestre em Matemática Aplicada. Graduação em Matemática. Professor Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Vacaria. E-mail: marcelo.maraschin@vacaria.ifrs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora e mestre em Educação. Graduada em Educação Física. Professora substituta do Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: eliete.scopel@vacaria.ifrs.edu.br

proporcionados pelos encontros semanais. Ao colocar ênfase na cidadania, autonomia e bem-estar, o projeto não apenas reconheceu o papel social dos idosos, mas buscou contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todas as faixas etárias são respeitadas e empoderadas.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Envelhecimento. Saúde.

## INTRODUÇÃO

A análise do fenômeno do envelhecimento tem ganhado destaque globalmente nos últimos anos devido ao crescimento expressivo da população idosa. Os resultados do Censo realizado em 2022 apontaram um total de 32.113.40 pessoas com 60 anos ou mais, um aumento de 56,0% desse contingente populacional em comparação com o censo de 2010 (IBGE, 2023). Os especialistas também analisaram o índice de envelhecimento de pessoas com 60 anos ou mais em relação ao número de crianças na faixa etária de 0 a 14 anos. Isso resultou em 80 pessoas idosas nessa faixa etária para 100 crianças de 0 a 14 anos de idade. Outro dado significativo diagnosticado foi que o Estado do Rio Grande do Sul ultrapassou 115,0 idosos correspondentes à faixa etária de 60 anos ou mais em relação às crianças de 0 a 14 anos de idade.

É fundamental ressaltar que o envelhecimento populacional com qualidade de vida não é uma responsabilidade exclusiva do indivíduo. Conforme as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019 e da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2005, é resultado das conquistas e investimentos em políticas públicas ao longo da vida dos cidadãos. Portanto, é imperativo que os governantes em âmbito local, regional e nacional repensem suas ações para promover a qualidade de vida das pessoas idosas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, alinhado com sua Política de Extensão de 2017, lançou o projeto de Extensão “Envelhecer com Qualidade de Vida” para promover a inclusão social de idosos do município de Vacaria. As atividades do projeto estão integradas com o ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, reconheceu-se que a aprendizagem é um processo contínuo ao

longo da vida, ocorrendo por meio de atividades não formais, realizadas coletivamente, através do convívio, participação e solidariedade. Isso contribui para a integração do indivíduo ao ambiente e para a qualificação e transformação do contexto social. A pesquisa foi abordada ao analisar as ações e práticas educativas decorrentes das aprendizagens estabelecidas nas relações sociais e sua posterior disseminação. Cabe lembrar que projetos voltados para pessoas idosas são raros no município de Vacaria e no IFRS.

Para atender às necessidades das pessoas que estão no processo de envelhecimento ou já envelheceram, o projeto “Envelhecer com Qualidade de Vida” teve como objetivo promover a cidadania, autonomia e a integração de pessoas com 60 anos ou mais em um espaço público, ao mesmo tempo, valorizando-as como cidadãs, proporcionando acesso a experiências e saberes. Valorizou o papel social dos participantes na família e comunidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

No decorrer do projeto, as atividades foram baseadas na pedagogia social, com o propósito de estimular a aprendizagem, o bem-estar e a interação social. De acordo com Caliman (2009), a pedagogia social tem como finalidade a promoção de condições de bem-estar social, de convivência, do exercício da cidadania, da promoção social e desenvolvimento, além da superação de condições de sofrimento e marginalidade.

As atividades físicas foram projetadas para melhorar o bem-estar e a saúde das participantes, incluindo alongamentos, ginástica, danças e movimentos rítmicos diversos. Quanto às atividades mentais, buscaram estimular a memória e a atenção através de atividades como karaokê, quebra-cabeças, bingo e palavras-cruzadas.

No que se refere ao lazer das participantes, foram considerados temas festivos, brincadeiras tradicionais, exercícios de aprendizado, gincanas, passeios e sugestões para os encontros semanais. Estes encontros ocorreram no salão paroquial da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, gentilmente cedido pela Mitra Diocesana de Vacaria, das 13h30 às 17h. Cada encontro foi dividido em dois momentos, com duração de cerca de 1 hora e 30 minutos cada, englobando atividades de autocuidado,

físicas, mentais, de lazer e de integração social, propondo orientar e educar essa parcela da população quanto à melhor maneira de superar suas limitações, sejam elas físicas, mentais ou sociais, e, sobretudo, enfrentar os preconceitos que são barreiras para exercer o exercício da cidadania e obter um envelhecimento com qualidade de vida.

Tendo a participação como princípio pedagógico para a coleta de informações, foi realizada em forma de roda de conversa, com o propósito de indagar se as participantes realizam outras atividades além dos encontros semanais no projeto. Identificar suas condições de isolamento social ou não e verificar a avaliação de satisfação das participantes no referido projeto. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, mantendo a expressividade das informações coletadas. Os resultados apresentados a seguir serão parciais, pois o projeto ainda está em andamento.

Caracterizando o perfil das participantes, o projeto contou com 27 idosas na faixa etária entre 60 e 85 anos. É relevante notar que, embora o projeto fosse direcionado para idosos de ambos os sexos, a participação foi exclusivamente feminina. Os resultados até o momento demonstram que o projeto está efetivamente alcançando seus objetivos, contribuindo para a qualidade de vida das participantes. Este oferece oportunidades significativas de aprendizado, interação e inclusão social, conforme relatado pelas próprias participantes, que destacaram o alívio de suas dores físicas e a alegria proporcionada pelos encontros semanais.

Dentre as informações compartilhadas durante a roda de conversa, em relação às atividades físicas realizadas fora do projeto, aproximadamente 10 participantes confirmaram que participam de outros grupos de exercícios físicos, como grupos de convivência e atividades no Serviço Social do Comércio (SESC), além de praticarem alongamentos em casa. No que diz respeito às saídas de casa, todas as participantes admitiram que frequentam o mercado, fruteira, padarias, consultas médicas e até realizam visitas às amigas. No entanto, nenhuma das participantes mencionou sair de casa diariamente. Nos dias em que permanecem em casa, algumas delas gostam de costurar, cozinhar, cuidar dos netos e assistir televisão. Por meio dos depoimentos, constata-se que esse grupo de idosas diariamente busca dar significado às suas rotinas diárias.

Quanto aos efeitos dos encontros em suas vidas, as participantes relataram que esses encontros proporcionam momentos de prazer, satisfação, solidariedade e ânimo, contribuindo para o bem-estar físico e mental. Além disso, destacaram a excelente convivência e interação social que os encontros promovem, ajudando a evitar o sedentarismo e a aliviar as dores corporais. Ao concentrar seus esforços na promoção da cidadania, autonomia e bem-estar das idosas, o projeto desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para a população idosa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um cenário de envelhecimento populacional crescente, o projeto “Envelhecer com Qualidade de Vida e Saúde” emerge como uma resposta tangível às necessidades da população idosa de Vacaria. Os números refletem um contexto no qual o Brasil, assim como outros países, testemunha um aumento expressivo na proporção de idosos na sociedade. Reconhecendo que a promoção do envelhecimento saudável e ativo é uma responsabilidade tanto individual quanto coletiva, o projeto se destaca como um exemplo inspirador de como a educação, a cultura e a ação social podem se unir para promover a qualidade de vida dos idosos.

Os resultados positivos e os depoimentos das participantes validam a eficácia das atividades propostas, que não apenas melhoram a qualidade de vida e reduzem as dores físicas, mas também proporcionam momentos de alegria, interação social e aprendizado contínuo para as idosas. Ao colocar ênfase na cidadania, autonomia e bem-estar, o projeto não apenas reconheceu o papel social dos idosos, mas também busca contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todas as faixas etárias são respeitadas e empoderadas.

O projeto tem apresentado um público semanal assíduo e comprometido, o que mostra que está alcançando os objetivos propostos. O projeto “Envelhecer com Qualidade de Vida” não apenas abraçou a missão de enriquecer a vida dos idosos, mas também demonstrou como a política do Esporte e Lazer do IFRS, por meio da educação e da extensão, pode desempenhar um papel vital na construção de um futuro mais promissor para a população idosa de Vacaria e para a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP**, n. 23, p.341-368, 2010. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>. Acesso em: 23 Jan. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vacaria/panorama>. Acesso em: 20 set. 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017**. Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Conselho Superior. 2017

ROMANS, M.; PETRUS, A.; TRILLA, J. **Profissão**: educador social. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

# PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA OBMEP/CONEXÃO

LAÍS SILVA TORRES<sup>1</sup>

**Resumo:** O Programa de Iniciação Científica da OBMEP/Conexão é voltado para o estudo de tópicos de Matemática e para a preparação para as Olimpíadas de Matemática, no qual são trabalhados diversos assuntos relacionados à matemática. Entre os objetivos do PIC estão: a aproximação destes estudantes com o IFRS, aprofundar o conhecimento matemático por meio de resolução de problemas e estimular uma articulação entre os alunos das escolas da rede pública e o Instituto Federal. A metodologia do projeto é composta de encontros quinzenais para cerca de 60 alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de Farroupilha e região. Nesses encontros, a turma é dividida em grupos para que, em conjunto, consiga resolver os exercícios e trocar experiências. Desde o ano de 2019, o programa é ofertado no *Campus* Farroupilha e atualmente conta com 3 turmas, de nível 1, 2 e 3, atingindo alunos do 7º ano do Ensino Fundamental ao 4º ano do Ensino Médio. Esse programa é destinado principalmente a alunos que receberam prêmios na OBMEP do ano anterior, entre eles, medalhas, menção honrosa e também alunos voluntários. Outra atividade prevista é o encontro Conexão, cujo objetivo é promover a integração entre os alunos participantes do projeto no *campus* Farroupilha e alunos e professores participantes do projeto em outros polos de PIC e projetos semelhantes. O encontro Conexão acontece desde 2014, e neste ano ele acontecerá na região da serra, em parceria com a UFRGS, IMPA, IFRS *Campus* Bento Gonçalves e IFRS *Campus* Canoas. Neste encontro, a metodologia utilizada é composta de palestras e oficinas a serem ministradas e conduzidas por professores convidados e ex-alunos promovendo um espaço de integração, entretenimento e desenvolvimento cognitivo. Dentre os resultados é notável que a participação dos alunos nos encontros lhes oferece maturidade acadêmica, bem como desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos matemáticos, além de reforçar o interesse e incentivo com relação à área matemática. Outro resultado observado é que muitos participantes do ensino fundamental acabam ingressando como alunos do IFRS nos cursos

---

<sup>1</sup> Estudante do segundo ano do Ensino Médio Integrado a Administração pelo IFRS *Campus* Farroupilha.

integrados após participarem do programa. Sendo assim, todos os objetivos citados estão sendo concluídos com sucesso. Podemos concluir, portanto, que este projeto é de grande relevância dentro da sociedade, uma vez que incentiva o gosto e interesse pela área da Matemática dos alunos do Ensino fundamental e médio, além de aproximar os alunos da comunidade com o IFRS, servindo como forma de divulgação dos cursos ofertados.

**Palavras-chave:** OBMEP. Iniciação Científica. Atividades de integração. Oficinas de Matemática. Jogos de estratégia.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação Científica da OBMEP, é oferecido oficialmente pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) há 17 anos, e desde o ano de 2019, ele é ofertado no *Campus* Farroupilha. Neste ano de 2023 há 3 turmas participantes do programa: uma turma de nível 1, para alunos de 7º e 8º ano; uma turma de nível 2, para alunos de 9º ano e 1º ano do Ensino Médio; uma turma de nível 3, para alunos do 2º ao 4º ano do Ensino Médio. Todas as turmas contam com alunos das escolas públicas de Farroupilha e região, incluindo os estudantes do IFRS. Esse programa é destinado principalmente a alunos que receberam prêmios na OBMEP do ano anterior, tanto como medalhas e menções honrosas, até mesmo a alunos voluntários, conforme a disponibilidade de vagas, este programa tem uma participação anual de cerca de 80 alunos, tendo uma grande adesão do público alvo, e temos visto um grande aumento de alunos participantes, como este ano, já que o município de Farroupilha obteve 90 alunos premiados na OBMEP entre Ensino Fundamental e Médio, sendo premiados com medalhas e menções honrosas, se tornando um grande destaque no nosso estado do Rio Grande do Sul. Vimos ao longo desses anos de realização do Programa de Iniciação Científica da OBMEP, que muitos alunos que estavam no ensino fundamental, ingressaram no IFRS, já que o projeto também é uma forma de divulgação dos cursos ofertados no *Campus* e uma forma de aproximação da comunidade externa com o IFRS.

Já o encontro Conexão surge com o intuito de promover a integração entre estes alunos participantes dos diversos projetos e programas de

incentivo à preparação para olimpíadas de Matemática, tendo eles como o público alvo do encontro, ele é realizado desde 2014, quando ocorreu no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, por 3 anos consecutivos (2014, 2015 e 2016) e desde então vem sendo realizado em outras cidades, como, São Leopoldo (2017) e Porto Alegre (2018 e 2019 e 2022), mas este ano ele voltou a acontecer na Serra Gaúcha, no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, assim como na primeira edição. O encontro com o passar dos anos foi se tornando regional e recebendo cada vez mais alunos participantes, de diferentes instituições de Ensino, tendo em vista que cada vez mais estudantes se encontram interessados em ir ao encontro Conexão, como no ano de 2022, que cerca de 90 pessoas participaram desse encontro, que conta com o apoio financeiro do IFRS, IMPA e UFRGS.

O Programa de Iniciação Científica da OBMEP/Conexão que está crescendo cada vez mais deixando um grande impacto dentro da sociedade, na vida das pessoas e dos estudantes, na qual o *Campus* Farroupilha está localizado, como podemos observar pelo relato de uma estudante que está participando do projeto, como cita esta estudante:

“O programa foi muito bom para mim de diversas formas. Além de ter acesso a aulas muito boas, também aprendi a trabalhar melhor em grupo para resolver as questões. Enfim, é uma forma de aproximar os adolescentes da matemática ao invés de afastar, pois você aprende onde se usa aquilo e participa de cada etapa da aula, e não aprende apenas a fazer cálculo atrás de cálculo como se faz na escola. Se eu puder, com certeza irei de novo.”

### **DESENVOLVIMENTO**

O Programa de Iniciação Científica da OBMEP, é ofertado no *Campus* Farroupilha de forma presencial, mas conta também com atividades online. As aulas presenciais ocorrem em 14 encontros quinzenais no período noturno, em dias de semana, compostas de 7 ciclos de 2 encontros cada. E a metodologia abordada nos encontros segue a proposta nacional, sendo assim: resoluções de exercícios em grupos, que são disponibilizados pela equipe do portal do programa, o aprofundamento em temas pertinentes aos assuntos abordados em cada ciclo, além das tarefas online feitas no portal no programa.

O Encontro Conexão que aconteceu nos dias 21 e 22 de outubro de 2023, em que foram convidados alunos de outros polos do programa e de projetos semelhantes da região da Serra Gaúcha e de Porto Alegre, o encontro aconteceu na cidade de Bento Gonçalves, no *Campus* do IFRS da cidade, entre a metodologia abordada está: palestras, oficinas, atividades lúdicas em grupo, todas relacionadas com tópicos matemáticos, além de jogos de estratégias matemáticas, na qual teve uma gincana muito legal, que promoveu a integração e troca de experiências entre esses alunos, vindos de diversas cidades. Entre os resultados que tivemos no Programa de Iniciação Científica da OBMEP, tendo em vista que ainda não terminamos os encontros previstos, está a grande interação entre os alunos de diversas escolas do município de Farroupilha, que têm um interesse em comum que é: a Matemática. Além de desenvolverem suas habilidades na resolução de problemas matemáticos, troca de experiências entre os colegas.

“Para mim foi muito gratificante participar do programa de Iniciação Científica da OBMEP/Conexão, pelo segundo ano consecutivo sendo bolsista, tanto esse ano como em 2022, que eu tive a experiência também de participar do Salão e ser premiada como destaque. Que foi uma forma de mostrar esse projeto para toda a comunidade do IFRS e incentivar que ele cresça cada vez mais, não só no nosso *Campus* (Farroupilha), como também em outros que podem desenvolver ações como esta. Eu fico muito grata pela coordenadora Ruana Schneider por ter me selecionado como bolsista e por me dar essa experiência tão repleta de aprendizado e oportunidades que o PIC nos proporciona.”

## RESULTADOS OBTIDOS

Acredito que o nosso principal objetivo que é promover uma aproximação entre alunos de outras escolas com a comunidade escolar do IFRS está sendo realizado com sucesso, além de que tanto o Programa de Iniciação Científica da OBMEP (PIC) quanto o Encontro Conexão conseguiram aumentar a aproximação destes alunos de diversas escolas com o IFRS, e promover os cursos ofertados neles, e desde as últimas edições do programa e do Encontro, houve um aumento significativo de alunos que entraram no IFRS e já haviam participado do PIC no ano anterior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa de Iniciação Científica da OBMEP/Conexão tem um forte impacto dentro da sociedade, e melhoria nas condições sociais dentro da comunidade, tendo em vista de cada vez mais o município de Farroupilha ganha destaque com os seus alunos que são premiados tanto com medalhas como com menções honrosas, desde o início do PIC de um modo geral, tornando Farroupilha cada vez mais uma cidade em destaque no âmbito de premiados na OBMEP. Podemos observar também que cada vez mais nós estamos tendo mais alunos interessados em fazer parte do programa, sendo assim cada vez mais pessoas são impactadas pelas atividades realizadas. Eu acredito que nós não estamos tendo muitas dificuldades, já que está sendo tudo realizado com sucesso. E grande reconhecimento disso foi que no ano anterior (2022) nós fomos destaque no Salão, fazendo com que nós tivéssemos mais uma motivação de que nós estamos no caminho certo e que o PIC é de grande importância e relevância dentro da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

OBMEP, Programa de Iniciação Científica da OBMEP Jr (PIC). Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, 2023. Disponível em: <https://www.obmep.org.br/pic.htm>. Acesso em: 01 de nov. de 2023.

# TRANSFORMANDO O CENÁRIO DA ENGENHARIA: SOCIETY OF WOMEN ENGINEERS (SWE) NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LUIZA BORGES POLESSO<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho aborda a participação das mulheres na engenharia, destacando os desafios enfrentados ao longo dos séculos devido a normas culturais e sociais que restringiam o acesso feminino a campos tradicionalmente masculinos. Desafiando estereótipos de gênero e buscando igualdade de oportunidades nas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), a Society of Women Engineers (SWE) surge como uma resposta fundamental a essa questão. O projeto de extensão SWE IFRS, destaca-se como uma plataforma de promoção da engenharia, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, fornecendo apoio e capacitação a mulheres que almejam carreiras em STEM. Além disso, colabora com outras iniciativas acadêmicas, ampliando sua influência na promoção da igualdade de gênero. A promoção da igualdade de gênero nas STEM é uma necessidade respaldada pelos direitos humanos e pelo progresso da sociedade. A participação ativa de estudantes de diversas instituições de ensino superior enriqueceu a compreensão do papel das mulheres nas STEM e fortaleceu a promoção da diversidade e inclusão. A igualdade de gênero nas STEM não apenas enriquece a diversidade de pensamento, mas também fortalece o potencial dessas áreas. À medida que iniciativas como a SWE IFRS continuam a crescer, podemos anteciper um futuro mais inclusivo e igualitário na engenharia, onde todas as mentes, independentemente do gênero, têm a oportunidade de contribuir para o progresso tecnológico e científico.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Mulheres em STEM. Mulheres Engenheiras. Equidade. SWE IFRS.

---

<sup>1</sup> Técnica em Química pelo IFRS - Campus Caxias do Sul. Bacharelanda em Engenharia Química no IFRS - Campus Feliz.

## INTRODUÇÃO

A história das mulheres na engenharia é marcada por um longo e desafiador percurso em busca de reconhecimento e igualdade de oportunidades. Durante o século XIX e grande parte do século XX, as mulheres enfrentaram barreiras significativas para ingressar e permanecer nas carreiras de engenharia, devido a normas sociais e culturais que restringiam seu acesso a campos considerados tradicionalmente masculinos (BAHIA E LAUDARES, 2013). No entanto, ao longo do tempo, as mulheres demonstraram resiliência e determinação, desafiando estereótipos de gênero e conquistando seu lugar na engenharia. O estudo de trajetórias históricas não apenas ilustra a resiliência das mulheres, mas também ressalta a importância da promoção da igualdade de gênero nas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) para garantir que o potencial de todas as mentes, independentemente do gênero, seja plenamente aproveitado no campo da engenharia (LOMBARDI, 2006).

Conforme destacado no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), assegurar o acesso equitativo de meninas e mulheres à educação em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) é uma necessidade incontestável, respaldada sob a ótica dos direitos humanos, avanços científicos e progresso da sociedade (UNESCO, 2018). Isso se baseia na premissa de que todos os indivíduos são iguais e, portanto, devem dispor de igualdade de oportunidades para estudar e perseguir carreiras de acordo com suas escolhas.

A Society of Women Engineers (SWE), ou Sociedade das Engenheiras, surgiu como uma resposta essencial ao longo da história das mulheres na engenharia. Esta organização tem sido um farol de apoio e capacitação para mulheres que buscam carreiras em campos STEM. Movido pelo desejo de corroborar e propiciar um ambiente cada vez mais igualitário dentro da instituição, no ano de 2021, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), filia-se à SWE. Dessa forma, o projeto de extensão SWE IFRS surgiu como uma iniciativa destinada, principalmente, a enriquecer tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento pessoal das alunas inscritas nos cursos de engenharia e tecnologia, além de toda a comunidade. Em 2022, o projeto passou a contar com uma bolsista de extensão, que liderou as primeiras ações em nome

da SWE IFRS. A partir desse ponto, o projeto tornou-se intrinsecamente ligado a outros projetos de extensão do IFRS, como o “Meninas High Tech” e “ELAS”, entre outros.

A SWE IFRS se destaca como uma plataforma de promoção de engenharia no IFRS, ativamente utilizando seu alcance para inspirar e apoiar mulheres que buscam carreiras nas áreas STEM. Além disso, a colaboração da SWE IFRS se estende a outras iniciativas acadêmicas, como o projeto CREAjr-RS e diretórios acadêmicos tanto do IFRS, quanto da comunidade externa. Destas parcerias surgiram ações como o painel com mulheres engenheiras em celebração ao Dia Internacional das Mulheres na Engenharia. Ainda dentro do IFRS, o desenvolvimento do I Encontro das Engenheiras do IFRS, teve origem no grupo de trabalho da SWE IFRS e, desde então, expandiu-se com a participação de representantes dos campi de Caxias do Sul, Rio Grande e Feliz.

A renovação anual da filiação à SWE baseia-se na contínua demonstração de engajamento por meio de ações e na adesão de novos membros à causa. Vale ressaltar que essa iniciativa teve origem no projeto “ELAS” e recebeu apoio e incentivo da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), através da Assessoria de Assuntos Internacionais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Instituído pela professora e embaixadora da SWE no IFRS, Fabiana Lopes da Silva, no ano de 2022, o projeto contava com a participação da ex-bolsista, Ketllyn Veridiana da Silva Bueno, além do grupo de trabalho designado pela portaria nº 403, de setembro de 2021. Atualmente, o projeto segue sob orientação da professora Fabiana Lopes da Silva, além de contar com a bolsista Luiza Borges Polessio. No grupo de trabalho, também foram firmadas novas filiações.

Inicialmente, desenvolveu-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, baseada na análise de artigos acadêmicos e fontes de informação relevantes sobre a história das mulheres na engenharia, bem como sobre a Society of Women Engineers (SWE) e suas iniciativas. Primeiramente, realizou-se uma revisão da literatura para obter uma compreensão aprofundada da evolução das mulheres nas STEM, destacando suas lutas e conquistas ao longo do tempo. A partir da coleta de dados, foi estabelecido, em reuniões

com a equipe, um plano de trabalho abrangente, definindo metas e ações para o projeto.

A estratégia de contato com a comunidade se deu por meio das mídias sociais, com foco particular no Instagram. Entre as ações desenvolvidas para as mídias digitais, destaca-se o engajamento com egressas dos cursos de engenharia, futuras profissionais e membros da comunidade em discussões sobre a temática. Além disso, a SWE IFRS ofereceu perspectivas sobre a temática, compartilhando conhecimento e experiências que propiciaram apoio e auxílio para os seus seguidores. A página do Instagram tornou-se uma plataforma central para a SWE IFRS, onde todo o conteúdo produzido pelo projeto é compartilhado. Isso inclui informações, recursos, e até mesmo recomendações de séries e outros materiais relevantes. Essa abordagem permitiu que a comunidade tivesse fácil acesso a informações atualizadas e significativas sobre o projeto, fortalecendo assim o impacto e a visibilidade das iniciativas da SWE IFRS.

Já no ano de 2023, para uma visão mais abrangente, o projeto também contou com a participação ativa de estudantes não apenas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), mas também de outras instituições de ensino superior, em atividades intercâmpi. Isso proporcionou uma visão mais diversificada e inclusiva sobre o papel das mulheres nas STEM e as ações colaborativas que contribuem para a promoção da igualdade de gênero nesse contexto. Essa abordagem robusta possibilitou uma compreensão holística e atualizada do tema em questão.

Figura 1: Apresentação do Programa SWE IFRS no IFRS - *Campus Feliz*, na Semana Acadêmica das Engenharias, na Faculdade da Serra Gaúcha, e no Portas Abertas da Metalurgia, no IFRS - *Campus Caxias do Sul*.



Fonte: autora (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da participação das mulheres na engenharia é repleta de desafios e barreiras que foram superados ao longo do tempo. A criação da Society of Women Engineers (SWE) desempenhou um papel fundamental nesse processo, fornecendo apoio e capacitação às mulheres que buscam carreiras em campos STEM. Além disso, o projeto de extensão SWE IFRS, sob a liderança da professora Fabiana Lopes da Silva, tornou-se uma plataforma de promoção da engenharia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, envolvendo não apenas as alunas, mas também a comunidade em geral. A colaboração com outras iniciativas acadêmicas e a participação ativa de estudantes de diferentes instituições de ensino superior reforçaram a importância da diversidade e inclusão nas STEM.

Por fim, observa-se que a promoção da igualdade de gênero nas STEM não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma necessidade para o progresso da sociedade e dos avanços científicos. A participação ativa das mulheres na engenharia e em campos relacionados além de enriquecer a diversidade de pensamento, também fortalece o potencial das STEM como um todo. À medida que a SWE IFRS e iniciativas semelhantes continuam a crescer e se expandir, podemos esperar um futuro mais inclusivo e igualitário no campo da engenharia, onde todos têm a oportunidade de contribuir para a inovação e o avanço tecnológico.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, M. M. ; LAUDARES, J. B. . A engenharia e a inserção feminina. In: **Fazendo Gênero** 10, 2013, Florianópolis. Anais eletrônicos - Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais dos Feminismos, 2013. v. 1. p. 1-10.

LOMBARDI, Rosa Maria. Engenheira e gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 3, 2006.

TONINI, Adriana Maria; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (org.). **Mulheres na Engenharia: desafios e oportunidades no ensino, pesquisa e extensão em steam**. Brasília: Abenge, 2022. 244 p.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação 2018: relatório conciso de gênero; cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero**. Brasília, Unesco, 2018. 69 p.

# CIÊNCIA DIDÁTICA: UMA ABORDAGEM PARA ESTIMULAR A BUSCA PELO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ação de Extensão premiada na Categoria Técnico Administrativo em 2023

GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA<sup>1</sup>  
PEDRO VIEIRA KRUMMENAUER<sup>2</sup>

**Resumo:** Atividades práticas são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, visto que, elas contribuem para uma melhor assimilação do conteúdo teórico e funcionam como uma ferramenta auxiliar para deixar as aulas mais atrativas e dinâmicas. Uma boa prática pedagógica é capaz de estimular no aluno o desejo e o gosto pelo estudo. No ensino de ciências, as aulas práticas em laboratório são instrumentos importantes de pesquisa, uma vez que permitem ao aluno experimentar situações problematizadas e vivenciar a teoria conceituada em sala de aula. O educador deve, sempre que possível, visualizar as aulas práticas como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem e a escola deve buscar inovações e remodelar sua didática de acordo com as necessidades dos seus estudantes. No entanto, para muitos educadores as aulas práticas são mais trabalhosas e precisam ser muito bem planejadas, além de demandarem uma carga horária maior que a habitual. Pensando nisso, o objetivo desse projeto é realizar “Mostras de Ciências” com as escolas parceiras, através da construção de modelos biológicos em feltro e massa biscuit, caixa didática de abelhas, cards informativos, lâminas histológicas de insetos, plantas entre outros e com isso realizar circuitos interativos nos laboratórios de ciências das escolas, onde os estudantes possam fazer uma imersão no mundo científico. Associado a isso, realizar junto com os professores regentes, aulas práticas a fim de permitir um maior contato dos alunos com diferentes conteúdos relacionados a biologia, química e física, objetivando estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFRS *Campus* Rolante.

processo de ensino, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes, visando a popularização da ciência, como um estímulo à curiosidade científica e junto com a comunidade escolar fomentar o raciocínio científico à percepção de temas fundamentais para a humanidade.

**Palavras-chave:** Ciência. Ensino fundamental. Aulas práticas.

## INTRODUÇÃO

Atividades práticas são consideradas uma metodologia que facilita o processo de ensino, estimulando o interesse do aluno pela ciência e permitindo a formação do conhecimento e do posicionamento crítico sobre o mundo que o cerca (Hodson, 1988; Lima et al., 2016; Peruzzi & Fofonka, 2021). As aulas práticas podem auxiliar durante o processo de interação e no desenvolvimento de diferentes conceitos científicos, além de permitir que os alunos aprendam como abordar de forma objetiva o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (Belotti & Faria, 2010). Dessa maneira, a educação não deve ser algo meramente informativo e passa a agir indiretamente na formação social dos indivíduos. O importante é que o aluno consiga compreender o conteúdo a ser transmitido. Que consiga pensar, refletir e com isso criar e questionar.

Embora seja perceptível pelos educadores e pelas equipes pedagógicas das escolas a importância da execução de aulas práticas, algumas dificuldades geradas por vários fatores impedem a execução desse tipo de ensino pedagógico (Anacleto et al., 2019). Segundo Borges (2002), mesmo que várias escolas disponham de recursos e laboratórios, esses instrumentos de ensino dificilmente são utilizados, devido à falta de atividades já preparadas para o uso do professor, falta de recurso para compra de materiais, falta de tempo do professor para realizar as aulas práticas, laboratório fechado, dentre outros aspectos. Pensando em preencher essa lacuna, o objetivo desse projeto é realizar “Mostras de Ciências” em laboratórios de escolas parceiras a fim de permitir um maior contato dos alunos com diferentes conteúdos relacionados a biologia e áreas afins visando estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes.

## **METODOLOGIA**

### **Escolas parceiras**

A construção desse projeto se deu primeiramente após uma conversa informal com a direção de uma das escolas parceiras sobre a existência de um laboratório de ciências na escola que se encontrava fechado e que aulas práticas não ocorriam pela falta de tempo dos professores. A partir disso, junto com a equipe pedagógica da escola, começou-se a criação de um plano visando a utilização desse espaço. No início de 2022 um teste piloto foi realizado com modelos de bactérias, protozoários e vírus em feltro, além da visualização de algumas estruturas celulares no microscópio óptico, sendo constatado que os estudantes se interessaram pelo conteúdo e participaram ativamente das atividades propostas. A partir disso, um cronograma foi montado com a coordenação escolar e diversas atividades são realizadas hoje. Atualmente, o projeto conta com três escolas parceiras, onde são desenvolvidas diversas ações voltadas à ciência, de uma forma dinâmica, lúdica e divertida.

### **CONFECÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO**

#### *Acervo histológico*

Lâminas histológicas de diferentes estruturas são confeccionadas no laboratório agrotécnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Rolante*. São caracterizadas por uma lâmina retangular de vidro e sobre ela é colocada uma estrutura extremamente fina que é selada permitindo a sua visualização em microscópio óptico. Atualmente o acervo conta com aproximadamente 100 lâminas histológicas de pelo de aranha, asa de borboleta, asa de abelha, raiz de cebola, epiderme de *Tradescantia* sp., aparelho bucal de mosca, larva de mosquito entre outros.

#### *Material biodidático*

Para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, materiais biodidáticos em feltro e massa biscuit são confeccionados. Sendo dessa forma, possível demonstrar em nível macroscópico diversas estruturas que posteriormente poderão ser observadas em nível microscópico, com o auxílio da microscopia. Até o momento, foram confeccionados bactérias, vírus, protozoários, célula vegetal, célula animal e órgãos do corpo humano em feltro, além de células e diferentes estruturas de vírus em massa biscuit, com o intuito de trabalhar a importância das vacinas, as diferentes formas virais e as doenças que podem causar (fig 1).

Figura 01: Modelos biodidáticos em feltro e massa biscuit confeccionados pela equipe do projeto. A) Constituição dos órgãos do corpo humano. B) Célula vegetal em massa biscuit. C) Célula vegetal em feltro.

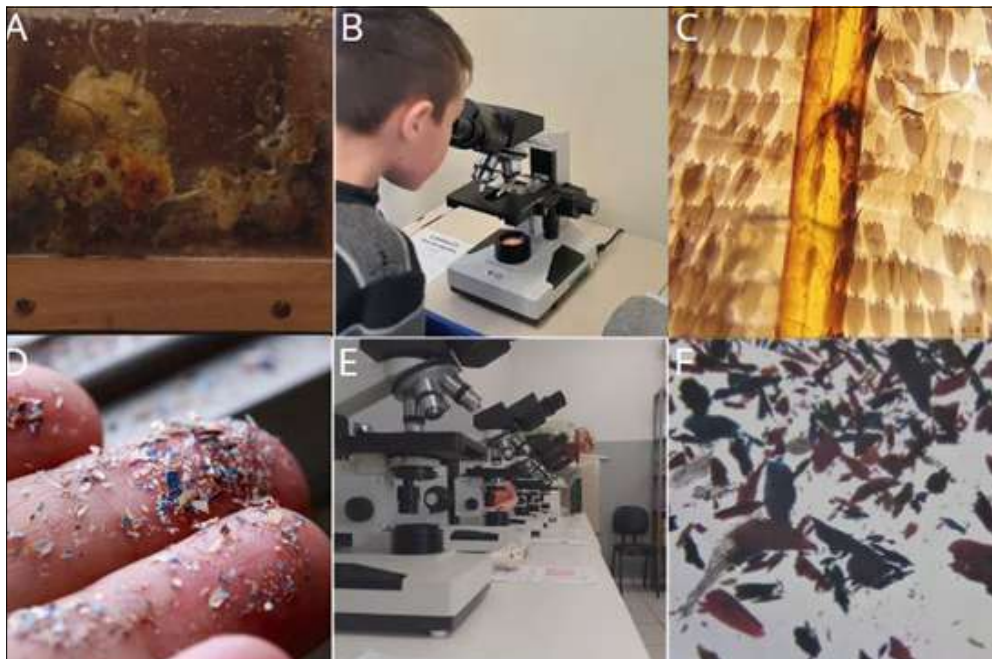


Fonte: arquivo pessoal dos autores.

## REALIZAÇÃO DE AÇÕES NAS ESCOLAS PARCEIRAS

Após a confecção do acervo histológico e dos materiais biodidáticos, aulas práticas e atividades no laboratório são realizadas nas escolas parceiras, buscando cativar os estudantes, instigando a busca pelo conhecimento. Para isso, “mostras científicas” são realizadas com o intuito de trabalhar do macro ao micro diversas estruturas e com isso mostrar aos estudantes que a ciência é um mundo vasto no qual vale a pena conhecer. Até o momento, diversas ações nesse sentido foram realizadas, onde os alunos adentram num ambiente, que pode ser o laboratório de ciências da escola ou uma sala de aula adaptada e tem acesso a diferentes estruturas a nível macroscópico, como por exemplo, modelos de células animal, vegetal, caixa didática de abelhas, insetos em resina entre outros e ao final os estudantes podem observar essas mesmas estruturas a nível microscópico (Fig. 2). Além disso, aulas práticas, lúdicas e dinâmicas são elaboradas conforme a necessidade dos professores regentes, como por exemplo, aula sobre indicador ácido-base a partir do repolho roxo, aula sobre densidade a partir da formação do arco íris com água, açúcar e corante alimentício, aula sobre nylon, aula sobre microplásticos, onde é possível observar uma lâmina histológica contendo essas estruturas, aula sobre fungos na qual os estudantes podem observar a estrutura do fungo em morangos com o auxílio de um estereomicroscópio, 20 vezes aumentado e posteriormente visualizar a mesma estrutura no microscópio, aumentado 100 vezes (Fig. 3).

Figura 02: Ações realizadas nos laboratórios das escolas parceiras do projeto. A) Caixa didática de abelhas sem ferrão. B) Estudante observando estruturas da asa da abelha no microscópio. C) Asa da abelha em microscópio óptico, evidenciando as escamas responsáveis pela termorregulação. A 100x;D) Microplásticos a partir de diferentes materiais escolares. E-F) Observação dos microplásticos no microscópio, A100x.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Figura 03: Aulas práticas desenvolvidas durante a execução do projeto. A) Atividade sobre aranhas e abelhas sem ferrão. B) Aula sobre bactérias e fungos, sendo possível a observação de crescimento bacteriano e fúngico numa placa de petri. C) Aula sobre densidade através da formação de um arco-íris com água e açúcar.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

## RESULTADOS

Durante a realização das mostras científicas, foi possível perceber uma participação ativa dos alunos dos anos iniciais. A curiosidade, o questionamento e o interesse pelo que estava sendo apresentado aos estudantes faz perceber que atividades que estimulem atividades práticas tornam o aprendizado mais atrativo. No entanto, alunos dos anos finais se apresentaram mais reclusos durante as mostras científicas, sem muitos questionamentos. Porém, quando proporcionado aulas práticas, esses mesmos participaram ativamente das atividades propostas, mostrando engajamento e entusiasmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento científico do aluno deve ser visto como o fruto de questionamento, da necessidade de aprimoramento de processos humanos e melhoria da qualidade de vida. Nesse delineamento, o conhecimento na área de Ciências é essencial para compreender melhor o mundo, realizar escolhas conscientes e intervir responsabilmente no meio em que vivem (Viecheneski; Carletto, 2013).

A partir dessa afirmação é possível dizer que educadores têm um papel importante na difusão da cultura científica, sobretudo na educação básica que constitui a base para prosseguir no processo de formação humana (Silva, 2021). Durante a realização das ações foi possível observar a participação ativa dos estudantes, o trabalho em equipe e a interlocução sobre os diferentes assuntos abordados. Esse projeto tem o intuito de estimular a busca pelo conhecimento científico e com isso contribuir para a formação do ser humano, tornando-o capaz de discernir sobre o que está sendo apresentado. Associado a isso, buscar a popularização da ciência demonstrando aos estudantes que a procura pelo conhecimento é capaz de ampliar os horizontes e possibilidades.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, R.; de M.; LINS; D.,B.; FERREIRA, F., L. **A importância da aula prática no processo de ensino-aprendizagem de biologia**. 2019, VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores. Edição Brasil. <https://www.joinbr.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BORGES, T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Belo Horizonte, v.19, p. 291-313, dezembro de 2002.

BELOTTI, S. H. A. FARIAS, M. A. **Relação professor-aluno**. Saberes da Educação, v.1 ,n. 1, p. 01-12, 2010.

HODSON, D. **Experiments in science teaching**. *Educational Philosophy and Theory*, v. 20, n. 2, p. 53-66, 1988.

LIMA, G. H. et al. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão - PE**. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.1, p.19-27, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1190](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1190). Acesso em: 15 dez. 21.

PERUZZI, S.;L.; FOFONKA,L. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento**: a visão dos professores das ciências da natureza. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1754>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA,S.;L.;DA. **Aprendizagem significativa**: a importância do uso do laboratório nas aulas de ciências no ensino fundamental. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ciencias-no-ensino>. 2021. Acesso em: 05 set. 2023.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marcia. **Por que e para quê ensinar ciências para crianças**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 213-227, 30 ago. 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271183048\\_Por\\_que\\_e\\_para\\_que\\_ensinar\\_ciencias\\_para\\_crianças](https://www.researchgate.net/publication/271183048_Por_que_e_para_que_ensinar_ciencias_para_crianças). Acesso em: 05 ago. 2020.

# EXPLORANDO OS SENTIDOS: POPULARIZAÇÃO DA ANÁLISE SENSORIAL ATRAVÉS DA DEGUSTAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Ação de Extensão premiada na Categoria Técnico Administrativo em 2023

*GISELE MION GUGEL<sup>1</sup>*

*SHANA PAULA SEGALA MIOTTO<sup>2</sup>*

*LETÍCIA CARRARO MINUSCOLI<sup>3</sup>*

**Resumo:** A análise sensorial é uma técnica que permite explorar e compreender as características dos alimentos e bebidas. O Rio Grande do Sul possui destaque turístico na Região Uva e Vinho, que integra o Arranjo Produtivo Local - APL - Vitivinícola da Serra Gaúcha, sendo de suma importância aprimorar os serviços e qualificar os profissionais das mais diversas áreas de atuação. Neste contexto, surgiu o PEPS - Programa de Extensão em Práticas Sensoriais, com o objetivo de realizar ações que abordem conhecimentos voltados à análise sensorial, promovendo a diversificação da alimentação e aperfeiçoamento aos profissionais de alimentos e bebidas, especialmente vinhos e espumantes, fortalecendo os negócios da região e aprimorando o atendimento à comunidade. Por meio de minicursos, workshops e palestras, o PEPS proporciona experiências que aprimoram a apreciação sensorial, enriquecendo tanto o conhecimento pessoal quanto profissional. Desde sua criação, foram realizadas 26 ações, com 840 pessoas certificadas. Por fim, destaca-se que as ações de popularização da análise sensorial não apenas enriquecem a percepção sensorial dos indivíduos, mas também conectam as pessoas de maneira mais profunda com a diversidade e complexidade dos alimentos e bebidas de seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Capacitação. Diversidade alimentar. Serra Gaúcha. Enoturismo.

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Viticultura e Enologia, Mestre em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola.

<sup>2</sup> Bióloga, Doutora em Engenharia de Alimentos.

<sup>3</sup> Técnica em Viticultura e Enologia, Graduanda em Tecnologia de Alimentos.

## INTRODUÇÃO

Utilizar os sentidos para apreciar nuances sutis de aromas, sabores, texturas e até mesmo a aparência visual dos produtos faz parte das técnicas de análise sensorial. Segundo a NBR ISO 5492 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2017, p.1) a análise sensorial é definida como a “ciência relacionada com a avaliação dos atributos sensoriais de um produto pelos órgãos dos sentidos”.

Apesar de acreditar que análise sensorial e degustação sejam sinônimos, existe diferença entre esses termos. Enquanto a análise sensorial engloba o tato, a audição, a visão, o olfato e o gosto, a degustação refere-se apenas à avaliação de um produto alimentar pela boca (MIELE, 2006).

Pode-se dizer, assim, que a análise sensorial não é uma prática restrita a especialistas. Pelo contrário, é uma ferramenta acessível para toda a população. Ao conduzir sessões de degustação na comunidade, os participantes podem explorar seus sentidos de maneira mais consciente, incentivando a diversificação da alimentação. Ainda, observa-se que estas práticas são uma oportunidade de aprendizado participativo, em que o compartilhamento de experiências, percepções e opiniões entre as pessoas enriquecem o entendimento sobre as diferenças sensoriais presentes nos alimentos e bebidas.

A Região Uva e Vinho, na qual o IFRS *Campus* Bento Gonçalves está inserido, integra o APL Vitivinícola da Serra Gaúcha. Deste modo, o *Campus* se caracteriza como um polo de referência para o setor vitivinícola, abrangendo todos os atores sociais que compõem a cadeia produtiva regional. Cardoso (2014) define que os APLs são aglomerações de empresas localizadas em um território específico e que atuam dentro do mesmo segmento, além de manter vínculos de cooperação e articulação para o desenvolvimento de ações coletivas juntamente com órgãos governamentais, associações empresariais e instituições de ensino e pesquisa.

O vinho é considerado um produto turístico, criando um novo conceito: o enoturismo. As pessoas buscam viagens para apreciar os vinhos e as tradições das localidades que produzem essa bebida (LOCKS; TONINI, 2004). Entende-se, então, que o enoturismo não se trata apenas da degustação dos vinhos, mas também de mergulhar na cultura e na história das regiões vinícolas.

Neste contexto, o aperfeiçoamento dos profissionais de alimentos e bebidas, especialmente vinhos e espumantes, fortalece os negócios da região e aprimora o atendimento à comunidade. Explorar a diversidade regional permite expandir o paladar e ajuda a compreender a riqueza da herança culinária e cultural, destacando a autenticidade e tipicidade dos produtos regionais e nacionais.

## **O PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PRÁTICAS SENSORIAIS - PEPS**

Em 2018, o Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho (SEGH) contactou o IFRS com a intenção de suprir as demandas de capacitação apontadas pelos seus associados. Assim, o PEPS consolidou-se, por meio da oferta de ações como minicursos, oficinas, workshops e palestras para qualificação profissional dos colaboradores que atuam em hotéis, indústrias, bares e restaurantes da região, bem como para a comunidade em geral.

Desde então, a parceria tem sido renovada, tendo em vista a rotatividade de empregos observada na região e a demanda latente de conhecimento da comunidade e dos profissionais de alimentos e bebidas para um melhor atendimento aos clientes, turistas e visitantes. Ainda, busca sempre atender às sugestões dos participantes das ações realizadas nos anos anteriores.

Nestes 5 anos de existência, foram realizadas 26 ações (minicursos, oficinas ou workshops), com 840 pessoas certificadas. Durante a pandemia, as atividades ocorreram no formato online, com a entrega de amostras por drive-thru para a degustação de forma remota. Com a criação das mídias sociais, a partir de 2020, foi possível alcançar a comunidade externa com a divulgação de conteúdos técnicos voltados à área de análise sensorial e, atualmente, a página no Instagram conta com cerca de 1.330 seguidores.

Ainda, executou-se os projetos vinculados ‘Trabalhando a análise sensorial com crianças e adolescentes: degustação de diferentes tipos de suco de uva’, ‘Empório: uma nova proposta de ação na educação popular em segurança alimentar e saúde no modelo de economia colaborativa’ e ‘Elaboração de produtos derivados da uva e a Matemática escolar: possíveis aproximações’. Também realizou-se cooperação com os projetos institucionais ‘Farmácia Verde: Práticas que Integram a Saúde’, ‘PANC na enogastronomia: uma descoberta de novos sabores’ e ‘Enoteca, história engarrafada’.

Figura 1 - Degustação de diferentes tipos de sucos de uva para alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Valentim, realizada em 2023.



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 2 - Montagem de pratos para harmonização enogastronômica do Minicurso de serviço e degustação de vinhos tintos, realizado em 2023.



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 3 - Teste de cardápio PANC, realizado pela equipe em 2020.



Fonte: acervo pessoal (2020).

As parcerias com associações, empresas e entidades também reforçaram o papel da extensão, oportunizando a troca de saberes e fazeres entre as instituições a partir do compartilhamento de conhecimento entre profissionais das áreas de Enologia, Gastronomia, Nutrição, Hospedagem, Turismo e Administração.

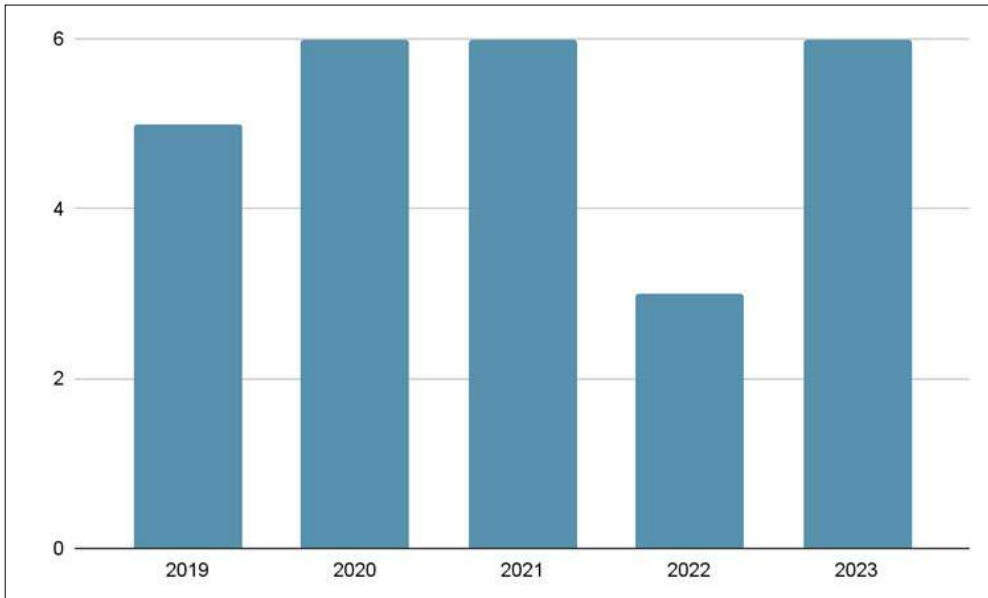
### **Perfil dos participantes e ações desenvolvidas**

Os participantes das ações realizadas compreendem a comunidade externa e interna ao IFRS, abrangendo o público consumidor em geral, profissionais que atuam nas áreas de alimentos e bebidas, além de estudantes de cursos técnicos e superiores. O público tem cerca de  $\frac{2}{3}$  de envolvimento de mulheres, sendo 80% público externo ao IFRS e 20% interno. A faixa etária e grau de escolaridade são variáveis, contemplando desde o ensino fundamental até a pós-graduação.

A abordagem empregada visa combinar teoria e prática, a fim de facilitar a compreensão e melhor assimilação do conhecimento relacionado aos conteúdos em questão. Os treinamentos incluíram atividades com a preparação e degustação de uma variedade de alimentos, como pães, massas, risotos, PANC, microgreens e aproveitamento integral de alimentos. Também realizou-se análise sensorial de diversas bebidas, como sucos, coquetéis, cervejas e vinhos, juntamente com a prática de harmonização enogastronômica.

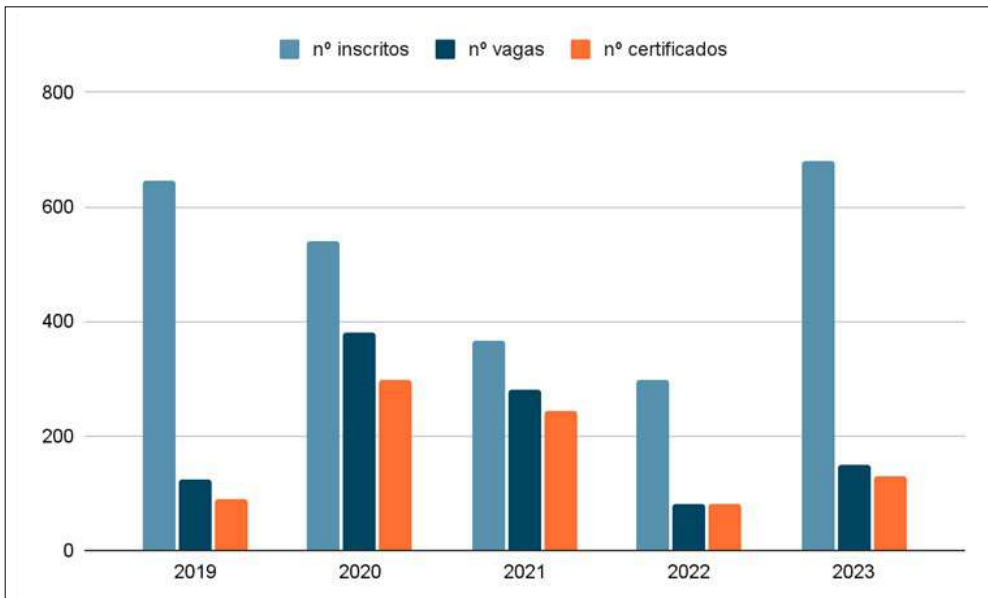
Nos Gráficos 1 e 2 estão elencadas as ações que ocorreram de 2019 a 2023, com certificação dos participantes. Pode-se observar que existe uma grande procura pelas ações, em que o número de inscritos sempre supera o quantitativo de vagas ofertadas. No entanto, nota-se que há uma porcentagem de inscritos que são selecionados, mas não comparecem às capacitações, caracterizando uma média de 17% de evasão. Este dado é importante para a avaliação e proposição de novas ações, pois resulta em uma emissão de certificados inferior ao número de vagas disponibilizadas e a inutilização das vagas disponíveis. Alguns mecanismos são utilizados para tentar reduzir a evasão, tais como a confirmação das inscrições por e-mail e contato prévio com os selecionados.

Gráfico 1 - Quantitativo de ações realizadas pelo PEPS, de 2019 a 2023.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Gráfico 2 - Descritivo do número de vagas ofertadas, inscritos e participantes certificados nas ações realizadas pelo PEPS, de 2019 a 2023.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Além destas ações, também existem outras atividades nas quais os bolsistas e voluntários estão envolvidos, realizando o apoio em eventos com alcance regional ou internacional, tais como a Seleção de Vinhos de Farroupilha e a Avaliação Nacional de Vinhos. Ainda, alguns estudantes já desenvolveram seus estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso dentro do escopo de atuação do Programa de Extensão. Anualmente, a participação dos alunos em eventos científicos gera publicações que permitem o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos e incentivam a busca por dados confiáveis para a fundamentação teórica das atividades práticas (QUADRO 1).

Quadro 1 - Publicações oriundas das ações do PEPS, de 2019 a 2023.

|  |
|--|
| ZACCARON, G.F. et al. Práticas sensoriais: a roda de aromas como dinâmica para identificação aromática dos vinhos brasileiros. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, 2019.   |
| DORS, L.R. et al. Práticas sensoriais: percepção de sabores básicos pelo público não treinado. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, 2019.   |
| LOUREIRO, A.A. et al. Práticas sensoriais: reconhecendo as bebidas através da análise sensorial. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, 2019.   |
| LOUREIRO, A.A. et al. Perspectivas para a oferta de cursos de aperfeiçoamento profissional visando o desenvolvimento local da região Uva e Vinho. 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, 7º SEMEX - Seminário de Extensão, 2019. |
| GOBATTO, V. et al. Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) na Enogastronomia da Serra Gaúcha. 11º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), Santana do Livramento, RS, 2019.                                       |
| BENINCÁ, G.V. et al. A influência das mídias sociais no consumo de vinhos e espumantes. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, 2021.  |
| SANTIAGO, V.M. et al. O ensino remoto de harmonização enogastrômica. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, 2021. (*)   |
| RIBEIRO, D.C. et al. Descobrimos novos sabores: a harmonização de pratos com PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e vinhos nacionais. CBEU - 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021. (*)                         |
| CAMPAGNARO, L. et al. Realização de <i>lives</i> no <i>Instagram</i> para o compartilhamento de conteúdo técnico sobre vinhos espumantes. An. Mostr. Técn. –cient., Bento Gonçalves, RS, v.2, nov. 2021.                                   |
| DA SILVA, A.C. et al. Análise das métricas do perfil no <i>Instagram</i> do Programa de Extensão em Práticas Sensoriais - PEPS. An. Mostr. Técn. –cient., Bento Gonçalves, RS, v.2, nov. 2021.   |
| JANTSCH, L. et al. Experiência enogastrômica: como o vinho aliado à comida pode impactar no consumo. An. Mostr. Técn. –cient., Bento Gonçalves, RS, v.2, nov. 2021.  |
| ZUCHETTO, B. U. et al. A memória afetiva e o olfato: o relembrar por meio dos cheiros. An. Mostr. Técn. –cient., Bento Gonçalves, RS, v.2, nov. 2021.  |
| NEUHAUS, R.A. et al. Oleatos medicinais: resgate cultural da técnica artesanal enflourage para o uso nos tratamentos com base na naturologia. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, v.1, nov. 2022. (**)                           |
| MIEZNIKOWSKI, E.M. et al. Projeto Empório: uma nova proposta de ação na educação popular em segurança alimentar e saúde no modelo de economia colaborativa. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, v.1, nov. 2022.                  |

|   |
|---|
| BERBERT, M.E.A. et al. Bebidas vegetais: uma alternativa aos leites de origem animal. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, v.1, nov. 2022. |
|---|

|  |
|--|
| MINUSCOLI, L.C. et al. Trabalhando a análise sensorial com a comunidade: degustação de diferentes tipos de sucos de uva. An. Mostr. Técn.–cient., Bento Gonçalves, RS, v.1, nov. 2023. |
|--|

|   |
|---|
| RIBEIRO, D.C. et al. Um novo olhar para a harmonização: O uso de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) na Enogastronomia. Aceito para publicação na Revista Brasileira de Enologia, n.14, 2023. |
|---|

Fonte: elaborado pelas autoras (2023). (\*) Destaque na MTC 2021. (\*\*) Destaque na MTC 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A popularização da análise sensorial é uma jornada em direção à descoberta dos sentidos. Com a prática de degustação, abrem-se portas para um mundo de experiências, promovendo a conexão com a cultura e a culinária regional.

Oferecendo práticas de degustação para a comunidade externa, é possível estabelecer uma relação mais consciente com a comida, levando a escolhas alimentares mais saudáveis e equilibradas. Por outro lado, as ações voltadas aos profissionais de alimentos e bebidas podem ampliar o conhecimento sobre os vinhos produzidos no país, fator que acaba por contribuir no enriquecimento das experiências oferecidas aos turistas da região.

O resultado destas interações é significativo para todos os atores sociais, pois promove a cultura regional e, acima de tudo, oportuniza uma apreciação e compreensão mais profunda e consciente da riqueza sensorial e diversidade alimentar. A área vitivinícola da Serra Gaúcha oferece uma ampla gama de opções para os turistas que visitam os estabelecimentos da região, cenário no qual a qualificação dos profissionais se torna muito importante.

Em síntese, as ações realizadas servem de apoio ao desenvolvimento regional, com inclusão social, promoção da saúde, combate à rotatividade e distribuição de renda baseadas na ampliação e qualificação da oferta. O intuito dos eventos promovidos pelo PEPS é proporcionar à comunidade o desenvolvimento de competências necessárias para aprimorar a apresentação e o serviço de alimentos e bebidas, fortalecendo a imagem e a qualidade dos produtos regionais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 5492: Análise sensorial - Vocabulário. Rio de Janeiro, 2017.

CARDOSO, U.C. **APL**: arranjo produtivo local (Série Empreendimentos Coletivos). Brasília: Sebrae, 2014.

LOCKS, E.B.D.; TONINI, H. **Enoturismo**: o vinho como produto turístico. Construções Teóricas no Campo do Turismo. Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2004.

MIELE, A. **Técnicas de análise sensorial de vinhos e espumantes**. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/146970/1/Miele-Toda-Fruta-2006-analise-sensorial-vinhos-espumantes.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

# BIODIDÁTICOS EM AÇÃO: FERRAMENTAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIAS EFICIENTE

Ação de Extensão premiada na Categoria Técnico Administrativo em 2024

*GABRIELA DOS SANTOS SANT'ANNA<sup>1</sup>*

*SOFIA MÜLLER DAVID<sup>2</sup>*

*JASMINI BECKER<sup>3</sup>*

**Resumo:** A utilização de materiais didáticos dentro de sala de aula vem se mostrando um dos maiores aliados dos educadores no processo de ensino e aprendizagem no campo das ciências, visto que o uso desses materiais é capaz de promover a aprendizagem ativa, onde os alunos interagem diretamente com os recursos, o que facilita a compreensão de conceitos complexos por meio da experiência prática. Esse tipo de recurso educacional permite que o discente consiga interagir de forma física com aquilo que lhe foi ensinado em um conceito teórico. Em outras palavras, materializar aquilo que lhe foi ensinado. Em um contexto pedagógico, a aplicação de materiais lúdicos e dinâmicos como uma ferramenta de apoio à aprendizagem, pode ocorrer desde o ensino básico até o ensino superior, pois seu princípio de ação é justamente ser um objeto de associação para os estudantes. É desse princípio que nasceu a proposta do projeto “Mostra de ciências: uma abordagem para estimular a busca pelo conhecimento científico”, que visa desenvolver estratégias educacionais lúdicas e aplicá-las dentro de salas de aulas como forma de enriquecer o ensino, elucidando assim conceitos teóricos por meio de atividades práticas. Para isso, foram confeccionados modelos educativos de diferentes materiais, como por exemplo, bactérias em feltro, estruturas virais e celulares em massa biscuit, insetos em

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Médicas, Bióloga, Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, gabriela.sant@rolante.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, sofiamuller1201@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, jasminibecker2@gmail.com.

resina, quebra cabeça de estruturas fúngicas em EVA, lâminas histológicas, caixas didáticas de abelhas sem ferrão entre outros. Após a confecção desses materiais, aulas práticas e divertidas foram ofertadas para estudantes do ensino fundamental do Vale do Paranhana/RS. Durante a realização das ações, foi possível perceber que através da experimentação, os alunos vivenciaram os temas abordados na sala de aula e os correlacionaram com a prática. Além disso, foi observada uma maior curiosidade, a qual estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. Os alunos fazem perguntas, formulam hipóteses, realizam experimentos e analisam resultados, o que acaba promovendo uma mentalidade científica. A popularização da ciência é uma ferramenta fundamental para o avanço da sociedade. Ela contribui para uma melhor compreensão e apreciação da área, promovendo uma cidadania mais informada e fortalecendo a relação entre a ciência e a população. Dessa maneira, o projeto “Mostras de Ciências: uma abordagem para estimular a busca pelo conhecimento científico” tem o intuito de auxiliar na construção de uma base sólida de conhecimento, fomentando uma atitude positiva em relação à ciência e ao aprendizado ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Ciência. Educação. Materiais didáticos.

## INTRODUÇÃO

Atividades práticas são consideradas uma metodologia que facilita o processo de ensino, estimulando o interesse do aluno pela ciência e permitindo a formação do conhecimento e do posicionamento crítico sobre o mundo que o cerca (HODSON, 1988; IIMA et al., 2016; PERUZZI e FOFONKA, 2021). Além disso, podem auxiliar durante o processo de interação e no desenvolvimento de diferentes conceitos científicos, além de permitir que os alunos aprendam como abordar de forma objetiva o seu mundo e desenvolver soluções para problemas complexos (BELOTTI e FARIA, 2010), desta maneira, a educação não deve ser algo meramente informativo e passa a agir indiretamente na formação social dos indivíduos. O importante é que o aluno consiga compreender o conteúdo a ser transmitido. Que consiga pensar, refletir e com isso criar e questionar. Embora seja perceptível aos educadores e às equipes pedagógicas das escolas a importância da execução de aulas práticas,

algumas dificuldades geradas por vários fatores impedem a execução desse tipo de ensino pedagógico (ANACLETO et al., 2019). Segundo Borges (2002), mesmo que várias escolas disponham de recursos e laboratórios, esses instrumentos de ensino dificilmente são utilizados, devido à falta de atividades já preparadas para o uso do professor, falta de recurso para compra de materiais, falta de tempo do professor para realizar as aulas práticas, laboratório fechado, dentre outros aspectos. Pensando em preencher essa lacuna, o objetivo desse projeto foi de realizar “Mostras de Ciências” com estudantes do ensino fundamental das escolas públicas do ensino fundamental do Vale do Paranhana, Rio grande do Sul, Brasil a fim de permitir um maior contato dos alunos com diferentes conteúdos relacionados a biologia e áreas afins visando estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes.

## **CONFEÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO**

### *Modelos biodidáticos*

Para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, materiais biodidáticos em feltro, massa biscuit e bordado foram confeccionados. Possibilitando dessa forma, demonstrar em nível macroscópico diversas estruturas que posteriormente foram observadas ao nível microscópico, com o auxílio do microscópio óptico. Atualmente, foram confeccionados bactérias, vírus, protozoários, célula vegetal, célula animal, órgãos do corpo humano e sistema sanguíneo em feltro, além de células e diferentes estruturas de vírus em massa biscuit e protozoários em bordado, com o intuito de trabalhar diferentes conteúdos relacionados à ciência (Figura 1).

### *Lâminas histológicas*

A fim de relacionar os modelos biodidáticos com estruturas microscópicas, lâminas histológicas de diferentes estruturas foram confeccionadas no laboratório agrotécnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Rolante* em parceria com o Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). São caracterizadas por uma lâmina retangular de vidro e sobre ela são colocadas uma estrutura extremamente fina que é selada permitindo a sua visualização

em microscópio óptico. Atualmente o acervo conta com aproximadamente 500 lâminas histológicas de cerdas de aranhas, asas de borboletas, asas de abelhas, raiz de cebola, epiderme de *Tradescantia* sp., aparelho bucal de mosca, larva de mosquito, coração, rins e pulmão de *Rattus norvegicus* entre outros.

Figura 1: Modelos biodidáticos confeccionados pelo projeto. A) Cloroplasto e mitocôndria em feltro; B) célula vegetal em biscoit; C) Células sanguíneas em feltro.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

*Realizações das atividades científicas nas escolas de ensino fundamental*

Após a confecção dos materiais biodidático e acervo histológico, aulas práticas e atividades no laboratório foram realizadas em escolas de ensino fundamental para alunos do primeiro ao nono ano, buscando cativar os estudantes, instigando a busca pelo conhecimento. Para isso, “mostras científicas” foram realizadas com o intuito de trabalhar do macro ao micro diversas estruturas e com isso mostrar aos estudantes que a ciência é um mundo vasto no qual vale a pena conhecer. Até o momento, diversas ações nesse sentido foram realizadas, onde os alunos adentram num ambiente, que pode ser o laboratório de ciências da escola ou uma sala de aula adaptada e tem acesso a diferentes estruturas a nível macroscópico (modelos biodidáticos), como por exemplo, modelos de células animal, vegetal, caixa didática de abelhas, insetos em resina entre outros e ao final os estudantes podem observar essas mesmas estruturas a nível microscópico. Além disso, aulas práticas, lúdicas e dinâmicas foram elaboradas conforme a necessidade dos professores regentes, como por exemplo, aulas sobre a influência da temperatura na estrutura química da água, densidade a partir da formação do arco íris com água, açúcar e corante alimentício, como é formado o nylon, a origem dos microplásticos, onde foi possível observar lâminas histológicas contendo essas estruturas, aula sobre fungos na qual os estudantes puderam observar a estrutura dos fungos em morangos com o auxílio de um estereomicroscópio, 20 vezes aumentado e posteriormente visualizar a mesma estrutura no microscópio, aumentado 100 vezes (Figura 2).

Figura 2: Realização das atividades científicas nas escolas de ensino fundamental do Vale do Paranhana/RS. A) Visualização do protozoário paramecium no microscópio com aumento de 100 vezes; B) Estudante do primeiro ano visualizando o paramecium no microscópio; C) Mostra Científica sobre o meio ambiente no laboratório de uma das escolas participantes do projeto; D) Estudantes montando um quebra cabeça em EVA das estruturas fúngicas.



Fonte: acervo pessoal dos autores.

## RESULTADOS

Durante a realização das mostras científicas e aulas interativas, foi possível perceber uma participação ativa dos estudantes, principalmente dos anos iniciais. A curiosidade, o questionamento e o interesse pelo que estava sendo apresentado aos alunos fizeram perceber que atividades que estimulem atividades práticas tornam o aprendizado mais atrativo. No entanto, alunos dos anos finais se apresentaram mais reclusos durante as mostras científicas, sem muitos questionamentos. Porém, quando proporcionadas aulas práticas, esses mesmos participaram ativamente das atividades propostas, mostrando engajamento e entusiasmo.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento científico dos alunos emerge como um processo fundamental, baseado em questionamentos, aprimoramento de ideias e na busca pela melhoria da qualidade de vida. O conhecimento científico, portanto, configura-se como uma ferramenta essencial para a compreensão do mundo e para a intervenção responsável no ambiente. A atuação dos educadores na disseminação da cultura científica é crucial, especialmente na educação básica, que serve como alicerce para o crescimento contínuo e integral dos indivíduos. As atividades práticas realizadas pelo projeto, incluindo o uso do microscópio óptico, demonstraram que uma abordagem participativa no aprendizado não apenas engaja os estudantes, mas também facilita a descoberta e a exploração de conceitos científicos. Observou-se uma alegria contagiante entre os alunos ao interagirem com modelos biodidáticos e ao utilizarem a microscopia. Essa é a essência do projeto: cativar os estudantes e, assim, estimulá-los a buscar cada vez mais o conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, R.; de M.; LINS; D.,B.; FERREIRA, F, L. **A importância da aula prática no processo de ensino-aprendizagem de biologia**. 2019, VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores. Edição Brasil. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO\\_EV124\\_MD4\\_SA6\\_ID1532\\_23082019235327.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA6_ID1532_23082019235327.pdf). Acesso em: 16 jan 2023.

BORGES, T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Belo Horizonte, v.19, p. 291-313, dezembro de 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607>. Acesso em 09/04/2024.

BELOTTI, S. H. A. FARIAS, M. A. **Relação professor-aluno. Saberes da Educação**, v.1 ,n. 1, p. 01-12, 2010. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em 07 abr. 2024.

HODSON, D. **Experiments in science teaching**. Educational Philosophy and Theory, v. 20, n. 2, p. 53-66, 1988.

LIMA, G. H. et al. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão - PE**. Rev. Ciência. Ext. v.12, n.1, p.19-27, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1190](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1190). Acesso em 15/12/2023.

PERUZZI, S.;L.; FOFONKA,L. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento**: a visão dos professores das ciências da natureza. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1754>. Acesso em: 28 jun 2023.

# TRABALHANDO A ANÁLISE SENSORIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIFUNDINDO OS DIFERENTES TIPOS DE SUCO DE UVA

Ação de Extensão premiada na Categoria Técnico Administrativo em 2024

*SHANA PAULA SEGALA MIOTTO<sup>1</sup>*

*GISELE MION GUGEL<sup>2</sup>*

*LETÍCIA CARRARO MINUSCOLI<sup>3</sup>*

*ANA JÚLIA REGINATTO LORENZETT<sup>4</sup>*

*MIGUEL CAMERINI BERTO<sup>5</sup>*

*BETINA STANKOWSKI MINETTO<sup>6</sup>*

**Resumo:** O Rio Grande do Sul é o principal produtor de uvas no Brasil, com grande parte destinada à elaboração de vinhos e derivados. Nesse contexto, o IFRS *Campus* Bento Gonçalves desenvolve há dois anos um projeto voltado para esclarecer a comunidade local, especialmente crianças e adolescentes, sobre os benefícios nutricionais do suco de uva, com destaque para o integral. O principal objetivo da iniciativa é promover o conhecimento sobre os diferentes tipos de “suco de uva” (integral, néctar e preparado sólido para refresco), destacando suas diferenças dietéticas e processos de produção. Além disso, o projeto reforça a Lei Estadual nº 13.247/2009, incentivando o consumo de suco de uva integral nas escolas do município. As atividades realizadas até agora foram divididas em duas etapas: a primeira apresentou informações sobre as diferentes bebidas e suas propriedades, enquanto a segunda incluiu uma visita à Vinícola-Escola, com análise sensorial e degustação comparativa. Foram realizadas quatro oficinas, nas quais se observou uma preferência variada entre as faixas etárias para os diferentes tipos de produtos. Espera-se que o projeto estimule a

---

<sup>1</sup> Bióloga, Doutora em Engenharia de Alimentos.

<sup>2</sup> Tecnóloga em Viticultura e Enologia, Mestre em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola.

<sup>3</sup> Técnica em Viticultura e Enologia, graduanda em Tecnologia em Alimentos.

<sup>4</sup> Técnica em Viticultura e Enologia, graduanda em Tecnologia em Viticultura e Enologia.

<sup>5</sup> Graduando em Tecnologia em Viticultura e Enologia.

<sup>6</sup> Estudante do Curso Técnico em Viticultura e Enologia.

reflexão crítica sobre os hábitos alimentares, promovendo a escolha consciente de produtos disponíveis no mercado, com ênfase nos sucos de uva. Além disso, busca-se sensibilizar os jovens sobre os benefícios de uma alimentação saudável e sustentável, incentivando a preferência por produtos regionais e de qualidade, reforçando a importância da vitivinicultura na promoção de uma dieta equilibrada e consciente.

**Palavras-chave:** Saudabilidade. Educação para a saúde. Suco integral. Néctar. Preparado sólido para refresco.

## INTRODUÇÃO

O suco de uva é uma bebida amplamente consumida no Brasil, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. A produção de uvas nesta região responde por cerca de 50% do total nacional, sendo a maior parte destinada à elaboração de vinhos e derivados (SPGG, 2018). As variedades mais comuns para a produção de suco incluem Isabel, Concord e Bordô, que possuem alta concentração de compostos bioativos, como flavonoides e resveratrol (Rizzon e Miele, 1995), que são conhecidos por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, conferindo ao produto relevância nutricional.

Segundo Rizzon e Meneguzzo (2007), o método de elaboração depende do tipo de produto desejado. O suco de uva integral é obtido sem a adição de água, adoçantes ou conservantes, mantendo os açúcares naturais da fruta e suas propriedades nutricionais. O processo envolve a prensagem das uvas para extrair o mosto, seguido da pasteurização para garantir sua conservação e evitar fermentação. No caso do néctar, há adição de água e açúcar ao suco concentrado, resultando em um produto com menor teor de fruta. O preparado sólido para refresco, por sua vez, é um pó para diluição em água que pode conter suco ou polpa, sendo estes no máximo 2% da composição total do produto. Além disso, ele contém açúcares, corantes, aromatizantes, entre outros aditivos. Ao ser diluído, este pó gera uma bebida com sabor de uva, mas com pobre valor nutricional (Bruch, 2012).

O consumo regular de suco de uva integral é amplamente estudado devido às suas propriedades benéficas para a saúde, principalmente relacionadas à alta concentração de compostos bioativos. Esses compostos são capazes de combater doenças cardiovasculares e neurodegenerativas (Mullen et al., 2007). O resveratrol tem sido intensamente estudado por suas propriedades anti-inflamatórias, cardioprotetoras e até potenciais efeitos anticancerígenos (Ferri et al., 2017).

Além dos polifenóis, o suco de uva integral é uma fonte importante de vitamina C e minerais essenciais, como o potássio. A vitamina C é um antioxidante que fortalece o sistema imunológico, auxilia na absorção de ferro e contribui para a manutenção da saúde da pele, promovendo a produção de colágeno. Já o potássio desempenha um papel crucial na regulação da pressão arterial, ajudando a equilibrar os efeitos do sódio no corpo, o que pode contribuir para a prevenção de hipertensão (Ferri et al., 2017). Com isso, o suco de uva integral surge como um aliado na promoção de uma dieta equilibrada, principalmente por não conter açúcares adicionados ou conservantes, diferentemente de outras opções industrializadas, como néctar e preparado sólido para refresco.

O néctar de uva, apesar de ser uma opção comum no mercado, apresenta adição de água e açúcar em sua composição, o que dilui os nutrientes presentes no suco original. Esse tipo de produto contém menor concentração de compostos bioativos e, devido à adição de açúcares, pode estar associado a impactos negativos à saúde quando consumido em excesso, como o aumento do risco de doenças metabólicas, incluindo diabetes e obesidade (Ferri et al. 2017). Da mesma forma, o preparado sólido para refresco, que é uma forma processada de suco, geralmente possui uma proporção ainda menor de fruta e é rico em açúcares e aditivos químicos, tornando-o uma opção menos saudável.

Comparando estes três produtos, o suco de uva oferece o maior valor nutricional entre as opções disponíveis no mercado. Portanto, ao escolher o tipo de “suco de uva”, é essencial considerar a composição nutricional e o impacto que cada opção pode ter na saúde. O suco integral, com sua maior concentração de compostos bioativos e sem adição de açúcares, oferece benefícios superiores em relação às outras opções, especialmente para quem busca uma dieta mais saudável e equilibrada.

## **CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO**

A Lei Estadual nº 13.247/2009, que incentiva o consumo de suco de uva integral nas instituições públicas de ensino, gerou diversos questionamentos entre a comunidade escolar. Esta lei tem como objetivo promover a inclusão do suco de uva integral na alimentação escolar, mas os alunos e professores têm demonstrado dúvidas e interesse em entender melhor as diferenças e os benefícios dos vários tipos de suco disponíveis no mercado.

A necessidade de esclarecimento sobre os tipos de “sucos de uva” surgiu por iniciativa das escolas do município de Bento Gonçalves, no ano de 2023. Nesta situação, o Programa de Extensão em Práticas Sensoriais foi procurado para absorver esta demanda. Assim, o projeto surge em parceria com a Secretaria de Educação de Bento Gonçalves, a fim de esclarecer os alunos e professores sobre a qualidade nutricional das bebidas consumidas por eles, visando promover hábitos alimentares mais saudáveis. As atividades de capacitação realizadas buscam informar sobre as diferenças entre os tipos de produtos disponíveis no mercado, com ênfase nos benefícios nutricionais do suco de uva integral.

## **PÚBLICO-ALVO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O público-alvo é composto por crianças e adolescentes de Bento Gonçalves, regularmente matriculados nas escolas municipais e estaduais. Este grupo é particularmente relevante para as iniciativas educacionais e de conscientização sobre nutrição, pois a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é crucial para promover uma saúde duradoura. A região da Serra Gaúcha, conhecida por sua produção de uvas e vinhos, oferece uma oportunidade única para engajar os jovens na compreensão dos benefícios do suco de uva integral e na diferenciação entre os diversos tipos de produtos disponíveis no mercado. O IFRS *Campus* Bento Gonçalves desempenha um papel importante nesse contexto, aproveitando sua expertise e localização para proporcionar uma educação prática e informativa sobre o valor nutricional dos sucos de uva, além de promover a integração entre a comunidade e a vitivinicultura local.

Inicialmente, nas atividades já realizadas, os alunos foram recepcionados na Vinícola-Escola e receberam informações a respeito do local e da produção do suco de uva CVE (FIGURA 1). Após este momento, foram conduzidos ao Laboratório de Análise Sensorial, onde os bolsistas

do projeto falaram a respeito do suco de uva integral, tipos de uvas utilizadas e processo de elaboração. Na sequência, foi realizado o teste sensorial (FIGURAS 2 e 3).

Figura 1 - Visitação na Vinícola-Escola do IFRS pelos participantes do projeto.



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 2 - Degustação de diferentes tipos de “sucos de uva” para alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Valentim.



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 3 - Degustação de diferentes tipos de “sucos de uva” para os Bombeiros Mirins.



Fonte: acervo pessoal (2024).

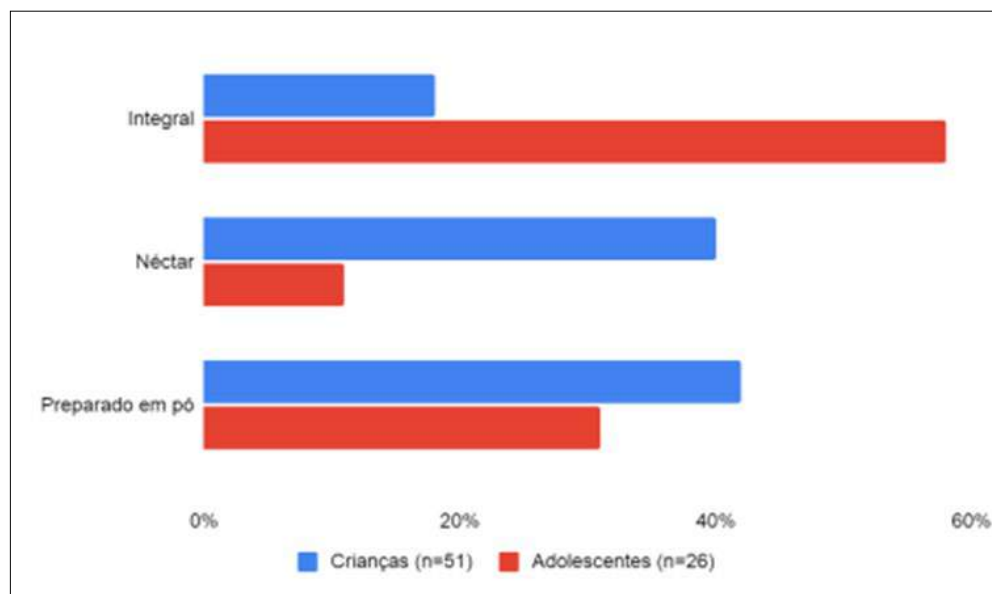
Para a avaliação dos diferentes “sucos de uva”, o grupo foi convidado a provar três amostras distribuídas de maneira aleatória, identificando a sua percepção sobre cada uma delas em ficha de avaliação desenvolvida especificamente para a atividade. Após o teste sensorial das 3 amostras (suco integral, néctar e preparado sólido para refresco), os estudantes deveriam ordenar a sua preferência, indicando o mais preferido, o intermediário e o menos preferido.

Somente ao final da degustação, foram reveladas quais eram as amostras provadas, o que muitas vezes causou surpresa aos participantes. Após a revelação foi realizada a explicação das diferenças nutricionais entre os produtos, ressaltando a saudabilidade do suco de uva integral e explicando por que deve-se evitar o consumo regular de bebidas como néctar e preparado sólido para refresco.

Até o momento, foram realizadas quatro oficinas. Entre as crianças de até 8 anos (n=51), observou-se maior preferência pelo preparado sólido (42%), seguido pelo suco integral (40%), com o néctar sendo o menos apreciado (18%). Já entre os adolescentes, de 12 a 14 anos (n=26), a preferência foi diferente: o suco integral foi o mais escolhido

(58%), seguido pelo preparado sólido para refresco (31%), enquanto o néctar teve a menor aceitação (11%). Comparando os resultados obtidos (GRÁFICO 1), nota-se que as crianças demonstraram maior preferência pelo preparado sólido, enquanto os adolescentes escolheram o suco integral. Em ambos os grupos, o néctar teve a menor aceitação. Esses dados indicam uma mudança nas preferências à medida que a idade avança, com os adolescentes inclinados para opções menos processadas, como o suco integral.

Gráfico 1 - Comparativo da preferência por crianças e adolescentes dos diferentes tipos de “suco de uva” degustados nas oficinas do projeto.



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos nas atividades já realizadas, muitos participantes mostraram-se motivados a compartilhar essas informações com suas famílias, sugerindo a substituição de produtos industrializados por opções de melhor qualidade nutricional. Além disso, alguns demonstraram interesse inclusive em evitar o consumo de produtos processados, evidenciando a conscientização sobre a importância de fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Essa disposição para adotar e promover mudanças no consumo de “suco de uva” demonstra o impacto

positivo do uso dos testes sensoriais como ferramenta para esclarecer crianças e adolescentes sobre a escolha dos alimentos que consomem.

## REFERÊNCIAS

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPGG, 2018.

BRUCH, K.L. **Nem tudo que tem uva é suco**. Bento Gonçalves: IBRAVIN, 2012.

Ferri E.; Vitale, G.; Zuccotti, G.V. **Correlazione tra indici nutrizionali e sistema endocrino nell invecchiamento di successo e nella longevità**. UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI MILANO, 2017 Apr 11. 29. ciclo, Anno Accademico 2016.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.247**, de 09 de setembro de 2009. Inclui o suco de uva e o suco de laranja produzidos no Estado do Rio Grande do Sul no cardápio da merenda escolar da rede pública estadual de ensino.

MULLEN, W.; MARKS, S.C.; CROZIER, A. Evaluation of phenolic compounds in commercial fruit juices and fruit drinks. **J. Agric. Food Chem.**, 2007, 55, p. 3148–3157.

RIZZON, L.A.; MENEGUZZO, J. **Suco de uva**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

RIZZON, L. A.; MIELE, A. Características analíticas de sucos de uva elaborados no Rio Grande do Sul. **Boletim SBCTA**, v. 29, n. 2, p. 129-133, 1995.

# PROJETO ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD) - PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO!

Ação de Extensão premiada na Categoria Técnico Administrativo em 2024

*LIANA VIANNA<sup>1</sup>*  
*DANIELA CORTE REAL<sup>2</sup>*

**Resumo:** O “Projeto Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) - precisamos falar sobre isso!” surgiu da necessidade identificada por um grupo de mães cujos filhos, diagnosticados com AH/SD, enfrentam preconceito e falta de compreensão da sociedade. Esses estudantes, muitas vezes rotulados apenas como “inteligentes”, enfrentam sérios desafios emocionais e sociais. Frequentemente, são avançados de série e convivem com colegas mais velhos, o que pode gerar dificuldades de interação. Também podem não se interessar pelas mesmas atividades que seus pares da mesma idade, ou aparentar apatia nas aulas, em um esforço de se adaptar ao grupo ou por falta de estímulo apropriado. O Projeto tem como principal missão informar a comunidade escolar sobre as características e necessidades dos alunos com AH/SD, promovendo maior compreensão e suporte. Seus objetivos incluem: conscientizar a sociedade sobre o que são Altas Habilidades e Superdotação, abrir espaço de escuta para estudantes, famílias e educadores, discutir e desenvolver estratégias educacionais adequadas para esses alunos, capacitar professores e outros profissionais de educação, e, em parceria com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas), identificar e acompanhar estudantes com suspeita de AH/SD. Desde sua criação, o Projeto tem realizado uma série de ações, como palestras, lives e a publicação de um livro com o mesmo nome, que servem como ferramentas de divulgação e formação. Também promove atividades de extensão, incluindo debates na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e a oferta de suporte direto às famílias por meio da aproximação com profissionais capacitados. Essas

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Instituições de Ensino e Direito Educacional, Tecnóloga em Gestão Pública, Técnica em Contabilidade. Servidora pública federal desde 03 de março de 2010. Atualmente atua como Diretora de Administração do IFRS - *Campus* Caxias do Sul.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora Visitante – Educação Inclusiva. IFRS - *Campus* Caxias do Sul.

iniciativas têm contribuído significativamente para a conscientização sobre as Altas Habilidades e a construção de uma rede de apoio inclusiva. O livro publicado pelo Projeto é dividido em seis capítulos e busca desmistificar a ideia de que estudantes com AH/SD não enfrentam dificuldades ou que não precisam de suporte adicional. Ele destaca a importância de identificar as áreas de interesse desses alunos e oferecer oportunidades que os ajudem a alcançar todo o seu potencial, reforçando que, mesmo com grandes capacidades, esses estudantes precisam de estímulo e orientação adequados para prosperar.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades. Superdotação. Educação. Formação docente. Inclusão.

## INTRODUÇÃO

O “Projeto Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) - precisamos falar sobre isso!” surgiu a partir da demanda de um grupo de mães que identificaram o sofrimento de seus filhos diagnosticados com AH/SD, bem como a falta de compreensão e o preconceito enfrentado em diversos contextos sociais. Embora frequentemente vistos apenas como “inteligentes”, essas crianças e adolescentes sofrem com dificuldades emocionais, sociais e de relacionamento. Esse sofrimento se manifesta, entre outras formas, pela falta de estímulo adequado em ambientes escolares e sociais, que muitas vezes são incapazes de atender às suas necessidades específicas.

Os estudantes com AH/SD tendem a ser avançados de série, convivendo com colegas mais velhos, o que pode gerar um sentimento de exclusão. Além disso, por apresentarem interesses diferenciados ou habilidades intelectuais superiores à média, podem se sentir deslocados entre seus pares. Algumas crianças podem ser vistas como apáticas em sala de aula, o que muitas vezes é uma tentativa de adaptação social ou resultado de uma falta de desafios acadêmicos.

## JUSTIFICATIVA

O projeto é justificado pela necessidade urgente de promover debates e esclarecer o que são as Altas Habilidades e Superdotação, tanto no ambiente familiar quanto escolar e social. Ambientes adequados são

essenciais para o desenvolvimento pleno dessas crianças e jovens, e é necessário que a sociedade como um todo se prepare para acolhê-los. No município de Caxias do Sul, a aprovação da Lei 8.759/2021, que institui a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, incluindo o atendimento especializado para alunos identificados com AH/SD, foi um marco importante que contou com a atuação do grupo de mães, da Frente Parlamentar e de projetos como este.

O Projeto tem se mostrado relevante para estreitar os laços entre a comunidade, as escolas e o IFRS - *Campus Caxias do Sul*, promovendo um espaço de escuta e diálogo com estudantes, famílias, professores e profissionais da educação.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) englobam um conjunto de características cognitivas, emocionais e comportamentais que distinguem indivíduos que possuem capacidades acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento, ou habilidade. Crianças e adolescentes identificados com AH/SD enfrentam uma série de desafios, que variam de dificuldades de socialização a uma sensação de não pertencimento. A literatura acadêmica aponta que, apesar de apresentar grandes potenciais, esses estudantes muitas vezes sofrem com a falta de entendimento por parte de educadores e colegas, o que resulta em isolamento ou desmotivação.

A teórica Susana Graciela Pérez Barrera discute em sua dissertação a necessidade de um ambiente escolar que ofereça estímulos adequados para que esses alunos possam explorar seu potencial produtivo e criativo. Da mesma forma, Igor de Moraes Paim e Bruno Nienov reforçam a importância da capacitação dos professores para identificar e apoiar estudantes com AH/SD de forma adequada.

### **METODOLOGIA**

O Projeto desenvolve suas ações por meio de atividades de informação e orientação sobre o que são Altas Habilidades e Superdotação, além da promoção de palestras, rodas de conversa e grupos de discussão. Entre os principais objetivos está a criação de um espaço para que os envolvidos no atendimento e educação desses estudantes possam se manifestar e trocar experiências.

Uma das ferramentas utilizadas é a elaboração de materiais informativos, como livros e publicações, que ajudam a desmistificar o tema. A segunda edição do livro do Projeto, por exemplo, será desenvolvida a partir dos registros de atividades realizadas, incluindo depoimentos e análises dos atores envolvidos.

### **OBJETIVOS GERAIS**

O Projeto visa atingir os seguintes objetivos:

1. Informar a comunidade sobre o que são Altas Habilidades e Superdotação.
2. Promover um espaço de escuta para estudantes, famílias, professores e profissionais da educação.
2. Discutir estratégias educacionais para a formação dos estudantes com AH/SD.
3. Contribuir para a capacitação de profissionais da educação, preparando-os para lidar com as demandas específicas desses alunos.
4. Trabalhar em parceria com o NAPNE, ampliando a escuta interna e o trabalho externo para a identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD.

### **RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL**

Espera-se que, ao final das diversas ações planejadas, a sociedade tenha maior compreensão sobre o que são as Altas Habilidades e Superdotação, o que pode ser evidenciado através de manifestações nas redes sociais e feedbacks dos participantes. Além disso, a equipe de execução do projeto avaliará, em cada etapa, os resultados e impactos das ações realizadas.

Por meio da promoção de eventos, palestras, livros e atividades extensionistas, espera-se a criação de uma rede de apoio mais sólida e eficiente para atender às demandas dos estudantes com AH/SD e suas famílias.

A atuação do Projeto tem um impacto significativo na transformação social, especialmente por meio da capacitação de professores e da divulgação do tema. Ao proporcionar espaços de escuta e debate, o Projeto ajuda a desmistificar preconceitos e a identificar estudantes com AH/SD, permitindo que eles recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno.

Além disso, o Projeto contribui para a inclusão educacional e social, promovendo o respeito aos direitos humanos e ao desenvolvimento integral de cada indivíduo. A relação entre ensino, pesquisa e extensão é

fundamental para a promoção de uma formação que valorize as Altas Habilidades, permitindo que essas crianças e jovens alcancem seu potencial máximo em ambientes que respeitem e estimulem suas necessidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) - precisamos falar sobre isso!” é uma iniciativa crucial para promover a inclusão, a compreensão e o apoio a estudantes que possuem Altas Habilidades. Através de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo famílias, educadores e profissionais da área, o Projeto visa transformar a percepção da sociedade sobre o tema, oferecendo uma rede de apoio que contribua para o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Em um contexto em que a desinformação ainda é prevalente, o Projeto busca não apenas esclarecer, mas também humanizar o debate, mostrando que o desenvolvimento das Altas Habilidades requer mais do que estímulo intelectual; ele necessita de ambientes emocionais e sociais adequados para o bem-estar dos estudantes e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

NIENOV, Bruno, Gisele Sabrina. **Desafio escolar na Educação Profissional e Tecnológica**: estratégias de atuação com alunos com altas habilidades/superdotação. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. PROFEPT. Porto Alegre, 2020.

PÉREZ, Susana Graciela Perez Barrera. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PAIM, Igor de Moraes. **Altas Habilidades e Superdotação**: noções básicas sobre identificação, caracterização e acompanhamento. (Palestra online - 20/10/2020). IFRS - Campus Erechim. Disponível em: <https://www.facebook.com/ifrs.erechim/videos/373927950400767/>. Acesso em: 06 maio 2021.

FLEITH, Denise de Souza. **Altas Habilidades/Superdotação**: identificação e Atendimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

RANGNIER, Marcela. **As Altas Habilidades/Superdotação e os desafios educacionais no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 20, n. 2, p. 239-256, 2014.

ALENCAR, Eunice M. L. S.. **Criatividade e altas habilidades/superdotação**: A superdotação no Brasil. Brasília: CNPq, 2013.



PRÊMIO  
**MÉRITO**  
EXTENSIONISTA